SERMOENS
das Tardes
DAS DOMINGAS
da Quareſma.
E DE TODA
A SEMANA SANTA:
ESCRITOS

Por Fr. ALVARO LEITAM, Religioſo da Ordem dos Prègadores, Meſtre em S. Theologia, Prègador de S. Mageſtade, & Conſultor do S. Officio.

DEDICADOS

Ao Redemptor do Mundo noſſo Deos, & Senhor
IESV CHRISTO.

Deus propitius eſto mihi peccatori.

EM LISBOA:
Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXX.

Com todas as licenças neceſſarias.

A O L E I T O R BENEVOLO.

A Noſſa conſtituição dos Prégadores nos dis em o ſeu Prologo, que a noſſa obrigaçam he contemplarmos, & communicarmos aos proximos o que hauemos contemplado: leuado deſte principio procurei (và fora toda a arrogancia) eſcreuer neſte liurinho o que hauia meditado: que te affirmo com toda a ſingeleza de coraçaõ, não eſcreuo nelle couſa que haja treſladado, do que hei contemplado eſcreuo: que ſeja para ſeruiço de Deos, & para gloria ſua, he o principal intento, digneſe ſua diuina Mageſtade de que para eſte fim poſſa ſer de algum momento.

Começo a escreuer os misterios da Somana, a que os Christaõs por innumeraueis razoens disemos santa: & de plano confesso que de sentido, pellas muitas indecencias que ouço se dizem, foi este sendo o fim da vida de Christo o principio de minha escritura, por ver se de algum modo podia ser a tanta indecencia estoruo.

Naõ vso de frase metaphorica, & grandiloqua, da corrente, bem que limada vso; que o primeiro para o pulpito aonde o dizer he força ir despedido, naõ se entende, & se faltasse o segundo, causaria desagrado: que a ninguem pareceria visto so hum diamante, que se engastasse em menos que em ouro.

Christo Iesu perguntandolhe por suas prégaçoens, remeteose ao que os ouuintes dissessem. Interroga eos qui audierunt. *Nam posso eu dizer que perguntes aos meus ouuintes, que essa gloria sô a podia diser de si Christo Iesu. Digote porem que me leas, & contemples o que les, & por ventura achas, que he este liurinho nam menos para o oratorio*

torio; do que para o pulpito. Se vir que te agrada, faltarà à vida primeiro que o trabalho falte a emprenta; mas se vir que te nam satisfas, nam sou daquelles que cantando mal, porfiam.

Vale.

LICENÇAS.

A Modo de quem primeiro eſtiuera deliberando, rompeo o Redemptor do mundo aſſemelhando o Reino dos Ceos a hũ grãosinho de moſtarda que hum homem ſemeou em o ſeu campo. Tanta capacidade achou em tão pequena couza que lhe comparou hum Reino tão grande como o dos Ceos. Mandanos V. Paternidade muito reuerenda deliberar ſobre eſte liuro que compos o P. Meſtre Fr. Aluaro Leitão, & achamos que ſò o exemplo, que Chriſto Senhor noſſo nos propôs, nos ſerue para dizermos com acerto o que o liuro he; porque no pequeno inclue o qué ſe pudera dizer em muitos tomos, que cada regra he hum conceito, cada plana hum ſermão; & cada ſermão hum liuro; & tudo taõ profundo, tão ſolido, tão alto, com tanta agudeza moral, tanta doutrinal elegancia, tanta bizarria oratória, que nos parece que de todos os que neſte liuro contemplarem, ſera ſeu author aualiado pello que he em ſi, queremos dizer, por hũ Tullio Chriſtão,

por

por hũ Demoſtenes Caholico. Em S. Domingos de Lisboa a 2. de Outubro de 1668.

Fr. Guilherme de Vadrè. Fr. Manoel Leitão.

FRey Manoel Pereira Meſtre em ſagrada Theologia, Prior Prouincial da Ordem dos Prégadores neſtes Reynos de Portugal, em virtude das prezentes, & authoridade de noſſo officio, damos licença ao M. R P. Meſtre Fr. Aluaro Leitão Prégador de ſua Mageſtade para dar à eſtampa hũ tomo de Sermoens por nos conſtar pella aprouação dos PP.MM[es]. que o reuèrão, que ſerá de muita vtilidade aos que o lerẽ. Dada neſte Conuento de S. Domingos de Lisboa aos 2. de Outubro de 1668.

Fr. Manoel Pereira Prior Prouincial.

Regiſtrada a fol. 41.

Fr. Antonio de Santa Maria.

VI eſte liuro de Sermoens das tardes da Quareſma, & da Somana Santa, & não achei nelles couſa algũa contra noſſa ſanta Fé, & bons coſtumes: muito que louuar ſim, porque nelles ajunta ſeu author, que he o P. Meſtre Fr.

Aluaro

Aluaro Leitão o engenho com a deuação, ſutileza com clareza. Pello que me parece muito digno de ſahir â luz. Lisboa no Seminario Irlandês de S. Patricio 28. de Outubro de 1668.

Doutor Ioão Gomes.

VI eſtes Sermoens compoſtos pello P. M. Fr. Aluaro Leitão, Religioſo da Ordem de N. Padre S. Domingos, não tem couza contra noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes, antes doctrina mui ſolida, & deuota, com conſideraçoẽs de muito eſpiritu, obra digna de ſeu author, & da licença que pede para a imprimir. Lisboa S. Franciſco da Cidade 5. de Nouembro de 1668.

Fr. Ioão de Deos.

VIſto as informaçoens pode ſe imprimir o liuro de que faz menção, intitulado ſermoens das tardes da Quareſma, & Somana ſanta, & depois de impreſſo tornarà ao Conſelho para ſe conferir com o original, & ſe dàr licença para correr, & ſem ella não correrà. Lisboa 6 de Nouembro 1668.

Souza. Fr. Pedro de Magalhaens. Magalhaens de Menezes. D. Veriſſimo de Lancaſtro. Sylua. Barreto

POdese imprimir. Lisboa em Cabido Sede vacante de Nouembro 12. de 1668.

Cordes. Pacheco.

POr mandado de Vossa Alteza vi este liuro das tardes das Domingas da Quaresma, & da Somana Santa, composto pello M. R. P. Mestre Fr. Aluaro Leitão da Ordem dos Prégadores, Author tão graue, & docto, que para que se venere esta obra por grande, basta que se conheça que he sua, porque com ser sua, leua o merecer todos os applausos de grande; & porque se lhe não frustrassem todos os que merece, com muita razão pretende o author entregar esta sua obra a estampa, para que se perpetuem em seus escritos os aplausos, que tão dignamente achou sempre em os pulpitos: Neste pois piqueno liuro he tão grande a obra, que os doctos tem que admirar, os Prégadores que aprender, & os mais entendidos muito que aplaudir; porque todos acharão nella escrituras tão solidas, conceitos taõ agudos, sutilezas taõ sublimes, doutrinas taõ exẽplares, & erudiçoens taõ eloquentes, que sem affectar lisonjas se póde dizer que he este pequeno

†† liuro

liuro hũ epilogo de excellencias, & hũa summa de perfeiçoens, & que se outros Authores em muito disserao pouco, este em pouco dis taõ excelentemente tanto, que se naõ transcende, iguala aos que em muito disseraõ mais, & tudo sem dissonancia algũa de nossa santa Fé, nem ofsensa dos bons costumes: & assi acho que merece por censura todo o aplauso, & que V. Alteza o honre com lhe dar a licença que pede. Lisboa em S. Francisco da Cidade a 27. de Nouembro de 1668.

Fr. Francisco de Capistrano.

QVe se possa imprimir visto a licença do Ordinario, & santo Officio, & depois de impresso tornarà â mesa para se taixar, & conferir. Lisboa 5. Dezembro de 1668.

Marquez Presidente. Miranda. Carneiro.

VIsto estar conforme com o original pode correr este liuro de Sermoens das tardes da Quaresma do P. M. Fr. Aluaro Leitaõ. Lisboa 25. de Feuereiro de 1670.

Diogo de Souza. Fr. Pedro de Magalhaens. Magalhaens de Menezes. D. Verissimo de Lancastro. Alexandre da Sylua. Francisco Barreto.

SERMOENS NAS DOMINGAS da Quaresma de tarde.

SERMAM I.

Accepit eum Simeon in vlnas suas, & benedixit Deum, & dixit. Luc 2.

Aõ celebres haõ sido sempre as Cõpletas deste Mosteiro santo, taõ admirauelmente se cantaõ; que sobre auerem encantado o gosto dos ouuintes, vieraõ a despertar tambem o juizo aos pregadores: dissese jà sobre a Canonica de S. Pedro que lhe serue de introito, prose-

guiose

guiose cõ o Psalmo, *Qui habitat*, & supponho, que sobre hum, & outro texto se diria com summa elegancia, & summo acerto. Eu por vir jà taõ tarde venho ao *Nunc dimittis.* O se eu o prégasse como sei que elle se ha de cãtar, fora hũ espanto: naõ podẽ porẽ os homẽs cõpetir cõ os Seraphins: assàs se sobirà ao alto quando conceitos humanos possaõ servir de canto chaõ a contrapontos Seraphicos. Todo he alma o *Nunc dimittis*, porque todo he amor, que rompeo inflamado pello Espirito Santo o velho Simeaõ em este cantico por querer acalentar com esta musica a Deos Menino hũa vez que teue a dita de lograr em seus braços tanta gloria. Naõ sei que se tem o amor com a poesia que todo o incendio se explica de ordinario em metro, deue de ser a causa ser o verso oraçaõ preza, & ser oraçaõ solta a prosa, & como o amor seja doce prisaõ da vontade, parece se paga mais de dizer em palauras que por prezas dizem melhor com o catiueiro que preza, do que em palauras que por soltas naõ dizem tanto com a prizaõ que estima. Versos pois compoem a Deos Menino o velho Santo, cantandolhe os mesmos versos que compoem, que he o amor grande acquiridor de prendas; quem quizer estremarse em acquirir partes, de se a tomar amores. Se este cantico pois todo he alma, todo amor, & todo espirito, que assumpto mais proprio pera se propor a religiosas
almas

almas, a eſpirituaes Eſpoſas, aonde tudo deue de ſer eſpirito do Ceo, tudo deue de ſer amor de Deos? Pera que ſe laure o ferro, neceſsario he que com violencia ſe lhe aplique o martello, menos baſta pera que o ouro ſe laure, que lauores mil obra nelle o buril com pouca força: a hum auditorio pois que todo he ouro, pera que he o martello, ſe o buril ſobra, ſuperfluas ſaõ as armas onde naõ ha reſiſtencias; poſto que tambem tal vez pera o auditorio que cà de fora temos nos valeremos das armas. Teue Simeaõ a dita de ver ao Filho de Deos em ſeus braços, que nem ſempre o merecimento auia de ſer mofino, verdade he que sò com Deos foi ditozo, que o mundo não ſabe a reditar merecimentos: & porq̃ eſte Moſteiro sãto todo he Ceo, aqui terà tambem a ditta de ſer neſta Dominga lembrado em ſuas glorias, & a ſua poezia recordada nas ſeguintes, in la que tãbem he gloria de hum Poeta o entenderſe bem quanta alma tem nos ſeus verſos. De menhãa vimos ao Filho de Deos homem ja crecido ſobre as azas de hum peſtifero demonio, de tarde o contẽplamos Menino nos braços de hum velho ſanto; que de menhãa quiz que viſſemos quaes ſendo juſtos ſeriaõ noſſos triunfos, & de tarde quaes ſendo ſantos ſeriaõ noſſos logros. Verdade he que todo eſte logro, & eſta gloria toda veyo ao ſanto Velho das maõs da Virgem pu-
 riſſi-

rissima Senhora nossa: mas de que gloria naõ seria taõ diuina Mãy authora? & de que graça naõ serà medianeira. *Aue Maria,*

Athlante de todo o Ceo temos em esta tarde hum Velho santo, & foi esta a vez primeira em que lemos que os braços de hum homem puderaõ abarcar a todo o Ceo, & em que todo o Ceo se deixou abarcar dos braços de hum homem. Vejo porém que diz S. Lucas, que recebeo o Velho Simeão ao Menino Deos em seus braços, & que nos não diz expressamente quem lhe dera o Menino, pera que elle o recebesse; pois não fora razão, que nos dissera, que author tiuera dadiua tão soberana, pera que assi souberamos quem fora o author da dadiua? Disse o Euangelista quem recebera o Menino, & quem o dera não disse: que como o Menino vinha anhelando por se dar, não vinha em que outrem o desse.

Lindissimo lugar hum de Isaias (he necessaria porém para que se entenda hũa pouca de aduertencia) fala o Profeta do Nacimento do Menino Deos no presepio, & diz assi: *Paruulus enim natus est nobis, & Filius datus est nobis.* Naceo para nós hum Menino, & tambem nos foi dado hum Filho. Pondérese attentamente, que mais parece conuinha dizer, naceo para nós hum Filho, & deusenos hum Menino, do que dizer naceo para nós hum Menino, & deusenos hum Filho, que he

Isai. 9. n. 6

pro-

proprio de Filho o ser nacido, & não assi o ser dado, pôde darse hum Menino o qual naõ seja Filho, porém sem auer nacido naõ pode ser: Mudou porém a fraze Isaias, não disse nacco para nòs o Filho, & deusenos o Menino, disse sim, nacco para nós o Menino, & deusenos o Filho, para que vissemos, que primeiro elle para nós nacera Menino, do que a Máy o chegasse a dar como Filho: Filho diz respeito a Máy, Menino não, pois naõ se diga nacco para nós o Filho, & deusenos o Menino, que como Filho dis respeito a Máy, se Filho se dissera primeiro que Menino, julgarsehia que a Virgem pura fóra a primeira em a dadiua, & elle o segundo na entrega: digase pois nacco para nós o Menino, & deusenos o Filho, que como Menino naõ diz respeito á Máy, viase claramẽte que se a Máy fóra a segũda na entrega auia elle sido o primeiro em a dadiua. *Puer natus est, & Filius datus est nobis.*

Vai grande differença do amor em seus progressos, ao amor em seus principios, que quanto mais tem de confiado nos progressos, tanto mais tem de zelozo nos principios: despois que hum amante está conhecido, & qualificado por fino, & por amante, estima, que haja quem por seu respeito tribute obsequios, & offereça rendimentos ao bem que estima, & que ama; nos principios porém, nem no maior parentesco consen-

te que se diuize este intento, que como entaõ quer qualificarse de fino, em todo o extremo intenta que se veja que he elle o sô, & o primeiro. Auemos visto este primor amoroso em Deos Menino, vejamolo tambẽ em Deos homẽ milagroso.

O primeiro milagre que Christo fez foi nas bodas de Canà. Faltaua ja o vinho aos conuidadados, & como a Virgem purissima naõ possa ver apertos, sem que a sua piedade os socorra com o remedio, aduertio ao Filho, que tambem se achaua à mesa, que faltaua ja aos conuidados o vinho: *Vinum non habent.* E respondeolhe Christo com hum desapego taõ desabrido, com hum desabrimento taõ aspero, que parece naõ pudera responder mais sentido, nem ao mayor agrauo, *quid mihi, & tibi est mulier, nondum venit hora mea.* Mulher que tenho eu contigo ou tu que tens comigo? ainda naõ he chegada a minha hora. Assi respondeo desabrido, entendeo porèm a Senhora que estaua certo o remedio, & que era infalliuel o prodigio, que logo disse aos criados que andauaõ seruindo a meza que fizessem o que o Senhor lhes dissesse, & que naõ tratassem da falta, *quodcumque dixerit vobis, facite.* Sinal he logo (diz o nosso Cardeal Caetano) que estaua a Senhora certa, de que auia de ser infalliuel o remedio. Bem, màs se o Filho lhe respondeo taõ desabrido, como inferio, que era infalliuel o prodigio

Jo. 2. v. 4.

gio

gio? difcurfaua configo a Mãy, efte he o primeiro milagre que ha de obrar meu Filho, & elle naõ fofre que eu lho peça, final he logo que eftà elle taõ fino, que atè de mi fe cia, que quer fe veja que he elle fô o Autor defte remedio. Fazei (diz a Senhora aos criados que feruiaõ) fazei o que elle vos differ, *Quodcumque dixerit vobis facite*, que quem eftá taõ fino, que até de mim fe cia, mil prodigios obrarà, quanto mais hum sô prodigio.

Oh fe affi foubeмos amar, & fe affi foubeframos arder em o amor de Deos, que dita fora? Amai a competencias (diz S. Paulo) querei com ciumes, tende ciumes de que haja alguem que vos leue ventagem em o feruiço de Deos, & que em amar a Deos vos leue a primazia, *æmulamini charifmata meliora*, não queirais fer fôs no feruir, mas porfiai por feres os primeiros no arder, *æmulamini charifmata meliora*. Recebefe o Menino, & diz S. Lucas que o velho Santo o recebe, mas naõ nos diz quem lho deu, que como o Menino vinha anhelando por fe dar naõ vinha em que outrem o deffe. *Accepit eum in vlnas fuas.*

Recebeòo em feus braços, faõ os braços os laços dos que fe amaõ, pois por iffo fe naõ diffe quem deu o Menino ao Santo velho, para que elle o enlaçaffe, & o prendeffe em feus braços, que vinha morrendo o Menino por fe ver nefta prizaõ.

Sufpi-

Suſpiraua a Eſpoza Santa (em ſentir da Luz angelica Santo Thomas noſſo Padre) por ver nacido a Deos Menino, & ſeu querido Eſpozo, & os amores que lhe ſignificaua para que elle ſe apreſſaſſe na vinda; era dizerlhe que auia de ſer o ſeu Meſtre, & ella a ſua prizaõ (ô quanto aprendeo Simeaõ quando com ſeus braços enlaçou ao Menino) *apprehendam te, & ducam in domum matris meæ, ibi me docebis*, hei de prenderuos em meus braços, hei de leuaruos prezinho nelles pello Moſteiro de minha Mãy Santa Clara à minha celinha, & ahi heis de ſer meu Meſtre, *apprehendam te, & ducam in domum matris meæ, ibi me docebis.* Pois Eſpoza Santa, eſſes ſaõ os carinhos que lhe prometeis quando vier o Menino para que ſe apreſſe em vir? ſer elle o voſſo Meſtre, ſeres vos a ſua prizaõ? E que carinho mais fino (diz a Eſpoza) hũa vez que elle ſouber que em meus braços ha de vir a eſtar prezo, ha de buſcarme mais ligeiro do que o penſamento, digolhe para que venha, que elle ha de ſer o meu Meſtre, & eu a ſua prizaõ, que tanta gloria lhe ha de ſer o verſe prezo, quanta o moſtrarſe ſabio, *apprehendam te, &c.*

D. Th. in com.

Cant. 8. n. 2.

Mas que muito que tanto preze verſe prezo em huns braços namorados, ſe por rendido chegou a naõ eſtranhar o verſe atado de coraçoens ingratos.

Vejo que eſtranha aos ſacrilegos ſoldados as armas

armas que traziaõ quando vinhaõ a prendelo, & que estranhandolhe as armas, naõ lhe estranhou as cordas, *Tanquam ad latronem existis cum gladijs, & fustibus comprehendere me?* He possiuel, que como se eu fosse hum ladraõ vindes a prenderme, trazendo armas, trazendo lanças, & espadas? Pois se lhes estranha as armas, porque lhes naõ estranha as cordas? Que as trouxessem he texto de S. Ioaõ, *Comprehenderunt Iesum, & ligauerunt eum*, diz o Euangelista, se os argue pois de elles trazerem armas, porque os naõ reprehende tambem de elles trazerem cordas? As lanças, as espadas traziaõ-se com presupposto de que resistiria elle à prizaõ, as cordas eraõ instrumentos proprios para elle ficar prezo, por isso pois lhes não estranha as cordas, & lhes estranha as armas, que como naquella ocazião estaua tão namorado, & rendido, se o ficar prezo lhe era aliuio, eralhe aggrauo o imaginarse delle, que resistiria a ser prezo.

Matth. 26. v. 55.

Ioan. 18. v. 12.

O Christaõs, se tem por aliuio que o amor o prenda atè com mãos de ingratos, quanta delicia lhe serâ, que o amor o enlace entre os braços de amigos: se tanto anhela a se ver prezo de hum coração rendido, qual serà a gloria que terâ se nossos coraçoens o prenderem namorados? Tambem os coraçoens prendem, que tambem tem cordas os coraçoens, que rolhe pellas cordas do coração se diz commumente; tem logo o coração instru-

mentos com que prenda, cordas com que enlace, laços com que aperte. Presinho està o Menino jà dos braços, já do coração do Santo velho. O offereçamoslhe tambem os coraçoens, & os braços, para que elle tambem se enlace comnosco, & nos enlace consigo, que se os coraçoens lhe offerecermos rendidos, certissimo estou de que mutuamente nos veremos enlaçados. *Accepit eum, Simeon in vlnas suas.*

Recebeo o velho Simeaõ ao Menino Deos em seus braços, que naceo o Menino para ser hũ bem communicado, & hum recebido bem. Era hum bem viuo, & assi era consequente que fosse communicado: que bem naõ communicado, mais he bem morto que viuo.

Erase hum Principe (diz Christo por S. Lucas numa parabola) & auendo de partir à regiaõ estranha a fim de tomar posse de hum reino, chamou os criados que o seruiaõ, & dandolhes o dinheiro que tinha, disselhes que negociassem cõ elle em quanto hia, & voltaua; porque lhes auia de tomar conta do bem, ou mal que ouuessem negociado. Foy: tomou posse do reino, & voltando dahi a tempos, quis saber de seus criados o quanto auiaõ ganhado: veyo o primeiro, & he espanto, que sendo mais benemerito, fosse aqui o primeiro: auiao porèm com o Principe do Ceo, que se fora cà no mundo os primeiros auiaõ de

ser

ser os indignos. Disse pois:Senhor dez moedas acquirio a vossa moeda: ponderem a frase que he admirauel. *Dñe mna tua decẽ mnas acquisiuit.* Dez moedas acquirio Senhor a vossa moeda, Veyo o segũdo, & disse:Sinco moedas fez Senhor a vossa moeda, *mna tua fecit quinque mnas.* Ia as moedas se haõ tornado em moedeiros? A vossa moeda acquirio dez, a vossa moeda fez sinco? *Decẽ mnas acquisiuit, fecitquinq; mnas?* Saõ porvẽtura as moedas cousa viua? Saõ moedeiros para fazerem moedas? O dinheiro naõ faz dinheiro; a industria dos homens he a que com hum dinheiro vai acquirindo outro. Como se diz logo aqui que o dinheiro fez outro? Ora vejamos tambem o que disse o terceiro: Senhor, disse: Eis aqui a moeda que me destes, que eu a enuolui num sudario, & a tiue muy guardada. *Domine ecce mna tua, quam habui repositam in sudario.* Num sudario? Que cousa he hum sudario? Que cousa? Hũa mortalha (diz Theophilato) *Sudario mortuorum facies velatur.* Com o sudario se cobre o rosto dos mortos, & vese bem que quãdo Lazaro sahio resuscitado do sepulchro como vinha ainda amortalhado, diz que trazia o rosto atado com hum sudario, *& facies ejus sudario erat ligata.* Vôs vedes aonde este malauẽturado foy inuoluer a moeda? Numa mortalha? As moedas nas maõs dos dous primeiros foraõ hum bem taõ viuo que quaes se foraõ moedeiros fizeraõ nouas

Luc. 19 v. 16. & 18.

Theoph. in Cat. D. Th.

Ioan. 11. v. 44.

moedas, & na máo deste foy taõ infelix a moeda, que sobre morta esteue amortalhada. Aquelles communicaraõ o dinheiro; deraõ a este, deráo àquelle, socorrerão a este pobre, derão àquelle miseravel, alentarão ao afligido, alimentarão a pobreta. Este foy hum misero, hum mofino, hum auarento; pois por isso nas mãos dos dous esmoleres forão os bens viuos, & nas mãos deste auarento ficou o bem morto.

Porque naõ socorres, dize Christão, aos pobres com esses bens que tens enthesourados? He a causa por ventura porque a nenhũa cousa aspiras tanto como a ser mui rico? Pois dize, não he muito melhor ser rico em hum, & outro mundo, do que ser rico sô neste em que viues por hum taõ breue tempo, que a respeito do que has de viuer no outro, naõ vem a ser hum momento? Claro està que sim. Pois Christaõ, argumenta S. Pedro Chrysologo, se Christo por quatro Euangelhos, que saõ quatro escrituras publicas, te està dizẽdo, que tudo quãto por seu amor detes nesta vida ao pobre, te ha de pagar a cẽto por hũ na outra, como duuidas de dar por amor de Christo? Cousa he esta que cada dia succede; entrega hum homem a outro, que he homem de negocio, quatro, seis, dez, & vinte mil cruzados, para que se lhe dem, ou em Italia, ou em França, recebe o dinheiro, dalhe hum quarto de papel com quatro

Chrysol. ser. 25.

tro

tro regras, & com isto se parte tão confiado como quem leua na bolsa o seu dinheiro, & là finalméte o cobra na parte para onde se lhe ha passado a letra. Pois se de quatro regras de hum homem fiamos os nossos bens para que se passem a esta, ou àquella parte, como de quatro escrituras publicas, que Deos nos deixou para que em letras de cambio passemos nossos bens a essa gloria, & com tanto auanço, não fiamos? he por ventura Deos menos fiel, menos verdadeiro, do que hum homem de negocio? *Esto ergo* (inferio o Sãto) *esto ergo in misericordia diues, si semper esse vis diues.* Sé pois o homem rico nesta vida em misericordia, para que tambem nessa gloria sejas rico, *esto ergo in misericordia diues, si semper esse vis diues.* Recebe o Santo Simeão a Deos Menino em seus braços, que como o Menino Deos era hum bem viuo, consequentemente auia de ser hum bem communicado, & hum recebido bé. *Accepit eum Simeon in vlnas suas.*

Ser. 101.

A quem não admira porém, que sendo o Menino costumado aos braços de hũa Aurora, aos peitos de hum Arminho, a hum thalamo de flores, & a hum berço de boninas, que toda esta gloria tinha em sua Máy purissima, naõ chore, & naõ estranhe verse nos braços de hum velho encanecido, cujos olhos ja de deuaçaõ, ja de alegria estauão feitos rios, mas antes abertos os nacares da

boquinha rizonho, alegre, & carinhoſo, o eſtiueſ-ſe alentando, rebolcandoſe em ſeus braços, como ſe foſſe o mais florido thalamo. Aſſi, aſſi ſe facilita hũa Mageſtade immenſa, hũ Deos eterno, hũ Menino, que tinha o Sol por berço? *in ſole poſuit tabernaculum ſuum*? Em verdade que naõ foi pequeno extremo, que as ſoberanias a nenhũa couſa aſpiraõ tanto como a izençoés, & a altiuezas.

Pſ. 18. n. 6

Toda ſuſpiros, lagrimas toda entràra a Magdalena mui de madrugada em o jardim do Sepulchro, & vendo que ja a campa que o ſepulchro fechaua eſtaua tirada do ſeu lugar, & que ja o corpo do Senhor naõ eſtaua no ſepulchro, a todo o correr veyo a dizer o que paſſaua a S. Pedro, & a S. Ioaõ; & ſe a todo o correr lhes deu a noua, a todo o correr foráo elles a lhe ſaber a certeza, & entrando no ſepulchro viráo as mortalhas poſtas todas num lugar; & que o Sudario que eſtiuera na cabeça do Senhor eſtaua mui dobradinho, & num lugar mui apartado, & mui retirado de todas as outras mortalhas: *Et vidit linteamina poſita, & ſudarium, quod fuerat ſuper caput eius non cum linteaminibus poſitum, ſed ſeparatim inuolutum in vnum locum.* Ponderaua com S. Ambroſio, qual ſeria a razáo porque eſtando todas as outras mortalhas juntas, naõ quizeſſe o ſudario eſtar com as outras mortalhas? & ſe eſtiueſſe per ſi ſô num lugar

gár mui apartado; que té o ſudario para querer eſtar tam retirado? Que tem? tem o ſangue da coroa: com o ſudario ſe cobrio a cabeça do Senhor, *& ſudarium, quod fuerat ſuper caput ejus*, & aſſi no ſudario ficaraó as manchas do ſangue, que a coroa de eſpinhos tirou da cabeça de Chriſto, nas outras mortalhas ficaraó as manchas do ſangue que correo de todo o corpo. Tinha ſangue de coroa o ſudario! pois por iſſo naó queria eſtar cõ as outras mortalhas. Eu com ſangue de coroa, & às demais mortalhas vnido? iſſo não diz o ſudario ninguem me chegue; tudo ſe aparte; *& ſudarium, quod fuerat ſuper caput ejus non cum linteaminibus poſitum, ſed ſeparatim inuolutum in vnum locum*. Hà ſudario. Bem parece, que naó eſtais em o corpo do Senhor, que em quanto ahi eſtiueſtes, muy vnido eſtaueis com as demais mortalhas.

Eu não eſtranho, que a nobreza tenha ſua izenção, ou para melhor dizer ſua grauidade, antes a facilidade lhe eſtranhara, mas entre o altiuo, & o facil ha hum meyo que he o beneuolo, huma meiguice graue, hũa grauidade meiga, he o proprio da nobreza, mas homens eſpetados, & adeoſados com o chapeo na cabeça tão pegado como morrião em cabeça de ſargento? não he couſa que ſe ſofra. *Deus* (diz Dauid) *ſtetit in Sinagoga Deorum, in medio autem Deos dijudicat.* Eſteue Deos em hũa junta em que erão deoſes os da junta,

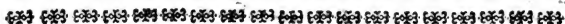
junta, & em meyo de todos elles està julgando os deoses, *in medio autem Deos dijudicat*, & de que os julga? de serem deoses? julgaos deoses? logo de serem deoses os julga. O deixai jà o presumido, o soberbo, & o adeosado, que a beneuolencia, a cortezia, & a affabilidade são as liçoens que hoje nos ensina Deos Menino: assi se enlaça nos braços do santo velho, como se de antes quanto ao humano fossem muy vistos, & muy tratados. *Accepit eum Simeon in vlnas suas.*

Mas como he possiuel meu Deos, & meu Menino, que venhaes vôs a Ierusalem a poruos nos braços de hum velho enfraquecido? vôs meu amor, ainda que criancinha, não ignoraes as tiranias de Herodes; nem os desejos em que arde de vos tirar a vida, elle reyna em Ierusalem, que em Ierusalem o acharão os Magos que vierão a buscaruos, como vindes logo a Ierusalẽ, & elegeis por guardas contra tanta tirania as fraquezas de hũa velhice? Era Simeão hum varão insigne em santidade, & ahi não ha melhor guarda contra todo o perigo, & contra todo o risco do que hũa boa alma.

Omnia poma (diz a Esposa santa a seu diuino Esposo) *omnia poma noua, & vetera, dilecte mi, seruaui tibi*, Meu Senhor, & meu querido, para vôs tenho eu guardado no meu almario assi a fruta de guardar do anno passado, como a fruta deste

anno:

anno. *Omnia poma noua, & vetera, dilecte mi, seruaui tibi.* Toda a fruta? *Omnia poma*? Nenhũa se lhe tocou? nenhũa lhe apodreceo? era a fruta de annos, & nenhũa camoeza, nem hum verdeal se quer lhe apodrecia? nenhũa se lhe tocaua? saã, liza, & inteira (diz a Esposa santa) que a tinha guardada no seu almario; & auemos de estar pello que ella disse. Pois ahi ha cousa que tam facilmẽte se corrompa, & tam ligeiramente apodreça como a fruta? Naõ; como estaua logo tam saã, & taõ inteira no almario da Esposa? Naõ veem que a guardaua hũa alma santa, *omnia poma noua, & vetera, dilecte mi, seruaui tibi*? Ahi naõ ha escudo contra qualquer perigo, como hum coraçaõ limpo, naõ ha muro contra hũa balla tão forte como hũa consciencia pura, não ha melhor guarda contra todo o risco do que hũa boa alma. Seguro estaua o Menino da tirania de Herodes, que ainda que estaua em Ierusalem corte sua nos braços de hum Velho Santo estaua. Oh seja Christãos sempre esta a nossa arma defensiua, este o nosso escudo, o nosso muro este, para que liures dos temporaes inimigos, & dos eternos mediante a graça conquistemos essa gloria. *Ad quam, &c.*

C SER-

SERMAM II.

Nunc dimittis seruum tuum Domine, secũdum verbum tuum in pace. Luc. 2.

Issemos em a Dominga passada sobre a dita, que teue o santo Velho Simeaõ, tendo em seus braços ao Principe da gloria; seguese o darmos principio a dizer sobre o seu Cantico em que consagrou a Deos rendimentos de namorado, finezas de agradecido, que tambem hum dia se quer por nouidade auiamos de encontràr com hum homem que naõ fosse ingrato, verdade he que tinha o fauor em seus braços, & como estaua sobre os braços, sobre o coração estaua, que coraçaõ logo auia de ser ingrato quádo seruia de engaste a hum fauor infinito? De quatro versos sô consta este suauissimo Cantico. Correntemente logo nos vem a caber seu verso a cada tarde que resta. E taõ pouco (direis) cantou ao Menino o santo Velho? Taõ pouco: que era mui facil de acalentar o Menino. A de mais que a excellencia naõ està em dizer muito, està em dizer bem, sobre vermos que estaua o santo Velho namorado, & rendido; & se eu debuxara ao amor, ma-

mais o debuxara mudo, que vendado. Linguas tem o amor: mas não veem que todas saõ de fogo? *Dispertitæ linguæ tanquam ignis*, seruem para arderem, para dizerem não seruem, que se explica o incendio muito menos em palauras do que em chamas. Tempo he jà Senhor, dizia o santo Velho, de despedires desta vida a vosso seruo em paz segundo a vossa palaura. *Nunc dimittis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace.* Despois de ver a Deos mortal na terra descjaua despedirse da vida para o ver glorioso em esse Ceo. Não he necessario jà santo Velho passares por tãta ansia, para que vôs possais ver em tanta dita, que se anciparão seus despachos aos mais finos desejos; se apeteceis vello glorioso, ide ao monte aonde vereis que fazendo hum vistosissimo alarde de sua gloria, tão admirauel ficou na fermosura, que o Sol teue por dita ser com suas luzes hũa emulação aos rayos de seu rosto, & a neue se achou ditosa por ceder na brancura á candideza das roupas, até as toscas pedras do monte se tornarão diamantes: & se tanta fermosura deu às pedras, qual serà a beleza com que vistirà as almas? Mas em quanto santo Velho ditosamente rendido aspiraes a tanta gloria, seja auxiliadora nossa a May da graça. *Aue Maria.*

Que estando abraçado com Deos, & vendo a Deos em seus braços, quizesse hum santo

Velho morrer, parece verdadeiramente hum eſpanto, mâs quando podia ſer a morte mais ditoza que com Deos nos braços, ou em os braços de Deos! deixou o Senhor reprezentada ſua morte no diuino Sacramento, & padeceoa verdadeiramente numa Cruz, porèm no Sacramento ſe ſe via morto, em ſuas máos ſe via, que em ſuas máos ſe conſagrou Sacramento; & eſpirando na Cruz, mais parece que eſpirou nos braços do Eterno Pay, do que nos braços da Cruz. *Pater* (diſſe) *in manus tuas commendo ſpiritum meum.* Em voſſas máos Pay meu encomendo o meu eſpirito, & entrego a minha alma; mais parece logo que morreo nos braços do Eterno Pay, do que nos braços da Cruz. Pois repreſentaſe morto, & em ſuas proprias máos ſe reprezenta, morre verdadeiramente em a Cruz, & nas máos do Eterno Pay ſe entrega quando morre? Sim, que como Chriſto era o Santo dos Santos, era conſequente, que a ſua morte foſſe tambem a mais ditoza das mortes, & aſſi, ou auia de ſer nas maõs do Eterno Pay, ou auia de ſer em ſuas proprias maõs. E porque naõ morreo, perguntarà a curioſidade, para que de paſſagem decidamos eſta duuida, porque naõ morreo nas maõs do Eſpirito ſanto; naõ he tambem o Eſpitito Santo Deos? ſim he; porque naõ morreo logo nas maõs do Eſpirito Santo? Elle morria de amante, que o amor mais que a tirania foy (ſegú-

Luc 23. n. 46.

do Santo Thomas) quem lhe tirou a vida, & de sua propriedade tem o Espirito santo o ser amor, como ensina a mesma luz; pois por isso naõ morre nas maõs do Espirito santo. Que hum amor naõ morre nas mãos de outro amor: morrerà nas maõs do poder, que he o que os Theologos attribuem ao Pay, morrerà nas maõs da sabedoria, que he o que se attribue ao Filho; nos braços porem de outro amor aonde acha a vida, como he possiuel, que possa achar a morte? Morre pois jà em suas mãos, já nas do Eterno Pay, nas maõs porem do Espirito santo naõ nos dà a entender que morre, que podia pôr amante morrer de amores, màs naõ em as maõs do amor.

D. Th. 3. p. q. 47. a. 2.

Desejaua o sãto Velho hũa morte ditosissima, & como em seus braços tinha a Deos por isso mesmo a desejaua com Deos nos braços, ou em os braços de Deos, *Nũc dimittis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace.*

Se ja naõ he que queria morrer tẽdo à Deos nos braços, que saõ tantos os perigos deste mundo, que nem tendo a Deos nos braços se daua por seguro.

Arrebatado Christo gloriosamente em os àres vierão a discursar com elle Moyses, & Elias, conselheiros de Estado, sobre o remedio, que conuinha que o Senhor désse a todo o genero humano, & acabado o conselho se hiaõ ja retirã-

do

do para o outro mundo de adonde auiaõ vindo, quando querendoos deter S. Pedro, acodio dizẽdo assi: *Præceptor bonũ est nos hic eße, & faciamus tria tabernacula, vnum tibi, & vnum Moysi, & vnum Eliæ.* Mestre, cousa não ha tam boa como o estarmos aqui, breuemente poderemos fazer tres tendas, húa para vós, outra para Moyses, & para Elias outra. E acrecenta S. Lucas, que isto disse S. Pedro, não sabendo o que dizia. *Nesciens quid diceret.* E em que estaua, pergunto, aqui a necedade de Pedro? Deraõ mil repostas os santos, & excellentes todas, nenhúa porém a meu ver taõ literal, & taõ propria como a que deu o nosso Cardeal Caietano: Sam Pedro (diz o Cardeal insigne) rompeo neste dizer, quando ja Moyses, & Elias se hi ó retirando para o outro mundo, *Et factum est cum discederet ab illo* (diz S. Lucas) *ait Petrus ad Iesũ Præceptor bonũ est nos hic esse, &c.* Não sabia o que dizia, diz Caietano, porque queria que Moyses, & Elias se não fossem para o outro mundo, & se ficassem com o Senhor no monte, *Verè nesciebat quid diceret proponens impedire disceßum illorum, proponens habitandum in monte tribus tabernaculis;* queria que ficassem neste mundo homens que ja estauão seguros no outro mundo? Grão necedade. Oh que ficauão com Deos: não importa, que saõ taes, & tantos em este mundo os perigos, que nem estando com Deos se daõ os homens santos por seguros neste mundo. Ainda

Luc. 9. v. 33.

Caiet. in com.

Ainda ponderaua mais, quanto a este ponto, o não vir Enoch a este conselho de Estado. No mesmo lugar està Enoch em que Elias estaua, que o tresladou Deos a Enoch deste mundo, assi como tresladou a Elias. Se vem pois a este mundo Elias, porque naõ vem tambem Enoch a este mundo? Toda a sua vida andou Enoch cõ Deos, *Ambulauitque cum Deo, & non apparuit, quia tulit illum Deus.* E com tudo diz o Espirito santo, que foi Enoch tirado deste mundo porque não succedesse, que o corrompessem, & transtornassem os perigos; & as tentaçoens deste mundo: *Raptus est ne malitia mutaret intellectum eius, aut ne fictio deciperet animam illius.* Eu andando com Deos (diz Enoch) fui tirado do mundo, porque não succedesse que as suas tentaçoẽs me peruertessem! pois não quero ir ao mundo, mâs que seja para estar com Deos.

Gen. 5. v. 24.

Sap. 4. v. 11.

E he possiuel que nem com Deos nos braços se dem os Santos por seguros neste mundo, & que hade auer homens que neste mundo se dem por segurissimos andando com o Demonio a braços! que imaginas homẽ Christão, que he hũ peccado mortal? naõ he mais que hum mortal inimigo que te està pondo às portas do inferno. Se te viras a essas horrendas portas, se a essas eternas chamas te viras com trezentos mil demonios, que disfarçados em venenozas serpentes, & em dra-

goens

goens espantozos parece que te querem tragar viuo, naõ cahiras por terra rendido atrauessado de dor, de medo, & de espanto? Pois se te considerasespiritualmente, cré que naõ he menor o risco em que o teu peccado te ha posto.

Porque andas cabisbaxo, dizia Deos a Cain antes de ser fratricida, para que andas triste? Por ventura se tu obrares bem, hei eu de faltarte com o premio? E se obrares mal naõ he tambem certo que às portas te ha de por o teu peccado? *Nonne si bené egeris, recipies, si autem male, statim in foribus peccatum aderit.* As portas o auia de pôr o peccado. E a que portas o auia de pôr, pergunto? As do Ceo? ás do Purgatorio? naõ, que nem no Purgatorio, nem no Ceo póde entrar o peccado. As portas do Inferno (diz a luz Angelica Santo Thomas nosso Padre) he que o auia de pôr o seu peccado, que este he o lugar em que o peccado nos poem; às portas do Inferno; & he possiuel que neste estado viua hum homem com descanço, durma com sosego, & se imagine seguro!

Gen. 4. v. 6. 7.

D. Th. in com.

Ha hum demonio que na minha opiniaõ he o mais terribel de todos os demonios; & que demonio serà? como se chama? chamase o demonio inda naõ he tempo. Clama o Prégador a hum homem que está em peccado mortal, aduerte, ò homem que estàs no mayor dos perigos, que às

por-

portas do inferno estàs, que naõ dista hum passo entre ti, & o Inferno, que he entrada a Quaresma tempo de penitencia, & de apurares a tua conciencia: estamos jà em a segunda Dominga, confessate, arrependete, recebe em tua alma ao diuinissimo Sacramento, sé Anjo no sustento, para que tambem na consciencia sejas Anjo. Que lhe diz este demonio: ainda naõ he tempo. La virà quarta feira da somana santa confessartehas nesse dia, commungaràs, & tomaràs o Iubileo á quinta, & logo ficaràs liure de todo o sobresalto, & de todo o perigo. Vem a dita quarta feira, deixate disse, amanhãa faràs tudo junto, inda temos dias da Quaresma. Vem a quinta. Hoje, diz, naõ he dia mais que de reconciliaçaõ, he a gente muita, para a Paschoa te confessarás, ainda tens tempo. Vem a Paschoa, vão crecendo as culpas, deixate agora de confessar, ainda es moço, tempo tens de arrependerte; & eis o mizerauel entregue de todo ao peccado, passa o anno, & outro anno com o demonio, ainda naõ he tempo nalma; pode auer mayor deslumbramento em hum homem que he Christão!

Está o outro com o demonio em braços! dislhe o Prégador: homem vé que he esse demonio tanto mais cruel, quanto mais meigo, he entrada a Quaresma naõ he possiuel daremte absoluiçaõ em esse estado. Vá fora de caza o demo-

nio, ainda naõ he tempo, là para a somana santa.

Ve-se o outro velho, & nos vltimos periodos da vida, dizelhe: senhor, vede que estais nos vltimos annos com a consciencia embaraçada de diuidas de restituiçaõ, tratai de fazeres vosso testamento, de compores vossas diuidas, & do que importa a vossa alma. Que lhe diz o demonio? ainda naõ he tempo, & com este inda naõ he tempo, vai leuando todo o mundo ao inferno.

Entrára o Senhor (diz S. Matheos) na regiaõ dos Genesarenos, & sairaõlhe ao encõtro dous demonios a todo extremo feyos, & crueis a todo extremo, *saui nimis*. E que demonios, pergũto, eráo estes que tanto se encarecem de crueis? que demonios? Os demonios de ainda naõ he tempo. *Quid nobis* (diziaõ) *& tibi Iesu Fili Dei: venisti hũc ante tempus torquere nos?* Senhor Iesus Filho de Deos que temos nòs com vosco, vindes aqui a atormentarnos ante tempo? ainda naõ he tempo Senhor. Sahi (diz o Senhor) que he mais que tempo. Eráo crueis a todo extremo, diz o Euangelista, *saui nimis*. Màs se eráo os demonios de ainda não he tempo; como não hauiaõ de ser crueis a todo extremo?

Matth 8. v 29.

S. Pedro Chrisologo ponderou aqui hũa cousa muy galante; que faziaõ, diz o Santo estes demonios? tudo era meter nas sepulturas aquelles mizera-

mizerãueis a quem atormentauaõ. E assi diz S. Matheus que das sepulturas sahiraõ, *de monumentis exeuntes.* Pois bem, diz o Santo, & sepultar a hũ homem estando viuo, he sepultallo a seu tempo? pois malditos, se ante tempo estais sepultando os homens, como vos queixais de que vos vem atormentar ante tempo! *De tempore sic quaeruntur* (diz o Santo) *quasi ipsum cum tempore fecerint, vt viuos condiderint in sepulchris.* Esta pois he a reposta que hum Christaõ ha de dar sempre a este demo-uia de ainda naõ he tempo, estou viuo, & taõ ante tempo me queres atormentar, que jà com o peccado nalma me tens posto às portas do inferno; pois vaite de minha alma, que jà he mais que tempo. Seguro com o demonio em braços, quãdo os Santos, nem com Deos em braços se auàliaõ por seguros? *Nunc dimittis seruum tuum Domine,* diz o Velho enternecido, & santo, ô Senhor agora he o tempo de morrer porque vôs tenho nos braços, que sò agora julgo que posso morrer seguro.

Chrisol. serm. 16.

Morra eu agora Senhor, pois vos tenho em meus braços; queria que o viesse buscar, & acometer a morte, quando elle estaua abraçado cõ a vida? *Ego sum via, & veritas, & vita.* Eu sou o caminho, a verdade, & vida: & com esta vida estaua o S. Velho abraçado; pois por isso deseja que nesta occasiaõ o busque, & acometa hũa inimiga

Ioan. 14. v. 6.

tam cruel, & tam fera como a morte, que para pelejar com hum inimigo naõ ha meyo tam proporcionado, como o valerme de seu contrario. Sempre o demonio nos tenta; que meyo para vécello? Valer daquellas virtudes; que contrarias saõ às culpas com que nos tenta.

Eu sou caõ por ventura, dizia o gigante Goliath armado todo de ponto em branco, quando vio que contra elle sahia a desafio o santo moço David, naõ trazendo nas maõs por arma mais que o cajado de pastor, eu sou caõ por ventura para que tu venhas a este duello, nāo trazendo mais que hum pao por arma, como quem vem mostrādo que nāo traz mais do que hum pao para os caẽs *Nunquid ego sum canis, quod tu venis ad me cum baculo.* Ora pondere se que este pao que David trazia, era o seu cajado de pastor, o com que elle gouernaua as ouelhas em o campo, *Et tulit baculum suum* (diz o texto) *quem semper habebat in manibus*; & assi á vista do cajado de pastor mais a proposito vinha que o Philisteo imaginasse, que David vinha contra elle como se fora hũa ouelha, do que considerasse, que vinha contra elle como se fora hum caõ? que ainda o ficaua considerando mais couarde se em seu conceito o imaginasse ouelha, do que se caõ o imaginasse. Com tudo o Philisteo naõ julgou que David o desprezaua por ouelha, julgou, sim que por caõ o des-

1 Reg. 17. v. 43.

v. 40.

preza-

prezaua, que o pao dá no cão, & naõ dà o cajado na ouelha. He o pao contrario ao caõ, naõ he contrario à ouelha o cajado; & elle vem contra mim a este duello, diz o Philisteo, pois naõ me imagina hũa ouelha, hum cão me imagina, que ninguem busca a seu inimigo sem se valer da arma que he contraria a esse seu inimigo. *Nunquid ego canis sum, quod tu venis ad me cum baculo.*

Metidos entre as chamas de hũa fornalha se veem em Babilonia aquelles tres santos moços por naõ quererem adorar a hũa estatua, & em tãto perigo que fez Deos para liurallos? que fez; vsou de hum contrario: qual he o contrario do calor? o frio: pois por isso contra o calor das chamas lhes deu hũa frigidissima, & hũa fresquissima aura. *Fecit medium fornacis quasi ventum roris flantem.* Sopraua hum ventosinho taõ frio, & taõ fresco na fornalha, que fazia com que ficasse inutil todo o calor da chama, *fecit medium fornacis quasi ventum roris flantem.*

Dan. 3 v. 50.

Ponderem agora, que em Goliath, segundo santo Agostinho, se figuraua o demonio, & que de tentação seruiaõ as chamas da fortaleza, para que os santos moços idolatrassem na estatua, & que em hum, & outro perigo na contrariedade veyo a estar o remedio. Acometete Christão a tentação de presunção, de soberba, ò que rico contrario he para venceres o exercitareste nos actos da hu-

Aug in Glos.

humildade, considerando quam pouco val hum ser que todo he pó, & barro todo. Enuestete a tẽtação da ira, que escudo mais proprio que empenhareste em lanços de brandura, & aduertido que não eres fogo para te abrazares em ira, & que eres humano para te enpenhares em lanços de humanidade. Impugnate, finalmente a tentação da lasciuia, excellente reparo he contemplar em a gloria da pureza. Màs porque esta culpa toda he fogo, parece que naõ basta este escudo, & que he necessario opor o frio da neue a tanto fogo. O que rica neue para venceres, que tens hoje em o monte, ou fosse o Libano, ou o Thabor fosse; daua o Sol em a neue, & não se derretia a neue, *resplanduit facies ejus sicut Sol, vestimenta autem ejus facta sunt alba, sicut nix.* Daua o Sol em a neue, & ella naõ se derretia. O que densa que estaua! que neue logo mais propria para hũa resistencia por mais que se lhe opponha hum Sol, do que esta neue densa; outra neue tens tambem na paixão do Filho de Deos naõ menos proporcionada, *illusit indutum veste alba.* Vestio Herodes ao Senhor de hũa vestidura branca, & assi o escarneceo. Quanto se parece a neue do monte com a neue da paixão; *vestimenta ejus facta sunt alba, illusit indutum veste alba*: parece que quiz Christo ter quando escarnecido, a còr da gala que lançou quando glorioso, para que vissemos, que com tá-

Luc. 23. v 11.

to

to amor penaua, que o penar por nós lhe era gloria: a contemplação pois de suas glorias, & as meditaçoens de suas penas saõ a neue que o fogo da lasciuia enfrea, & que a chama de lasciuia esfria. Se quereis pois triunfar de hum inimigo taõ cruel como he a culpa, consequente he lançares mão de todo aquelle escudo, que contrario he a taõ cruel inimigo; que se o santo Velho dezeja nesta occasião, que a morte o inuista, he porque se vè abraçado com hum seu contrario, taõ poderoso como he a mesma vida. *Nunc dimittis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace.*

Tempo he jà Senhor de despedires a este seruo vosso: *Nunc dimittis seruum tuum Domine secũdum verbum tuum in pace.* E tambem Deos despede aos seus seruos, tambem he como os senhores do mundo; que despedem os criados; Deos despedeos para que os despache, despede os de seruos para que os despache de reis. Naõ se vè hoje em Moyses, & em Elias; *visi in majestate* (diz S. Lucas) foraõ Moyses, & Elias vistos em Magestade. Pois em verdade que quando morreo Moyses se diz que morreo Moyses seruo de Deos. *Mortuus est Moyses seruus Domini.* Pois naõ he seruo jà, he magestade, jà saõ reis os seruos, *visi in majestate*; si, que quando morrem os santos os despede Deos de seruos para os despachar de reis, *visi in majestate*. Tal he Deos, & qual o mundo; o mundo despede,

Luc. 9. v. 3.

de,

de, & ſobre deſpedir, deſpe. Aſſemelhaſeme o mundo a hum ſenhor que dà hũa librè a ſeus lacaios. Deſcudaſe o pobre do lacaio hum dia, que lhe fazem? deſpedemno, & deſpemno que deixe a libré, & que ſe và embora. E pois naõ tratou aſſi o mundo ao prodigo: deſpedio; & deſpio, que deſcalſo, roto, & esfarrapado chegou às portas do pay. O valhame Deos Chriſtáos, que he poſſiuel que andeis anhelando por hum mundo que vôs trata como lacaios, & q̃ naõ ardais todos por ſeruir a hum Deos, & a hum ſenhor que ſobre vos tratar como a mimoſiſſimos ſeruos, vós vem a deſpachar como glorioſiſſimos reis? certo que naõ ſei ſe ſomos necios, ſe que ſomos. Queria o ſanto Velho que Deos o deſpediſſe de ſeruo, porque ſabia mui bem que Deos o auia de deſpachar como Rey. *Nunc dimittis ſeruum tuum Domine.*

Com o Menino Deos em os braços ſuſpiraua por morrer o Velho ſanto, como quem dizia, morra eu antes que me apàrte, & eſte Menino ſe auzente, que a troco de ſe naõ ſentir hũa auzencia, naõ há morte, naõ ha tormento que eſpante.

Naõ poſſo ir contigo (dizia Deos ao ſeu pouo, quando à terra de promiſſaõ voltaua deſde o Egipto,) não poſſo ir contigo que eres hum pouo de hũa ceruis dura, & a cada paſso me offẽdes,

&

& naõ quero arriscarme a tè destruir de todo por por me ver taõ offendido: hum Anjo te irâ guiando. *Mittam præcursorem tui Angelum, non enim ascendam tecum, quia populus duræ ceruicis, ne forte disperdã te in via.* Diz agora o texto, que ouuindo o pouo estas palauras pessimas, se vestiraõ todos de luto, & romperaõ a chorar. *Audiens populus sermonem hunc pessimum luxit: & nullus ex more indutus est cultu suo.* E parece quanto à primeira vista que naõ eraõ estas palauras de Deos taõ crueis, *sermonem hunc pessimum*, taõ desabridas, para que tanto que as ouuisse o pouo se entrasse de tão excessiuo sentimento, que chegasse a se vestir todo de luto, que antes em parte parecião palauras de quem rendido, & namorado lhe fallaua. Não quero ir contigo por não arriscarme a que te fira, & te destrua de todo, vendome offendido de ti: húa precaução era de namorado, hum receyo de rendido. Como he logo tanto o sentimento do pouo que se veste todo de luto? *& nullus ex more indutus est cultu suo*: Naõ veem que dizia Deos que não auia de ir com o pouo, & que iria em seu lugar hum Anjo? *mittam præcursorem tui Angelum, nõ enim ascendam tecum.* Diz Deos que não hà de ir com nosoutros (sente o pouo) por se não arriscar a destruirnos de todo vendose offendido, que motiuo maior de sentimẽto! ô và, mas que destrua, mas que arruine, mas que mate: que antes que-

Exod. 33. v. 2.

E remos

remos lograr a sua prezença com risco de acabarmos, do que sentir a sua auzencia com seguro de viuermos. *Audiens populus sermonem hunc pessimum luxit, & nullus ex more indutus est cultu suo.*

Se souberamos entender quanto perdêmos em offender a Deos mortalmente, creo que nenhum de nôs o offendera. Perde hum homem de negocio cem mil cruzados numa maré, perde todo o cabedal, parece não pode auer maior motiuo de magoa; tirase ao outro o grossissimo morgado com que viuia abastecido, & lustrozo, fica pobre, & faminto, parece não pode auer estimulo mayor de sentimento: perdese finalmente hum Rey numa batalha, & entre seus inimigos se vè prisioneiro, & catiuo, parece que aqui se cifra a maior causa de dor; pois todas estas perdas que hei dito a respeito do que hũa alma perde quando a Deos offende, não vé a mótar cousa algũa. Primeiramẽte perde a presença de Deos, que estaua Deos em sua alma, perde a graça, que incomparauelmẽte val mais que o mundo todo; que he bem natural, & terreno tudo quanto ha no mundo, & he a graça, bem sobrenatural, & diuino. Deixo jâ aquella infinita gloria de que a alma se desherda, & aquella pena eterna a que infalliuelmente se condena. Não pode auer no mundo homem mais perdido do que he hum peccador.

Nemo ex eis perijt nisi filius perditionis, dizia

Chri-

Christo fallando de seus discipulos, & em particular de Iudas, nenhum de meus discipulos pereceo tirando, o filho da perdição; *nisi filius perditionis.* E porque naõ disse, pergunto, o filho da traição? Naõ foi traidor Iudas, & o mais infame de todos os traidores? Si foy: como naõ disse logo, sô o filho da traição se perdeo, & disse só pereceo o filho da perdição? Por auer sido traidor perdeo Iudas tãto, que arde entre as chamas desse abismo; más para auer de ser traidor, primeiro perdeo Iudas os resplandores da graça; para mostrar pois o Senhor com summa viueza quanto mais perdera em a graça, do que agora perde em a chama, naõ o intitula filho da traição, filho da perdição o intitula, para que se visse que mais fora Iudas traidor por auer sido perdido. O temei Christãos, & tremei de offenderes a Deos cõ hũa culpa mortal, que viueza não ha de discurso que possa explicaruos o excessiuo dano que vos acarreta esta culpa. Morra eu (diz o ditozo Velho) antes que este Menino se ausente de meus braços, que a troco de se naõ sentir a sua ausencia, naõ ha insofriuel ansia. *Nunc dimittis seruum tuum Domine. Secundum verbum tuum in pace.* Oh despedi já Senhor desta vida a vosso seruo em paz segundo a vossa promessa, que tem a morte dos justos tanto de pacifica, quanto a dos injustos tem de guerreira.

Os marcantes que nauegaõ para a India dizem que se as naos partem cedo deste Reino, que passaõ o cabo da boa Esperança em mar leite, mas se partem tarde, que saõ inuenciueis as tormentas, com que encontraõ no cabo. Quem como Simeaõ se prepara de antemaõ para morrer, dobra o Cabo em mar leite. Ay de quem se não prepara, que inuenciueis tormentas que acharà no Cabo! o justo, parte desta vida deixando tudo em paz, que a ninguem deue. Ay de quem parte para a outra vida deixando nesta huma guerra. Maldito, diz hum, lá me leua tanto, ao inferno vá elle, diz o outro, que me leua a minha fazenda. Tudo deixa guerra nesta vida, como he possiuel logo que em a outra, aonde tanto pello fiel vay tudo, não ache mayor guerra! Quam differentemente nosso Serafim Patriarcha Sam Francisco: dizem os Medicos, que morre: rompe dizendo: Venha muito embora minha irmaã a senhora morte: que nam vem aos justos fera como inimiga, vem meiga como irmaã.

Entrára Christo em ô paço de hum Principe a resucitarlhe húa filhinha sua, & achou a salla do Paço toda chea de trombetas. Vaõ as trombetas fora (diz o Senhor) que não tem lugar aqui as trombetas, que esta menina naõ està morta, adormecida està, *Et cum venisset Iesus in domum Prin-*

Principis, & vidisset tybicines, & turbam tumultuantem, dicebat, recedite, non est enim mortua puella, sed dormit. E porque naõ queria, pergunto, que ouuesse ali trombetas? A menina era hũa santinha, que de doze annos era; & assi disse o Senhor, que naõ estaua morta, que adormecida estaua, que naõ he a morte dos justos mais que hum leue sono, por ser meyo a hum eterno descanço, pocis por isso naõ queria Christo ali trombetas *recedite*; a trombeta serue de intimar guerra.

Qua non præstantior alter.
Æur ciere viros, Martemque accendere cautu.

Serue de intimar guerra a trombeta! pois por isso nam tinha ali seruentia, que a morte dos justos tudo tem de pacifica, & nada tem de guerreira. Oh, queira o Ceo que com esta bonança vamos nauegando vento em popa a essa gloria. *Ad quam &c.*

SERMAM III.

Quia viderunt oculi mei salutare tuum. Luc. 2.

Razaõ de desejar a morte em o primeiro verso do seu Cantico, tendo a Deos Menino em seus braços, dà o santo Simeaõ em este verso segũdo, que naõ pôdem os impulsos de hũa vontade ser finos, se juntamente se náo vir que saõ discretos. A razaõ porque desejo a morte, Senhor (exclama o santo Velho) he porque viraõ meus olhos ao vosso Saluador, ou porque desp pois que ao Saluador do mundo vio, ja naõ tinha mais que ver no mundo, ou porque despois de o vér a elle, nenhũa outra cousa mais queria ver, *Quia viderunt oculi mei salutare tuum.* Viraõ meus olhos ao vosso Saluador: que cousa porém podia virnos da liberal maõ de Deos, que não fosse saluaçaõ. Dedo de Deos chamou Christo Senhor nosso em o Texto da menhaã, ao poder com que afugentaua os demonios. *Porro si in digito Dei ejicio dæmonia*: qual será logo a saluaçaõ em que vemos se emprega, não sò o dedo, não a máo sò, mas todo Deos? *Viderũt oculi mei salutare tuũ*. Viraõ meus olhos

olhos ao vosso Saluador, que queria ter olhos de seu para os poder dar a Deos, & ao seu Saluador. Se jà naõ he que entaõ os julgàua mais seus quãdo a Deos, & a seu Saluador os daua: que he primor num amante julgar mais seu aquillo que entrega ao bem que ama, do que aquillo que reserua: Virão meus olhos ao vosso Saluador, que parece que he saluação a Deos o saluarnos Deos a nôs: deue de ser que assi presa Deos o saluarme eu, como eu posso, & deuo prezar minha saluação. O bom Deos, a quem o meu mayor remedio foy sempre o seu mayor empenho. Desejo morrer (Senhor) porque viraõ meus olhos ao vosso Saluador. Que se terminauaõ aqui as esperanças que o Espirito santo lhe auia dado de que não veria a sua morte, sem que primeiro vise ao Messias nacido: & ahi não pode auer mayor dita, que aquella que de todo satisfàs hũa esperança. Donde porèm lhe podia vir esta dita, senão das mãos daquella fonte da graça? ô saudemola, dizendolhe a sua. *Aue Maria.*

Viraõ meus olhos (diz o santo Simeão fallando com Deos) virão meus olhos ao vosso Saluador, *Viderunt oculi mei salutare tuum.* E porque nam disse, pergunto, veem meus olhos ao vosso Saluador? actualmente estaua vendo ao Menino Deos em seus braços, porque nam diz logo, que vee:

fal-

fallando de presente, *viderunt oculi mei*, & diz que vio fallando de preterito? *viderunt oculi mei*? destroe o logro por ventura o merecimento ao incendio? Nam por certo. Como logo em vez de arrebatarse nas attençoẽs de presente, appella às attençoẽs do passado? Estaua o santo namorado, & rendido, & todos dizem qne he o amor menino, & assi como està seguro de ser velho, nenhũ amor fino estima o ser amor nouo, todo porfia por ser antigo amor.

Arrependido ja de suas culpas passadas, chegaua o prodigo à vista de seu Pay pedindo misericordia, quando entrado o pay de hum excessiuo jubilo por ver ao filho contricto; & vendoo todo despido, roto, & descalso, mandou a seus criados que a toda a pressa lhe trouxessem o seu primeiro vestido, *Citò proferte stollam primam*. Depressa, depressa, trazeilhe cà logo o seu primeiro vestido. Pay sãto, hõrado Pay, parece que o gosto que tẽdes de veres vosso filho arrepẽdido vos ofusca o juizo, mãdaislhe vir o seu primeiro vestido? *Citò proferte stollã primã*. Esse vestido lhe fizerão quãdo menino: & elle està jà hũ homẽ muy crecido, mas o vestido que elle vestio menino, esse lhe mãdais vir? Mãdailhe fazer vestido de nouo, & naõ lhe mãdeis vir esse vestido. O que tudo aqui era espirito, & reuiuescem, segũdo S. Thomàs, pella graça os merecimẽtos, que auemos perdido

pella

pella culpa. Pois por isso quer lhe venha aquelle seu vestido antigo, & lhe não manda fazer nouo vestido, que não ha amor fino que queira ser amor nouo, todo aspira a ser amor antigo. Não sei se tiraua aqui a agudeza de S. Pedro Chrisologo quando disse, *paterna pietas contenta non est innocentiam reparare solam, nisi pristinum restituat, & honorem.* Não se contentou a piedade do Pay com lhe reparar a innocencia, senão que chegou tambem a restituirlhe a honra, & a filhação antigua, *nisi pristinum restituat, & honorem.*

S. Petr. Chris. ser. 3.

Pareceme que tiraua eu a rezão deste discurso de hũa internecida jaculatoria antigua em que nosso Padre S. Agostinho se rendia a Deos namorado. *Quàm serò te amaui pulchritudo antiqua.* Antiqua fermozura, ay quam tarde vos amei. Ameiuos tarde, deuendo ser, porque sois fermozura antigua, mui antigo em amaruos Pagase tanto o incendio, quando he fino, do emprego que ha feito, que sente hauerse passado tempo em que elle não fosse o seu emprego, & assi por abarcar com sentimento namorado atè aquelle tempo antigo em que se não vio rendido, quando de presente se entrega, não mostra que se rende de presente, dase a entender que se rendeo de passado, para que assi no rendimento venha a abarcar todo o tempo.

S. Aug.

Foi Rachel segunda Esposa de Iacob, & Lia

ſua primeira eſpoza, dis porem o texto que tanto que Iacob ſe deſpozou com Rachel preferio o amor da ſegunda ao amor da primeira, *tandemque potitus optatis nuptijs, amorem ſequentis priori prætulit.* O amor de Rachel que era ſegundo ficou primeiro, ficou ſendo mais antigo, & o amor de Lia que era o primeiro, ficou ſendo o ſegundo, & o mais nouo, *amorem ſequentis priori pr tulit.* Pois não baſtaua que o amor de Rachel foſſe mais fino, tambem ſe hauia de ficar com as preeminencias de mais antigo? Si, que ainda que foi eſpoſa ſegunda, tanto a amaua Iacob, que ſentia que ella não foſſe a ſua eſpoza primeira, *amorem ſequentis priori prætulit.* E aſſi aquella antiguidade que lhe negara o tempo, daualha o amor com o ſentimento.

Geneſ. 29. v. 29.

Oh Chriſtãos que dita fora a noſſa, ſe ſintindo o paſſado tempo em que Deos não foi o emprego total de noſſo amor, diſſera cada hum de n saſſi a Deos. O Senhor que barbaro que hei ſido em todo aquelle tempo em que vos não foſtes o centro de meus cuidados, o aluo de meus ſuſpiros, o termo de meus deſejos, o branco de meus affectos: tirano hei ſido contra vos, & contra mim: contra mim por necio, & contra vos por ingrato. O ſeja Deos meu por voſſa piedade tal o ſentiméto, que ſendo nouo, ſe apoſte a ſer antigo, abarcando todo eſſe baldado tempo. De preſente

eſtaua

estaua o santo velho vêdo em seus braços ao menino Deos, mas não falla como quem o está vendo de presente: falla como se ja ouuesse passado muito tempo depois que teue a dita de vello: que nenhum amor fino preza o ser amor nouo, todo porfia por ser antigo amor, *Quia viderunt oculi mei salutare tuum.*

Desejo de morrer, Senhor, porque virão meus olhos ao vosso Saluador; ja o santo velho lograua muito mais do que dizia tendo em seus braços ao menino Deos, porque o via com seus olhos, & o lograua em seus braços; & muito maior fauor era o lograllo em seus braços, do que o vello com os olhos, como logo quãdo taõ rendidamẽte agradecido intenta mostrarse a Deos, se lembra do que he menos, & se esquece do que he mais? Nos finos agradecidos o menor fauor sobra para o maior rendimento. Hum coração generosamente agradecido não espera pello maior dos fauores para que se esmere em excessos, ao menor fauor sacrifica todos os seus extremos.

Não pode hauer agradecimento (diz a luz Angelica S. Thomas nosso Padre) onde o retorno he igual, fizeraõuos hum obsequio, retornastes outro de igual preço, fostes agradecido? não: diz a luz, que o primeiro ficou neste caso com as ventagẽs de auer sido o primeiro; & assi aonde não ha excesso, he impossiuel auer agradecimento. Quem

D.Thom. 2.2. quaest. 106. a.6.

julgara logo que he fino aquelle que se persuade, que agradecendo excede ao maior dos fauores? assas o liuraremos de grosseiro, quando agradecido a mil extremos julgar de si que excede ao menor dos obsequios.

Cant. 4. v. 9.

Vulnerasti (dizia o diuino Espozo á sua espoza) *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum.* Feristeme o coraçáo Espoza minha, feristeme o coraçaõ com a primeira vista de teus olhos, o primeiro sentillar de essas estrellas tuas me causou no coraçaõ duas feridas. Este he, segundo os literaes commummente o sentido deste texto, que aquelle *(in vno)* o mesmo he que *in primo factum est vespere, & mane dies vnus*, da vespora, & da manham se fez hum dia. Quis dizer Moyses se fez o primeiro dia: he porem espanto, que ao primeiro encontro que seus olhos tiueraõ com os da Esposa se confesse taõ rendido, que hũa, & outra vez diz que està ferido no coraçaõ. Encontraremse os olhos de duas pessoas naõ he mais que hum acaso, fitaremse os olhos sera attençáo namorada, mas o encontraremse na primeira vez, hum caso he, naõ, mas podera ser amor, mas naõ apparece ser; como logo se significa o Espozo santo taõ rendido em a primeira vez, que os olhos da Espoza se encontraõ com os seus olhos, que repetidas vezes diz que està ferido no coraçaõ? Que se visse

que

que assi correspondia às sombras de hum fauor, como outro qualquer amante podia correspon-der ao maior dos fauores.

Se souberamos Christãos ser agradecidos, não era necessario que contemplassemos a Deos dãdo por nos a vida em hũa Cruz, para que de todo lhe entregassemos o coração, & a alma: sobraua que o contemplassemos menino, que o minimo de seus fauores contemplassemos, para que de todo lhe entregassemos a alma, & o coração.

Habitabit lupus cum agno (diz o Propheta Isaias fallando da paz, & concordia que aueria entre os homens em ordem a seguirem a Deos quando nacesse menino para dar remedio ao mundo, *habitabit lupus cum agno, & pardus cum hœdo accubabit, vitulus, & leo, & ouis, simul morabuntur, & puer paruulus minabit eos*. Habitara o lobo com o cordeiro, vnidos se verão o cabrito, & o leopardo, viuirão juntos o touro, o leão, & a ouelha, & a todos estes guiara hum menino pequeno, *& puer paruulus minabit eos*. Quer dizer o Propheta (diz Santo Thomas) que deixarão os homens as condiçoens entre si oppostas, & contrarias para que todos viuão em paz seguindo, & adorando a Deos, que he o que os Anjos cantaram aquella noite ditosa em que naceo em Bethlem; Deixarão huns (diz Santo Thomas) a astucia do leopardo, outros a voracidade do lobo, ou-

Isai. 11. v. 6.

D. Thom. in Com.

D. Thom.

tros a braueza do touro, fereza do leão outros, para que assi a ouelha, como o cabrito, quer dizer, os pequenos, & humildes viuão entre os poderosos com seguro, & entre os seus contrarios com descanço. Ponderaua com tudo que toda esta mudança de condiçoens attribue o Propheta a Deos menino, *Puer paruulus minabit eos*; a todos estes ha de guiar hum menino pequenino, que para que deixemos o bruto de nossas inclinaçoens peruersas, & o fero de nossas condiçoens brutas, seguindo a Deos, & amandoo, não he necessario que o contemplemos em as finezas de homem, sobra que o contemplemos nas ternuras de menino. Muito mais lograua o Santo velho tendo a Deos menino em seus braços, do que vendoo com seus olhos; o auello visto porem lhe serue de motiuo, para que de todo se renda enternecido, *Quia viderunt oculi mei salutare tuum.* Que nos animos finamente agradecidos o menos sobra para obrigar ao mais. *Viderunt oculi mei salutare tuum.*

Virão meus olhos ao vosso Saluador, esta era a promessa que lhe hauia feito o Espirito Santo, não has de ver a morte lhe hauia dito o Espirito Santo, até que naõ vejas ao Messias nascido. Primeiro has de ver a vida do que a morte. Achase porem o Santo velho com muito

maior

maior fauor, do que aquelle que lhe hauia prometido o Eſpirito Santo, porque não ſo ve ao menino com ſeus olhos, ſenaõ que tambem o poſſue em ſeus braços; que he Deos, ſe larguiſſimo nas promeſſas, incomparauelmente mais largo nos deſempenhos.

Entrára o Anjo S. Raphael a ver o Santo Tobias quando elle quis ſaber quem era o mançebo de quem hauia de fiar ſeu filho na jornada que queria que elle fizeſſe a huma Cidade de Media que ſe chamaua Rages, & entrando diſſelhe: Paſſeis honrado velho voſſa velhice com goſto, & reſpondeolhe Tobias. *Quale gaudium mihi erit, qui in tenebris ſedeo, & lumen Cœli non video.* Que goſto pode ter hum pobre velho, que em treuoas viue cego ſem ver a luz deſſe Ceo. *Bono animo eſto* (lhe tornou o Anjo) *In proximo eſt vt à Deo cureris.* Eſtai de bom animo honrado velho, que antes de ſe paſſar muito tempo, vos ha de dar Deos a eſſa cegueira remedio, *In proximo eſt vt à Deo cureris.* Eſta foi a promeſſa, & qual foi o deſempenho? qual a ſatisfação? liurallo ſô da cegueira, naõ por certo. Deulhe Deos viſta quando os bens com que lhe encheo a caſa foraõ tantos, que naõ cabiaõ na caſa. Cobrouſe o dinheiro que lhe deuia Gabello, deulhe Deos huma donzella parenta ſua por nora a todo exceſſo bella,

Tob. 5. v. 11.

verſ. 13.

a

a todo extremo ſanta, com hum doçe táo quantioſo, que os camellos que carregados vinhão de alfayas precioſiſſimas, de prata, ouro, perolas, & pedraria, occupauão as eſtradas, & os gados vinhão cobrindo os campos, & ſecando os rios, ſobre hauer liurado ſeu ſogro da moleſtia com que o demonio opprimia a ſua caſa, ſobre hauer liurado a ſeu filho da inuaſaõ de hũ monſtro marinho, todos eſtes bens logrou juntos o ſanto velho, tanto que teue olhos para ver. Pois ſe a promeſſa não foi de mais que auello Deos de liurar da cegueira em que viuia, como com a viſta lhe vem juntamente tantos bens, & tantas innundaçoens de riqueza? & não quereis que ſendo a promeſſa de Deos, excedeſſe incomparauelmente o deſempenho à promeſſa? vem tantos bens com a viſta que queria Deos que tendo viſta a tiueſſe para poder empregar em tantos bens. Tanto excede Deos magnifico o que prometeo liberal.

E os homens? os homens ſobre ſerem eſcaſſos nas promeſſas, ainda ſaõ nas ſatisfaçoens mais eſcaſſos. *Mendaces filij hominum* (diz o Propheta Rey) *Mendaces filij hominum in ſtateris.* Saõ os homens mentiroſos nas balanças. Que querera dizer o Santo Propheta Rei neſta metaphora? o que ſe dà por balançà pezaſe. Mas todos ſe perſuadem que he mui

Pſ. 61. v. 10

muy fiel a balança, que por isso naõ ha balança sem fiel. Os homens sobre darem acanhados (diz Dauid) por pezo, & por medida, saõ infieis, & saõ mentirosos até em a balança, porque o fiel da balança está de si prometédo que o pezo, ha de ser o verdadeiro, & elles fazem com que saya muito menor o pezo. *Mendaces filij hominum in stateris.* Faz menção o santo Velho Simeaõ da promessa que lhe auia feito o Espirito Santo, mas sendo a promessa de que antes de morrer auia de ver ao Messias nacido, era tanto maior desempenho, que naõ sò o via com seus olhos, mas o tinha em seus braços. *Accepit eum Simeon in vlnas suas, viderunt oculi mei salutare tuum.*

Tendo a Deos Menino em seus braços, tendo em seus braços o remedio, só disse que o via com seus olhos, *viderunt oculi mei.* E os homens tendo o remedio aos olhos jà julgaõ que o tem nas mãos. A quantos ha leuado ao inferno a cõsideração de que tinhaõ o remedio em as maõs, tendo sô aos olhos o remedio? Dizeis a hum homem que trate de emmendarse, de reformar a vida, de fazer penitencia, de ser Christão, de ser temente a Deos; entimaislhe o castigo que o espera, o tormento que o aguarda, nenhũa cousa monta: eu tenho, diz comsigo, sempre o remedio na mão, ali està o Parocho, & a Freguezia, ali aquelle Conuento, adonde tenho quantos confes-

sores quizer. A qualquer tempo me posso confessar, & me pòsso arrepender. Que erradas contas, Christãos! O Velho santo tendo o remedio em os braços, julgaua que o tinha só aos olhos, & tu tendo só o remedio aos olhos, julgas que o tens nas mãos? O qùanto te diz esse juizo que ha de cair sobre elle hum mais que horrendo castigo.

Lesana de discipl. relig.

Quizera contaruos hũa historia que li num liuro espititual, que vem muito a este intento. Fez hum Monge pacto com o demonio, de que por hum escrito de seu sangue lhe daria o dominio de sua alma, com duas condiçoẽs; era a primeira, auerlhe de dar nesta vida tudo quanto quizesse de delicia, de deleite, & de regalo: a segunda, que tres dias antes de morrer lhe auia de dar auizo. Persuadiose o Monge, que nos tres dias lhe ficaua tempo para se confessar, & se arrepender, & que entre tanto se leuaria hũa folgada, & deliciosa vida que pretendia: quando estandose regalando com huns amigos, chega o demonio, & lhe diz ao ouuido. Amigo he tempo. Eis que despauorido começa logo a querer tratar de sua alma; teue porém cuidado huma perplexia de o priuar logo dos sentidos, & assi em corpo, & alma o leuou o demonio passados os tres dias a essas eternas chamas. Imaginais que tendes o remedio em as mãos porque o tendes aos olhos, he

necedade

necedade, ahi nesse ver do remedio vrde o demonio o engano.

Cegou à pura luz Saulo quando furioso hia a destruir os Christaõs, quiz Christo Senhor Nosso restituirlhe a vista, & assi mandou a Ananias, discipulo seu, que viuia em Damasco, para que liurasse da ceguiera a Saulo, & diz o texto, quando o curou que lhe cairaõ hũas escamas dos olhos, *& confestim ceciderunt ab oculis ejus tanquam squamæ, & visum recepit*, cairaõlhe dos olhos hũas escamas, & cobrou a vista que perdera. Escamas he cousa de peixe, quando a Tobias se restituio a vista, diz o texto, que lhe cairão dos olhos hũas como tiagẽs de ouo, *quasi membrana oui.* Mas escamas? era por ventura Saulo peixe, quando peccador? Si, & todo o peccador he como peixe. Não vedes que o peixe vé a isca, & que não vè o anzol, que vé o remedio, & que não vè o seu dano, & que o seu dano està no ver do remedio? Ver o remedio não basta, Christãos, he necessario à vista do remedio fugir logo do peccado.

Act. 9. v. 18.

Ora và outra historia espiritual que li em o vitas Patrũ, que he certo muy propria a este intẽto. Tinha hũ Monge S. que viuia no dezerto, hũa irmãa no pouoado ao igual estragada, que fermoza, & desejoso de ver se a podia reduzir a penitencia, vindo ao pouoado a buscalla, a encontrou numa rua. Vinha ella dadas todas as velas ao vẽto,

Vit. Pat.

& era ainda muito maior o vento que trasia na cabeça, que o que daua em as velas, vestida de riquissimas galas, ornada de preciosissimas joyas, tá bella, tampré dada, taõ galharda, que parece que tudo rendia, & tudo auassallaua: fezlhe logo o irmaõ hũa pratica, afeandolhe o estado em que viuia, com tanta efficacia, & com tanta valentia, que rebentandolhe pellos olhos as lagrimas a rios, rõpeo dizendo: Vamos irmaõ, & senhor, vamos ao dezerto, ahi me buscareis hũa coua, para que eu nella faça penitencia de tam estragada vida como ha sido a minha. Pois vaite despir (diz o irmaõ) dessas galas, dessas joyas, desses enfeites, pàra que venhas comigo. Despir? isso nam irmaõ, & senhor, daqui logo, logo me hei de ir para o deserto: vamos senhor: assi disse, & apenas deu tres passos, quando dandolhe hum terribel accidente, cahio de repente morta. Ouue entaõ grande questão entre os monges do deserto, se se saluara, ou se se perdera esta moça. Diziaõ huns assi; outros assi? quando acodindo hum Monge santo, & antigo, serenou tudo dizendo: & he possiuel que duuidais de se auer saluado essa moça, vindo ella jà para o deserto contrita? naõ vedes que ao passo que teue o auizo se vinha para o dezerto? como duuidais logo de estar em bom estado? O auizo, Christãos, està em lançar logo maõ do auizo, naõ julgueis que tendes o remedio em as

máos

mãos quando sò o tendes aos olhos. Iulgai com o santo Velho que tendes o remedio sô aos olhos quando jà o tendes nas mãõs. *Quia viderunt oculi mei salutare tuum.*

Virão meus olhos ao vosso Saluador, & sò isso virão? olhos namorados só para verem o bem que amão, saõ olhos. *Benedico te* (dizia o santo Velho Tobias quando Deos Senhor nosso lhe restituio a vista) *benedico te Domine Deus Israel quia tu castigasti me, & tu saluasti me, & ecce ego video Tobiam filium meum.* Louuado sejais Deos, & Senhor de Israel porque vòs me castigastes, vôs me saluastes, & eis que eu vejo a meu filho Tobias; *& ecce ego video Tobiam filium meum*; pois tẽdo olhos jà para ver tudo, naõ via mais que a seu filho Tobias? Que quereis que dissesse, se elle a todo o extremo amaua ao filho?

Tob. 11. v. 17.

Entra hum mancebo destes de lampa por este templo, & a que vem? dirà que a ver a Deos, bem, & como vé, & como entra? entra desafogãdo do rosto a grenha, poẽ hũ joelho em terra, persinase ao modo de bruxo, fazẽdo hum sino samaõ sobre o rosto, & é vez de pór os olhos no Sacrario, & no altar mór adorando a Deos, & pedindolhe misericordia, começa a virar as espaldas ao Sacrario, registando com os olhos o que vòs todos sabeis. Homem necio, barbaro, & bruto, vens a casa de Deos naõ mais que a fazerlhe descortesias,

& aggrauos em sua casa? que esperas? naõ temes que te abraze hum rayo? He possiuel (dizia Assuero quando ja enfastiado de Amam) he possiuel que em minha casa, & em minha presença me vem este villaõ a fazer descortesias, & aggrauos? *Etiam reginam vult opprimere me præsente in domo mea?* Alto, tiremlhe a vida em hũa forca. Vens ver a Deos, ò nam tenhas olhos mais que para ver a Deos.

Esther 7. v. 8.

Viderunt oculi mei salutare tuum. Viraõ meus olhos ao vosso Saluador. De outra sorte dizia o santo Iob, que auia de ver ao Saluador do mundo, *In carne mea videbo Deum Saluatorem meum*: Em minha carne hei eu de ver a Deos Saluador meu, *Saluatorem meum*. E vejo que o santo Simeaõ naõ diz que via o seu Saluador, diz que via o Saluador de Deos, *Viderunt oculi mei salutare tuum*. E porque nam disse (pergunto) desejo morrer Senhor, porque ja meus olhos haõ visto ao meu Saluador? *Quia viderunt oculi mei salutare meum*? Naõ era Saluador seu o Menino? si era: como logo com o santo Iob o nam intitula Saluador seu, & Saluador de Deos o intitula? Fino andou o santo Iob, muito mais fino porém o ditoso Simeaõ, que estaua mais vizinho á ley da graça. Se dissera com Iob: Ia meus olhos haõ visto ao meu Saluador, puzera os olhos no que era conueniencia sua; que conueniencia era de Simeaõ ver ja no mundo aquelle

Se-

Senhor, que elle esperaua que fosse seu Redemptor, & de todo o mundo: dizendo a Deos, viraõ meus olhos ao vosso Saluador, punha os olhos só no que era gloria de Deos, que gloria era de Deos o dar ao mundo seu Filho por Saluador; & quem bem ama, naõ sabe pór os olhos em suas conueniencias, as conueniencias, & as glorias do bem que ama, saõ sempre a sua conueniencia.

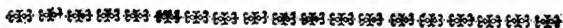
Seruiam tibi pro Rachel (dizia a Labam o santo moço Iacob, quando namorado da belleza de sua prima Rachel, se deliberou a seruir por seu respeito) seruirtehei por Rachel, *septem annis*, sete annos vos seruirei por Rachel. Parece que nam só quiz dizer, que seruiria a Labam para que fosse Rachel o premio de seu seruir, senaõ tambem que seruiria em lugar de Rachel, para que Rachel naõ seruisse; & prouoo, porque sendo Labam hum laurador mui rico, se naõ applicou Iacob ao laurar do campo, & se applicou a pastorear do gado; & parece que a quem era amante, menos conuinha este seruir que aquelle, que laurando no campo vinha de noite para casa, & podia aliuiar as saudades com ver a belleza a quem amaua; & pastoreando o gado de dia, & de noite, como o mesmo Iacob disse, era força andar no campo todo o dia, & toda a noite. *Noctu, diuque æstu vrebar, & gelu.* Que causa houue logo para se applicar mais a este seruir, que àquelle? Se laurára em o campo maior

Gene. 29. v. 8.

Genes. 31. v. 40.

maior conueniencia era sua, que podia aliuiar todas as noites as saudades com ver a beleza da prima a quem amaua, mas naõ aliuiaua com este seruir a Rachel. E pastoreando o gado naõ sô seruia por Rachel, senaõ que tambem a Rachel aliuiaua de seruir, que pastoreando o gado a vio Iacob a primeira vez que a vio, & assi seruindo de pastor já escuzaua a Rachel de ser pastora. Pois por isso se aplicou mais a pastorear o gado, que a laurar no campo, que as conueniencias & as glorias do querido saõ sempre ao amante as maiores conueniencias.

Tob. 12. v. 1. *Quid possumus dare* (dizia a seu filho o santo Velho Tobias quando vio a innúdaçáo de bens com que o Anjo Sam Raphael atè ali desconhecido lhe enchera a sua caza) *quid possumus dare viro isti sancto, qui venit tecum?* que podemos nôs dar a este homem santo que veio contigo? & porque naõ disse, pergunto, que podemos nós dar a este homem santo que foi contigo, naõ acha que foi santo quando partio, quando veio entaõ lhe pareceo santo? quando partio com o filho mostrou o Anjo que trataua de sua conueniencia, porque se lhe assignou paga ao trabalho de guiar a Tobias na jornada. Tob. 5 v. 14. *Restituam tibi mercedem tuam*: & qual mercenario, qual correo disse que guiaria seu filho. Perguntoulhe Tobias o Velho quem elle era, & respondeolhe; *Genus quaeris mercenarij, an ipsum*

ſum mercenarium qui cum filio tuo eat? Que te importa ſaber quem he o jornaleiro, & o correo; ſe ſaberei eu guiar, & encaminhar teu filho he ſó o que te importa ſaber. De maneira que quando partio moſtrou o Anjo que trataua de ſua conueniencia, & na volta vioſe que sò as conueniencias de Tobias, & de ſua caſa auiaõ ſido o intento do Anjo. Pois por iſſo lhe pareceo homem como os outros homens quando partio com o filho, & quando voltou lhe pareceo homem ſanto, que ſô os ſantos naõ trataõ de ſuas conueniencias. Naõ poz o Santo Simeaõ os olhos no Menino em quanto era conueniencia ſua, em quanto era Saluador ſeu, póz ſim os olhos nelle em quanto era Saluador de Deos, em quanto reſultaua a ſua vinda em gloria, & conueniencia de Deos, que o fino em todas as noſſas acçoens he aſpirar ſempre ao que he gloria de Deos, & ao que mais conuẽ a ſua gloria. *Ad quam &c.*

SERMAM IV.

Quod parasti ante faciem omnium populorũ. Luc. 2.

PRoseguindo vai o santo Simeaõ em o seu Cantico, dizendo quam vtil seria a todo o mundo o saluador que Dẽos lhe auia dado. Viraõ meus olhos; diz, ao vosso saluador, que parastes no rosto de todas as gentes, & dos pouos todos; *quod parasti ante faciem omnium populorum*, que se gloriaua este princepe do pouo: Os princepes como nacem grandes, de ordinario só para os grandes saõ princepes; que como o pouo he humilde, parecelhes que he desar da soberania empenharse com a baixeza, naõ aduertindo que quando o Sol nace, sendo que nace princepe, coroa de luz, por nacer baixo, os mais impinados montes, & quando sobe ao alto, quando ao zenith sobe, borda de resplandores os mais profundos valles. Seja o princepe Sol para os montes, mas aduirta, que então està mais baixo, seja tambem aos valles Sol, & considere, que então està mais alto. Naõ se distingue no mundo entre honras, & remedios, sendo que he grande a differença

ferença que há entre os remedios, & as honras; empenhese o princepe nestas para os grandes, naquelles para os pequenos, ficarão huns menos necessitados, ao passo que os outros gloriosos. Dando remedio à fome de infinita gente que o seguia vemos nesta Dominga ao Senhor no deserto. Nenhum do pouo veio ao conselho de Estado; seus discipulos foraõ os conselheiros, o remedio com tudo abrangeo a todo o pouo. Saluador diz Simeaõ que he o Menino aos pouos todos, *quod parasti ante faciem omnium populorum*, & por isso suppoem que lhe hão de render namoradas attençoens todos os pouos, que tem sempre tanto mais de festejado o remedio, quanto mais tem de cômum. Viraõ meus olhos ao vosso Saluadór: à Virgem purissima Senhora Nossa deuem com tudo os homens o verem a seu Saluador com os olhos, que ella o formou humano, & assi pois lhe deuemos o remedio, deuamoslhe tambem o auxilio, pedindolhe nos alcance a graça.

Aue Maria.

Aluo ao rosto de todo o mundo, objecto aos olhos de todo o vniuerso, diz o santo Simeaõ que he o Menino Saluador. *Quod parasti ante faciem omnium populorum.* E reparaua qual seria a razão porque não disse que o Menino era aluo ao juizo de todo o vniuerso, & disse que era objecto aos olhos de todo o mundo? crido, & amado por

verdadeiro Deos, & Messias, vedadeiro auia de ser em todo o mundo o Menino: visto naõ auia de ser mais que em Iudea, & quando muito nalguns poucos adjacentes á Iudea em quanto viueo no mundo. Como o diz logo mais aluo aos olhos, que objecto aos juizos? Se ouueramos de dizer quanto està pedindo a solução desta duuida, naõ passaramos daqui; breuemente porém a iremos decidindo, para que possamos dizer sobre todo o texto. Veio Deos ao mundo a buscar nosso amor, por isso dizia que trouxera fogo à terra, & que nenhũa outra cousa queria mais do que accenderse o fogo que trouxera, *ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi vt accendatur?* E assi a este fim veio vestido de corpo ao mundo, que em quanto o Filho de Deos naõ teue corpo, podiamos nôs querer a todo Deos, mas não com todo o nosso ser, nem Deos nos podia namorar de todo, porque nam era possiuel que todo o nosso ser se namorasse de Deos, & a razão he clara. Porque Deos em si todo he espirito, & como nôs sejamos compostos de espirito, & corpo, podia Deos por ser espirito namorarnos pella parte que temos de espirito, porém pella que temos de corpo naõ podia namorarnos, que naõ ha proporção, nẽ semelhança alguma entre corpo, & espirito, nẽ o espirito pode ser objeito a olhos do corpo. Vestiose porẽ o Filho de Deos de nossa

Luc 12. v. 49.

hu-

humanidade, tomou corpo humano, para que assi nos namorasse de todo, para que naõ sô fosse emprego a nosso juizo, senaõ tambem a nossos olhos emprego, que nenhûa cousa mostra querer tanto, como que se empreguem nelle nossos olhos.

Parte Iudas a prendello com muitos ministros dos Pontifices, & com muitos soldados da Corte, mas como o amor era muito mais diligẽte que a inueja, lhes sahio o Senhor ao encontro, perguntandolhes quem era o que buscauaõ com tanta tropa, & com tantas armas. Responderaõ, que a Iesu. Eu sou esse que buscais, disse, mas apenas disse, quando desmayados cahiraõ todos por terra, & tam desacordados que em vez de cahirem de bruços, cahiraõ de espaldas. *Vt* (diz o Euangelista sam Ioaõ) *dixit eis, ego sum, abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram* E porque cahiraõ, pergunto, se o Senhor queria se visse que voluntario, & naõ constrãgido hia a padecer numa Cruz, mais de espaldas que de bruços? A luz Angelica santô Thomas nosso Padre com sam Gregorio diz que cahiraõ de espaldas, porque nam vissem o lugar em que cahiaõ; que quem cahe de espaldas naõ vé o lugar em que cahe; mas vé quem lhe fica defronte, & vè quem o faz cahir; quem cahe de espaldas naõ vé a terra em que cahe, mas vè quem a seus olhos fica em pé. Quiz pois o Se-

D Th. cit. loco sup hũc text.

nhor, moſtrando ſua omnipotencia, que os miniſtros, que os ſoldados caiſſem, naõ de bruços, mas de eſpaldas, porque naõ quiz que viſſem a terra onde cahiaõ, & que encontrauão. Offendeime que o permito aſſi (diz o Senhor) mas com tanto que não deixeis de verme. *Abierunt retrorſum, & ceciderunt in terram.*

Toda a fermoſura por inclinação natural eſtima o verſe amada, & préza o verſe querida, que em quanto ſe nam vé querida, & prezada, nam imagina que he fermoſura, porque nam vé em ſi as victorias que outras fermoſuras tem. Fermoſura porém que tanto eſtima o ſer amada, & o ſer querida, como he a diuina fermoſura, naõ ſe acha. Morreo Chriſto porque o amaſſemos, vedes quáto deſeja o ſer amado.

Húa cançaõ admirauel, diz Dauid, hei de compor ao meu Rey, & hei de dedicarlha, porque he húa cançaõ boniſſima. *Eructauit cor meum verbum bonum, dico ego opera mea Regi.* Rompeo meu coraçao em húa palaura boa, quiz dizer as palauras da cançaõ, & os conceitos della auião de ſer de grande aliuio, & de grande agrado ao Meſſias. Palaura boa he o meſmo que palaura conſoladora. *Et reſpondit Dominus Angelo qui loquebatur in me verba bona, verba conſolatoria*, diz o ſanto Propheta Zacharias. Reſpondeo Deos ao Anjo, que em mim dizia palauras boas, palauras conſoladoras: *verba*

Pſ. 44. v. 1

Zach. 1. v. 13.

bona,

bona, verba consolatoria, eraõ palauras boas as que dizia o Anjo, porque eraõ palauras consoladoras; & eraõ palauras consoladoras porque lhe fallaua à vontade, pedindo a liberdade do pouo que estaua catiuo em Babilonia, allegando que era jà chegado o anno de setenta, termo que Deos auia posto ao catiueiro. De maneira que palaura boa he o mesmo que palaura consoladora; palaura, que satisfaz a alma, & o coração. Que palaura pois era esta tam boa; & de que Dauid estaua certo, que auia de ser de grande agrado, & de consolação grande ao Messias? *Speciosus forma præ filijs hominũ, diffusa est gratia in labijs tuis, specie tua, & pulchritudine tua, intende prospere, procede, & regna* Hei de dizer ao Messias, diz Dauid, que he o mais bello, & o mais agradauel homem, que naceo entre os homens, & que por sua belleza, & fermosura ha de reinar gloriosamente nos coraçoens, & nas almas, *speciosus forma præ filijs hominum, diffusa est gratia in labijs tuis, specie tua, & pulchritudine tua intende prospere, procede, & regna.* Pois esta he a cãção cõsoladora? esta he a cãção em que vão a Deos os mais agradaueis conceitos, as palauras mais suaues, os versos mais limados? se digo ao Messias (diz Dauid) que ha de ser amado por sua belleza, & que ha de amartelar com sua fermozura os coraçoẽs, & as almas; que canção de mór agrado, de melhores versos, & de mais finos conceitos lhe podia

Ps. 44. v. 3.

dia eu compor; que a canção que hei cõposto? hei de dedicarlha, que sei mui bem o quanto ha de estimalla. *Eructauit cor meum verbum bonum, dico ego opera mea regi.*

Que notauel lugar para entendermos quanto preza Deos nosso amor, temos no Apocalise. *Ecce sto ad ostium, & pulso,* (dizia o Senhor, ao Euãgelista diuino) eu estou batendo á porta, se alguem quizer ouuirme; & me abrir a janella, eu hei de entrar, mas que seja pella janella, & auemos de cear ambos juntos. *Ecce sto ad ostium, & pulso. si quis audierit vocem meam, & aperuerit mihi januam, intrabo ad illum, & cænabo cum illo, & ipse mecum.* Ora ponderem que diz que està batendo á porta, & que se alguem lhe abrir a janella que ha de entrar, mas que seja pella janella, *ecce sto ad ostium, & pulso, si quis aperuerit mihi januam intrabo ad illum:* & porque não disse, eu estou batendo â porta, se alguem me abrir a porta eu hei de entrar; & diz hei de entrar se alguem me abrir a janella. *Si quis aperuerit mihi januam intrabo ad illum.* Tambem meu Deos com vosco ha de auer pé de janella, batendo à porta heis de entrar pella janella? que he isto Senhor, tambem vôs vsais de escada de corda? ô que ternura tão espantoza? se alguem me quizer bem, & a janella me abrir (diz o Senhor) hei de entrar a buscallo, mas que seja pella janella, *& aperuerit mihi januam, intrabo ad illum.*

Apoc. 3. v. 20.

Em

Em tam admirauel ternura o naõ estranheis Deos meu hũa confiança grosseira: dizeis que batendo às portas de minha alma, se eu vos quizer bem aueis de entrar, mas que seja pella janella, pois tambem minha alma Senhor està vendo em vós ja portas: ja janella. Portas saõ Senhor as chagas desses pés, & dessas maõs, que nam menos portas a meu affecto abrio em vôs o incendio; janella he essa chaga, que contemplo em vosso lado: a grosseria porém he aqui agora o motiuo à confiança: as portas Senhor estaõ impedidas com os crauos, hũa alma tam grosseira pella culpa, & pella offensa tam ingrata, como póde entrar por portas tam impedidas? a janella de vosso lado se arroja, que por desempedida parece lhe está facilitando a entrada. Se he muita a confiança, muito mayor he Deos meu o vosso incendio, contemplai o arrimo, em que minha alma se funda, & logo vereis que ainda he mais fina no arrimo, que grosseira no defeito. Naõ diz pois o santo Velho que propos Deos a seu Filho feito Menino ao juizo humano, que isso tinha elle em quanto Deos, diz sim, que propos ao rosto dos homens, a fim de ser amado até do sensiuel que nos homens hà, que isso he o que elle veyo a buscar em quanto homem; *quod parasti ante faciem omnium populorum.*

Demos outra soluçaõ, & naõ mais; diz o sáto Velho, que propos Deos o Saluador ao rosto,

& aos olhos das gentes, porque o modo humano he começar a conhecer pellos olhos, & quiz se visse que nos rendia Deos a nosso modo, que naõ vsaua de violencias para rendernos, & que mui ao suaue sabia conquistarnos, que nam violenta Deos, antes no melhor sentir nem pòde violentar, que he a graça (segundo santo Thomas) perfeiçaõ da natureza, & naõ ruina.

D. Th. 1. 2. q. 109 a. 3. in fine corporis.

Prouerb.

Sicut diuisiones aquarum, ita cor regis in manu Domini, diz o Espirito santo, *quocumque voluerit inclinabit illud.* Assi està o coraçaõ do Rey nas maõs de Deos, como a agoa està na maõ de quẽ rega hũa horta, ou hum pomar, que todo està em regos, que assi como a agoa sem violencia algũa vai buscar aquelle rego para onde a encaminha quem rega, assi o coração do Rei por inclinação volũtaria segue aquelle caminho, para onde Deos o inclina. Que obra Deos sempre ao suaue, & nunca ao violento.

Náo aprenderáo esta lição os Reis, os Principes, os ministros? Parece que he jà tentação do poder o vzar de violencias, & o peor he que assi se abraçáo as violencias como se fossem suauidades.

Terribel era a culpa dos ministros dos Sacerdotes no tempo do summo Sacerdote Heli, diz o texto, *Erat ergo peccatum puerorum grande nimis corã Domino*, que antes da victima se abrazar nó sacrificio

1 Reg. 2. v. 17.

ficiocontrà a lei, contra o costume tirauão quanto queriaõ da victima. Replicauão os que vinhão a fazer o sacrificio, que era aquillo contra a lei, contra o costume, que deixassem assar, ou cozer a victima, & que então leuassem quanto quizessẽ; & respondião; sem se cozer, sem se assar, hei de leuar o que quizer da victima, & se mo naõ deres, leualohei por força. *Dicebatque illi immolans, incendatur primum juxta morem hodie adeps, & tolle tibi quantumcumque desiderat anima tua, qui respondens ajebat ei: nequaquam: nunc enim dabis, alioquin tollam vi.* Se mo não deres agora hei o de leuar por força! E pois naõ era força o que elle ali fazia? ir contra a lei, contra o costume, naõ era força? naõ era violencia! mais que força, mais que violencia era; como dizia logo que se deste modo lhe naõ desse parte da victima, a leuaria por força? *Alioquin tollam vi*? E naõ quereis que sendo ministro julgasse que naõ era força, o que era violencia?

Notauel sentir o de Nabucho: mandou seu General Holofernes com hum poderosissimo exercito a conquistar todo o mundo, & o pretexto era que queria defenderse: *Factum est verbum in domo Nabuchodonosor Regis Assiriorum, vt defenderet se.* Para defenderse? se seu exercito hia a conquistar o mundo, como sendo a guerra aggressiua assenta que era defensiua a guerra? *Vt defen-*

Iudith. 2. v. 1.

deret se. Os Princepes por mais que violentem, & offendaõ, nunca julgaõ que offendem violento, antes imaginaõ que he desobediencia, & rebeldia encontraremselhe as suas teimas, & as suas violencias, & assim atè a guerra que he offensiua, imaginão que he defensiua guerra. Oh seja o gouerno qual o do Messias, que sendo sobre humanos, a razaõ, a justiça, & a prudencia estaõ dictando que tenha muito de humano, & nada de violento. *Quod parasti ante faciem omnium populorum.*

Viraõ meus olhos ao vosso Saluador, que ao rosto de todos os pouos propuzestes. *Quod parasti ante faciem omnium populorum*: Pois os pouos saõ todos, & o rosto he hum sô? *Ante faciem omnium populorum.* Naõ dissera ao menos *ante facies*, aos rostos de todos os homens? Hum sô rosto porèm em tantos pouos, *ante faciem omnium populorum*? Veyo Deos Menino paz ao mundo, & assi todos os rostos dos homens vnia em hum sô rosto, que assi como a guerra os altera, & differença, assi os vne, & assemelha a paz. Que tanto que vôs vedes em paz, vos vejaes logo hũs contra os outros em guerras, & differenças! que logo procureis ocasioens de apunhares as espadas! Quereis se diga que se soubestes ser valerosos na guerra, que não soubestes ser politicos na paz?

O homem de valor, & de juizo quanto mais

mais leaõ se mostra contra os contrarios, tanto mais cordeiro se porta entre os seus.

Por hum certo aggrauo que lhe auiaõ feito os Philisteos lhe fazia guerra a fogo, & sangue o valerozo Sansaõ, & como quem sabia que tinha contra si grandes contrarios, se foy a viuer numa alta rocha, de a donde sò com lançar galgas se pudera defender do mundo todo. Vzaraõ porém de huma traça os Philisteos, & assi juntando hũ poderoso exercito em vez de irem buscar a Sansaõ à sua rocha, cahiraõ com o exercito sobre o Tribu de Iudà, dizendo que se lhes não entregauaõ prezo a Sansaõ seu inimigo, a ferro, & fogo auiaõ de destruir a todo o Tribu. Em tãto aperto a deliberação dos de Iudà foi iremse ter com Sãsaõ, & dizeremlhe que se deixasse prender, porque para liurarem do perigo em que estauão naõ tinhão outro remedio mais que entregaremno prezo. Bem està, diz Sansaõ, aueisme vos de fazer outro algum dano mais que entregaresme preso? responderão que não. Pois juraio, replica, jurarão. Ora ataime agora, & prendeime: prezo pois cõ duas cordas nouas o tirarão de sua rocha, & o vinhão entregar aos Philisteos; não bem os vio porèm quando rompendo as cordas, quaes se forão huns fracos fios de estopa, lançando mão de hum instrumento bruto, que a cazo vio no campo, auançando aos Philisteos hum viuo retrato

veio a ser da morte: Que não corta ella mais vidas com sua fouce, do que elle cortaua com aquelle bruto instrumento. Rompeo o exercito, & matando mil Philisteos, de todo fez fugir o inimigo. *Interfecit in ea mille viros.* Pois taõ leão agora, & taõ cordeiro de antes, que se deixaua atar como se fora hum cordeiro? *Ligauerunt eum duobus nouis funibus, & tulerunt eum de petra Etam?* Por isso mesmo, porque era taõ leaõ contra os Philisteos se portaua entre os seus taõ brando como hum cordeiro, que tinha tanto de politico na paz, quanto de valeroso na guerra. Jà que fomos taõ ditosos, que nos vemos em o socego da paz, o naõ estrague a discordia este socego. Vnio Deos Menino num sò rosto todos os pouos, porque vinha paz a todos. *Quod parasti ante faciem omnium populorum.*

Iudic. 15. v. 12. & sequentib.

Hum sò rosto em tantos pouos? quiz se visse que era o mesmo no Menino o darse a hum que o darse a todos. No mundo tanto que hum Princepe se entrega a hum, logo todos os mais desconfiaõ, porque julgaõ que naõ pode ser para todos aquelle Princepe que se entregou a hum. Em Deos porém naõ he assim, o mesmo he darse a hum que darse a todos.

Ponderemolo assi em este texto. Viraõ meus olhos (diz o santo Velho) ao vosso Saluador que propuzestes ao rosto de todos os pouos *Quod parasti*

parasti ante faciem omnium populorum. Santo Velho parece que o gosto que tendes de ver Menino taõ bello vos embaraça o juizo, dizeis que està proposto ao rosto de todos os pouos, estádo elle só feito objecto de vosso rosto; Qué vé por ora ao Menino q̃ em vossos braços tendes, mais que vôs? Se elle pois só está objecto de vossos olhos, como dizeis que està proposto aos olhos de todo o mũdo? Digo que está proposto aos olhos de todos, sendo que sô està objecto de meus olhos, que pello mesmo cazo que se naõ negou a meus olhos, se concedeo a todos. *Quod parasti. &c.*

Grande lugar hum de Oseas: fallando o Santo Profeta da luta que Iacob teue com hum Anjo toda hũa noite, ou com o Filho de Deos, como quer a luz Angelica Santo Thomas nosso Padre, que se figuraua ali a luta que o Filho de Deos auia de ter com a Sinagoga ingrata até dar pellos homens a vida em hũa cruz, & despois de fallar da luta, diz assi o Santo Profeta. *In Bethel inuenit eũ, & ibi locutus est nobiscũ.* Em Bethel achou o Filho de Deos a Iacob, & ahi fallou com nosco, *in Bethel inuenit eum, & ibi locutus est nobiscum*, ahi fallou com nosco? Como pode ser Santo Profeta? Dizei que ahi fallou com Iacob, mas dizer que ahi fallou com nosco, como pode ser? Qual de nôs se achou ahi? fallou ahi com Iacob? diz o Profeta, pois ahi fallou com todos nòs; *ibi locutus est*

D. Th. in com sup. Genes.

Osе.12.v.4

no-

nobiscum. Que naõ fauorece Deos a hum para negar seus fauores aos outros. A todos concede seus fauores ao passo que fauorece a hum; *ibi locutus est nobiscum*. Estaua o Menino proposto aos olhos de todo o vniuerso, sendo que só o santo Velho o estaua contemplando com seus olhos. *Quod parasti ante faciem omnium populorum*. Que naõ he o mesmo em Deos o conceder a hũ que o negar aos outros, antes he o mesmo concederse aos outros que o naõ negarse a hum.

Propuzestesete Saluador aos olhos de todo o vniuerso; que queria Deos que todo o vniuerso o visse com seus olhos, que ha huns longes mui fermosos, que tem os pertos mui feyos. Sô o que he perfeito, & sé senaõ algũ, qual o Redẽptor do mundo, estima que o contemplem de perto.

Puzestes este Saluador ao rosto de todos os pouos, *quod parasti ante faciem omnium populorum*: era infinitamente perfeito, & assi queria que todo o mundo o contemplasse de perto, & por esse respeito o propunha aos olhos de todo o mũdo. Mas que queiramos que a culpa os priuilegios de perfeiçáo se acquira! & que assi ande a venderse pellas ruas, pellas praças, como se fora hũa joya muito para ser prezada! naõ he cousa que se sofra. Busque a culpa os escondrigios ocultos; vistase das treuoas da noite, vejase ao menos que tem pejo de apparecer no mundo, mas que ande

ãn de taõ pouco corrida, que taõ paga de si ande, que vista luzes, como se fora hũa cousa muito para ser vista? ó contétese com ser culpa, não queira ser escandalo sobre ser culpa.

Vio Balaa Rei de Median, & de Moab quam inuteis auiaõ sido contra o pouo de Deos, que do Egipto vinha triunfante, as magias de Balam, & assi tomando o conselho deste ariolo, julgou que a seu intento sò podiaõ ser vteis as fermosuras. Hum exercito de bellezas expos ao pouo de Deos: donzella não ouue em todo Moab, & em todo Madian, que por conselho do feiticeiro naõ expuzesse ao pouo, & esteue de todo perdido, que o fizeraõ idolatrar os amores: chegou pois a cousa a estado que Zambri Princepe do Tribu de Simeaõ á vista de Moyses, & de muitos Israelitas, que junto do tabernaculo de Deos derramando estauaõ mil lagrimas, se atreueo a entrar a cometer o delicto. Vendo porém Phinees filho de Eleazaro hum taõ grande desaforo a Zambri, & a seus amores, atrauessou com hum punhal agudo tirando a ambos a vida. Ponderaua porém qual seria a razão porque se acendeo o zello de Phinees a castigar este delicto mais em esta ocaziaõ, que em qualquer outra? Todos os Princepes do pouo cometerão a culpa da idolatria, todos se entregarão ao peccado de lasciuia, que a todos os Princepes mandou Deos Senhor Nosso pór em

 for-

forças. *Tolle* (disse a Moyses) *tolle cunctos Principes populi, & suspende eos contra solem in patibulis.* A nenhum porém tirou a vida Phinees no actual delicto, senaõ a Zimbri, & a seus amores: porque se accendeo logo o seu zelo mais em esta ocaziaõ, que em qualquer outra? Naõ veem que à vista de Moyses, & do pouo todo se comeceo este delicto? *Vidente Moyse, & omnia turba filiorum Israel.* Pois por isso dissimulando o zello em outras ocazioens, naõ pode dissimular em esta: que pode sofrerse a culpa em quanto oculta, em quanto pejandose de ser culpa se esconde, & se recata: quando porém chega a desaforo, & a escandalo, quando se não corre de ser vista, naõ he possiuel se sofra. O naõ queira ter a culpa os priuilegios, que só podem ser proprios à diuina perfeição. *Quod parasti ante faciem omnium populorũ.* E corramonos de offender a Deos, & corraõ de nossos olhos as lagrimas, sentindo nossas culpas, lamentando nossos peccados, que a diluuios de lagrimas com que sentirmos a culpa, darà Deos auges de graça com que mereçamos a gloria. *Ad quam &c.*

Num. 25. v. 4.

Num. 25. v. 6.

SER-

SERMAM V.

Lumen ad reuelationem gentium, & gloriam plebis tuæ Israel. Luc. 2.

HOje dá o santo Velho Simeaõ fim ao seu Cantico, & nós com elle fim tambem a estas tardes, que sendo o fim coroa, com gloria nos vemos em este fim. Viraõ meus olhos (diz o santo velho) ao vosso Saluador, que he luz das gentes, gloria que he de Israel, que nem as gentes podiáo ter mayor luz, nem Israel maior gloria. Emparentou Israel com Deos pello Menino, & ficou luz das gentes aquelle que he luz em esse Ceo; como podia logo auer para Israel mayor gloria? como podia auer para as gentes maior luz? Viraõ meus olhos ao vosso Saluador que he luz das gentes: tão de antemão vio o ditoso Velho a dita que com o Menino auiaõ de ter as gentes, que foi ella taõ grande que se via de mui longe. Luz que he das gentes, gloria que he de Israel. Não deu tudo a todos, ás gentes foi luz, a Israel foi gloria, que não sabia menos o repartir que o dar, ainda que não sei se diga que de melhor partido ficaraõ com

elle as gentes, do que ficou Israel, que ellas tiueraõ juizo para conhecerem em Israel esta gloria: & em Israel foi tanta a cegueira, que sendo esta gloria taõ sua, chegou a desconhecella. Dizia o Senhor nesta manhãa em que seus inimigos lhe chamaraõ de Samaritano, & de endemoninhado, que nem pretendia, nem buscaua sua gloria. *Ego non quæro gloriam meam, est qui quærat, & judicet.* Nem busco, nem pretendo minha gloria: naõ falta porèm quem me grangee a gloria, & quem julgue a quem ma encontra, posto que não sei se quiz mais dizer quẽ me grangee gloria, & cõ juizo ma dé. Que ha humas glorias, & huns applausos no mundo, que sem juizo se dão? tenhome eu com o applauso, & com a gloria que o juizo concede: mas ou seja deste, ou daquelle modo seja, confessa de si o Senhor que não busca a sua gloria, mas que naõ busque a gloria, assi dos Iudeos, como das gentes, naõ podia elle negar, que todo o fim de suas ansias foi acquirirnos glorias: *Lumen ad reuelationem gentium, & gloriam plebis tuæ Israel.* Naceo finalmente da Virgem Purissima luz das gentes, & gloria de Israel, & assi supposto a Senhora foi a fonte de adonde nos manou toda esta gloria, seja tambem o thesouro de adonde nos venha a graça. *Aue Maria.*

Viraõ meus olhos (diz a Deos Senhor Nosso o ditoso, & santo Velho) viraõ meus olhos ao

vosso

vosso Saluador, que he luz das gentes, gloria que he de Israel. Parece quiz o santo Velho darnos a entender o modo com que Deos Menino vnio a si, & entre si aos Iudeos, & gentios, que de antes eraõ os maiores contrarios, os inimigos maiores, & que o modo foi fazer aos gentios discretos, *lumen ad reuelationem gentium*, & fazer aos Iudeos gloriosos, *& gloriam plebis tuæ Israel.* Que todo o entendido se vai com todo o affecto a poz daquelle que està vendo glorioso.

Iuda (dizia o santo Iacob, quando a Iudas seu filho estaua lançando a sua vltima benção) *Iuda te laudabunt fratres tui.* Todos teus irmaõs Iudas te haõ de dizer glorias, te haõ de cantar louuores, *Iuda te laudabunt fratres tui*: todos os filhos de teu pay te haõ de tributar rendimentos, & te haõ de render adoraçoẽs, *adorabunt te filij Patris tui.* Tanto louuor, tanta gloria, tanto rendimento, tanta adoraçaõ a Iudas? Qual auia de ser a causa? Deu a o sãto Velho, *Non auferetur sceptrum de Iuda, & dux de femore ejus donec veniat qui mittendus est.* Em Iudas ha de estar o sceptro, & a Coroa atè que venha o Messias, & Iudas ha de ser Rey, ha de ter sceptro, & Coroa! Pois por isso todos auiaõ de cantar glorias a Iudas, & todos a Iudas auiaõ de render adoraçoens; que nam ha gloria, que nam seja mui cantada, que adorada nam seja.

Gen. 49. v. 8.

Gen 49. v. 10.

Em pena de seu delicto ficou a terra tam maldita para Adam, que a seus trabalhos respondia com espinhos, *Maledicta terra in opere tuo spinas, & tribulos germinabit tibi*, & assi ficarão os espinhos malditos, porque ficarão sendo effeitos de huma terra maldita. Quiz o Senhor tirar esta maldição à terra, & liurar aos espinhos desta afronta: qual foy o meyo que escolheo? querer, & permitir que os espinhos lhe seruissem de coroa, *Et milites plectentes coronam de spinis imposuerunt capiti ejus. Propterea Iesus* (diz o grão Padre sam Cyrillo) *accepit spinas, vt soluat hanc maledictionem.* Pois escolheos para Coroa quando os quer liurar da afronta? Si, que hũa vez que sobirão a serem coroa, & a seruirem de gloria, tam trocados ficarão do que de antes eram, que sendo de antes desprezados como malditos, todos tanto que à coroa seruirão, os acclamarão diuinos.

Gen. 3. v. 17 & 18.

Ioan. 19. v. 2.

Cyril. Cathen. 13.

Este he hum dos euidentes argumentos de Christo Iesu ser verdadeiro Deos, & Messias verdadeiro, auendo penado em hũa Cruz. Fora impossiuel ser adorado por Deos hum homem que morreo em hũa Cruz, se esse homem nam fora Deos! Vnio o Menino os Gentios, & os Iudeos, fazendo àquelles discretos, & a estes gloriosos. *Lumen ad reuelationem gentium.*

Lumen ad reuelationem gentium. Via ao Menino, que era luz das gentes; & em que foi, pergunto, às

às gentes luz? em que? em lhes dar o lume da Fé, que a Fé he que fez discretos a huns homens que de antes eraõ huns necios antes de terem Fè, que eram os Gentios? huns necios, huns ignorantes, huns barbaros. O entendimento, a saluaçaõ, & a Fé, tudo estaua nos Iudeos, disseo Christo assi á Samaritana, que era hũa mestiça de sangue Hebreo, & Gẽtio. *Vos adoratis quod nescitis, nos adoramus quod scimus quia salus ex Iudeis est.* Vós adoraes o que naõ sabeis, nôs adoramos o que sabemos, que a saluação nos Iudeos està, & dos Iudeos hà de sair. E que fez a fé nos gentios? De tal sorte lhes sublimou os talentos, & lhes illustrou os juizos, que sendo de antes huns homens tão brutos como feras, os fez tam sabios como os Saraphins.

Duas visoens, hũa de S. Pedro, de Isaias outra, nos ham a este assumpto de ser proua. Oraua S. Pedro, quando vio que desde esse Ceo baxaua hum lenço grandissimo, que sostido pellas quatro pontas, tinha hum deposito que era de tanta bruteza, quanta se vé no ar, & na terra, Leoens, Tigres, Dirsas, Serpentes, Bazeliscos, Falcoens, Açores, Aguias; em fim todas quantas especies de bruteza contem o mundo se estauão vendo naquelle vasto lenço. Admirado contemplaua Pedro esta visam estupenda, quando ouuio hũa voz do Ceo que lhe dizia: Leuãtate Pedro, mata, & come o que vés em este lenço. *Surge Petre, occide, & man-*

Act 10. v. 12. & 13.

manduca. Esta foi a visaõ de Pedro; quam differente a que Isaias vio! hum esquadram vio de Seraphins, segundo S. Dionisio, que vendando o rosto de Deos; tambem no sentir de Santo Thomas, & S. Dionisio vendauão seus proprios rostos: & he euidencia que assi auia de ser, pois estauão os Seraphins em igual paralello com Deos quando lhe vendauão o rosto. Se entre rostos que estaõ juntos, & em frente hum do outro interpuzeres hum lenço, cousa clara he que ambos ficão vendados: os rostos dos Seraphins estauão juntos ao rosto de Deos, só as azas mediauão entre hum, & outro rosto: Logo se vendauão o rosto de Deos, tambem consequentemente vendauão os seus rostos. *Vel quod velarent faciem suam* (diz Santo Thomas) *& sic accipit Dionisius.* O que pondero agora he que quando assi vendados se inculcauaõ taõ sabios, que Pregadores eraõ da Santissima Trindade, & dos attributos diuinos, acclamando a Deos tres vezes santo, dizendo que era taõ omnipotente, que era Senhor dos exercitos, & que era tão immensa a sua gloria que ocupaua a todo o vniuerso. *Clamabãt alter ad alterum, & dicebant Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum, plena est omnis terra gloria ejus.* Que se significaria porèm em huma, & outra visaõ póde ser a maior difficuldade. Deixadas porém muitas exposiçoens, que a huma, & outra visam dam os positiuos, & os

Dionys. apud D. Th. D. Th. in eum.

os Padres, dissera que na visam de Sam Pedro se significauaõ os gentios em quanto a fé lhes naõ illustrou o juizo: & quanto a este ponto he euidencia no texto, que vio Sam Pedro este quadro quando o Ceo quiz que elle fosse a doutrinar hum gentio: & que na visaõ de Isaias se simbolizassem os Gentios despois que seus juizos se illustraram com a fé, tambem parece se colhe com euidencia que em forma humana estauão os Seraphins, & naõ tem os Seraphins humana forma, sobre os ver Isaias vendados, que he o mesmo que crentes, & naõ podia o crer acharse nos Seraphins, que ao segundo, ou terceiro instante de sua vida se viraõ (como diz Santo Thomas) em essa gloria ditosos, & naõ he possiuel acharse o crer na gloria, porq̃ se vé no Ceo claramẽte o q̃ obscuramẽte nos ensina a fé em a terra, sobre vermos tambẽ vltimamẽte q̃ se lembrou o Euãgelista desta visam de Isaias quando huns Gentios quizeraõ fallar a Christo, & naõ sei se a fim de inculcarnos que o auerem de ser os Gentios discipulos de Christo, se auia significado nesta visam de Isaias *Hæc dixit Isaias quando vidit gloriam ejus, & locutus est de eo.* Pois jà taõ Seraphins, tam sabios, os que eraõ tam brutos, & tam necios? quiz mostrar o Ceo, que se a cegueira trastornàra de tal sorte os homens, que os voltàra em brutos, a fé os sublimàra de sorte, que de brutos os tornàra Se-

Joan. 12 v. 42.

raphins. Foi luz das gentes o menino, que dando o lume da fé aos Gentios, fez que fossem centros de sabidoria os que deantes sô de ignorancia erão centros. *Lumen ad reuelationem gentium &c.*

He lume para reuelação das gentes. *Lumen ad reuelationem gentium.* Nam sô disse que era o mesmo lume reuelado âs gentes, senam tambem lume para reuelação das gentes, para serem as gentes reueladas, para ser conhecida quanta valentia de juizo auia em as gentes. O talento do juizo em as gentes nam deixaua de ser grande, mas era hum talento bruto, que faltaua o lume da fé que o polisse; hum diamante bruto por mais que seja de grandes fundos, & de quilates muitos, em quãto o nam lauram, & nam pulem, nam parece que he diamante; tal era o juizo das gentes, que tambem se viaõ voadoras azas em o quadro de sam Pedro. Deu pois o Menino o lume da Fé aos Gẽtios, poliolhes, & lauroulhes a luz diuina os talẽtos, & de tal sorte brilharam quaes diamantes, que sendo de antes admiração por rudes, sam hoje espanto por sabios. Quanto pois deuemos de querer, & deuemos venerar ao Menino!

Ninguem merece ser de mim tam venerado, como aquelle que me ha feito luzido.

Gen.1.v.6. *Fiat firmamentum* (disse Deos, quando em o principio hia fabricando o mundo) *fiat firmamentum in medio aquarum, & diuidat aquas ab aquis.* Façase

çasse hum Ceo, hum firmamento entre as agoas, para que diuidindose hũas das outras, fiquem hũas em o mar, & sobre o Ceo, sobre o firmamento as outras. E assi he de notar, que ficàraõ estas agoas mais altas que as estrellas, que se fixaraõ ao despois no Ceo do firmamento as estrellas, & assi ficando sobre o firmamẽto estas agoas, mais altas que as estrellas ficàraõ. Pois a hum lugar tam alto leua Deos hum elemento que he tam baixo? Que dita, ou que merecimento houue nesta baixeza, para que se veja sobida a tanta àltura? No principio do mundo cobriaõ as agoas com a sua circunferencia, & a sua superficie toda a terra, que he o Elemento da agoa mais alto que o da terra. Deixàraõ com tudo obedecendo à voz diuina as agoas o seu posto, & juntandose num cẽtro, desocupáraõ o lugar, que sobre a terra tinhaõ, para que pudesse apparecer a terra, & depois luzisse vistosa com suas heruas, cheirosa com suas flores, galharda com suas aruores, & fecunda com seus frutos. As agoas deraõ lugar à terra, para que ella apparecesse vistosa, bella, & fecunda: pois fiquem as estrellas inferiores às agoas, & fiquem as agoas mais altas que as estrellas, que a quem sabe fazer que brilhem outras prendas, de justiça se lhe deue ocupar as mòres alturas. Hum abismo era o talento do juizo que auia nos Gentios mas assi como em o principio do mundo o abis-

 mo

Gen. 1. v. 2. mo eſtaua todo cuberto de treuoas, *Tenebræ erant ſuper faciem abiſſi*; aſſi tambem todo cuberto de treuoas, de ignorancias, de idolatrias, de cegueiras, eſtaua todo eſte abiſmo. Veyo o Menino ao mũdo, deulhe a Fé, deulhe o conhecimento de Deos, & ſahio tam bizarro, & tam viſtozo com eſte conhecimento, que he hoje hum eſpanto o que de liuros ha compoſtõ o Chriſtianiſmo. Quanto logo deuemos de querer, & adorar a hum Menino de adonde nos veio taõ diuina, & tam ſoberana luz? *Lumen ad reuelationem gentium, &c.*

Et gloriam plebis tuæ Iſrael Foi luz das gentes o Menino, & gloria do ſeu pouo de Iſrael, mas ſe o pouo era de Deos, como nam auia de ſer hum glorioſiſſimo pouo? Cançaſe o mundo em querer aueriguar aonde eſtà a mor gloria, ſe na nobreza, ſe nas ſciencias, ſe nas armas, ſe nas riquezas, cançaſo, verdadeiramente vam, que ſó em ſer de Deos, & em ſaber ſeruir a Deos ſe cifra toda a gloria.

Debuxaua o ſanto Rey Dauid a hum pouo em todos os bens do mundo tam proſpero, que em todos era hum eſpanto, a ſaude tam inteira em todos que nam auia quem de achaquoſo chegaſſe a dar hum gemido, a fermoſura das filhas tam admirauel que era hum, *non plus vltra*, a riqueza tanta que nam cabiam o gado em os campos, o trigo em os celleiros: a eſte pouo aſſi ditoſo,

ſo, aſſi rico,aſſi proſpero,todos lhe chamauam de bemauenturado , *beatum dixerunt populum cui hac ſunt.* Mas ſabeis vós (proſegue o ſanto Rey) qual he o pouo bemauenturado ? aquelle que he de Deos que a Deos ſerue, & que a Deos reconhece por Senhor,eſſe direi eu que he o bemauenturado pouo *beatus populus cujus Dominus Deus ejus.* O deſenganaiuos,que nam eſtà a gloria, nẽ a dita em pompas, em bellezas, em poſtos, em riquezas,em ſaude,em armas, em ſciẽcias,em tudo quanto no mundo pode auer de fortuna ; & que ſô em ſeruir, & amar a Deos ſe cifra toda a dita, & toda a gloria. Se o pouo era de Deos, como naõ hauia de ſer hum glorioſiſſimo pouo? *& gloriam plebis tuæ Iſrael.*

Foy gloria de Iſrael o Menino , quanta gloria, deſſe aos Iudeos com ſua vinda o verbo Eterno,larguiſſimamente o auemos demonſtrado num Sermaõ do Auto da Fé que ahi anda impreſſo, nam podemos repetir o que entam diſſemos, mas ainda nos ficou por decidir hũa duuida,que aqui nos ocaſiona o texto , cuja ſoluçaõ a meu ver remata o ponto de todo. Ora aja aduertencia. Diz o Santo Simeam que he o Menino a gloria de Iſrael , *& gloriam plebis tua Iſrael.* E tam lõge de parecer gloria de Iſrael , que antes parece foi a ruina da gloria que em Iſrael auia. Hum dos ſinaes da vinda do Meſſias era o perder o Tri-

bu de Iudá o cetro, & a Coroa, como na verdade estaua perdido quando naceo Deos Menino, porque reinaua Herodes, que conforme todos os Historiadores, & o famoso Iosepho historiador Iudeo, era Idumeo de nação, natural de Ascalon, & assi jà o throno, & a Coroa naõ estauam em o Tribu de Iudà, segundo a profecia de Iacob. *Nõ auferetur sceptrum de Iudà, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est.* Naõ se ha de tirar a Iudas o gouerno, & o cetro até que venha o Messias. O sinal de vir o Messias serà perder Iudas o cetro, & o gouerno. *Non auferetur sceptrum de Iudà, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est.* Pois se os Iudeos auiam de perder o cetro, & a Coroa quando viesse o Messias, como diz que era o Menino a honra, & a gloria dos Iudeos? Haõ visto a duuida? oução a solução agora. Cousa clara he que Christo Iesu, a quem veneramos por Deos, & por Messias, era descendente de Iudas, & do Tribu de Iudà, disseo Iosepho, disseraõno os Euangelistas, & disseo S. Paulo escreuendo aos Hebreos, naquelle tempo em que todos, ou quasi todos auiaõ conhecido a Christo. *Manifestum est quod ex Iudà ortus sit Dominus noster.* Cousa manifesta he que do Tribu de Iudà naceo Christo Nosso Senhor, nem os Iudeos jà mais negaraõ este ponto. Sobio logo Deos, a carne, & sangue que de Iudas procediaõ a tanta altura, & a tanta glo-

Genes. 49. v. 10

Iosephus.

ria, que a ſuppoſitou com ſua peſſoa o meſmo Filho de Deos, ficando Deos Eterno, infinito, & immenſo, Senhor de toda a gloria, & de todo o vniuerſo hum homem que quanto à carne, & ſangue era Iudeo, & deſcendente de Iudas, & o meſmo argumento ſe pode fazer a reſpeito de ſua Mãy puriſſima. Pois ſe o Tribu de Iudà ſobio a tam infinita gloria, que tinha que ver cà em o mundo hũa limitada Coroa? Naõ digo eu a Coroa de hum Reyno tam pequeno como era o de Iſrael, mas a Coroa de todo o vniuerſo, nem huma ſombra vinha a ſer a reſpeito deſta gloria.

Larga Elias a ſua capa a Elizeo quando veſtido de luzes ſe remonta a eſſe Ceo, pois larga a capa quando para o Ceo ſe vai? ſim; para que era o veſtido de ſayal ſe todo de luzes hia veſtido? Perder Iudas a coroa cà no mundo era o ſinal da vinda do Meſſias; mas por iſſo meſmo perdia Iudas huma limitada coroa, porque no Meſſias ſe acquiria huma infinita gloria, *& gloriam plebis tuæ Iſrael.*

4. Reg. 2. v. 13.

Gloria he Senhor de voſſo povo de Iſrael eſte Menino Deos Filho voſſo, *& gloriam plebis tuæ Iſrael.* Vejo porém que tendo elle a Iſrael amor, & sẽdo ſua a gloria ſe diz jũtamẽte delle, que he o ſinal, & que o aluo he a quẽ hà de tirar as ſettas de Iſrael, *& in ſignum cui contradicetur,* ou-

tros

tros lem de presente, *& in signum cui contradicitur*, he o aluo, he o sinal a quem Israel contradiz que tam ingratos samos, que quanto o fauor he maior, tanto maior sinal he de nossa ingratidam.

Dizia o Senhor na sua vltima Cea, que hũ de seus discipulos, que estaua com elle à mesa, o auia de entregar aquella noite, *Amen, Amen dico vobis quia vnus ex vobis tradet me*, & começaram os discipulos a inquietarse todos, querendo aueriguar qual seria entre elles tam infame que chegasse a ser traidor contra seu Mestre. S. Pedro, que mais que todos se acceleraua sempre, assenou logo ao Euangelista, que no peito do Senhor por mimoso, & valido se auia reclinado, para que visse se podia alcançar do Senhor a noticia deste segredo. Não he possiuel auer segredo entre dous amantes. E assi lhe disse logo Christo ao Euangelista, que aquelle discipulo a quem elle ali na mesa fizesse hum mimo, esse era o traidor: & immediatamente deu a Iudas hũa sopa que molhàra no ensopado, *& respondit Iesus ille est, cui ego intinctum panem porrexero: & cum intinxisset panem dedit Iudæ Simonis Iscariothæ.* E diz S. Thomas nosso Padre que lhe deu assi este bocado porque era assi mais saboroso: *Panis enim intinctus magis sapidus est.* Pois naõ auia outro sinal para que se entendesse que Iudas auia de ser o traidor

Marc. 14. v. 18.

D. Tho. in com.

dor, senam este? Pronostico julgara eu que era o fauor do agradecimento, porém da traiçam. Quem o julgaria pronostico? Estar Iudas desta, ou daquella maneira vestido, estar sentado à mesa deste, ou daquelle modo, nam poderia ser sinal de sua aleiuosia? si poderia: seja logo cousa alguma de Iudas, o sinal da aleiuosia, nam seja o regalo do Senhor, sinal da traição: mas a mesma merce he o sinal de tam sacrilega culpa? si, que sam os fauores grandes no coraçam humano tam pouco venturosos, que em vez desses fauores serem pronosticos do agradecimento, soem a ser sinais da ingratidam. *Ille est, cui ego intinctum panem porrexero.* Oh desterrese Christãos, desterrese de nossos coraçoens culpa tam torpe, & infame, que sendo todas as culpas baixas, esta he mais baixa que todas, porque he huma culpa a que nam pode darse modo algum de disculpa: que cae sempre sobre o fauor, & sendo o fauor huma morte ciuel da ingratidam, vese que começa a viuer pellas mesmas cousas perque auia de acabar.

Huma cousa ponderaua na traiçam de Iudas, & a meu ver rara, & he o motiuo de que se leuou Iudas para entregar ao Senhor, auerem lhe de dar os Iudeos trinta reales: *At illi constituerunt et trigiuta argenteos.* Se o desejo de alguma honra, de algum ministerio entre os Iudeos fora o mo-

Math. 26. v. 15.

M tiuo

tiuo nam me admirara tanto, mas que fosse trinta reales o motiuo da traiçam em hum homem que tinha o dinheiro, que com larga mam daua muita gente rica ao Senhor para o sustento de todo o seu Collegio, he para mim hú assombro. Mas por isso mesmo, porque se veja que he esta culpa indisculpauel por todos os caminhos, veio a cair o motiuo desta culpa num discipulo, que entre todos para esse motiuo nam tinha alguma desculpa; que se aos outros faltaua, sobraualhe a elle dinheiro, *& loculos habens, ea, quæ mittebantur, portabat.*

A maior gloria que Israel podia imaginar, foi para Israel Christo Iesu. Mas pello mesmo caso que a todos os Israelitas foi honra, & gloria, aluo foi aos tiros de todos, atè chegarem a pollo em huma Cruz. Se atéqui pois cantamos com Simeam, este seu villancico alegre ao Menino, cátemos jà desde aqui com Ieremias endechas lugubres, tristes lamentaçoens a sua paixam, a sua morte, pois nos vemos jà entrados na Dominga da paixam.

Tambem os coraçoés pódem ser harpas, que tambem tem cordas os coraçoés, & se a principio para amorosas prizoés nos seruiraõ estas cordas, Siruaõnos tambem agora a húa musica amorosa. Cantai (dizia o Apostolo S. Paulo) cantai em vossos coraçoés ao Senhor: *Cantantes, & psallentes*

Ephes. 5. v. 19.

lentes in cordibus vestris Dominum ; que tambem os coraçoẽs pódem ser instrumentos musicos, & cātores suauissimos? que naõ tem que ver no agradauel ao Ceo as vozes em que a boca rompe, cō as vozes que saem do coraçaõ. Sejao pois nossos coraçoẽs musicos ja desde agora, & sejaõ cõm suas cordas as harpas a que cantemos tristes lamentaçoẽs á morte, & à paixaõ do Senhor. Oh que suaue que serà ao Menino! E se as lagrimas forem fazendo as pausas, que harmoniosas que viraõ a ser as pausas! Cantemos pois daqui em diante em nossos coraçoens, em nossas almas lugubres endechas, tristes lamentaçoens à morte, & à paixam de nosso Deos, & Senhor Christo Iesu, até que resuscitando elle immortal, glorioso, impassiuel, alegres, & festiuos lhe possamos cantar os admirau eis dotes de sua infinita gloria. *Ad quam. &c.*

SERMAM DO TRIVNFO DA CRVZ

Dominga de Ramos à tarde.

Ascendam in palmam, & apprehẽdam fructus ejus. Cantic. 7.

AVE MARIA.

DIa de Triunfo de si està dizendo que ha de ser hum gloriosissimo dia, que sendo o tempo huma cõtinua successam de mouimento pellas acçoens gloriosas que nelle se exercitam, he que hum tempo consegue o ser mais memorauel que outro: quem nam dirá logo que he o mais memorauel dia aquelle que com as glorias de dous triunfos se honra; eu ao menos a fim de celebrar estas glorias me fui valer dos Canticos, porque tenho visto que os heroicos se nam atreuem a celebrar triunfos com menos que com Canticos. Entrou

trou de manhaã o Senhor em Ierusalem triunfando da inueja dos Iudeos nas acclamaçoens festiuas, nos jubilos alegres, nas demonstraçoens affectuosas, com que todo o pouo o sahio a receber, trazẽdo occupadas as mãos jâ com flores, jà com ramos, jà com palmas, largando todos as capas, para que se visse que sem rebuço lhe entregauão as almas, & precedendo em a manhãa tam glorioso triunfo em a Cidade, outro triunfo quer a vossa deuacão que de tarde celebremos em a Cruz, que vem bem a tanto valor serem mais os triunfos que os dias. Mas se hei de dizer o que sinto no triunfo da manhãa, naõ estou vendo mais que hum ensayo deste triunfo da tarde, que foi tam admirauel, tam diuino, tam glorioso o triunfo que o Senhor conseguio em sua Cruz? que com ser tam prodigioso esse triunfo primeiro, naõ veyo a ser mais que humas sombras das luzes deste segundo. Naõ consideraõ que com ramos, & com palmas foi o Senhor de manhãa acclamado triunfante? os ramos, & as palmas das aruores, & das palmeiras se tiram; pois naõ se vé que as aruores, que os troncos sam os que dam o ser aos ramos, & que naõ sam os ramos os que dam o ser às aruores, & aos troncos? Foi a Cruz de Christo fabricada de cedro, de palma, & de oliueira, que eram de cedro a haste, de palma os ramos, de oliueira o titulo, já pois a-

quelles ramos de oliueira, & de cedro, já aquellas palmas vinhão dizendo que o prestarem para seruirem ao triunfo lhes vinha dos troncos, em que o Senhor na sua Cruz se auia de ver triunfante; ja ali insinuauaõ q̃ o triunfo da Cruz seria por glorioso o cẽtro de a donde manariaõ os triunfos, ja diziaõ, que os mais triunfos só seriaõ huns ramos deste glorioso triũfo; & assi vemosque o triũfo da manhãa ainda que foi cõ palmas, foi sẽ frutos, & o da Cruz he com frutos, sendo juntamente com palmas. *Ascendam in palmam* (diz o Senhor) *& aprehendam fructus ejus*, hei de sobir à palmeira, & com minhas mãos hei de colher os seus frutos; assi sentem S. Thomas, & outros muitos Padres, que foi a Cruz tam diuina que veyo a ser o mesmo sobir à Cruz o Senhor, que sobir a leuar a palma, & a victoria na Cruz. Cõ suas mãos, dislhe, ha de colher os frutos, que como os frutos da palmeira sejão de si suauissimos, com grande conueniencia se significaua o gostoso de seu triunfo no suaue destes frutos, que ahi naõ ha cousa a hum valor tam gostosa, como o verse com victoria. Vejamos logo no diuino do triunfo, quam saboroso veyo a ser o fruito.

D Tho. in om.

Tres saõ os principios de adonde se pode colligir quam importante vem a ser huma victoria, & quanto teue de glorioso o triunfo: & sam elles o valor do inimigo, a causa da batalha, o

effeito

effeito da victoria, & sendo que cada hum destes principios, por si sô basta a fazer hum triunfo glorioso, tam soberano foi o de Christo na Cruz que se acharam nelle todos estes tres principios.

Primeiramente foi vencido o demonio que atè aquelle tempo auia sido inuenciuel. Foi a causa da batalha quanto âparte de Christo huma gloriosissima causa, porque foi liurar aos homens de culpa. Foraõ as consequencias da victoria as mais importantes, & diuinas consequencias, porque ficaraõ os homens liures da sogeição do demonio, ficaram filhos de Deos, perdeo o inferno o dominio que tinha em todo o mundo, & abriose para os homés esse ceo. Demos pois principio ao primeiro principio porque se conhece o celebre de huma victoria, o raro de hum triunfo.

Mutuamente se acreditaõ numa batalha o vencedor, & o vencido, que se o vencido naõ he de valor grande, limitada he a gloria que a victoria dà àquelle que vencedor sae da batalha, que como da parte do vencido a resistencia foi pouca, não se argue daqui que a valentia no vencedor foi muita: prouase com tudo bem, que foi seu valor raro quando o vencido ao juizo de todos era hum inuenciuel contrario, porque ahi se está vendo que era mais que prodigioso valor o

que

que chegou a vencer hum esforço que tantas vezes se gloriou de sair victorioso. Desde o principio do mundo auia o demonio triunfado de todo o genero humano; tam costumado andaua a vécer homens, que ja nam sabia que cousa era o ser vencido; & sendo o demonio tam inuenciuel, tam diuino foi o valor com que Christo arcou com elle na Cruz, que inda agora de amedrontado està fugindo o demonio até do sinal da Cruz. Que triunfo logo se pôde contemplar taõ glorioso.

Foi o triunfo de Dauid por auer derrocado com hũa pedra a Goliath, ja monte em carnes, ja monstro em forças, tam applaudido, & festejado, que até ás donzellas de Israel sairão às ruas, & ás praças a cantarlhe louuores pella victoria, *Saul percussit mille, & Dauid decem millia.* E sendo que muitos, outros soldados de Dauid jà em batalhas commuas, já em singulares duellos despojaraõ da vida aos gigantes, que nem no monstruoso dos corpos, nem no prodigioso das forças cediaõ a Goliath, naõ vejo que estas victorias tiuessem applausos semelhantes aos que teue a victoria de Dauid. Pois em verdade que se ponderamos as circunstancias que ouue num duello em que Banaias saio a cápo cõ hũ gigante Egipcio parece q̃ o juizo as naõ pode considerar desiguais às que ouue no triunfo de Dauid, porque diz o texto, que

1 Reg. 12 v 7.

saindo

ſaindo Banahias a campo contra o gigante Egipcio ſó hum bordaõ leuou por arma ao deſafio, & inueſtindo com elle ao gigante, lhe tirou das mãos a lança que elle trazia, & o atraueſſou com a ſua meſma lança. *Itaque cum deſcendiſset ad eum in virga, vi extorſit haſtam de manu Egiptij, & interfecit cum haſta ſua*, & aſſim ſe Dauid tirou a vida a Goliath com a ſua propria eſpada, tambem Banahias, deu morte ao Egipicio com a ſua meſma lança. Sendo pois eſtas victorias tam parecidas no esforço, como naõ ſaõ no applauſo tam parecidas? Como ſe cantão a Dauid louuores pello esforço, como ſe não cantão a Banahias encomios pello valor? Verdade he que parecidas foraõ as victorias, ouue porém huma differença grande entre ellas, & he que a de Dauid foi exemplar, a de Banahias foi copia. Dauid matou ao gigante em tempo em que no exercito naõ auia exemplo de que podia hum homem ter valor para matar a hum gigante: em tempo em que o gigante no conceito dos Iſraelitas era taõ inuenciuel, que ſô de vello fugia todo o exercito, *Omnes autem Iſraelitæ cum vidiſsent virum fugerunt à facie ejus timentes eum valdè*; o vello ſô baſtaua (diz o texto) para que todos os Iſraelitas lhe fugiſſem de medroſos. Banahias deu morte ao gigante deſpois de o valor de Dauid auer moſtrado que era mui poſſiuel a hum homem o vencer a hum

2. Reg. 23. v. 21.

1. Reg. 17. v. 24.

gigante, & assi a victoria de Banahias foi copia, a de Dauid exemplar; por isso pois se celebrou tãto o esforço de Dauid, & naõ foi tam celebrado o valor de Banahias, que Banahias venceo a hum inimigo quando jà o tempo, & os successos auiaõ mostrado que podia ser vencido, & Dauid venceo a hum contrario taõ costumado a vencer, que todos julgauaõ que era hum inuenciuel contrario.

Taõ costumado estaua já a vencer, taõ triunfante andaua o demonio que naõ achaua a sua valentia nos homens, nem a menor resistencia; & a este taõ temido, taõ triunfante derrocou na Cruz o Senhor? se a valentia pois, se a gloria do inimigo roto, & destroçado saõ as que prouão o valor do triunfante, sendo na Cruz vencido o mais inuenciuel de todos os inimigos, bem se segue que foi o triunfo da Cruz o mais glorioso de todos os triunfos.

Se naõ que naõ sô foi vencido neste triunfo o demonio, que era o inimigo mais inuenciuel de todos os inimigos, mas tambem foi roto, & destroçado quando para entrar na batalha trazia consigo todas as forças dos que auia vencido; nas demais batalhas peleijou sempre o mundo diuidido, hum reino contra outro reino, huma monarchia contra outra monarchia, huma parte do mundo contra outra parte do mundo, nesta ba-

talha porém naõ foi assim, que como o demonio era o senhor de todo o vniuerso, *princeps hujus mundi*, todas as forças inimigas estauaõ pello demonio.

Vese bem no que os Iudeos allegàraõ a Pilatos, *Si hũc dimittis* (disseráõ) *nõ es amicus Cæsaris*, Ioan. 19 v. 12. *omnis enim qui se regem facit contradicit Cæsari*; se deixais a vida a este homem naõ sois amigo de Cesar, que todo aquelle que ser Rey intenta, por inimigo de Cesar se declara. A que fim, pergunto, vem tambem a esta batalha Cesar? *si hunc dimittis non es amicus Cæsaris*? Naõ vèm que todo o mundo estaua sogeito ao dominio de Cesar. *Vt describeretur vniuersus orbis*? Luc 2. v. 1 Pois por isso entrou Cesar na batalha contra Christo, que como Cesar era o Senhor de todo o mundo, quiz o Ceo se visse que todo o mundo entraua contra Christo em a batalha.

Todas as forças do mundo auia o demonio posto em campo contra o Senhor, vnindoas às suas forças, mas que montou ao demonio trazer as armas do mundo, & do inferno consigo? que lhe montou que até os discipulos desemparassem ao Senhor de medrosos? que lhe importou que o Senhor ficasse sô em o campo? Dahi se originou huma das admiraueis glorias de seu soberano triunfo, que naõ fora tanta gloria de Christo se acompanhado vencera ao inferno, & ao mundo,

 quáta

quanta gloria lhe foi vencer sendo só ao mundo, & ao inferno. Que hum valor ajudado triunfe, nem he admiração, nem he espanto, porque se vé aqui que teue quem o ajudasse a vencer, mas que sendo desemparado triunfe! Essa he a admiração, esse o assombro: porque se està vendo que sobre não desmayar no desemparo venceo sendo sô, como se fora ajudado.

Numeraua o texto santo os soldados valerosos que Dauid tiuera no seu exercito, & indo dizendo juntamente, quais entre tantos valerosos erão os primeiros valentes, sente que o primeiro choro da valentia não constaua mais que de tres, de Dauid, de Eleasar, & de Semma, & sendo que escreue juntamente que ouue tres soldados tam animosos que se atreuerão a romper por todo o exercito dos Philisteos primeira, & segunda vez, afim de trazerem a Dauid hũa pequena de agoa da cisterna de Bethlem, porque mostrou Dauid desejalla, nem ainda assi vem em que o valor destes tres soldados chegasse ao valor dos tres primeiros. *Inter tres nobilior, eratque eorum princeps, sed vsque ad tres primos non peruenerat*, pois que teue de mais o valor de Eleasar, & o esforço de Semma, para que hũa valentia tão grande, como a que se achou nestes segundos tres, não pudesse chegar a igualarse com a sua valentia. O texto insinua a razão: admirauel foi a façanha que fizerão

2. Reg. 23. v. 19.

zerão

zeraõ estes segundos tres, rompendo primeira, & segunda vez pello meyo do exercito contrario, foi porém façanha a que os tres se deliberárão, em que sempre se achàraõ juntos os tres. Eleasar porém mostrou tanto mayor valor, que fugindo todo o seu exercito, & ficando elle sô no campo, de tal sorte pelejou ficando sò contra todo o exercito contrario, & de tal sorte o rompeo, & destroçou, que o seu exercito que de todo auia fugido, tornou de nouo ao lugar da batalha, para recolher os despojos dos que elle auia morto, *Et populus, qui fugerat, reuersus est ad cæsorum spolia detrahenda*; & o mesmo em termos succedeo tambẽ a Semma noutra occasiaõ: naõ tem que ver, diz o texto, o valor dos tres que trouxeraõ a agoa de Bethlem com o valor de Eleasar, com o valor de Semma, *Veruntamen ad tres primos non peruenerat*, que os tres venceraõ o perigo, ajudandose todos tres a vencello, & Eleasar, & Semma venceraõ exercitos contrarios, ficando cada hum delles sô, & desemparado de todo seu exercito. *cumque fugisset populus.* Venceo Christo, sendo sô, ao inferno, quando vnindo suas forças com as do mundo todo, entrou a darlhe batalha. Que triunfo logo houue jamais no mundo, que possa competir na gloria com este soberano triunfo?

2. Reg. 23. v. 10.

2. Reg 23. v. 11.

Venceo o Senhor sô, & naõ venceo sô porque entrasse só em o campo, senaõ tambem porque

que o deixaraõ sò, que entrando no campo acompanhado de onze de seus discipulos se vio logo sô em o campo. *Tunc discipuli omnes, relicto eo fugerunt.* Em que triunfo logo se vio jà mais a gloria que se achou neste triunfo? atè Christo mostrou a estimar tanto esta gloria de vencer sô por desemparado de todos, que sô desta gloria fez alarde em suas glorias.

Matth. 26 v. 56.

Apoc. 63. v. 3.

Torcular (diz de si o Senhor por Isaias) *calcaui solus, & egentibus non est vir mecum.* Eu fui sò a vencer, & pizei sendo sò de tal sorte a todos meus inimigos, quais se vuas pizara em hum lagar, *Torcular calcaui solus, & egentibus non est vir mecum.* Pois naõ hâ outra gloria Deos meu de que façais alarde mais que a de venceres sò? ô que he taõ grande a gloria de vencer sò por deixado sô em o cãpo, q̃ vẽ a ser o esmalte do esforço.

E naõ sô teue Christo em seu triunfo a gloria de vencer sendo sò, a hum inimigo taõ inuenciuel como o inferno, quando taõ acompanhado de socorros entraua em a batalha que todo o mundo trazia em seu socorro, senaõ que tendo a gloria de o vencer com valor, tambem teue a gloria de o vencer com juizo. Entrou o inferno em campo contra Chisto, mas naõ soube o inferno que era Filho de Deos, o homem com quẽ entraua no campo, que enganou Christo ao demonio encobrindolhe que era Deos, & mostrando

ſtrando ſó que era homem. *Formam ſerui objecit* (diſſe S. Leaõ Papa) que ſe o demonio ſoubera que era Chriſto Filho de Deos mais eſcolheria verſe entre outro tanto tormento, do que entrar com o Senhor em campo. Soube ſim o demonio que era Deos o Senhor quando depois de morto vio que penetrando ſua alma Santiſſima eſſe eſcuro centro da terra, & bordando todo eſſe centro de luzes, & de rayos, rompeo eſſas portas de diamante com que o Limbo tantos ſeculos auia fechaua os Santos Padres, dando gloria ao Limbo, aliuio ao Purgatorio, terror, & eſpanto ao inferno dos damnados, que entaõ (diz S. Agoſtinho) que entrados do terror, & do eſpanto ſe deraõ os demonios por perdidos. Ay de nós (diz o graõ Padre) que diziaõ de admirados, de attonitos, de aſſombrados, ai de nós, quem he eſte que aſſi intrepido, que aſſi triunfante, aſſi glorioſo, vem entrando em noſſos reinos? Quem he eſte que aſſi taõ ligeiramente deſpojando vai noſſos carceres? Eſte ſem falta deue de ſer o Filho de Deos feito homem; remedio que o mundo todo eſperaua. Ay de nós que aſſi fomos enganados, & aſſi no vemos perdidos. *In contrarium noſtri præliatoris verſa eſt ſententia.* De maneira que ſe valeo Chriſto do engano; para que o demonio ouſaſſe a entrar com elle em campo, que naõ ſó quiz que o venceſſe o ſeu valor, ſenaõ que tam bem

S. Leo Pap. ſer. 8. de Paſſ.

S. Aug.

S. Aug. ſer. de Paſſ.

bem quiz que o ſeu juizo o venceſſe.

Se Chriſto naõ vſara de ardil, de eſtratagema, neſte admirauel encontro, vencera com o valor, mas naõ moſtrara que tambem vencia com o juizo: valendoſe porém do ardil, & do engano, moſtrou que ſe o ſeu valor vencia, tambem ſeu juizo triunfaua, que aſſi como a execução do golpe ſe attribue ao valor, aſſi tambem o eſtratagema ſe attribue ao juizo. Quiz pois valerſe do ardil, & juntamente da força, que naõ quiz que entrãdo em o triunfo o valor, ficaſſe ſem entrar em o triunfo o juizo: que verdadeiramente ainda he mais glorioſa a victoria que o juizo alcança do que a que conſegue o valor.

A victoria que o juizo conſegue naõ pode negarſe que he mais propria ao homem que aquella que o valor acquire, que tambem hũa fera he valeroſa contra outra. E aſſi a victoria do valor he commua a homens, & a feras, a que o juizo dà ſó aos homens he propria, que entre todos os animaes ſô os homens em ordem a conſeguir hũa victoria ſe podem valer de juizo, bem ſe ſegue logo, que he maior gloria a hum homem o vencer com o ardil, & com a manha, que o vencer com hum braço, & com a força.

Arca partida lutaua o ſanto Iacob com hum Anjo por eſpaço de hũa noite inteira, portando

ſe

se cõ tãto alẽto, & cõ força tãta em a luta, q̃ chegou o Anjo a persuadirse q̃ o naõ podia vencer, & assi afim de lhe acreditar o valor, & de lhe desterrar os temores cõ q̃ Iacob temia as iras de seu irmaõ Esau, lhe disse assi o Anjo: *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praeualebis*: Iacob naõ tèmas a teu irmão Esau, porque se tu contra Deos te mostrastes taõ valeroso, quanto mais inuenciuel viràs a ser para os homens? *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praeualebis?* Se Iacob pois auia de ser mais inuenciuel para os homens, do que fora para cõ Deos, bem se segue que mais inuenciuel auia de ser para Esau, do que fora para o Anjo, & parece foi o contrario, que todo foi Iacob hum rendimento afim de aplacar as iras de seu irmão Esau, que sobre lhe mandar diante ao encontro presente de valor, dadiuas de preço, o adorou sete vezes primeiro que chegasse ábraçallo, *adorauit septies*, & com o Anjo forcejou braço a braço: como foi logo menos inuencivel para o Anjo, do que foi para Esau? Naõ vèm que vẽceo a Esau, cõ manha, se resistio ao Anjo cõ força? foi maior a victoria que alcançou da ira do que a da resistencia, que se às forças do Anjo resistio de alentado, soube de ardiloso vencer as iras do irmão. *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praeualebis.* Encobre pois Christo ao demonio o ser diuino que em si ti-

nha,& afim de que ſe lhe atreua ſò o ſer humano, lhe moſtra, que afim de que foſſe muito maior a gloria de ſeu triunfo, naõ ſò o quis vencer com o braço, mas tambem com o juizo.

Se jà naõ he que encobrio o Senhor ao demonio o diuino ſer que tinha, porque naõ tiueſſe o demonio em ſua ruina a jactancia de ſe ver vẽcido por hum braço taõ diuino. Mutuamẽte (como dizia ao principio) ſe acreditão o vencedor, & o vẽcido, que ſe he gloria ao vencedor triunfar de hũ valeroſo inimigo, tambem he aliuio ao vencido verſe que naõ foi vencido menos que a braços de quem era valeroſiſſimo.

Voltara Sanſaõ a ver que era feito do cadauer de hũ leaõ que poucos dias antes auia deſpedaçado, quãdo furioſo vinha a enueſtillo, & achou na boca do leaõ morto hũ enxame de abelhas, & hũs fauos de ſaboroſiſſimo mel, *& ecce examẽ apũ in ore leonis erat ac fauus mellis*, como ſe cõ a boca lhe eſtiueſſe dizẽdo que tomaſſe aquella dilicia em premio de lhe auer tirado a vida. Pois tãta gloria lhe era ſer morto às mãos de Sanſaõ, que lhe offerece a dilicia em premio de lhe auer tirado a vida? Si, que ſe ſe via hũ leaõ morto, tãbẽ via que naõ morrera ſenaõ às maõs de Sanſaõ: era Sanſaõ taõ valẽte, que atè hũ leaõ parece teue por aliuio de ſua ruina o morrer às ſuas mãos. Se ſoubera o demonio que era Deos o homẽ que o vencia, ainda tiuera

Iudic. 14. v. 8.

em

em ſua ruina a jactancia de que o naõ vẽcera outrẽ menos que o filho de Deos, pois ſeja vencido,& roto ſem conhecer quẽ o vence, quem o rompe, quem o deſtroça, para que padecendo a mór afrõta acquira Chriſto a môr gloria, o maior triunfo, a mór palma. *Aſcendam in palmam.*

Foi tambẽ glorioſiſſimo o triunfo, & palma glorioſiſſima pella cauſa da batalha, que as cauſas glorioſas ſaõ as que daõ a maior gloria aos triũfos, & às palmas. Que mõta que ſayaes victorioſo do duello ſe he baixa, & vil a cauſa porque entrais no duello? ſe a cauſa que obrigou ao vẽcido he glorioſa, nẽ a ruina lhe tira o acquirirſe a gloria, ſe he baixa, & vil a do que vence, abatido, & vil ſairà por mais que vença.

Naõ permitirás (dizia o sãto Dauid quãdo eſtaua para morrer a ſeu filho Salamaõ, a quẽ deixaua o cetro) naõ permitiràs que Ioab ſe và deſta vida para a outra sẽ lhe dares o caſtigo que merece, porque bẽ ſabes q̃ tirando elle á treiçaõ a vida a dous principes tão valeroſos, como eraõ Abner, & Amaſá, sẽ que elles lhe ouueſsẽ dado cauſa a treiçaõ tã fea, tal foi que poz no ſeu tàlim o sãgue deſtes dous principes: *Et effudit ſanguinem belli in pace, & poſuit cruorem prælij in balteo ſuo*; & que circũſtãcia, pergũto, era o pór Ioab no ſeu tâlim o sãgue deſtes dous principes, para que Dauid quando quer ſignificar quaõ digno de morte era Ioab, fizeſſe tam-

3. Reg. 2. v. 5.

bem mençaõ desta circunstancia? Que agrauaua a culpa, que puzesse elle no tálim o sangue que a traição derramara? O nosso Cardeal Hugo me deu para a solução algũa luz: aquelle balteo, ou tálim era insignia militar, & cada dia vemos que os soldados para parecerẽ galhardos ornaõ os seus talins jà de bordaduras, jà de fitas, jà de outra algũa caprichosa galãtaria, & assi Ioab a fim de mostrarse bisarro, & valeroso, pôz no seu talim o sangue que sẽ causa, & à traição darramara: homẽ (diz Dauid) que tirão a vida a dous princepes á traição, & sẽ causa, julga que se authoriza cõ sãgue que tirou cõ esta infamia, naõ he digno de que viua, só de que morra he digno, que naõ pode auer glorioso vẽcimẽto onde se naõ acha que he gloriosa a causa.

Que causa taõ gloriosa como a do triũfo de Christo sobre auer de durar a culpa, & a sogeição ao demonio, ou naõ auer de durar, se veio a dar a batalha: naõ ha de ter duração a culpa humana (dizia Christo) a sogeição ao demonio não ha de ter cõsistencia; estes são os frutos que o Senhor diz colheria na palmeira que alcãçaria na Cruz. *Dixi, ascendã in palmã, & apprehendã fructus ejus*; o cõtrario, segundo Isaias dizia ao demonio, ha de durar a culpa, todos me hão de seruir, serà meu reino perpetuo a pezar do mesmo Ceo, *qui dicebas in corde tuo, in cælũ cõscendã, super astra Dei exaltabo soliũ meũ*. Não vẽ o que dizia Christo, & o que o demonio dizia?

Isai. 14. v. 13.

so-

ſobre eſtes ditos, & ſobre eſta cauſa ſe veio a dar a batalha,& aſſi como da parte do demonio não podia ſer mais vil a cauſa,aſſi da parte de Chriſto ſe naõ podia cõſiderar mais glorioſa;que ahi não ha maior gloria do que o tirar peccados.

Maius opus eſt (dizẽ mas maiores luzes da Igreja Auguſtinho, & Thomas) *Maius opus eſt juſtificatio impij, quam creatio totius vniuerſi*, maior obra he a juſtificaçáo de hũa alma o liurar Deos a hũ peccador de culpa,& o darlhe graça,do que a fabrica de todo o vniuerſo, *maius opus eſt juſtificatio impij, quã creatio totius vniuerſi*.E vele cõ euidẽcia,porque ſobre a graça ſer hũ bẽ ſobrenatural, & que incõparauelmẽte excede a todos os bẽs do mũdo,daſe na juſtificaçáo do peccador eſte bẽ a hũ indigno, ou ſeja no Sacramẽto do Baptiſmo,ou no da Penitẽcia ſeja,que em quãto hũ homẽ eſtà em culpa nenhũa couſa merece; pois pòde auer acçaõ em q̃ mais reſplãdeça a diuina bõdade,& a miſericordia diuina do que o dar Deos a hũ homẽ que he indigno,hũ bẽ que he maior que todo o mũdo?E ſe iſto corre a reſpeito de hũ ſó peccado,& de hũ sô homẽ,que gloria ſe pode cõſiderar igual ao querer Deos liurar de culpa a todos os homens, & a todos os peccadores.

S. Auguſt. S. Tho. 1.2, q. 113. a. 9.

Vira Chriſto a grande fè cõ que hũs homẽs lhe trazião hũ paralitico nũ leito,& juntamẽte a grãde fé cõ que vinha o paralitico, & vẽdo tanta fé

disse ao doente: Filho tem confiança que eu te perdoo teus peccados, *Confide fili remittuntur tibi peccata tua*; foi o beneficio ao doente motiuo logo aos Phariseos, para que todos adoecessem na alma, que todos aualiàraõ ao Senhor por blasfemo; & querendo o Senhor dar remedio a huma, & outra doença, dissalhes: Para que sois tam malignos, que em vossos coraçoens me aualiais por blasfemo? Ora para que conheçais que tenho eu poder para absoluer de peccados, quero em proua deste poder meu dar saude a este enfermo paralitico: Leuantate, toma o teu leito, & vaite embora; qual se hũ gamo fora, saltãdo se ergueo do seu leito o paralitico saõ, & saluo, *Vt autem sciatis quia filius hominis habet potestatem in terra dimittendi peccata, tunc ait paralitico: Surge tolle lectum tuum.* Diz agora sam Matheus, que as turbas se encherão de admiraçam, & de espanto, cantando glorias a Deos, por hauer dado a hum homem hum poder tam raro, como he o poder de perdoar peccados, *Videntes autem turbæ timuerunt, & glorificauerunt Deum, qui dedit potestatem talem hominibus.* Dous poderes raros viram aqui as turbas, hum o de obrar milagres, outro o de perdoar peccados. Com tudo vejo que as turbas não derão aqui graças a Deos por auer dado aos homens o primeiro, & consi-

Matth. 9. v. 4.

side-

ſidero que lhe cãtaraõ glorias porq̃ dera o ſegũdo. *Glorificauerũt Deũ, qui dedit poteſtatem talẽ hominibus*, que he tanta a gloria de tirar, & de perdoar peccados, que nenhũa outra gloria por mais que ſeja prodigioſa pode entrar em conta com eſta gloria.

Defendia o demonio a cauſa do peccado, & com tezaõ tanta, que atè eſcripturas anthenticas trazia para defender ſua cauſa, contra eſta cauſa entra o Senhor em a batalha, & he tãta a gloria com que triunfa na Cruz, que até as eſcripturas cõ que o demonio queria defenderſe lhe rompe, & lhe desfaz em mil pedaços na Cruz: *Delens* (diz o Apoſtolo S. Paulo) *quod aduerſũ nos erat chirographũ decreti, quod erat cõtrariũ nobis, & ipſũ tulit demedio affigens illud cruci.* Tão roto foi o demonio que até as ſuas eſcrituras foraõ rotas, *delens quod aduerſũ nos erat chirographũ decreti, & ipſum tulit demedio affigens illud Cruci.* Se foi pois o triunfo glorioſo pello valor do inimigo roto, naõ foi certo a palma menos glorioſa pella cauſa da batalha. *Aſcendam in palmam, & apprehendam fructus ejus.*

Ad Coloſſ. 2. n. 14.

Et apprehendã fructus ejus; ſeguẽſe os frutos da palma, & as cõſequẽcias q̃ teue eſta victoria, que victoria ſem cõſequẽcias vẽ a mõtar muito pouco, pelejar, & ſó por pelejar, matar, & ſô por matar, pouco, ou nada diz de gloria, ſe as victorias ſe não ſeguẽ

gué,ou a defençaõ das forças proprias ou a occupaçaõ das do inimigo,ou a paz q̃ he o vltimo fim das batalhas, para q̃ ſaõ as victorias? Eſta do Redemptor do mundo teue taõ admirauеis conſequencias que cada hũa dellas por ſi ſó baſtaua a fazer hũa victoria admirauel. Perdeo o demonio o dominio que tinha em todo o mundo, *nunc princeps hujus mundi ejicietur foras*, ficaraõ os homens liures da ſogeição do demonio, abriraõſe eſſes carceres do abiſmo,tirando Chriſto do Limbo aos Santos Padres,do Purgatorio muitas almas,dádo logo a todos a vizão de ſua gloria abrirãoſe juntamente as portas deſſe Ceo, tantos ſeculos fechadas para o homem, entrando como por ſua caza os homẽs em eſſa gloria.

Que até aquelle tempo foſſem os homens no mundo eſcrauos do demonio, & que triunfãdo o Senhor logo ſe conheceſſẽ por Senhores deſſe Ceo,he certo hũa admiração, hũ eſpanto.

Ponderem com attenção grande o modo cõ que os homens falauão aos Seraphins quãdo ſobindo o Senhor a eſſe impireo ouueraõ de entrar cõ o Senhor neſſa gloria. *Attollite* (diz o Santo Dauid que diſſeraõ aos Princepes do Ceo) *attollite portas principes veſtras, & elevamini portæ æternales, & introibit Rex gloriæ.* Princepes da gloria tirai, tirai eſſas portas de ſeus quicios, que quer entrar neſſe Ceo o Rei da gloria. Admirarãoſe

os

os Anjos de ver a confiança com que os homẽs lhes mandauão que tirassem as portas desse Ceo, & perguntàrão de admirados, quem he esse Rey da gloria? *Quis est iste Rex gloriæ?* Quem he o Rey da gloria perguntaes? segundão de confiados os homens, este Senhor triumphante que aqui vem, guiandonos a todos, he o Senhor dessa gloria, *Dominus fortis, & potens, Dominus potens in prælio.* Pois ja os homens que erão escrauos do demonio mandão com imperio aos Seraphins dessa gloria? ja estão tão senhores desse Ceo, que não querem que haja portas no Ceo? não lhes bastaua que essas portas se abrissem, fora de seus quicios querem que vão as portas? vede vos para o que elles appellauão? elles appellauão para o triumpho da Cruz, *Dominus fortis, & potens, Dominus potens in prælio,* pois por isso mandão com tanta confiança aos Anjos quaes se elles foram os senhores desse Ceo, & por isso os Anjos lhes obedecem quaes se seus seruos forão, ja as portas vão fora das couceiras, não queremos disem os homens que haja aqui para nos porta fechada: Pois senhores homens não ha de hauer portas no Ceo? & as chaues de S. Pedro? Por isso mesmo dizem auera portas no Ceo, mas não estas que atè agora nos hão fechado os Anjos, vão fora *Attolite portas,* faremos outras portas, de que S. Pedro que là na terra està sera claueiro

v.10

Math.16. v 19.

ueiro, & essas terá o Ceo. *Tibi dabo claues Regni Cælorum.* Tanto mando! tanto dominio nessa gloria! donde lhes veio aos homens? donde lhes veio? elles o disserão, do triumpho da Cruz lhes veio todo este mando, este dominio todo, *Dominus fortis, & potens, Dominus potens in prælio*, o Senhor forte, o Senhor poderoso, o Senhor triumphante he a cauza desta nossa confiança.

Mas se o Senhor peleijaua com a cruz, como não hauia de sair da peleija tão glorioso? De tão soberana arma como he a cruz, que menos podia esperarse, que victoria tão gloriosa.

Duas armas trouxe Dauid quando sahio contra o Gigante, figura (segundo Santo Agostinho) do demonio, hum cajado, & hũas pedras, & prosegue a mesma luz, dizendo, que assi como a pedra com que o derrubou, era figura de Christo, assi tambem o cajado era figura da cruz, *Sicut enim baculus Crucis typum habuit, ita lapis ille de quo percussus est, Christum figurabat.* Pondero agora que Goliath symbolo do demonio não temeo tanto a pedra, quanto temeo o cajado, *Nunquid ego canis sum, quod tu venis ad me cum baculo?* A pedra o ha de prostrar por terra, & não teme a pedra, teme o cajado? não teme ao Senhor, & a cruz teme? O que era arma tão valente a cruz que com ser Christo tão alentado guerreiro, inda parece temia menos o guerreiro, do que a arma

ma, inda assi mostraua temer menos a Christo do que a cruz, que he á cruz huma arma taõ alentada, & tão forte, que até o demonio, se da cruz se armàra, difficultàra incomparauelmente muito mais o triumpho, & a victoria.

Và huma flor de Santo Agostinho, & acabemos, faz alluzão o grande Padre ao costume que temos os Christaõs de nos persignarmos na testa com o sinal da cruz, & ponderando o derrocar da vida o Gigante, dandolhe com huma pedra na testa, dis assi: *Videte fratres vbi Dauid Goliath percußerit, in fronte vtique, vbi crucis signaculum non habebat.* Ponderai Irmaõs charissimos a parte do Gigante aonde deu a pedra que Dauid despedio de sua funda, deulhe na testa, porque o Gigante naõ trazia o sinal da cruz na testa, *In fronte vtique, vbi crucis signaculum non habebat.* Seja pois a Cruz sanctissima a arma de que sempre nos valhamos contra o Demonio, contra suas tentaçoens, venerando o soberano guerreiro Christo Iesu como a Author em seu triumpho de nossa vida, de nossa liberdade, de nossa graça, & de nossa gloria. *Ad quam &c.*

S. Aug. in Glos.

SERMAM
DA CONVERSAM
DO BOM LADRAM.
Na II. Feira da Somana Santa.

Et dicebat ad Iesum, Domine memento mei cum veneris in Regnum tuum Luc. 23.

VE pouco fruto ha dado a nossa Quaresma! bem se parece que he Quaresma nossa. Pouco fruto ha dado, que sô de duas peccadoras, & de dous peccadores so lemos a conuersaõ, não se vè ja logo como cada parte do mundo se sae com hum so; pois em verdade que era o Prégador bem insigne, duras pedras porem não obedecem assi facilmente, nem ainda aos instrumentos do mais primo artifice, duas consideraua se lauraaõ, se poliaõ hoje a tormentos, que até esta qualidade temos de pedras, lauraremnos os golpes, & sendo que a maõ nunca mais que aqui ajustada, *& nos quidem justi*. Não errou em applicar os escoparos para lhes dar forma de cruz

cruz, não pode abronques de hũa aturar a vehemencia dos golpes que teue de pedra o ser dura, mas não o ser sofrida, culpa maior por ver outra, que sendo em o sofrimento pedra, o não foi em a duresa. O como he certo poder Deos leuantar de duras pedras, filhos de Abraham, em a crença? mas tambem quam difficultozo que he voltarse huma pedra em cera? tanto he a difficuldade, que nem ainda aos pertos do maior incendio deixou sua dureza o ladrão impio, dando de blasfemo em injuriar atè ao mesmo remedio, que animos obstinados não fazem differença entre remedios, & danos, *Si tu es* (dizia ao Senhor) se tu es Christo, se o Messias es, saluate a ti, & a nos; descendo dessa Cruz em que pendes, & tirandonos destas cruzes em que estamos, como se fosse acção mui de Rey, mui de Messias tirar da cruz a hum ladrão, quem não guarda o que deue à justiça, de ordinario não guarda o que deue à piedade, a quem não sabe ser justo, tambem não sabe ser pio. Dimas que assi vio proteruo nas blasfemias aquelle a quem conhecera tão desaforado nas culpas, não pode acabar comsigo o ser mais tempo mudo, que não ha sofrerse hũa culpa quando sobre a culpa se lhe ajunta o ser proterua; he possiuel, lhe dizia, igual internecido que zelozo, he possiuel que nem estando nessa cruz, temes a Deos? tropeçar entre os auizos he hum

tropeçar insofriuel, não he tanta culpa que a bonança descuide, quanta he que a afflicção não desperte, que se he grande o sentimento, por isso mesmo he mais caseiro o auiso. Se padecemos eu, & tu com aquelle Senhor que alli ves, as causas destas cruzes distão quaes Ceo, & terra, que em nos tudo foi culpa, & nelle tudo innocencia, se ves pois que o innocente padece com paciencia, como sendo tu culpado te exasperas com a pena, o chora, chora comigo teus, & meus delictos, que ja que a iniquidade nos fez companheiros nos insultos, justo he que tambem pois penamos nestas cruzes, na penitencia o sejamos. Desta sorte reprehendendose a si mesmo, reprehendia ao outro iniquo, quando voltando-se a Christo, que entre as maiores ancias, o attractiuo era maior que podião ter as almas, todo namorado, & rendido lhe dizia, lembraiuos Senhor de mim quando ao vosso Reyno chegares, entre as penas lhe diuisou as glorias, que he o penar do innocente, senão demostração euidente de sua gloria, ao menos huma profecia muda de sua mor ventura. Hoje, lhe responde o Senhor, seras comigo no Paraiso. Pede huma memoria, & dalhe hum Paraiso? nem o primor sabe pedir muito, nem o amor dar pouco. *Aue Maria.*

Deixemos a dureza do obstinado ladrão, que a huma pedra proprio he o ser dura. A demais que hum

hum ingrato nenhuma attenção merece, & assi vemos que respondeo Christo ao ladrão rendido, & que nenhuma palaura disse ao iniquo. O rendimento consideremos de Dimas, que he certo couza admirauel o considerar, & ver que depois de hauer roubado o mundo, roubasse o Ceo hum ladraõ. Rendido o considero, mas tambem me parece grosseiro quando rendido, porque o vejo pretender ao passo que se rende, *Domine*, dizia, *memento mei*: Senhor lembraiuos de mim queria memorias, cuidados pretendia, mui grosseiro parece logo quando taõ fino, nem pòde diserse que assi começa hum amor que se hà de acabar quando começa, porque nesta vida durou mui poucas horas; pouco durou confessoo, mas em poucas horas de incendio o vejo vencer muitos seculos de fogo, que sem se deter em as chamas que no purgatorio saõ o crisol das almas, se vio no mesmo dia com o Senhor entre as delicias do Ceo, *Hodie mecum eris in Paradiso*, incendio que em taõ pouco tempo venceo tantos seculos de fogo, quantos pediaõ tantos insultos, como naõ hauia de ser mais que excessiuo o incendio? se foi pois taõ excessiuo, como foi taõ pretendente? isso teue de fino o saber bem pretender.

Dizem ordinariamente que està a fineza do amar em querer so por querer, ella serà a maior

fineza, & hoje porem venho deliberado a persuadir que he a maior grosseiria. Quem ama sô por amar satisfazse em seu amor, em cousa sua he que acha a satisfaçaõ, pois digame que maior grosseiria que chegar hum amante a satisfazerse de si; se a fineza està em que naõ tenha satisfaçaõ de si, como he possiuel se julgue fino, quando em si se satisfaz? força he logo ser pretendente, para que fino se estreme. Assi he. Porem tambẽ aqui tem seu perigo, porque se pretende muito, tem tanto de grosseiro, quanto se pretende pouco de fino.

Quem pretende o pouco julga que he taõ diuinisado o seu objecto, que hum ou nada seu sobra para que seja coroa a sua chama, & assi no pouco que pretende, inculca o muito que estima; aquelle porem que ao muito aspira, mostra prezar taõ pouco o bem que ama, que se persuade que só o muito desse bem pode pagarlhe, & assi no muito a que aspira, mostra o pouco que venera; fineza he logo o pretender pouco, & grosseiria o muito.

Toda nos olhos agoa, no coraçaõ todo fogo busçaua a Magdalena a Christo na ditosa manham de sua Resurreiçaõ gloriosissima, & encontrouo num jardim disfarçado em jardinheiro, que he o jardim o lugar donde se encontraõ as flores, conhecendo porem ao Senhor extatica

no

no bem que achara, & absorta em a gloria que via, se abalançou a querer tocar ao Senhor, quando porem imaginaua lograr os maiores fauores, sentio os mores desuios, *Noli me tangere*, lhe disse ali o Senhor, não te chegues, não me toques, não me admirára do desapego com que o Senhor tratou aqui a tão saudoso incendio, se logo na letra que voltando a Magdalena com as outras Santas Marias, permittio o Senhor que todas tres o enlaçassem pellos pès; *Illæ autem accesserunt, & tenuerunt pedes ejus*. Se consente pois que a Magdalena o enlace, como lhe não permitte que o toque? Deixou o Senhor que o prendesse pellos pés, sinal he logo (dis o nosso Cardeal Cajetano) que quando a desuiou de si, não buscaua ella os pès, senão o rosto, ou os braços; *Hinc enim signum est* dis o Cardeal insigne, *quod Maria stans, non ad tangendum pedes, sed faciem, seu collum tenebat*, querer os braços era aspirar ao muito, abraçarse com os pès era pagarse de pouco, quando pretendeo o pouco, estimou Christo a fineza, *tenuerunt pedes ejus*, quando aspirou ao muito estranhou a grosseiria, *Noli me tangere*.

Ioan. 20. v. 17.

S. Math. 28. v. 9.

Caietk. e loco.

Sendo que o Ceo em sua primeira fabrica leuou ventagens à terra, porque primeiro que a terra se nomea, *In principio creauit Deus Cœlum, & terram*; primeiro foi a terra ornada de boninas, do que o Ceo de estrellas; ao terceiro dia se

Genes. 1. v.

ornou a terra de flores, ao quarto o Ceo de luzes, *Germinet terra herbam virentem, & factum est vespere, & mane dies tertius, fiant luminaria in firmamento Cœli, & factum est vespere, & mane dies quartus.* Se pois o Ceo he em a fabrica primeiro que a terra, como he no ornato primeiro a terra que o Ceo? Não vedes a grandeza das estrellas? não vedes o limitado das flores? hũa estrella he muito maior muitas vezes que a terra, & sendo as estrellas infinitas, inferi qual vira a ser a grandeza dessas luzes; hũa bonina he hum atomo de flora, se muito tem de bella, não tem menos de pequena; pagouse a terra de pouco, & sô o Ceo de muito: se pois na fabrica foi primeiro o Ceo que a terra, seja no ornato primeiro a terra que o Ceo, que o Ceo no muito a que aspira parece terra, & a terra no pouco de que se paga parece Ceo. Hase de merecer muito, porem com hũa humildade tão fina que so se aspire ao pouco. Que fino que foi Dimas no pretender! he verdade que pretendia, porem que? huma memoria, *Domine memento mei*, Senhor lembrauos de mim: isto era o que dizia, & isto era o que sentia, são muitas vezes as vozes differentes das tentaçoens, que he mui de ordinario aspirar a tudo, quem dis que a nada aspira. O Prodigo mostraua aspirar tão pouco, que queria ser criado, porem quando vio o bom agasalho que lhe fa-
zia

zia seu Pay, so disse que não merecia ser filho. Donde se ha de ver logo se o amor pretende fino, ou se grosseiro pretende? Direi, se na maior franqueza do premio se mostra querer o pouco, he euidencia que pretendeo como fino, que se tudo aceita, quem dira que naõ pretendia tudo;

O Santo Dimas deu com sua conuersaõ motiuo a este dizer. Em premio de sua conuersaõ lhe prometeo o Senhor o Paraiso, a delicia desse Ceo, *Hodie mecum eris in paradiso.* E que dizia Dimas? O que elle dizia, refere o Euangelista S. Lucas, *& dicebat ad Iesum, Domine memento mei.* Naõ dis o Euangelista, que disse Dimas, dis sim que elle dizia, *& dicebat ad Iesum,* do Senhor dis que lhe disse quando o Ceo lhe prometeo, *& dixit illi Iesus,* que huma vez so lhe fez Christo a promessa do Paraiso, que a hum amor tão verdadeiro como o de Christo sobraua que huma vez prometesse, para que fosse crido, porem do ladraõ dis que dizia, porque ainda depois de o Senhor lhe hauer feito a promessa, estaua repetindo Dimas o que a principio dissera, *& dicebat ad Iesum*, & dizia ao Senhor Iesu para que he tanto premio a hum ladrão? Paraiso a hũ ladrão para que? não merece hum ladrão o Paraiso, hũa memoria Senhor, huma memoria me sobra, *Domine memento mei.*

Domine memento mei. Senhor tende lembrança

de mim; bem pudera allegar Dimas aqui o seu merecimento, para que alcançasse esta lembrança, ja se hauia rendido; & com huma contrição tão verdadeira, que se lhe remittio por ella toda a pena, ja hauia reprehendido ao ladrão blasfemo, ja cria, ja amaua, como não allega logo o que merece quando pretende tão fino, que huma so memoria pretende? Amor que allega seruiços não he amor com que se possa allegar, que quem allega encarece, & quem encarece, mente.

Dormia Adam em quanto Deos Senhor N. lhe tiraua huma costa de que fabricasse a Eua para ser espoza de Adam. Não sei se quiz Deos mostrar que teria Adam descanço em quanto não tiuesse amor, & que perderia o sono tanto que amores tiuesse; & assi foi, porque ao passo que Eua teue ser, deixou Adam de dormir: acordou, & vendo diante de seus olhos aquella em tudo primeira fermosura, rompeo dizendo assi: *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea.* Esta he osso dos meus ossos, & carne de minha carne. Se para a fabrica de Eua se não tirou de Adam mais que huma costa, *Tulit vnam de costis ejus,* como diz que carne deu tambem para a fabrica de Eua? *& caro de carne mea?* & pois amor que allegaua não hauia de encarecer, & encarecendo, não hauia de mentir? Ninguem se fie de amor que se encarece, tudo he mentira, tudo he embuste, de hum

Genes. 2. v. 13.

appe-

appetite maligno, não frase de amor sincero, não allega seruiços seus o ladrão, que não se quis arriscar a mentir se allegasse.

Se ja não he que não allegou merecimentos, porque os não vio em si, que o benemerito nunca ve em si que merece. Eu ladrão consideraua toda a minha vida, & por hum instante de arrependimento hei de merecer a gloria! como será possiuel! estou nos vltimos termos da vida, as culpas infinitas, as satisfaçoens nenhumas, que remedio em tanto aperto? que remedio? Ahi não ha outro remedio mais que appellar à diuina compaixão. *Domine memento mei.* Oh ladrão se para os insultos preuisto, muito mais para os remedios.

Esta he a valentia do juizo, achar, & descobrir hum remedio em os apertos: traçar remedios no sossego pode quem quer descobrillos, no perigo, so pode hum grande juizo. *Blandiente aura*, (dis S. Pedro Chrisologo) *nauim regit vltimus nauta, in confusione ventorum primi quæritur ars magistri.* Mar bonança gouerna a nao hum grumete, na tempestade porem desfeita so a pode gouernar hum grande mestre. Oh que esperto juizo o de Dimas; viose na maior tempestade que podia ter huma alma, porem ainda assim soube achar remedio a essa tempestade. Esta he a proua do juizo grande, & do animo galhar-

Chrysol. v 10.

do cobrar brios nos perigos, deſcobrir os remedios nos apertos, como tambem de entendimẽto groſſeiro, & de animo coitado perder o tino á viſta do remedio. Não ſe vé em o Ladrão blasfemo? eſtaua ante ſeus olhos o remedio commum de todo o mundo, & naquelle remedio tão de todos; não via elle que tambem para ſi era remedio, deſeſperou na tempeſtade por groſſeiro, por coitado, & de deſeſperado perdeo o tino á viſta do remedio.

Não via Agar no deſerto as claras agoas que eſtauão à ſeus olhos, ſuſpiraua por agoa, & diante de ſeus olhos eſtaua hum poço de agoa, abriolhos Deos, & vio as agoas, *Aperuitque oculos ejus Deus, quæ videns puteum aquæ abijt.* Pois era cega? não: como não via logo? eſtaua deſeſperada, não via o ſeu remedio, nem em o criſtal puro, que a ſeus olhos ſeruia de eſpelho.

Gen. ſ. 21. v. 19.

Chriſtão, ſe acaſo (o que o Ceo não permitta) o graue de tuas culpas, o enorme de teus peccados te ſaõ motiuo a tentaçoens de deſconfiança, oh não deſeſperes de cobarde! ſabe remediarte de entendido, que neſtes dias tens a Chriſto Ieſu poſto na cruz, que he o teu maior remedio, ſe ſuſpiras por agoas, nelle tens agoas que lauem tuas culpas, *Haurietis aquas de fontibus Saluatoris.* Se temes o inferno, nelle

nelle tens tambem agoa com que se apague este fogo, *Exiuit sanguis, & aqua*, chora de arrependido, não acabes de coitado, siruate de exemplo o santo Dimas, que entre as culpas mais excessiuas soube descobrir remedio na piedade diuina, *Domine memento mei*,

Cum veneris in Regnum tuum. Tende lembrança de mim Senhor, quando ao vosso Reyno chegares; & cré que o pode amparar aquelle a quem vé desemparado? *Deus meus, Deus meus, vt quid dereliquisti me?* Espera em qu éesta vendo que espira? O admirauel fee, & esperança admirauel! Encarece o Apostolo S. Paulo a fé, & a esperança de Abraham, com dizer que contra a esperança, creo, & esperou, alludindo ao sacrificio que de seu filho Isaac intentou fazer ao Ceo, *In spem, contra spem credidit*; perdoeme Abraham foi pay dos Fieis, porque naceo primeiro, que a não ser assim, até esta primazia da fè lhe roubàra o ladrão santamente, que incomparauelmente forão mais fina a fee, & a esperança de Dimas, do que as de Abraham.

Marc. 15. v. 34.

id. Rom. 4. v. 18.

Creo Abraham, & esperou, vendo arriscado o meyo de suas esperanças, mas vendo immortal o Author dellas, o filho Isaac que era o meyo da successaõ, acabaua; Deos porem que era o Author de suas esperanças, não morria

ria Dimas ao contrario, bem via que duraua a sua contrição, meyo de sua esperança; via porem que estaua desamparado o bem de quem se amparaua, & que morria, & espiraua o Author de sua esperança: em quanto o arrimo não falta, que os meyos faltem pouco importa, para tirar a esperança como ha de hauer porem esperança por mais que os meyos sobrem se o arrimo falta; sem meyos, & sem partes esperão muitos, em tendo arrimo, & conseguem o que esperão; porem se o arrimo falta, por mais que as prendas sobrem, ponhase de parte a esperança, porque não ha de conseguir o que espera. A Abraham se lhe faltauão os meyos, sobrauãolhe os arrimos, a Dimas faltaualhe Christo porque morria, & assi faltauãolhe os arrimos, se lhe sobrauão os meyos,

Viraose os Discipulos do Senhor no mar cercados de huma grande tempestade, & não hia com elles na barca o Senhor, que se ficàra em terra. Alta noite quando os ventos, & as ondas à mòr furia competião sobre qual dos elementos hauia de ser maior author de sua total ruina, lhes appareceo o Senhor passeando sobre as agoas, que não sabe Deos faltar aos seus no perigo, mas não bem o virão, quando se de antes temião muito, começàram a temer mais, *Turbati sunt dicentes: quia phantasma*

S. Math. 14. v. 21.

phantaſma eſt, & præ timore clamauerunt. Entrados todos de turbação, medo, & eſpanto, voz em grito, começaraõ a dizer, vendo que o Senhor paſſeaua ſobre as agoas, que o vulto que viaõ era hum horrendo fantaſma, *turbati ſunt dicentes, quia phantaſma eſt* Falandolhes porém o Senhor, & conhecendoo de tal ſorte depoſeraõ o medo, que ſe atreueo ſaõ Pedro a pedirlhe que lhe deſſe o dote da agilidade, para que piſando as ondas o vieſſe a buſcar. *Domine ſi tu es, jube me venire ad te ſuper aquas*, a petição taõ aferuorada como auia de negar o deſpacho hum Deos amante? Diſſelhe que vieſſe, & immediatamente começou Pedro a piſar as ondas, mas vendo hum vento rijo perdeo, por duuidar, o dote da agilidade, & começou a afogarſe, & a pedir ao Senhor q̃ o ſocorreſſe; ſocorreoo, & pegãdo delle o reprehẽdeo da pouca fé que tiuera, *modicæ fidei quare dubitaſti*; homenſinho, homem de pouca fé, que cauſa tiueſte para aſſi duuidares? Pois argue a Pedro porque duuida, porque receia quando ſem dote de agilidade ſe vé nas ondas? E naõ argúe aos outros que temem o perigo eſtando em a barca? Mais razão parece tinha Pedro para temer, quando em as ondas ſem hũa taboa, do que os outros, quando ainda que affligidos da tormenta eſtauão dentro da barca. Se pois então os não argue de incredulos, como reprehende agora a pouca fé em S. Pedro?

v. 28.

v. 31.

Quando temerão na tempestade o perigo não lhes faltauão os meios da esperança que erão a barca, & os remos, porém o arrimo de suas esperáças que era Christo não estaua com elles no perigo; & quando o virão não julgarão que era Christo, que era hum fantasma julgarão. Em S. Pedro foi ao contrario, he verdade que lhe faltaua o dote da agilidade, & que nem tinha huma taboa para remedio, porém o arrimo de sua esperança que era Christo, via elle ante seus olhos. Arguase logo a pouca fé de Pedro, não se reprehendão os mais, que se a Pedro falta a taboa, não falta Christo a Pedro, & aos mais se bem tem barca, & tem remos, faltalhes Christo na barca.

Tendes com que espereis, de quem espereis não tendes, que importa o esperar, não tendes com que espereis, mas em quem espereis tendes, ô alargai o esperar, A esperança ainda theologicamente fallando, naõ se perde por lhe faltarem os meios, perdersecha se lhe faltar o objeito, senaõ ouuera Deos, naõ ouuera esperança, naõ falta porém a esperança inda que falte a graça. Creo Abraham; & foi grande a sua esperança, porque a naõ perdeo vendo arriscado o filho, meio em que fundaua a sua esperança, mas tenhome eu com a do ladraõ que esperou até no tempo em que vio que o seu objeito espiraua. *Domine memento mei cum veneris in regnum tuum.*

Hódie

Hodie (lhe diz o Senhor) *mecum eris in paradiso*, hoje te verás commigo no paraiso, *hodie*? hoje? sim: aquelle era o dia em que se ácabaua de merecer, pois era conueniencia que naquelle dia se começasse a lograr. Os premios do Ceo saõ os que vem a tempo, que quanto os do mundo sẽpre vem fóra de tempo, que ou os dà o appetite, ou a importunaçaõ os grangea; se o appetite os dâ vem anticipados, que he mui apressado o appetite, & assi vem fôra de tempo; se a importunaçaõ os grangea, tambem nam vem a tempo por atrazados, que para importunar he necessario passarse tempo em pedir.

Ante tempo deu Saul a Dauid as suas armas, porque lhas deu quando Dauid naõ sabia meneallas: o premio porèm de seu valor faltoulhe ao melhor tempo. Vejase o que diz o texto. *Factum est autem tempus cum deberet dari Merob filia Saul Dauid, data est Hadrieli Nolathitæ Vxor*: chegouse o tempo em que Merob filha de Saul se deuia dar a Dauid em premio de seu valor, & naõ se deu a Dauid, deuse a Hadriel. Chegouse o tempo em que Merob se hauia de dar a Dauid: Pois por isso se lhe naõ deu nesse tempo. Apertemos porém mais este texto. Era tempo de Merob se dar a Dauid. *Factum est autem tempus cum deberet dari Merob filia Saul Dauid*: Logo naõ era tempo de se dar a Hadriel com quem seu pay a ca-

1. Reg 18. v. e 6.

 ſa.o.

sou. Como se deu logo a Hadriel, & a Dauid se naõ deu? por isso mesmo, dandose a Hadriel dauase fora de tempo, & derase a tempo se a Dauid se dera *factum est autem tempus cum deberet dari Merob filia Saul David*. Pois por isso se deu a Hadriel, & a Dauid se naõ deu, que no mundo he condiçaõ do premio vir sempre fora de tempo. A Deos Christãos, a Deos se ha de seruir cõ todo o cuidado, & com todo o desuello, porque ao passo que o merecimento humano chega ao vltimo ponto, nesse mesmo ponto chega o premio do Ceo, no mesmo dia em que o padecer teue fim, teue principio o lograr. *Hodie mecum eris in paradiso.*

Hoje lograràs as dilicias do paraiso em minha companhia. *Hodie mecum eris in paradiso*, pois naõ bastaua que lhe dissesse q̃ estaria no paraiso, sem que juntamente acrecentasse que hauia de estar com elle? *mecum*? não bastaua: que estaua tão fino Dimas que nem o paraiso sem Christo lhe seria paraiso. Lugar onde falta o bem que se ama, naõ pode ser a hum amante fino, delicioso lugar.

Lançou Deos a Adam do paraiso, & não nos diz expressamente o texto que lançou tambem a Eua. *Ejecitque Adam, & collocauit ante paradisum voluptatis Cherubim.* Como sahio logo Eua desse lugar de delicias? Se ella amaua a Adã como

Gen.3.v. 24.

como não hauia de sair! Deserto com Adam ser-lhehia paraiso, paraiso porém sem Adam sò lhe seria deserto.

Hodie (disse Christo a Dimas) *hodie mecum eris in paradiso.* Hoje has de estar commigo no parai-so. Como he possiuel? se Christo, & Dimas na-quelle mesmo dia estiuerão no inferno. Desceo Christo Senhor nosso naquelle dia ao inferno, *descendit ad inferos*, nam ao inferno dos damnados, que posto que este lugar sentio por entam os ef-feitos de sua valentia (como ensina a luz Angeli-ca santo Thomas nosso Padre) nam para sentir móres penas, teue a ventura de lograr sua presen-ça; esteue porẽ sua alma santissima naquelle in-ferno em que estauaõ as almas dos santos Padres, que sua vinda esperauão, & nesse mesmo inferno esteue a alma de Dimas; como lhe diz logo o Se-nhor que no mesmo dia auia de estar no paraiso com elle? *Hodie mecum eris in paradiso?* A soluçaõ theologica he, que lhe chamou o Senhor paraiso sendo inferno, porque logo que entrou ali, com-municou àquellas almas santas o maior bem des-sa gloria, a visaõ da diuina Essencia. Porém para o moral ainda fica a duuida. Se o lugar era infer-no, como era paraiso? Nam vem que nesse lugar estaua Christo com os seus amados, & com os seus escolhidos! Paraiso sem o bem que se ama, poderà julgarse inferno, que quanto limbo

S. Th. 3. p. q. 52. a. 2.

com o bem querido nam he espanto que se julgue paraiso. Oh sejanos sempre Ceo aquelle lugar em que estamos com Deos, aquelle lugar porém em que Deos nos naõ assiste amigo, julguese sempre inferno por mais que a tentação intente representarnos esse lugar como Ceo. Commigo, diz o Senhor, has de estar no paraiso este dia, que tam fino estaua Dimas, que nem o paraiso estimaria sem Christo. *Hodie mecũ eris in paradiso.*

In paradiso, No paraiso, & porque não disse *in regnó*? serás commigo em meu Reino? Memorias quando ao seu Reyno viesse, lhe pedia o Ladrão, *Domine memento mei, cum veneris in regnum tuum*; parece logo, que o despacho em vez de ser em paraiso auia de ser em reino. Isso não, paraiso a Ladrão, muito embora, reino porém a Ladrão! em nenhum caso. Oh que não era Ladrão, he verdade que já não era Ladrão, mas não pode negarse que o auia sido. Reino, maneio, gouerno não sô se não ha de dar àquelle que he Ladrão, senão tambem áquelle que o hà sido.

Delinquirão Iudas, & Pedro: voltou Pedro para o Apostolado, morreo Iudas numa forca; não pudera Deos Senhor Nosso assi como conuerteo a Pedro, reduzir tambem a Iudas? não pode negarse como redusio logo a Pedro, & não conuerteo a Iudas? Alto misterio foi da diuina prouiden-

dencia, porèm do Ceo abaixo dera eu hũa razão muito conforme ao Ceo, que era Pedro antes de delinquir? Alicesse da Igreja; & Iudas que era? ladrão de bolsa, & de bolsas, *Fur erat, & loculos habens, ea quæ mittebantur, portabat*, pois por isso Pedro torna a ser alicesse da Igreja, & naõ torna á sua cadeira Iudas. Hũa pedra ainda que de hũa parede se tire, com noua cal pode vnirse, & ficar essa parede mui firme; hum ladrão se hũa vez foi ladrão, sempre se ha de dizer que he ladrão por mais que elle o não seja.

Ioan. 12. v. 6.

Blasfemaua do Senhor o outro ladraõ iniquo (diz o Euangelista S. Lucas) *Vnus autem de his, qui pendebant latronibus blasphemabat eum dicens, si tu es Christus saluum fac temetipsum, & nos.* Se tu és Christo, saluate a ti, & a nôs; pois isto era blasfemia? dezejar a sua saluação, a de seu companheiro, & a de Christo? & que maior blasfemia? Boa estaria a saluação de hum Rey com dous ladroens aos lados. Os Iudeos para persuadirem que Christo não era Rey em meio de dous ladroens o puzerão numa Cruz; como demonstraria logo Christo ser Rey se sahisse a reinar com dous ladroens?

Luc. 23. v. 39.

Em nenhũa acçaõ se deuem de desuelar tanto os Principes, & os validos, como em desuiar dos gouernos àquelles de quem se diz que nam tem maõs limpas, por mais que se diga que tem vale-

rosas

rosas mãos. Paraiso sim, diz Christo, reino em nenhum caso. *Hodie mecum eris in paradiso.*

Mas ay que digo, que paraiso, & reino dà Deos aos conuertidos. Christaõs, se quereis reino, se paraiso quereis, escada para sobir, he força seja a da penitencia, a do arrependimento, a da Cruz, mais que grande he o motiuo que hoje temos para nos conuertermos, pois celebramos hũa conuersaõ tam admirauel, ó conuertamonos, & sobre a conuerternos tam admirauel exemplo, que celebrar conuersoens durando as impenitencias he e-larse hũa alma entre os incendios, & he terribel perigo o perigar nos remedios, nam me confia tanto a conuersão do santo, quanto me desanima a impenitencia do iniquo, aquella não pode ser exemplo que me assegure, & esta pode ser motiuo que me desmaie, porque vejo que nem se rendeo, nem se abrasou estando tam junto ao Senhor em tempo em que o Senhor estaua tam amante, & tam fogo, que até o monte abrasaua em fogo, *tange montes, & fumigabunt*, nam vos fieis em que os Sacramentos sam faceis, que virá tempo, & chegarà hora em que quando os julgueis mais faceis, os acheis mais impossiueis. Agora, agora he o tempo dos Sacramentos, lançar mão delles, jà penitentes, jà arrependidos, jà amantes, para que logrando o seu fruto, que he a graça, aspiremos ao maior que he o da gloria. *Ad quam, &c.*

SER-

SERMAM
DA
VNÇAM DA MAGDALENA.
Na III. Feira da Somana Santa.

Maria ergo accepit libram vnguenti nardi pistici pretiosi, & vnxit pedes Iesu, & extersit pedes ejus capillis suis.
Ioannis 12.

Omo he certo não faltar Deos em qualidade alguma de hũa amizade boa! Auia o Senhor de padecer na Paschoa, & seis dias antes da Paschoa se vem a despedir a Bethania de Lazaro, de Martha, & de Maria? que era tam tenro no affecto, que naõ fugia nem à menor circũstancia em que se afina hum coração saudoso, Martha que via, que toda a glori[a] lhe auia entrado por casa, tratou de hospedar ao Senhor com hũa esplendida cea, que he sempre o amor em tudo mui grandioso, & quiz cea o Senhor, como ensayo àquella sua admirauel Cea, que auia de fazer

em vespora de Paschoa; que todos os nossos obsequios encaminhaua sempre a seus agradecimẽtos; era Lazaro a quem o Senhor auia resucitado hum dos que estauaõ à mesa, ou jà testimunhãdo o prodigio que o Senhor nelle obràra, ou ja fazendo as partes de bom amigo, trinchando os pratos ao Senhor. Seruia Martha, que naõ sofria seu amor que ao Senhor seruissem suas criadas, hum amor fino só de si fia seruir, porque ninguẽ no seruir leua ventagem ao amor. Maria que vio que seu irmaõ, & sua irmaã se occupauaõ com tanto cuidado em seruirem ao Senhor, não lhe sofreo o coraçaõ o estar aqui ociosa, que até entre os santos se auiuaõ as competencias, por verem huns o muito que seruem outros, & assi trouxe hũa libra de vnguento preciosissimo para vngir ao Senhor, que ainda que o amor não repare o dar o pouco, pagase muito mais de dar o mais precioso: & lauando os pés do Senhor com suas lagrimas, & limpandoos com seus cabellos, o vngio com hum vnguento tam fragrante, & tam cheiroso, que toda a casa ficou espirando cheiro, & fragrancia,

Foraõse os olhos a Iudas no preço do vnguẽto, que hum cobiçoso nam se atreue a perder lanço, & começou logo a murmurar aquelle à seu ver grande esperdiço, que os mundanos sempre julgão que se esperdiça tudo o que a Deos

se

ſe offerta, & mui criminoſo diſſe, porque ſe nam vendeo eſte vnguento, para que pollos pobres ſe repartiſſe o ſeu preço. Se era grande o zelo que inculcaua por fôra, muito maior era a ladroiſſe que occultaua por dentro. Quantas iniquidades ſe disfarçaõ neſte mundo com maſcaras de virtude! calaua a Magdalena, tambem Martha, & Lazaro calauão, que a boa conſciencia deſpreza toda a calumnia; acodio porém Chriſto, em ſeu fauor, acreditando eſta fineza da conuertida ditoſa, & dizendo que fora hũa preuençaõ miſteriosa para a ſua ſepultura, & que em todo o mundo ſeria a Magdalena engrandecida por eſta ſua fineza, que tanto mais aqui acreditada, quanto mais a vio iniuſtamente offendida. *Aue Maria.*

A competencia ſeruiaõ os tres irmaõs ao Senhor, aſſi as irmaãs, como o irmão ſe eſtremauaõ cada hum por ſua parte a ſeruillo, eſcolheo porém a Magdalena o ſeruillo com a fragrancia, & com os cheiros: & era conſequente ao eſtar ja tam ſanta, o ſeruillo tão cheiroſa, que toda he aſco a culpa, & toda he fragrancia a graça.

Nace Chriſto no preſepio de Bethlem, lugar deſtinado a brutos, & onde brutos ſe hoſpedauão, que pouco limpo, & que pouco cheiroſo deuia de eſtar o preſepio! quanta immundicia, quãta offenſa de olfato auia de auer ali, vejo porém que a poucos dias de nacido, todos os cheiros de

Sabà se sentem em o presepio. *Obtulerunt ei munera aurum, thus, & mirrham.* Se auia pois de fazer este lugar tam cheiroso, porque o escolheo tam immundo? quiz se visse qual estaua o mundo pella culpa, & qual o tornaua elle pella graça, que a culpa o fizera todo immundicia, & que a graça o voltaua todo em fragrancia.

Matth 2. v. 51.

Holocausta medullata (dizia o Santo Dauid) *holocausta medullata, offeram tibi cum incenso arietum.* Hei de offereceruos Senhor huns sacrificios de victimas mui pingues com o incenso dos carneiros, *holocausta medullata offeram tibi cũ incenso arietum.* Pois os carneiros brotaõ de si incenso? Naõ: como diz logo que o incenso auia de ser de carneiros? Chamou incenso (diz Genebrardo) àquelle fumo que as victimas abrazadas costumão a lançar de si; pois taõ cheiroso he esse fumo que se assemelha ao cheiro do incenso? Se era fumo de victimas que a Deos se offereciaõ & que em seruiço de Deos se abrasauão, como naõ hauia de ser taõ cheiroso como o incenso esse fumo? Toda he cheiro a virtude, & toda he asco a culpa.

Ps 65. v. 15

Geneb super hunc textum.

Passa hũa moça galharda, bella, prendida, & taõ cheirosa, que atè as ruas por onde passa vem enchendo de fragrancia, que bella moça, & que cheirosa que vem, costumais dizer quando passa, ô que engano! que torpe, & que asquerosa que vem

vem heis de dizer, que toda essa gala, & todo esse cheiro não vem dizendo outra cousa mais, que as suas grandes culpas, & sua muita deshonra.

Debuxaua o santo Rey Dauid a Christo Iesu desposado com a Igreja santa, & dizia assi: *Mirrha, & gutta, & cassia à vestimentis tuis, à domibus eburneis, ex quibus delectauerunt te filiæ regum in honore tuo.* Estão vossos vestidos, Senhor recreando os sentidos com toda a diuersidade de aromas, & esta honra, & esta gloria vos deraõ as filhas dos Reys que morauão nas casas de marfim: tudo he methafora: os vestidos saõ a humanidade santissima de Christo, as filhas dos Reis as virgens religiosas, & puras, que por respeito da pureza se diz que em cazas de marfim moraõ, & viuem, as fragrancias com que ao Senhor hõraõ, saõ as acçoẽs virtuosas com que o seruem. Tudo aqui he fragrancia, mas tambem tudo he honra, & nobreza, *filiæ regum in honore tuo*; essa moça porém que estaes vendo, taõ longe de ser filha de Rey que he escraua do demonio, & se os perfumes vem todos da castidade, inferi quanta offensa serà aos sentidos aquella que em sua casa, & fora de sua casa, sò exercita impurezas.

Ps 44. v. 9

Passa outro moço bisarro com tanta gala, & fragrãcia, q̃ cõpitẽ nelle ao igual as telas, & os ambares, q̃ bisarro moço, & cheiroso que vai aquelle, se diz tambem communmente. Oh que enga-

no! se o mao cheiro que de si despedem, os grãdes peccados que nesse moço hà, sentireis, hum enfermo vos parecera no mao cheiro.

Assemelhaseme esse moço ao Idolo de Bel, de quem Daniel se rio como cousa de escarnio, quando El-Rei de Babilonia lhe persuadia que o adorasse como a hum Deos grande; não vos persuadais senhor (lhe disse sorrindose) que he Deos este Idolo de Bel, cousa he de escarnio, que se he luzẽte por fora, todo he lodo por dentro, *& ait Daniel arridens: ne erres Rex, iste enim intrinsecus luteus est, & forinsecus æreus.* Suppondo que esse moço se retratou neste Idolo, que se he luzente por fora, todo he lodo por dentro: se quereis cheiro, & fragrancia, estremaiuos em obras santas; & em acçoens virtuosas, que assi como nos maos atè os cheiros saõ ascos, assi nos santos atè os ascos saõ cheiros.

Dan 14. v 6.

As nossas mandragoras haõ dado Espozo meu o seu cheiro (dizia a espoza santa a seu espozo) mui fragrantes, mui cheirosas estaõ as nossas mandragoras. *Mandragoræ dederunt odorem.* As mãdragoras saõ nas raizes semelhantes em tudo aos humanos cadaueres. *Radix mandragoræ similitudinem habet corporis humani* (diz a luz angelica santo Thomas nosso Padre) saõ semelhantes nas raizes as mandragoras aos cadaueres humanos: & diz a espoza que estaõ mui fragrantes, mui cheirosas

Cant. 7. v. 12.

D. Th. hic.

as

as suas mandragoras? ha cousa mais asquerosa, & que maior offensa seja ao olfato que hum cadauer humano? Là replicaua Martha ao Senhor que se naõ tirasse a campa que fechaua a sepultura de Lazaro, porque temia o mao cheiro que auia de sair da sepultura. *Domine jam fœtet, quatriduanus est enim.* Se as mandragoras pois assemelhaõ a cadaueres humanos, como eraõ taõ cheirosas? *mandragoræ dederunt odorem?* Naõ vém que eraõ do diuino Esposo, & da Esposa santa? Pois que muito que ainda que simbolos dos cadaueres humanos, se dissessem tam cheirosas: Nam se ve nas fragrácias que de si espiram os cadaueres dos santos? Na virtude até os ascos sam cheiros, na culpa até os cheiros sam ascos. Vem a Magdalena seruir ao Senhor, & toda he fragrancia no seruir, que era mui consequente ao vir tam santa o seruir tam cheirosa. *Maria ergo accepit libram vnguenti nardi pistici pretiosi.* Offereceo ao Senhor hũ vnguento preciosissimo feito da espiga do nardo, & assi em lugar de *pistici*, disse sam Marcos *spicati.* tambem da folha do nardo se fazia vnguento cheiroso, mas nam era de tanto preço, nem de fragrancia tanta, como aquelle vnguento, que da espiga do nardo se fazia. Que he o amor diuino tam substancial em as dadiuas, quanto o humano folheiro em as offertas. O diuino trata de substancia, & pouo de folha em as dadiuas, o hu-

Ioan.11.v.39.

mano

mano muito de folha, & pouco de substancia.

Marenulas aureas faciemus tibi (diz o diuino Espozo a sua Esposa santa) *vermiculatas argento.* Hei de fazeruos Esposa minha humas arrecadas de ouro com os lauores de prata, o substancial, das arrecadas auia de ser de ouro que he o metal de mór preço, os lauores que he o que se auia de ver, auiaõ de ser de prata, metal que incomparauelmente val muito menos que o ouro, a apparencia de pouco porte, o fundo, & essencial de muito preço, se amante humano fora o que a joya fabricàra o contrario auia de ser, a substancia auia de ser de prata, a folha, & o lauor auia de ser de ouro.

Cant. 1. v. 10.

Et diuisit illis substantiam (se diz do pay dos dous filhos Prodigo, & virtuoso) diuidio por ambos a substancia, *& diuisit illis substantiam.* Naõ diz o Senhor q̃ deu aos filhos as legitimas, que repartio por elles a fazenda; diz sim que diuidio por ambos a substancia, que era pay diuino este pay, & he o amor diuino mui substancial em as dadiuas. A Magdalena deu da espigà, deu da substancia, & nam deu da folha; nòs se damos a Deos tudo he folha, nada substancia; frequentamos os templos, assistimos à missa, ouuimos a prégaçáo, mas tudo folha. Nem nos templos entramos com a reuerencia deuida, nem ás missas assistimos com a deuida atençaõ, nem as prégaçoens ouuimos cõ

Luc. 15. v. 12.

inten-

intento de melhora satisfazer sô a coriosidade he o que nos leua a ouuir as prègaçoens, damos a Deos o que auiamos de dar ao mundo, & damos ao mundo o que auiamos de dar a Deos. Damos a Deos a folha, auendo de darlhe a alma, & damos ao mundo a alma, auendo de darlhe a folha.

Tu autem cum jejunas (dizia o Senhor aos seus fieis) *tu autem cum jejunas vnge caput tuum, & faciem tuam laua*, quando jejuares vnge a tua cabeça, laua o teu rosto, compoemte, adereçate, enfeitate, dà ao mundo essa exterior apparencia, dame a mim o interior do jejum, dame a alma, & ao mũdo a folha; mas a Deos a folha, & ao mundo a alma; isso he nam ter alma, nem ter folha.

Math. 6. v. 17.

Delinquiraõ nossos primeiros pays, & ao passo que delinquiraõ sentiraõ a nudeza ja como effeito da culpa, & assi a fim de encobrilla, deraõ em folheiros, que se vestiraõ de folhas. Veio logo Deos a deuaçar da culpa, & escondemse os delinquentes. Clama Deos por elles, & responde Adam; de timido me escondi no paraiso porque estaua despido, *vocem tuam audiui in paradiso, & timui; eo quod nudus essem, & abscondi me.* Se elle pois estaua vestido de folhas, *consuerunt folia ficus, & fecerũt sibi perizomata*, como diz q̃ estaua despido. Naõ vém q̃ tudo era folha? Naõ apparecemos diante de Deos mais que com folhas, mais que

com apparencias de Christãos, isso he estarmos despidos de tudo o que he christandade, siruamos a Deos como a Magdalena o seruio, dandolhe as almas, dandolhe a substancia, & demos muito embora ao mundo as apparencias, & a folha. *Maria ergo accepit libram vnguenti nardi pistici pretiosi.*

Et vnxit pedes Iesu, & extersit pedes ejus capillis suis. Vngio os pés do Senhor Iesu, & tambem os alimpou com os seus cabellos, naõ diz o Euangelista expressamente, que chorou a Magdalena, mas pello mesmo caso que diz que alimpou os pés do Senhor, tacitamente insinua que sobre os pés do Senhor cairaõ as lagrimas de seus olhos, que ella naõ alimpou com os cabellos o vnguento com que ao Senhor vngia (como os literaes dizem commumente) lauou si com suas lagrimas, & alimpou com seus cabellos o pó que o Senhor trazia nos pés, naõ faz pois o Euangelista expressa mençáo destas lagrimas, que aqui derramou a couertida ditoza, tacitamente sô as insinua, naõ sei se a fim de acreditallas de finas, que saõ a meu ver tanto mais finas as lagrimas, quanto menos estrondosas.

Trauàra o Senhor hum dialogo santo com hũa Samaritana peccadora, chegando a prometerlhe hũa agoa viua, auendolhe ella negado hũa agoa morta, que vinga o amor as offensas com

merces, os aggrauos com beneficios, & para que visse a peccadora quáto tinha de soberana, & de diuina a agoa que ali lhe prometia, disse assi o Senhor: *Aqua quam ego dabo ei, fiet in eo fons aquæ salientis in vitam æternam.* A agoa que eu der tornase em fonte no coração que a recebe, & de agoa tam impetuosa, & viua, que salta a sua corrente em essa eternidade. Pois nunca esta agoa se diuisa cá na terra? a fonte fica no coração, & a corrente sobe a essa gloria? ò si: que pello mesmo caso que a torrente he tam pouco vista, falta a agoa tanto que a essa gloria salta. Que saltos tam admirateis que daõ hoje as lagrimas da Magdalena! sobre toda a gloria saltão. Chorou sobre os pés do Senhor, & tambem sobre sua cabeça chorou, que nam vngiô sô os pés do Senhor, como refere S. Ioaõ, tambem lhe vngio a cabeça, como S. Marcos refere, *Et fracto alabastro effudit super caput ejus.* E nam menos cõ as lagrimas q̃ ministrauaõ seus olhos, que com o vnguento que suas maõs ministrauão. Pois naõ sobirão aqui as agoas sobre essa gloria toda? Parece que foi este o sentir de S. Pedro Chrysologo, quando fallando das lagrimas da Magdalena, bem que das lagrimas de sua conuersaõ disse: *Vt de aquis fletum cantetur illud; & aquæ omnes quæ super cælos sunt laudent nomen Domini.* Podemos dizer destas lagrimas o que o Rey Psalmista

Ioan. 4. v. 14.

Marc. 14. v. 3.

Chrysol. ser. 93.

sta disse das agoas que ficárão sobre as estrellas: Louuem o nome de Deos as agoas que estão sobre esses Ceos. Oh quanto mais ditosas! ó quanto mais prégadoras serão da gloria de Deos hũas lagrimas que não sô lauão os pès de Deos, mas caem derramadas sobre a cabeça de Deos. Choue o Ceo sobre a terra, hoje porém vemos que sublimando a graça a ordem da natureza, sobre o Ceo choue a terra: Conceito he tambem de são Chrysologo: *En mutatur ordo rerum, pluuiam terræ dat cœlum semper, ecce nunc rigat terra cœlum, imo super cœlos & vsque ad ipsũ Dominũ imber humanarũ prosilit lachrymarũ.* Até o santo parece aduirtio o muito que estas lagrimas saltarão, *imber humanarum prosilit lachrymarum*, agudissimo disse o santo, mas ainda assi me parece diminuto, que disse que a Magdalena era terra, *ecce nunc rigat terra cœlum*, podendo dizella Aurora, podendo dizella Sol.

Chrysol. cit.

Sabemos que enxuga o sol com seus rayos o orualho o rocio com que a Aurora borda de manhãa o pelo das boninas, & das flores, mas não he o mesmo o sol que a Aurora, nem he o mesmo a Aurora que o sol, hoje porém vemos da Magdalena vnidos os quilates da Aurora com as qualidades do sol. Era Christo Iesu a melhor flor do campo, que quiz ser flor do campo, *ego flos campi*, porq̃ quiz q̃ todos tiuessem jurisdição para o poderem colher em quanto flor. Sobre esta

sobe-

ſoberana flor caem hoje as lagrimas da Magdalena, ó como lhe regaõ o pé eſtas agoas, *extersit pedes ejus capillis suis!* como lhe bordaõ o pelo eſtas perolas, *& fracto alabastro effudit super caput ejus.* Humedecendo porém como aurora, ſoube enxugar como ſol. E nam eram os cabellos deſta conuertida ditoza huma competencia indeciſa, quando nam huma victoria famoſa deſſes rayos com que o ſol ſe enfeita? Ditoſamente certo trocára o ſol ſeus rayos por taes cabellos. Lauou com os olhos, & limpou com os cabellos, bem ſe ſegue logo que ſe humedeceo como aurora, que enxugou como ſol, *& extersit pedes ejus capillis suis.*

Alimpou os pès do Senhor com ſeus cabellos, que como com eſta acçaõ ſe eſtremou quando ſe conuerteo a principio, ſempre queria continuar eſta acçaõ como quem julgaua de ſi que ainda eſtaua em principio, que he ſempre fria a cõuerſaõ que ſe julga conſumada, & fino ſempre o arrependimento que no principio ſe julga.

Naõ ouue ja mais deſalmado algum no mũdo que naõ diſſeſſe hum *peccaui*, pequei Senhor contra vôs, mas tambem não ouue algum deſalmado, que depois de auer dito eſſe *peccaui*, nam julgaſſe a ſua conuerſaõ como perfeita, multiplicando de nouo as culpas: como ſe de antes nũca cometera peccado. Oh quantas vezes, quantas

(inda mal) discursastes muitos de vósoutros, ja me hei confessado, ja recebi o Senhor, ja hei satisfeito ao preceito da Igreja, tornemos agora à occasiaõ, tomemos agora a vingança, estraguese de nouo a consciencia. Oh miseraueis homens, que erradas contas que saõ essas vossas! julgaes a conuersaõ perfeita, porque passou? Isto he passar ja à maior obstinaçaõ, do que a passada. O contrario discurso està persuadindo a hũa alma a conuersaõ verdadeira: Heime confessado, hei recebido em minha alma o corpo santissimo de Christo, fiquei amigo de Deos pella penitencia, torneime diuino pello sustento; ô nam seja eu tam necio que se quebre da minha parte a amisade com Deos, nam seja eu tam inimigo meu que estrague hum ser tam diuino,& soberano,como he o que me haõ dado os sacramentos. Se atègora com hum *peccaui*,com hum arrependimento solicitei o perdaõ de minhas culpas,agora que estou mais obrigado, força he, euitandoas com o mesmo arrependimento,continue agradecido. Ay Senhor que pequei,que vos offendi licencioso,que vos lastimei ingrato,que vos aggrauei obstinado. Naõ he perfeito arrependido aquelle que considera que està jâ o seu arrependimento perfeito: he sim perfeito conuertido aquelle,que sempre imagina que ainda a sua conuersaõ està em o principio.

Ponderai

Ponderai como choraua Dauid as ſuas culpas, *exitus aquarum* (diz) *deduxerunt oculi mei, quia non cuſtodierunt legem tuã.* Sahidas de agoas, *exitus aquarum*, ſahiraõ de meus olhos, porque eu naõ guardei Senhor a voſſa lei, *quia non cuſtodierunt legem tuam.* Pois naõ ſe achaua quando penitente em ſeu pranto, em ſuas lagrimas o correr? ſo ſe lhe diuiſaua o ſahir? *Exitus aquarum deduxerunt oculi mei?* O ſair a agoa da fonte, he o principio; o correr deſpois de ſair, vem a ſer a continuaçaõ: eraõ os olhos de Dauid quando choraua ſuas culpas fontes por penitentes: neſtas fontes porém naõ diuiſaua o correr, ſó o ſair diuiſaua, que naõ aualiaua a ſua conuerſaõ por continuada, hũa conuerſaõ principiante julgaua que era a ſua conuerſaõ. *Exitus aquarum deduxerunt oculi mei, quia non cuſtodierunt legem tuam.*

Ps. 118. v. 136.

Aonde o arrependimento he fino, os inſtantes da culpa vem a ſer eternidades, & as eternidades do arrependimento tanto ſe julgaõ em ſeu principio, que ſó ſe aualiaõ por inſtantes.

Cogitaui dies antiquos, & annos æternos in mente habui: Puſme a conſiderar (diz o Propheta Rey) nos dias antiguos, annos eternos, contemplei tambem em meu juizo. Aſſi em ſentir do Cardeal Hugo contemplaua os dias em que a Deos offendera; *Dies* (diz o Cardeal insigne) *in*

Ps. 76. v. 6

Hugo ſup. Ps. 76.

in quibus peccat homo, in quibus ipse antiquatur, & veterascit. Começa logo tambem no sentir do mesmo Hugo a tratar do tempo em que a Deos se conuertera, & rompe dizendo assi: *& dixi, nūc cœpi; hæc mutatio dexteræ excelsi.* Esta mudança que ha feito em mim a piedada diuina, obra he da mão direita de Deos. Mas ay que inda agora comecei, *& dixi nunc cœpi; hæc mutatio dexteræ excelsi.* Inda agora comecei a ser, (prosegue Hugo) que em quanto peccador não era cousa algũa. *Idest incœpi esse, quia ante non eram, peccator enim vere non est.* Ponderē agora quam differentemente contemplou o tempo da culpa, do que o da conuersaõ: o da culpa, foraõ dias antiguos, annos eternos. o da cõuersaõ breues instantes, momentos instantaneos. *Dies antiquos, annos æternos, nūc cœpi.* Pois em verdade q̃ quasi toda a sua vida foi Dauid santo, & que mui breues dias foraõ aquelles em que se entregou à culpa, pois dias antiguos, eternos annos o breue tempo em que se entregou à culpa, & taõ breues instátes todo aquelle tempo em que chorou seu peccado? Oh que era fina a contrição, & quando a contrição he fina, saõ eternos os instátes breues da culpa, & as eternidades da emmenda sô vem a ser instantes. Limpando com seus cabellos os sagrados pés do Senhor, começou a Magdalena quando se conuerteo a principio, & esta mesma acçaõ repete agora passado já muito tempo desde que se con-

Ps. 76. v. 11

con-

conuertera, que como no arrependimento se julgaua principiante, sempre repetia o principio de seu arrependimento. *Et extersit pedes ejus capillis suis.*

Limpou com seus cabellos os sagrados pés do Senhor, & estando o Senhor em casa da Magdalena, he espãto que fossẽ aqui toalha seus cabellos; naõ auia numa casa taõ rica toalhas de olanda, de caça, de linho rico, cõ q̃ pudesse alimpar os pés do Senhor? Naõ pode julgar a prudencia que numa casa táo aseada, & taõ rica, como era a da Magdalena, podia auer esta falta. Como seruẽ logo aqui seus cabellos de toalha? Toalha taõ fina, & de tãta nouidade como esta, naõ foi instrumento jà mais de seruir ao bem querido, em outro algum amor, particular inuento foi do amor da Magdalena, pois por isso se sae seu amor cõ esta noua toalha. Que he delicia ao amor o seruir com nouidade.

Acharaõse Christo Senhor Nosso, & sua Mãy purissima em as bodas de Canà, & faltaua jà o vinho aos conuidados em o banquete das bodas, quando querendo a Virgem purissima socorrer com tempo àquella necessidade, disse ao Filho que hia já faltando o vinho. *Vinum non habent*, como quem lhe pedia que remediasse o Senhor esta falta com algũa marauilha, & veio a ser ella conuerter a agoa em vinho; *vt autem gustauit Architriclinus aquam vinum factam*, & foi notauel o sentimẽto que o Senhor mostrou quando

Ioan. 2. 4.

V

do a Mãi aqui lhe pedio este prodigio : *Quid mihi, & tibi est mulier* (disse) *nondum venit hora mea.* Mulher que tenho eu contigo , ou tu que tens comigo ? ainda naõ hà chegado a minha hora. *Quid mihi, & tibi est mulier, nondum venit hora mea.* Que hora era esta que auia de chegar , por cuja falta reparaua tantó o Senhor em obrar a marauilha? A luz Angelica Santo Thomas nosso Padre diz que era a hora da paixáo, & he quasi cõmum sentir entre os Padres , & parece que vem a ser o que disse o Euangelista diuino, *sciens quia venit hora ejus*, a hora de sua morte, a hora de seu amor, a hora da sua vltima Cea , em que as substancias de paõ, & vinho auia de conuerter o Senhor em seu corpo, & em seu sangue no diuino Sacramẽto. Pois por isso antes de chegar esta hora reparaua tanto o Senhor em obrar a marauilha, em conuerter a substancia de agoa em a substancia de vinho, que como nesta vltima hora se auia de mostrar seu amor mais fino que em outra algũa, para esta hora guardaua o seruir aos homẽs com hũas nouidades taõ estranhas, como eraõ as nouidades destas duas conuersoens marauilhosas, & fazendo esta conuersaõ em as bodas, jà estas nouidades naõ ficauaõ sẽdo para a hora de seu amor, taõ estranhas nouidades, que ainda que desiguais em os termos , ja auiaõ tido algũa semelhança em o principio; por isso pois repara tanto em que

D Thom. hoc loco.

naõ

naõ he ainda chegada a sua hora, *nondum venit hora mea*, que se deliciaua seu amor em querer seruir naquella hora aos homens com extremos nouos, com nouidades estranhas.

Serue a Magdalena ao Senhor com húa toalha taõ noua que sò a seu amor foi toalha, com seus cabellos lhe alimpa seus sacratissimos pés, que pello mesmo caso que esta toalha era taõ noua lhe era delicia o seruir ao Senhor com esta nouidade. *Et extersit pedes ejus capillis suis.*

Alimpou com seus cabellos os sagrados pés do Senhor, & parando aqui o Euangelista diuino, vejo que acrecenta S. Marcos, que tambem vngio a cabeça ao Senhor com o vnguento precioso, *& fracto alabastro effudit super caput ejus.* Parece logo que teue este amor taõ cortez hũ naõ sei que de villaõ, daõlhe os pés, & naõ ja a máo, a cabeça se abalança, mui villáo logo quando intentàua estremarse em cortez, parece que foi aqui este amor. Naõ vém que tudo aqui foi misterio? Que quiz o Senhor, que vngisse todo o seu corpo em preuençáo para a sua sepultura, *Præuenit vngere corpus meum in sepulturam?* Mui fina logo esteue neste extremo a Magdalena; confianças a que o amor se abalança, náo a fim de lograr, mas de seruir, por mais que pareçaõ demasiadas, nunca chegáo a ser demasias.

Marc. 14. v. 3.

Marc. 14. v. 8.

Là vio Isaias a Deos num throno de gloria, &

Isai. 6. v. 2

& estando Deos taõ glorioso, igual paralello, & em igual altura cõ Deos, vio juntamente que estauaõ dous Seraphins. *Seraphim stabãt super illum sex alæ vni, & sex alæ alteri*, Pois em igual parallello, & em igual altura com Deos, & principalmente estando Deos glorioso? naõ he infinita a distancia que hà entre Deos, & os Seraphins? Com que confiança logo sobiraõ os Seraphins, a tanta altura, que emparelhados se vem com o mesmo, Deos? Naõ vem que estando ardendo juntamente estauão seruindo? *Duabus velabant faciem ejus, & duabus velabãt pedes ejus*. Com duas azas seruião vendando a Deos o rosto, com outras duas azas seruião tambem vendando a Deos os pés. Pois q̃ muito que amãdo a tanta altura se remontassem sobindo? Confianças onde o seruir se estrema, não estragão o respeito; que quem sobe para seruir, para ser mais fino em o respeito sobe.

Sobe o amor da Magdalena, ô a quanta altura sobe! Mas tambem ó com quanta humildade! cõ quanta reuerencia! Não sei se diga que fez sô mẽção o Euangelista de que lhe vngira os pés, calãdo a vnção da cabeça, para inculcarnos que com tãto respeito vngira a Magdalena a cabeça do Senhor, com quanto respeito lhe vngira seus sacratissimos pés. *Et extersit pedes ejus capillis suis*.

Assi arde a Magdalena, assi se humilha, assi serue, assi vnge, jà dando ao Senhor como a seu mais

is profado bem, vnguento de mor preço, ja tributandolhe como a mar de graças, rios de lagrimas, jà quebrando a poma de alabastro em que trasia o vnguento, *& fracto alabastro*; para dar o vltimo esmalte ao sacrificio, que aonde tudo era brandura, justo era que até numa pedra se desfizesse, & se quebrasse a dureza, ô quebrese jà Christáos, imitando táo feruoroso exemplo a dureza que ha em nossos coraçoens, sejáo jà de cera se até agora de pedra, ardamos humildes, choremos enternecidos, siruamos namorados, postrandonos com a contemplaçáo aos sagrados pés do Senhor que he a fonte da graça, premio que he da gloria. *Ad quam. &c.*

SERMAM
NA
CONVERSAM DE S. PEDRO.
Na IV. Feira da Somana Santa.

Conuersus Dominus respexit Petrum, & recordatus est Petrus Verbi Domini, sicut dixerat: Priusquam gallus cantet ter me negabis; & egressus foras fleuit amare. Luc. 22.

QVe pouco valẽte que he hũa presũçáo! Mas que firmeza poderà ter hum edificio a quem o ár serue de aliceſſe? Quem achou firmeza no àr? Tal he pois hum presumido por aereo. Tanto fiaua de si Pedro; tanto presumia de si, que se julgaua poderoso a romper hũa cohorte; & julgãdose táo valente, cedeo de cobarde á voz de hũa mulher. Oh confiados, ô aerios aprendei daqui a não seres presumidos. Poz com tudo o Senhor seus diuinos olhos nelle, que lâ váo sẽpre os olhos, onde vai o coração, & inda que cercado de infinitas

tas ansias o cuidado todo estaua em Pedro. Seria por ventura porque era Pedro o alicesse da Igreja; que ha de tratar mais sempre o principe do golpe que a sua monarchia fere, que do perigo que a sua pessoa toca. Lembrouse Pedro ferido das settas que despediaõ de si aquelles diuinos olhos, das aduertencias, que o Senhor lhe auia feito em a Cea, sinal de que as perdera de memoria, que nunca ja mais os auisos do Ceo tem o dom de se verem decorados. Esqueceose para cair, do muito que o Senhor o auisara, que a meu ver, inda peccamos mais de esquecidos, do que delinquimos de ingratos. Lembrado Pedro se sahio logo a chorar, que foraõ aqui os soes a causa desta chuua, sẽdo que a chuua se enxuga com o Sol: tão neue estaua Pedro, & tão gelo, *quia frigus erat, & calefaciebãt se*, que parece naõ bastaua hum sol a derreter tãta neue, & que eraõ necessarios dous soes para se liquidar tanto gelo. Saio chorando: que he muito certo sairmos magoados de adõde entramos curiosos. Atéqui em summa, o que os Euangelistas nos dizem acerca desta conuersaõ admirauel.

Ioan. 1 S. vi. 18.

Aue Maria.

Actualmente està Pedro negando ao Senhor, & com lezaõ tãta que affirma que o naõ conhece, & ainda q̃ cõ tãto afinco assi se desconhece de discipulo, & ao Senhor nega de Mestre, não deixa o Senhor de pôr seus olhos nelle a fim de darlhe re- medio

medio: q̃ era Pedro a pedra fundamental de sua Igreja, queredo ensinar aos princepes, que ne por qualquer defeito auião de querer perder homẽs que saõ de talento, & prestimo.

Bem sabes (dizia Dauid, quando estaua nos vltimos de seus dias, a seu filho Salamaõ) bem sabes o que Ioab me ha feito, bem sabes como tirou a vida a dous Generaes, & principes do exercito de Israel Abner, & Amasá, & assi não permitirás que elle parta desta vida sem lhe dares a merecida pena. *Tu quoque nosti quæ fecit mihi Ioab filius Saruiæ, quæ fecit duobus principibus exercitus Israel Abner filio Ner, & Amasæ filio Gether, quos occidit, & effudit sanguinem belli in pace.* Outra culpa tinha Ioab cometido contra Dauid, de que vejo que aqui lhe naõ fez cargo, & era a culpa da morte de seu filho Absalaõ contra o preceito que elle auia posto de que ninguem fosse taõ ousado que lhe tirasse a vida: *seruate mihi puerum Absalon*, & com tudo sem fazer caso deste preceito lhe tirou Ioab a vida, atrauessandolhe o coração com tres lanças. Se lhe faz pois cargo da morte que aos dous generaes auia dado, sendo que ambos a Dauid auiaõ sido contrarios; da morte de Absaláõ porque lhe não faz tambem cargo? Nesta morte faltou Ioab na obediencia que a Dauid como a seu Rey deuia; nas mortes porém dos Generaes offendeoo naquellas pessoas que

3 Reg. 11. v. 5.

2 Reg. 18 v. 5.

que ao Reino era de môr importancia. Náo moſtra pois aqui Dauid ſentir a morte do filho, moſtra ſim ſentir perderemſe duas vidas que erão de tanta importancia, como ſe o perder dous homens de preſtimo foſſe a mór perda que hum Rey deuia ſentir num Reino.

Tirouſe, pois a vida a Ioab, porque a tiràra elle a dous homens de tanto preſtimo, como erão Abner, & Amaſa, mas náo ſe aduertio que tambem morto Ioab, ficaua o Reino ſem hum homem, que era a maior columna que hauia no Reino. Táo grande homem era eſte General em Iſrael, que ſo a ſua fama intimidaua aos inimigos do Reino para fugirem, aſſi como a ſua morte lhes deu confiança para ſe atreuerem.

Cumque audiſſet Adad (dis o Texto) *in Ægipto dormiſſe Dauid cum patribus ſuis, & mortuum eſſe Ioab Principem militiæ, dixit Pharaoni: dimitte me, vt vadam in terram meam.* Era Adad Principe de Idumea, & a vida de Ioab o fizera fugir desde ſeu Reino para Egipto, para que ahi viueſſe fugitiuo, como a ſua morte o trouxe logo do Egipto para ſeu Reino, para que deſde ahi pelejaſſe como inimigo. Tanto monta a vida de hum homem de preſtimo, tanto ſe perde quando ſe lhe tira a vida. Era Pedro deſtinado para aliceſſe da Igreja, & aſſi ainda que táo negatiuo, náo deixou o Senhor de pôr os olhos nelle, & com tan-

3 Reg. 11. v. 21.

to cuidado, que estando (no sentir de S. Agostinho) Pedro em casa distante, & aonde parecia impossiuel que o Senhor lhe puzesse os olhos, là para o remediarem derão com elle os olhos do Senhor. Parece tiuerão aqui estes diuinos olhos os effeitos desse Sol. Do calor do Sol ninguem se esconde (dis o Propheta Rei) *non est qui se abscondat a calore ejus*: forão pois soes nos rayos os olhos do Senhor em esta occasião, afim de tornarem caloroza esta pedra quando estaua tão fria, que por mais que Pedro estaua auzente, & noutra casa distante, não pode esconderse ao calor, que despedião de si os rayos destes soes. *Conuersus Dominus respexit Petrum.*

Ps. 18. v. 7.

Pòs seus diuiños olhos em Pedro, como quem com os olhos se lhe estaua queixando, & arguindoo de infiel, de inconstante, & de ingrato; & assi sae logo Pedro feito hum mar de lagrimas detestando suas culpas, que não ha cousa que num coração tanto desperte as finezas, como as queixas do bem que ama quando saõ justificadas.

Achàrase o Senhor com seus Discipulos em os confins de Cesarea, & quis saber delles qual era o conceito que tinhaõ de sua promessa, & quem julgauão que era; & rompeo S. Pedro entre todos em hum acto de fé tão admirauel, como foi confessalo por Deos, & por filho de

Deos

Deos viuo, & que a este mundo viera para ser sua redempção, & seu remedio. *Tu es Christus Filius Dei vivi.* Que razão hauerà porem, para que fosse S. Pedro mais que qualquer outro Discipulo o que aqui rompesse em este acto tão admirauel de fé? Dirà alguem que a razão foi, porque S. Pedro era o maior entre todos os Discipulos: a maioria porem se leuou elle por este acto de fé, *Et ego dico tibi quia tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Logo antes deste acto de fé, não era elle o maior. Poderseha dizer que a causa foi porque o Pay eterno, como o mesmo Senhor disse, lhe reuelou a elle este altissimo mysterio, & o não reuelou a algum outro: assi he, mas disso mesmo inquiria eu a razão; porque se reuelou mais a S. Pedro, que a outro qualquer? & tenho para mim que se reuelou mais a S. Pedro, porque elle era entre todos os Discipulos o que mais pedia este conhecimento fiel ao Pay eterno. Se bem aduertem, verão que pouco tempo de antes lhe hauia o Senhor chamado de homem de pouca fé, por temer o vento, quando pisando as agoas hia buscando ao Senhor, *Modicæ fidei, quare dubitasti?* Homem de pouca fé porque razão duuidaste? queixouse pois o Senhor de sua pouca fé, & com hũa queixa tão justificada, que mais não podia ser, que se afogaua Pedro, porque hauia

Math. 16. v. 16.

Math. 16. v. 18.

Math. 14. v. 31.

duuidado. Por isso pois, arde de nouo Pedro, roga ao Padre eterno, rompe em hum acto de fé tão admirauel, que huma vez que a queixa do Senhor era tão justificada, consequente era que o coração de Pedro se despertasse a huma fineza tão rara. *Tu es Christus Filius Dei viui.*

Oh quantas queixas, & quam justificadas pode ter Deos contra nos Christãos; deunos pella creação o ser, valendose de hum poder infinito, remionos com o sangue de seu Filho vnigenito na Cruz, sendo immenso o preço deste sangue, & cada dia nos està continuamente enchendo de nouas merces, & de fauores nouos, conseruandonos a vida, dandonos o vestido, acodindonos com o sustento, liurandonos de mil, & mil perigos, & sendo em todos os dias estas merces tão nouas, com nouas culpas somos ingratos a Deos todos os dias. Pode hauer queixas que se julguem tão justificadas, como as que Deos Senhor nosso tem de nos? Como não ardemos logo Chistaós! como não rompemos em admiraueis extremos? como se não entraõ nossos coraçoens de magoa, de dor, de sentimento? chorando nossas culpas à vista destas queixas? tanta tibeza, como se vè ser a nossa! sendo a queixa de Deos taõ viua, & tam esperta? mais duros nos inculca, do que humas pedras duras.

Sô das pedras julgaua o Demonio, que podia

o

o Senhor temerse, se a caso, como elle lhe persuadia, se precipitasse do Templo: *Ne forte offendas ad lapidem pedem tuum*: deuia de ser, porque o Senhor não quiz melhorar as pedras, conuertendoas em pão, como o demonio queria: Mas que estando nos todos os dias, todas as horas, todos os momentos tão mimozos, & fauorecidos de Deos, ainda lhe sejamos ingratos; parece que he sermos mais frios, & mais duros, do que as pedras frias, do que as duras pedras. Bastàrão huns olhos queixosos para que a pedra se desfizesse em agoa, para que Pedro chorasse à mares; que a tão justificadas queixas cede até a dureza que se vè em hũa pedra; & não cedemos nos a estas queixas! mas duros logo vimos a ser, que pedras. *Conuersus Dominus, respexit Petrum.*

Math. 4. v. 6.

Et recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, prius quam gallus cantet, ter me negabis. Nega Pedro, poem o Senhor nelle os olhos, & dura tão pouco nelle a culpa, que no mesmo instante a chora. Culpas sem raizes tem o remedio facil; mas se ellas crião raizes, saõ irremediaueis.

Foi Dauid com Deos tão ditoso, que ao mesmo passo que o Propheta Natham lhe intimou a sua culpa, lhe disse que Deos Senhor nosso lhe hauia perdoado. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum, non morieris.* Pois que rezão haueria

2. Reg. 12. v. 13.

para que de huma culpa tão fea alcançasse tão ligeiramente David huma remissaõ tao plena? Parece que a diuisou a luz Angelica Santo Thomas nosso Padre, nas palauras de Natham: não vedes (diz a luz) que declarou o Propheta este peccado como hospede, como peregrino? de passagem? & não de assento? na parabola que a Dauid propos? Por isso pois foi tão facilmente perdoada esta culpa, porque foi culpa de passagem, & não foi culpa de assento. *Ex hoc enim patet* (diz o Doutor Angelico commentando no Genesis o cap. 29.) *ex hoc enim patet quod immoderatus libidinis appetitus non fuit in ipso permansiue, sed quasi in transitu: vnde & ille appetitus non ciuis, vel domesticus ejus, sed hospes vocatus est à Propheta.* Foi hum peccado hospede, huma culpa a modo de peregrina, não foi domestica, não foi de assento, por isso com tanta facilidade se remedeou esta culpa, *non ciuis, vel domesticus ejus, sed hospes vocatus est à Propheta.*

D. Thom.

Primeiro que Adam delinquio Eua, & começou Deos a remedear o peccado de Adam primeiro que o de Eua, que primeiro perguntou por Adam, *Adam vbi es?* do que perguntasse por Eua. Se Eua pois foi primeira na culpa do que Adam, como he Adam primeiro no remedio do que Eua? Por isso mesmo (diz S. Thomas,) porque o peccado de Adam era de menos tempo, lhe ficou

Genes. 3. v. 9.

D. Thom.

ficou sendo mais facil o remedio, *Interrogauit prius Adam, quam Euam, quia peccatum suum erat recentius.*

Por este respeito me parece nos persuadia S. Paulo a que não reinasse o peccado em nosso corpo mortal. *Non ergo regnet peccatum in vestro mortali corpore, vt obediatis concupiscentijs ejus.* Não seja o peccado Rey, *Non ergo regnet*, que se chegar a ter raizes de Reino, não hauerà remedio contra o peccado. Não reine, acrecenta, em vosso corpo mortal, *in vestro mortali corpore*, como se dissera, não façaes immortal a hum peccado em hum corpo que he mortal. Parece que quiz que a propria condição de nosso corpo nos ensinasse a desterrar o peccado. Homem se o teu corpo he mortal? como em hum corpo que he mortal queres immortalizar o peccado? não dure, nem permaneça, da lhe morte, pois ves que està em hum corpo que he mortal.

Ad Rom. 6 v. 11.

Que tudo nos haja de enfastiar! & que sô a culpa se exceptue deste commum fastidio! que nunca nos hajamos de ver com fastio de peccado! he verdadeiramente hum espanto! continuase a culpa hum anno, & outro anno, & muitos annos, & que nunca haja de enfastiar esta culpa! como ha de ter remedio, se ella não causa fastio? se sempre dura a fome, se sempre a sede dura?

Ephraim

Ephraim diz Deos por ſeu Propheta Oſeas, (queixandoſe da muita fome, & da muita ſede que eſte Tribu tinha da idolatria, & de outras muitas culpas) *Ephraim paſcit ventum, & ſequitur æſtum.* Efraim come os ventos, & ſegue as calmas? ſiga os ventos, ja que ſaõ o ſeu manjar, mas o ſeguito as calmas, & o manjar os ventos? Não vèm que quanto mais hum homem ſe abraza com a calma, tanto mais deſeja o vento, para que com elle ſe refreſque do ardor que lhe ha cauſado a calma? Por iſſo pois comendo os ventos, ſeguia as calmas.que tão longe eſtaua de o enfaſtiarem os ventos que antes ſeguia a calma para ter muito maior fome de vento. Se ſe buſcão pois maiores acepipes para que a culpa regale, & não enfaſtie o peccado, como ha de hauer aſco para a culpa? faſtio como o ha de hauer para o peccado? Oh acabai Chriſtaõs, acabai com tanta fome, & com tanta ſede de peccar, que tudo o que he peccado, não vem a ſer outra couſa mais que ar, engano, & inferno. Ligeiro, & facil foi em cair Pedro, mais tambem em ſe remedear, muito mais ligeiro, & mais facil, que ſe cahio à voz de hũa molher, à voz de hum gallo ſe ergueo, *& continuo gallus cantauit: & recordatus eſt Petrus verbi Ieſu.*

Oſe.12.v.1.

Math 26. v.75.

Et egreſſus foras fleuit amare, & ſaindo do lugar aonde hauia negado ao Senhor, chorou amargamente.

gamente S. Pedro, & porque não em esse mesmo lugar aonde hauia negado? Renacia mui acautelado Pedro, & como nesse lugar hauia negado ao Senhor; nem para fazer penitencia quiz que o vissem mais nesse lugar, que não parece està seguro de cair na culpa, quem segunda vez se fica no lugar em que a cometeo hũa vez.

Delinquirão de soberbos Lucifero, & seus sequaces no Ceo, & desde essa altura cahirão precipitados em castigo de seu soberbo delicto, ficando com a sua queda impossiuel o peccado nesse Ceo; mas vejo juntamente que nos dis o Euangelista, que nem o lugar destes Anjos diabolicos se achou mais em o Ceo, *Neque locus inuentus est eorum amplius in Cælo.* Pois perdeose, ou aniquilouse esse pedaço do Ceo que os sostinha? seja como for, o certo he que o lugar que os sostinha se não vio mais em o Ceo, *Neque locus inuentus est eorum amplius in Cælo*, que como esse lugar sosteue Anjos que delinquirão, que peccàrão, atè no Ceo se temeria o peccar, se esse tal lugar ainda ficàra no Ceo.

Apoc. 12. v. 8.

Homem se em tal, & em tal, & em tal lugar offendeste a Deos huma, & outra vez, como tornas a esse lugar, persuadindote que o não has de offender? não vès que vas a buscar a ruina em vez de fugir da queda? foge, foge desse lugar, que se esse lugar foi isca ao fogo da culpa, quem te

 disse

disse que não arderàs outra vez, onde tantas vezes ardeste?

Lançou Deos do Paraiso a nosso Pay Adam, ou jà para pena do delicto, ou ja para remedio do peccado, *Ejecitque Adam*, & não nos diz expressamente o Texto que tambem lançou a Eua do Paraiso. Sahiose com tudo Eua deste delicioso lugar. E qual serà a causa? Ia noutro lugar dissemos huma razão, demos agora outra. Não vem que nesse lugar hauia peccado Eua? & que começaua ja a ter dò de seus peccados? lugar em que hei offendido Deos (diz Eua) mais que seja hum Paraiso, nem estar, nem viver quero mais em semelhante lugar. Sae pois S. Pedro, & aduertidamente sae para fazer penitencia, do lugar em que ha cometido a culpa, que até o lugar por ser hũa vez da culpa, parece que fica sendo eterno estoruo à emmẽda. *Et egressus foras fleuit amarè.*

Genes. 3. v. 24.

Saindo do lugar em que hauia negado ao Senhor, começou amargamente a chorar a sua culpa. Não nos diz expressamente o Euangelista que pedio S. Pedro com vozes o perdão de sua culpa, quando se conuerteo feito rio; diz nos porem, que feito rio a chorou, *fleuit amaré*. E ahi não ha palauras para tudo tão rethoricas, como as de hũas lagrimas.

Neque taceat pupilla occuli tui (diz o Santo Propheta Ieremias) não se callem as meninas de teus olhos

Thren. 2. v. 18.

olhos. Pois as meninas dos olhos tem vozes para fallarem? palauras para diserem? tem boca por ventura? verdade he que saõ meninas, mudas porem: como persuade logo o Propheta às meninas dos olhos que se não callem? *Neque taceat pupilla oculi tui*? verdade he que saõ mudas, que naõ tem palauras, mas tem lagrimas; & não ha palauras para solicitarem perdão de culpas tão poderosas, tão efficaçes, como hũas lagrimas. Queres Christão o perdão de tua culpa? Pois sejão lagrimas as vozes com que o peças ao Ceo, que eu te fico que naõ balde o Ceo estas vozes. Não pede S. Pedro a vozes altas o perdão de sua culpa, mas altamente o pede, porque a chora. *Fleuit amarè.*

Et egressus foras fleuit amarè. Saindo para fora chorou amargamente. Mas se Pedro estaua hũ rio caudaloso, como naõ hauia de sair, se estaua rio?

Conuerteo Deos (cantaua o Santo Propheta Rey) conuerteo Deos a pedra em rios, & a rocha em fontes. *Qui conuertit petram in stagna aquarum, & rupem in fontes aquarum.* Alludindo ao milagre que por ordem de Deos fez Moyses ferindo com a vara duas vezes aquella alta pederneira do deserto donde manou hum rio de agoa tão caudaloso, que por trinta & noue annos foi seguindo aos Hebreos atè chegarem aos confins da terra de promissão, & assi veio a ficar ser de

Ps. 113. v. 8

Vide Genebrard. sup. hunc locũ.

rio o ſer que era de pedra. *Qui conuertit petram in ſtagna aquarum, & rupem in fontes aquarũ.* Quem tirou a Pedro ſer pedra? quem tirou aos diuinos olhos o ſerem mais poderoſos para hum amoroſo render, do que a vara para hum violento ferir? Se os rayos pois ferirão eſta pedra, *reſpexit Petrum*, como não hauia eſta pedra de conuerterſe em rios? ja ſeus olhos ſaõ fontes, ja as torrentes que de ſi largão, ſaõ rios, *Qui conuertit petram in ſtagna aquarum, & rupem in fontes aquarum.* Tão arrependido, & tão contrito eſtà Pedro, que todo he hum rio, quando não todo hum mar: Quem logo hauia de reter tão caudaloſo rio? lagrimas de hum coração duro conuertido à penitencia, diz Lyra, ſe ſimbolizauão naquellas agoas que de ſi largou a rocha, *Cor pectoris durum in fluxum lachrymarum*. Sae pois eſte rio deſta vencida dureza, deſta ferida pedra, & tão impetuoſo ſae, *& egreſſus foras*, que não ha eſtoruo que lhe detenha o impeto.

Lyra in Gloſ.

Oh ſe ſoubéra cada hum de nos chorar aſſi ſuas culpas, ſeus peccados, que dita fora! Pois em verdade que ſendo os peccados pella offenſa infinitos, parece que de ſi eſtão pedindo huma dor tão intenſa, que chegue a deſatarſe em rios.

Là dizia Dauid chorando auzencias de Deos, que as ſuas lagrimas lhe fórão ſuſtento, & pão todo o dia, & toda a noite. *Fuerunt mihi lacrimæ*

mea

meæ panes die, ac nocte, dum dicitur mihi quotidie, vbi est Deus tuus? A que homem porem poderão ser sustento, & pão humas lagrimas, & humas agoas? que podessem ser aliuio a sua sede, passe: Mas ser sustento á sua fome? serlhe pão, como seria possiuel? A hum homem porem que no chorar fosse rio, bem podião as lagrimas seruirlhe de sustento; que tanto mais sustenta hum rio suas correntes, quanto mais agoas lhe entrão. Não erão agoas bebidas, derramadas erão as que Dauid choraua; & assi não lhe erão pão por ser homem, sustento lhe erão por ser rio, que como choraua auzencias de Deos, que he hum bem infinito, julgaua que não era o pranto conueniente, se não era pranto a rios. *Fuerunt mihi lachrimæ meæ panes die, ac nocte, dum dicitur mihi quotidie, vbi est Deus tuus.* Ps. 41. v. 3.

Seja pois a conuersaõ de Pedro o exemplo hoje mais efficax para nossa conuersaõ, & pois a rios chora o hauer Deos estado auzente de sua alma pellas offensas que cometeo contra Deos; sejamos nos tambem rios em chorarmos esta auzencia, *& egressus foras fleuit amarè.*

Fleuit amarè. Chorou amargamente, com tanta dor chorou, tanto mostrárão suas lagrimas o quanto na alma lhe amargaua a culpa, que erão as lagrimas huns espelhos em que se estaua vendo a amargura que tinha dentro da alma, que

lagrimas a rios, não naſcem menos que de hũa alma adonde a dor eſtà mar.

Choraua diante de Deos Anna, & choraua a rios pedindo a Deos Senhor noſſo que a liuraſſe das afrontas de eſteril, & como as ſuas lagrimas lhe ſeruião de palauras, julgou o Sacerdote Heli que outro motiuo que não era de dor, & de ſentimento tinhão em palauras tão mudas, lagrimas tão copioſas; & reſpondeolhe Anna, enganaiſuos Senhor que não he eſſe motiuo que dizeis o motiuo de meu pranto: huma mulher infelice ſou, & trago o coração tão cheo de amargura, que a dor, & o ſentimento que me afflige, me obrigou agora a que diante de Deos derramaſſe a minha alma. *Nequaquam, inquit, Domine mi, nam mulier infelix nimis ego ſum, vinumque, & omne quod inebriare poteſt, non bibi, ſed effudi animam meam in conſpectu Domini, &c. quia ex multitudine doloris, & mæroris mei locuta ſum vſque in præſens.* Ponderaua o dizer Anna, que deramàra ſua alma em preſença do Senhor, *Sed effudi animam meam in conſpectu Domini,* que não pode derramarſe a alma; que derramára lagrimas nos dis o Texto, *flens largiter*, como diz logo que derramou a alma? diz que derramou a alma quando derramou as lagrimas, que como choraua toda cheia de dor, & de amargura, em ſuas lagrimas ſe eſtaua vendo a amargura, &

1.Reg.1.v.15.

& dor que tinha na alma. Chora Pedro, & amargamente chora, que ſe lhe via no caudaloſo das lagrimas o intenſo da dor com que choraua.

Choramos tal vez a culpa, mas naõ parece que o noſſo chorar naſce de amargura, que ſe a amargura fora a que a chorar nos obrigàra, cada hum contra ſi ficàra hũa fera *Rugiebam* (dis Dauid) *rugiebam à gemitu cordis mei.* O meu gemer era rugir. Se o gemer he de homem, he de leaõ o rugir, como era logo homem, & leaõ juntamente no gemer, & no rugir? tanto ſentia hauer offendido a Deos, taõ irado eſtaua contra ſi pello hauer offendido, que gemendo pella offenſa, hum leaõ era contra ſi na penitencia. Oh ſeja o noſſo gemer, rugir; iremonos contra nos, quais leoẽs pellas offenſas que hauemos feito à diuina Mageſtade, gemendo, & chorando quaes pombas eſſas offenſas, para que entre diluuios de lagrimas em graça voemos a eſſa gloria. *Ad quam &c.*

Pſ.37.v.9

SERMAM
DO MANDATO.

Sciens Iesus quia venit hora ejus, vt transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum dilexisset suos qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioan. 13.

ALAVRAS saõ Senhor de vosso Apostolo, & Euangelista S. Ioão, em que nos insinua os prodigios de vosso infinito amor, que não fora elle deos meu amor vosso se prodigiozo não fora.

Mui de festa sae hoje o diuino amor, que em dia de festa està, & sendo que a festa he de guardar, vejo que elle so se empenha em seruir, deue de ser que como o seruir lhe he aliuio, & o não seruir tormento, para não trabalhar na festa lhe veyo a ser necessario o seruir nella. Atè no guardar as festas foi este amor por desuzado caminho; & sendo que lhe dauão o odio, & a inueja em culpa o curar nos sabbados, & o seruir nas festas, nem na hora em que vè que o odio, & aenueja o esperão, se emmenda desta culpa que lhe impunhão, que tão impossiuel he ao amor o emmendarse de seruir, quam impossiuel lhe he o emmendarse

de

de amar. Sabẽdo pois o Senhor Iesu (diz o Euangelista) em vespera de Paschoa em este dia de festa, que se chegaua a sua hora em que deste mũdo se auia de ausentar para seu Pai, como amasse aos seus, para o fim os amou: hora era da morte esta que se chegaua, & sendo hora de morte só a disse o Euangelista hora de ausencia, naõ só porque se visse que lastimara mais a Christo a ausencia do que a morte, senaõ tambem para que se entendesse, que o seu dilatado morrer, & o seu penar por muitas, & muitas horas naõ chegara a darlhe a ansia, que lhe dera hũa hora de ausencia. Como amasse pois aos seus, amou os para o fim que he a gloria, que Deos amanos para o fim, & o mundo só para os meios nos ama, ninguem no mundo vos quer para gloria vossa, para meio de seu fim, para instrumento de sua gloria, não ha quem vos naõ queira no mundo. Em Deos não he assim que para gloria nossa nos quer quando nos ama, & assi só em Deos se acha o verdadeiro amor, que quanto no mundo quasi sempre não he mais que hũa mera conueniencia, tudo quãto se vende por fineza. Como amasse amou. E em dous termos sós inclue o Euangelista quanto tem que nos dizer deste amor? *Cum dilexisset, dilexit?* E para que eraõ aqui os muitos termos, sendo aqui infinitos os prodigios. Aonde o amor todo he prodigios, injurias vem a ser os encarecimentos.

E ſabendo o Senhor que no coração de Iudas auia lançado o demonio os temerarios intentos, de o auer de entregrar: E ſabendo que o Pay Eterno lhe auia poſto todo o poder em as mãos, & ſabẽ do q̃ de Deos ſaira, & a Deos voltaua, dãdo fim à Cea, ſe lauantou da meza. Tudo ſabia eſte amor, que naõ fora taõ fino, ſe taõ entendido naõ fora, mas nem a traição que via, nem o poder com que ſe achaua, nem o eterno principio de adonde procedia lhe eſtoruarão o ſeruir, para que ſe viſſe que eſtando tão abatido, tão victorioſo eſtaua, que de hum ſó golpe vencia as reſiſtencias de hũa traição aleiuoſa, os encontros de hum poder infinito, & as forças de hum eterno principio: que não contente eſte amor de vencer todas as reſiſtencias do mundo, chegou a triunfar até de aquelles eſtoruos que podia ter, neſſe Ceo. Encontraualhe a traição o ſeruilla, que hum traidor nacco para moleſtado, mas naõ para ſeruido: reſiſtia ao ſeruir o infinito poder de que o dotàra o Pay, que he o poder quanto mais ſoberano, tanto mais altiuo: oppunhaſe à humildade o proceder elle de hũ principio eterno, que he impoſſiuel que Deos em quanto Deos ſe humilhe; & ſabendo a traição do diſcipulo, & juntamente ſeu infinito poder, & ſeu principio eterno, a peſar de todas eſtas reſiſtencias ſe leuantou da meſa, para que ao ſeruir déſſe principio, que quan-

quando o amor se aposta, nem a traição o desmaya, nem o poder lhe resiste, nem a Magestade o acaba. Leuantandose da mesa o Senhor, a primeira diligencia que fez, foi tirarse seus vestidos, que como se estremaua em amar, naõ queria embaraçarse em seruir: & cingindose hũa toalha, vso entaõ dos seruos, & lançando agoa em hũa bacia, postrandose aos pés de seus discipulos lhos começou a lauar: mãos poderosas, diuinas mãos lauando pès de pescadores humildes, & de hum Iudas traidor! Milagres saõ de amor, que nem entereſſado serue, nem offendido desiste. Pasmou Pedro, & de desmaiado, & de absorto chegou a recusar o fauor, q̃ eraõ aqui os fauores tão prodigiosos que chegauão a desmaiar aos mesmos fauorecidos. Mas logo ouuio hũa reprehenção que o Senhor lhe deu, que até as humildades vem a ser offensas se hum amor encontrão; & se até a humildade quando encontra he offensa, que offensa Christãos não virà a ser a dureza? Arrependido porèm jà do que intentaua, volta sam Pedro offerecendo naõ sò pés, senaõ tambem mãos, & cabeça, que offerecer sô pès, seria remediar o erro como entendido, mas naõ era desculpallo como amante. Offereceo a cabeça, que jà se não atreuia a discursar em tanto incendio, & achou que o acerto estaua em lhe sacrificar o juizo, em lhe render a cabeça. Iàque o juizo, diz Pedro, naõ da

nit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem. E ſabendo que morria, & o quanto ſe encontraua com o amor que tinha a ſua propria vida, o amor com que aos homens amaua: pois eſte amor auia de ſer a cauſa de elle perder a vida; nem o amor com que queria ao Pay, pode por em eſquecimento ao amor com que aos homens queria, nem taõpouco o amor da propria vida pode deſtruir o incendio com que deſde o principio amou a eſſes homens, *cum dilexiſſet ſuos, in finem dilexit eos.* Não ouue amor em Chriſto que pudeſſe deſtruir o incendio com que aos homens amou deſde o principio. E eſta foi direis a quinta eſſencia deſte amor ſoberano? ſi, que o amor não tem perigo ſenão quando entra em batalha com outro.

Sempre ſe inquirio qual ſeria a victoria em que hum amor moſtraſſe a ſua mòr valentia: diſſeraõ huns que conſiſtia no triunfo, que alcançaua da auſencia, julgaraõ outros que ſe via no esforço com que triunfaua do odio, outros finalmente aſſentarão que ſe achaua no valor com que vencia a morte. E fundamento tiueraõ eſtes em hum dizer de Chriſto, mas naõ ſouberão penetrar a rezão do fundamento. E aſſi quando ſe perſuadiraõ que auiaõ dito muito, todos a meu ver diſſeraõ pouco. Que naõ conſiſte à maior valentia de hum amor em que vença o odio, a au-

ſencia a morte: Conſiſte ſi em que vença a outro amor, & em ꝗ não aja outro amor que o vêça.

Tem o amor de ſi cauſas eternas, & naõ ſaõ mais que temporaes todas as cauſas do odio, que ſe termina o odio ao mal, & o amor ao bem. Principio ha na Philoſophia que naõ tem o mal de ſi mais que hũas fracas raizes, & que ſaõ de ſi eternos os alicerſes do bem. Se o odio pois he taõ fraco, ſe taõ valente o amor, que muito he que hũa valentia triunfe de hũa fraqueza? Não dà logo o odio grande batalha ao amor, hum encontro de pouca importancia quando muito lhe offerece.

Tampouco ſe vê a valentia de hum amor em que triunfe da auſencia, porque a auſencia, ſe bem ſe aduerte, nem ſer, nem forças tem, que naõ he outra couſa mais ꝗ hũa priuaçaõ da viſta do bem que ſe ama, conſiſte em ſe naõ ver o bem que a alma eſtima, & ſe conſultamos a Philoſophia, diz-nos que a priuaçaõ he hum ſer que nam tem ſer, & que he hum nada. Que forças pois moſtra o amor ſendo elle de ſi gigante em vencer a hũa auſencia, ſe eſſa auſencia he hum nada, que naõ tem ſer, nem forças.

Antes toda a auſencia pello que tem de priuaçaõ he motiuo ao incendio, que toda a priuaçáo, ſegundo a Philoſophia, accende mais o decjo.

Tam

Tambem se nam vè a valentia de hum amor em que triunfe da morte, que se he a morte tam fraca a respeito do amor, que nem hum golpe lhe tira, fundase o amor n'alma, & a morte sò ao corpo se atreue. Se a morte pois nem de atreuimẽtos se val para que offenda a hum amor, que muito he que hum amor triunfe de quem se lhe nam atreue? Muito he porém que o amor cõ que hum bem se ama, triunfe até daquelle amor com que cada hum de nòs se ama a si mesmo, muito he que nem o amor com que hũa soberania se ama, ponha em esquecimentos ao amor com que hũa vileza se estima.

He o amor como o diamante, que sô com outro se corta. E assi sô quando hũ amor entra em duello com outro, sô entam està em perigo de poder ser vencido. E saõ dous os amores que pôdem destruir o amor com que hum bem se ama, mas tão valentes que serà amor mais que prodigioso, o que nam perecer às maõs destes dous amores. Hum delles he o amor que causa hum objeito mais superior que aquelle que de antes se amaua. Amaueis a hum bem, & chegastes a encontrar com outro mais superior que aquelle que amaueis, aqui padece riscos de poder ser vencido esse amor que tinheis, que como o bem que de nouo se offerece ao desejo seja maior que aquelle que de antes possuhia o affecto, muito he que

que o maior bem naõ cause hum descuido na vontade a respeito do menor.

O outro amor com que pôde destruirse o amor que a hum bem se tinha, hé o amor proprio, o amor com que cada hum de nos se ama a si mesmo, & he tão valente este contrario que todos quantos amores se acabaraõ neste mundo perecerão em as mãos deste amor. Vejase a agudeza com que o proua assi a luz maior S. Thomas nosso Padre, em cuja doutrina vai fundado quasi todo este discurso. Amaueis a hum bem, & agora tendeslhe odio, quem destruio aquelle amor que lhe tinheis! o odio que lhe tendes? direis que si, & não he assi, diz a luz, que o amor que vós vos tendes, foi o que destruio aquelle amor que lhe tinheis. Qual he a causa porque tendes agora taõ grande odio a essa pessoa, a quem de antes tinheis taõ grande amor? Se viermos a descobrir a causa, ou na offensa que vos fez, ou na vossa conueniencia propria, auemos de achar o principio de toda esta mudança: porque vos offendeo, ou porque vos conueio assi, lhe tendes agora odio? tendolhe de antes amor. Sinal he logo que o amor com que vos amaueis foi o que destruio aquelle amor que lhe tinheis. E assi todo o odio diz a luz angelica, nace do amor, *omne odium ex amore causatur*, que do amor com que hũa pessoa se ama a si mesma, & a sua conueniencia propria,

pria, nace o odio que tem a qualquer outra pes-
soa. Naõ se vé logo a valẽtia de hũ amor em que
dure a pesar do odio, a pesar da morte, & a pesar
da ausencia, vese si em que dure a pezar de ou-
tro amor. Vese em que nem o amor proprio o vẽ-
ça, ainda quãdo esse amor se encontra com o amor
proprio.

Raro, & excessiuo amor foi o que Ionathas
mostrou ter a Dauid, quãdo entregandolhe a alma
lhe deu juntamente o seu proprio vestido, & as
suas proprias armas. E sendo que foi aqui o amor
de Ionathas taõ excessiuo, & raro, naõ vejo que
Dauid mostrasse com algum exterior rẽdimento
que reconhecia por excessiuo este amor. E vejo
que adorou a Ionhatas tres vezes, vendo que Io-
nathas lhe vinha a reuelar as traiçoens, & os ar-
dís com que seu pay Saul traçaua tirarlhe a vida,
que nesta occasiáo nos diz o texto que tres vezes
postrandose por terra adorou Dauid a Ionathas, *&
cadẽs pronus in terram adorauit tertio.* Tãtos rẽdimẽtos
a Ionathas quãdo lhe reuela os intẽtos do odio de
seu pay, & taõ pouco reconhecimento a Ionhatas
quãdo sobre lhe dar a alma, lhe dà juntamente os
vestidos, & as armas? Pois em verdade que aqui
lhe mostrou Ionathas que o amaua com hũ intẽ-
dio taõ fino, que nem o odio, nem a morte, nem a
ausencia poderiaõ destruir o intẽdio cõ q̃ o amaua.
Porque primeiramẽte naceo este amor na maior

1. Reg. 20. v. 41.

occasiaõ da inueja, que naceo quando Dauid tirou a vida ao Gigante, & sendo Ionathas hum valerosissimo principe, muita occasiaõ para que nacesse tinha aqui a inueja, que ja sabem que os valentes nada inuejaõ mais que as acçoens de valentia. Superior logo a todo o odio se mostrou aqui o amor; que nacendo na occasiaõ do maior odio, bẽ mostraua ser impossiuel, que o vencesse o menor. Tambem mostrou que era superior à morte: porque nos diz o texto que a alma de Ionathas se vnio à de Dauid. *Anima Ionathæ conglutinata est animæ Dauid.* A morte tem jurisdiçaõ entre vniaõ de corpo, & alma, que essa he sô a que destroe a morte, mas naõ tem jurisdiçaõ entre vniaõ de alma, & alma, aqui ouue vniaõ de almas, *anima Ionathæ conglutinata est animæ Dauid.*

Izento logo da jurisdiçaõ da morte se mostrou aqui o amor. Naõ menos se significou tambem incontrastauel a maior ausencia, que ficando a alma de Ionathas hũa mesma cousa com a alma de Dauid, para onde quer que fosse hũa, consequente era que tambem fosse a outra, estando esta minha mão vnida a este meu braço, para onde quer que for este meu braço ha de ir està minha maõ. E he possiuel que naõ adorâdo Dauid a Ionathas quando lhe significa este amor tão fino, tres vezes o adore quando vem adizerlhe as traças, com que o odio de seu pay intenta tirarlhe a vida? si:

que

que lhe moſtrou Ionathas neſta occaſiaõ que o incẽdio com que o amaua era ſuperior a dous amores: aſſi aõ amor que ſe deuia a ſi meſmo, como ao amor que a ſeu pay Saul deuia, porque vinha a reuelar os perigos a hum homem, de quem ſeu pay Saul era inimigo, & a hum homem, que lhe era eſtoruo para que elle pudeſſe ſuceder no throno a ſeu pay. Homem (diz Dauid) que por amor de mim atropella a conueniencia propria o amor de filho, & o amor com que ſe ama a ſi meſmo, neceſſario he que eu o adore muitas vezes, *& cadens pronus in terram adorauit tertio.* Que eſte homem naõ me ama como homem, como diuino ama. Grande amor me ſignificou no principio, quando moſtrou que a peſar do odio, da morte, & da auſencia duraria o ſeu incendio, mas agora vejo que dura a peſar de outro amor, & a pezar do amor proprio, & aſſi agora o adoro como a diuino, que nada tem que ver quanto hei viſto cõ o que vejo agora. *Et cadens pronus in terram adorauit tertio.*

1. *Reg.* 20. *v.* 41.

Se bem aduertem, veráo que auendo o amor que o Senhor nos tinha, vencido o odio, a auſencia, a morte, ainda eſtaua por vencer o amor proprio, que ainda eſte amor lhe duraua em o campo. Hoje inſtituio Chriſto Deos, & Senhor noſſo aquelle admirauel prodigio, dandonos em ſeu corpo, & em ſeu ſangue hum ſuſtento de delici-

as, para que o manjar dos homẽs se igualasse no deleitoso com o sustento dos Anjos: & nelle venceo o odio com tanto extremo, que chegou a darse em sustento a hum discipulo em quem via o maior odio, & o maior sacrilegio. E vencendo o odio cõ tanto extremo, ainda com maiores realces chegou a triunfar da ausencia, que deixandose em presença neste prodigio admirauel, até o ser tirou aqui a ausencia: & vencendo com tãtos realces a ausencia, ainda com mor viueza chegou a vencer a morte. Que dandonos neste sustento eterna vida, & deixando sua morte retratada sô neste sustento, mostrou bẽ que taõ viua ficaua aqui a vida, que chegaua a dar eternidades de vida, & que taõ morta ficaua aqui a morte, que jà naõ tinha mais que o retrato, & a figura de morte: & sendo que entre amorosas delicias venceo estes tres contrarios do amor, que saõ o odio, a ausencia, & a morte, vejo que ainda estaua por vencer o amor proprio, que depois de auer instituido aquelle admirauel prodigio, ainda o amor da propria vida, ainda o amor proprio daua batalha no campo, que tres vezes orou este amor ao Pai, pedindo a eualaõ do perigo. *Pater mi, si possibile est transeat à me calix iste.* Pois vencese o odio, triunfase da ausencia, rendese a morte, & ainda se naõ rende o amor proprio? ainda dura em o campo? Si: que quando o amor do objeito se encon-

Matth. 26 v. 56.

tra com o amor proprio, naõ ſe acaba em pouco tempo o encontro. Ainda quando os mais contrarios perdem o esforço, & o brio, ſe vè que dura em o campo eſte contrario. Venceo finalmẽte o amor do barro ao amor proprio, o amor que aos homens tinha ao amor com que a ſi meſmo ſe amaua, mas não vém que ſahio da batalha todo enſaguentado o Senhor? *& factus eſt ſudor ejus ſicut guttæ ſanguinis decurrentis in terram.* Naõ vém que agoniſou no campo em que ſe deu a batalha? *factus in agonia.* Pois vence no Sacramento com ſangue de delicias a morte, a auſencia, o odio, & naõ pode vencer o amor proprio ſem ſangue de agonias? Naõ, que eſte contrario naõ ſe vence, ſem que o vẽcedor agonize. A victoria pois que o amor do barro alcãçou do amor proprio, he a primeira, porque o Euangeliſta começa a deſcreuer eſte amor, que ja que era a primeira na valentia, quiz que tambẽ na ordem foſſe a primeira. *Sciens quia venit hora ejus.* Sabendo o quanto o amor que aos homẽs tinha ſe encontraua com o amor proprio, com o amor da vida, & que por meyo de tormentos mil lhe auia de vir eſte amor a cuſtar a vida propria, nem ainda aſſi deixou de amar aos homẽs.

Luc. 22. v. 44.

Luc. 22. v. 43.

Ah Chriſtaõs, & ſerá poſſiuel que vencẽdo em eſte dia o amor o odio, a auſencia, a morte, & até ao amor proprio, ſó noſſos coraçoens fiquem in-

uenciueis neste dia? Será possiuel que dure ainda em nós o odio à virtude, a ausencia da graça, a morte da culpa, & a concupiscencia propria? ô naõ limitemos o triunfo de hum amor que sem limite he triunfo: pois hoje triunfa de todos os seus contrarios, triunfe tambẽ da dureza que ha em nossos coraçoẽs, que quẽ seu amor por nosso amor sacrifica, bẽ nos està merecendo que naõ dure em nòs a dureza, *Sciens quia venit hora ejus.*

Vt transeat ex hoc mundo ad Patrem. Sabendo o Senhor que se chegaua a hora em que deste mũdo se auia de ausentar para seu Eterno Pay, como amasse amou. *Cum dilexisset, dilexit.* Ponderaua este termo (*transeat*) de que vsou o Euangelista quãdo quiz significar em Christo o sentimento saudoso que lhe custou esta ausencia, porque segundo assenta a cõmum torrente dos Padres este (*trãseat*) faz allusaõ âquelle tão antigo trãsito de Deos pello Egypto, quando mandou que se matasse, & se comesse o cordeiro, victima, & sacrificio, figura expressa de Christo em este transito, que sacrificio da passagem do Senhor se chamou ali o cordeiro, *Est enim phase, idest, transitus Domini*, como se o maior sacrificio que o Senhor fez de si estiuera nesta ausencia, *transitus Domini.* De maneira que quãdo o Euangelista quiz significar o namorado, & saudoso sentimento q̃ ao Senhor seria em esta ausẽcia, vsou de hũ termo que significaua o muito

Exod. 12. v. 12.

tempo

tépo que auia em que este saudoso sentimẽto viuia em seu coraçaõ, *vt transeat ex hoc mundo ad Patrem.* Que saõ incomparauelmente mais finos os sentimentos com que a ausencia se teme, do que os sentimentos que causa a mesma ausencia.

Sentir saudades na ausencia mais he necessidade que fineza, que mais à occasiaõ da ausencia, que à fineza do incendio se deue entaõ o sentir. Todo o amor sente na ausencia, & naõ he fineza o que em todos se acha, que nem todos podem ser finos: andar porém hum coração todo entrado de hum sentir saudoso antes da ausencia, esse he o fino sentir, porque se vé entaõ que só o incendio he causa do sentimento, & que he o bem que se ama taõ querido que estremece o coração sô de imaginar em naõ vello.

Toda sospiros, lagrimas toda buscaua a Magdalena a Christo na ditoza manhaá de sua Resurreição, & encontrouo num jardim, que he lugar o jardim onde se encontraõ as flores. Porém quando quiz colher a flor que achara, ouuio húa reprehenção, *noli me tangere*, naõ me toques, lhe disse ali o Senhor. Sendo que quando em casa de Simão o tocou, & o vngio com aquelle vnguento de excessiuo preço, naõ ouue louuor que Christo naõ achasse curto para canonisar taõ amoroso lanço. Eterna disse que seria a memoria da Magdalena por aquelle amoroso obsequio onde

Ioan. v. 17.

quer

quer que se prégasse o santo Euangelho: *Amen dico vobis vbicumque prædicatum fuerit Euangelium istud in vniuerso mundo, & quod fecit hæc, narrabitur in memoriam ejus.* Se saõ pois tantos os encarecimentos deste incendio, quando em casa de Simaõ o vnge com o vnguento, como saõ tantos os desuios quando chorosa o encontra no sepulchro. No horto choraua a Magdalena a rios, as ausencias do seu bem; mas na occasiaõ em que via que estaua seu bem ausente, em casa porém de Simaõ tão fino foi seu amor, que antes da ausencia desse bem se anticipou a sentilla. *Præuenit* (disse o Senhor) *præuenit vngere corpus meum in sepulturam.* Neste obsequio significou esta conuertida diteza as saudades, & suspiros que a minha sepultura lhe ha de vir a causar, que se me adora viuo, ja me chora sepultado, *præuenit vngere corpus meum in sepulturã.* Serão que tambẽ nesta occasiaõ quebrou a Magdalena a poma, & a pedra de alabastro em que trazia o vnguento com que vngio ao Senhor, *& fracto alabastro.* A que fim, pergunto, faz em pedaços a pedra, se para a sepultura vngia, & a sepultura auia de ser de pedra? Naõ vem que morto Christo atè as pedras quebraraõ de sentidas? *& petræ scissæ sunt?* sentir ausencias quando o bem ausente, que muito he? diz a Magdalena, até nas pedras se acha esse sentir, que ate as pedras quebrão então de sentidas. O que as pedras pois na ausencia

Marc. 14. v. 49

v. 8.

Math. 27. v. 51.

ſencia haõ de obrar de ſentidas ha de executar meu amor em a preſença de fino. Quebre pedras meu ſentimento amoroſo, que ſuppoſto pedras haõ de ſentir na auſencia, naõ ſô quero anticiparme a ſentir as ſaudades de meu Meſtre como humana, ſenaõ tambem como pedra, *fracto alabastro, & petræ ſciſſæ ſunt.* Naõ ha pois louuor que grande pareça ao Senhor em eſte obſequio da ſanta, ſendo que quando em o ſepulchro chora ſua auſencia com deſuios reſponde ao ſeu pranto, que naõ he taõ fino em hũa auſencia o ſentir, quam fino he o tremer ſô de imaginar numa auſencia.

Diuinamente o Euangeliſta quando quer ſignificarnos o ſentimento que afligia ao coração do Senhor, em eſta auſencia, ſe val de hum termo, ſe val de hum, *tranſeat*, que faz alluſaõ a hũa morte, a hum ſacrificio que ſe via em o cordeiro antigo, *tranſitus Domini*: que ja então como repreſentado em o cordeiro o diuino Verbo feito humano, parece que eſtaua padecendo os amagos deſta anſia, já então parece que o laſtimaua eſte tranſito, que o feria eſta auſencia.

Ah Senhor, & que mal ſabemos nôs pagar tãto incendio. E que mal ſabemos ſatisfazer a hũa diuida tão branda! Vôs antes deſta auſencia morrieis de ſaudoſo. Nós nem hoje que vos auſentaes viuemos de ſaudades: ſequidoẽs vos reſpondem

dem a ternuras, izençoés a ſentimentos. Oh dai Deos meu, dai o amar, dai o ſentir, dai ſaudades a huns coraçoẽs que taõ frios, & taõ duros eſtáo ſendo humanos. Táo rico eſtais deſſe amoroſo ſentimento, que bem o podeis repartir ſem que diminuais em a dor, querei pois tambem eſtar ſaudoſo em noſſas almas, ſe não como quem ſente dores ſaudoſas, ao menos como quem cauſa ſaudoſas magoas, que naõ ſerà menor gloria a voſſo amor dar ſaudades a huns coraçoens taõ duros, do que a gloria que teue em anticipallas núm coraçáo taõ brando. *Vt tranſeat ex hoc mundo ad Patrem.*

Cum dilexiſſet ſuos, qui erant in mundo. Como amaſſe aos ſeus: & eſta he a fineza deſte amor? amar aos ſeus? quem ouue ahi que não amaſſe aos ſeus? Se amares (dizia o Senhor a ſeus Diſcipulos) ſe amares aos voſſos em que excedeis dizeime aos Gentios? Por ventura os Gentios deixão de amar aos ſeus? *Nonne Ethnici hoc faciunt?* Differa pois o Euangeliſta como amaſſe a todos, como amaſſe a ingratos, mas como amaſſe aos ſeus? *cum dilexiſſet ſuos?* Que o Senhor amaua a ingratos, que daua a vida por elles, ſuppôs o Euangeliſta. E diſſe ſó como amaſſe aos ſeus, que a difficuldade de amar naõ eſtaua neſte tempo em que o Senhor quizeſſe bem a ingratos, toda a difficuldade eſtaua neſte tempo em que o Senhor qui-

Matth. 5. v. 46.

quizeſſe bem aos ſeus,ſuppoſto vemos que neſta occaſiaõ todos os ſeus o deixaraõ ſó, & fugiraõ. *Tunc relicto eo omnes fugerunt.* Que he mui ſofrido o amor, quando o ha com ingratos, nas correſpondencias porém quanto mais tem de gigante, tanto mais tem de menino, que quanto mais como gigante ama, tanto mais vendoſe offendido, como menino chora.

Matth. 26 v.56.

Amais a quem ſempre vos quiz mal, que o bem que aſſi amais vos laſtime, vos offenda ſendo ingrato, jâ em voſſo coração naõ cauſa ſentimento algum de nouo, que jà voſſo amor ſe apoſtou a ſer ſofrido a reſpeito deſſe bem, ja vem ſobre coſtumes de paciencia eſſa dor, quereis bem a quem vos ama, ſe acaſo eſſe bem que aſſi amais vos offende em hum non nada, & vos falta nos primores que de ſeu amor eſperaueis, ahi he a dor das dores, que como eſſa dor que vos cauſa he hũa dor inſperada, não ha paciencia que chegue a aturar eſſa dor.

Vejo que o Senhor chama a Iudas de amigo, quãdo cruel ſacrilego o entrega aos Iudeos. *Amice ad quid veniſti?* & que ſente eſtranhamẽte que Pedro durma, & ſe deſcuide no horto. *Simon dormis* (lhe dizia) *non potuiſti vna hora vigilare mecum.* He poſſiuel Pedro que dormes, & deſcanças quando aſſi me ves? Nem hũa hora eſtiueſtes por meu reſpeito em vigia? Pois reprehende a hum amigo de

Matth. 26 v.40.

hum descuido, naõ reprehende de húa traiçaõ a hum sacrilego? si: que ja o amor tinha visto muitas ingratidoens em Iudas, & ainda naõ tinha visto descuido algum em Pedro. A respeito de Pedro, como o amor se fundaua em mutuo, amor estaua mui sensitiuo: & a respeito de Iudas como os aggrauos eraõ mui de antes conhecidos, ja o amor se auia apostado a ser sofrido: só de que o Senhor amara aos seus faz o Euangelista mençaõ. *Cum dilexisset suos*, que como lhe faltâraõ no primor que lhe deuiaõ; vencer seu amor o sentimento desta falta era o maior indicio da fineza deste amor.

Foi Deos meu, maior em vòs a fineza, porque o desprimor veio a ser maior em mi, venceo vosso incendio em me amar o maior dos sentimentos, & naõ vence minha alma em quereruos, nẽ o menor dos estoruos. Oh vençaõ Deos meu os rayos de vosso amor estes estoruos que ha na minha dureza. Se em amares aos vossos quando offendido delles se vio o quanto amaueis, naõ pare vosso amor no sofrimento, que maior abono sera seu o destruir húa resistencia taõ grande, como ha sido sempre a minha resistẽcia. *Cũ dilexisset suos.*

Cum dilexisset suos, qui erant in mundo in finem dilexit eos. Como amasse aos seus, emfim amou-os. Entendido assi este, *in finẽ*, acho que mais tẽ alma, do que quantas lhe haõ dado. Naõ vos sei dizer

parece

parece que està dizendo o Euangelista, naõ vos ſei dizer deſte Deos amante outra couſa mais que dizeruos que amou, pois naõ nos diſſera aqui os extremos, os exceſſos deſte amor? ſô diz que amou? ſi, que ſe o amor he fino nem exceſſos tem, nem extremos, hũas deſculpas tem naõ mais ſe elle he fino amor: quem amando cuida que obra finezas, jà naõ he fino, quem imagina que ſe extrema nos exceſſos, já naõ excede. Todas eſtas imaginaçoens ſaõ no amor groſſerias, que o amor que he fino, nem pode dizer de ſi mais que indignidades, nem pode ter de ſeu mais qûe deſculpas.

Sirua de fundamento hũa theologia da luz maior S. Thomas noſſo Padre, faz grande differença a luz entre amor, dilecçáo, & charidade: & he que amor diz hum affecto ſimples, diz amar ſem eſcolher, & aſſi querer ſem eſcolha, he hum querer de ſimpleces, porque he hum ſimples querer. Dilecçáo acrecenta ſobre o amor eſcolha, & eleiçáo no amar. Offerecemſe dous bens a vontade, & eſcolhe entre eſtes dous bens hum a quem ame ſem fazer caſo do outro. Iſto vem a ſer dilecçáo, porque ama neſte caſo por eleiçáo a vontade. E a charidade? a Charidade ſuppoem amor, & dilecçáo, que tudo inclue, mais acrecenta hum nouo realce ao amor, que he eſtimar ao bem que ama em preço mui ſuperior, & mui deſigual ao amor com que ſe ama eſſe bem. *In quantum id quod*

S. Thom.

 ama-

S.Th.1.2. q. 26.a.3.

amatur (diz o Doutor Angelico) *magni pretij æstimatur. Vt ipsum nomen designat.* Isto quer dizer charidade, amar, & estimar, a hum bem em preço caro, em excessiuo preço. De maneira que se amo com charidade algum bem, sempre meu amor por mais que seja excessiuo, me parece que he muito menos do que aquelle que merecem as prendas do bem que amo. E como esta estimaçāo proceda do mesmo amor, quanto mais crece o amor naquelle que ama, tanto mais na sua consideraçāo crece o preço do bem que estima: que no pouco fogo naõ era taõ grande a estimaçāo do bem querido, quanta he no muito incendio; Impossiuel he logo auer excessos no amor, auer no querer extremos; porque se o amor quanto he mais excessiuo, tanto mais se considera tibio a respeito do preço q̃ em seu bẽ considera, como he possiuel que aualie por excesso o que elle ve tāo longe de exceder, que nāo chega a igualar? naõ he possiuel logo auer excessos no amor. Disculpas si pôde auer, porque o mesmo preço excessiuo em que o bem querido se estima, de si está mostrando que he impossiuel igualar com o incendio a taõ excessiuo preço. Chego a amar (diz o amor fino) chego a amar quanto posso, mas nāo posso quanto deuo, que o muito preço que em meu bem considero, quanto mais me facilita o incendio, tanto mais me impossibilita o excesso: & assi a im-

possibi-

possibilidade lhe serue de disculpa, porque ninguẽ tẽ culpa em não vencer hũa impossibilidade.

Vngira a Magdalena a Christo Deos, & Senhor nosso com hum vnguento de excessiuo preço: & sendo que tão deuota, & tão fina se portou em este obsequio a ditosa conuertida, nem por isso deixou de ser murmurada, que no mundo tanto se murmura do bem, quanto do mal: por hum grande excesso, & por hum esperdiço grande aualiarão este lanço seu os Discipulos, *vt quid perditio hæc* disserão. E para que era aqui agora este esperdiço tão grande? Vendoa porém o Senhor tão injustamente offendida, despois de acreditar com louuores grandes este seu lanço amoroso, rompeo nestas palauras fallando com seus discipulos. *Quod habuit hæc fecit.* Esta mulher fez o que pode, deume o que tinha, que a ter mais, mais me dera. He hum modo este com que hũa pessoa ordinariamente se desculpa do pouco que ha seruido, & do pouco que ha dado. Senhor fiz o que pude, deiuos o que tinha, perdoaime a falta que a vontade de seruiruos era grande, naõ abrãgeraõ porém as posses aos desejos da vontade. Semelhantemente diz o nosso Cardeal Caietano em hum dos seus jẽtaculos; descobrio Christo nestas palauras o intento santo com que a Magdalena viera a fazerlhe aquelle obsequio. *Vos* (diz o Cardeal insigne explicando em pessoa de

Matth. 26 v. 8.

Marc. 14. v. 8.

Caiet. jentaculo super hunc text.

de Christo estas palauras suas) *Vos arguendã putâtis de excessu, & tamen secundum veritatem dignitatis meæ, & rectam fidem, ac deuotionem hujus mulieris excusanda est quod non plus fecit, sed quod habuit fecit.* Vôs discipulos meus julgaes que o darme esta mulher hum tão precioso vnguento foi hum rarissimo excesso, & assi arguis de excedir: *Vos arguendum putatis de excessu.* E esteue ella tão longe de exceder, que isto que vós aualiaes por excesso, não foi mais que hũa disculpa que esta mulher veio a darme do pouco que me daua, *Excusanda est quod non plus fecit, sed quod habuit fecit*: fez o que podia, & deume quanto tinha, que se naõ fez mais, he porque a suas posses não abrangeraõ a mais. *Quod habuit hæc fecit.* Os Discipulos julgáraõ que o muito que se offerecera fora hum raro excesso: & o Senhor julgou que não fora mais que hũa mera disculpa. Quem julgaria melhor? Isto tem questão? os Discipulos ainda naõ sabiaõ querer, & o Senhor era consummado no amor. Sentencee logo Christo que não foi mais que hũa disculpa o que os Discipulos julgaraõ que fora hum excesso: que nos primores do querer não se aualiaõ os extremos como se foraõ excessos, aualiãose os excessos como se foraõ disculpas. Que nos amàra o Senhor, & que em fim nos amou, diz o Euangelista, & naõ soube sẽdo Aguia dizernos mais deste amor, que o amor nunca diz muito de si, nunca de si

diz

diz excessos porque nunca se persuade que excede.

Oh Christãos, & he possiuel que sendo nòs hũ barro grosseiro nos ame Deos taõ fino, & que amandonos Deos taõ fino sejamos tais, que atè no agradecimento mostremos que somos grosseiro barro? Està cozendo o diuino fogo a prodigios este barro hum anno, & nem assi se ha de abrazar o barro quando o aquenta hum fogo prodigioso? Oh ardão, Christãos, ardão nossos coraçoens: acabemse hoje de todo em nós a ingratidão, & a culpa, que quem atè seus excessos aualia por desculpas, nenhũa desculpa deixa aos grãdes excessos, que ha em nossas culpas. *Cum dilexisset, dilexit.*

Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Como amasse ao seus chegou a amallos sem fim. Assi em sentir de muitos se expoem este, *in finem dilexit.* Mas se diz que naõ teue fim este amor, *in finem dilexit*: para que nos diz juntamente que teue este amor principio. *Cum dilexiβet suos*, diz que naõ tem fim, & diz que teue principio; porque estaua descreuendo hũ fino amor. E o amor quando he fino não tẽ outro ser mais que o de principio. Theologia he da luz maior S. Thomas nosso Padre, a quẽ seguem todos, que nem a graça, nem o amor creceraõ jà mais em Christo, tanto nos quiz no principio de sua Encarnação, quanto nos quiz em o fim de sua vida. E jà pa-

D. Th. 3. p. q. 7. a. 12.

rece que o Euangelista attendia a isto, quando disse, *cum dilexisset, dilexit.* Amasse amou; mostrando que o amor do fim da vida naõ era outro mais que o do principio de sua encarnação. Vemos aqui hum amor que naõ tem fim, & vemos, que naõ tem outro ser mais que aquelle que a principio teue; naõ tem logo o amor quando he fino outro ser mais que o do principio. Ià vejo que me dizem que si tem: porque o naõ ter fim he ter continuação, que por isso naõ tem fim, porque continua, & perseuera esse amor, logo ainda que seja fino, outro ser ha de ter mais do que aquelle que a principio teue. E respondo que ainda assi naõ tem outro ser mais que o do principio, que naõ he amor fino aquelle que quando continua naõ cuida que principia. Quem amando julga que ha muito tempo que ama, jà vem a ser hum amante mui grosseiro, que o incẽdio que he fino assi computa por breue todo o tempo que ama, que amando por eternidades, sò lhe parece que ha amado por instantes.

Et ipse Iesus (diz o Euangelista S. Lucas fallando do Redemptor do mundo em seu baptismo) *& ipse Iesus erat incipiens quasi annorum triginta.* E o Senhor de trinta annos estaua começando, assi se ha de entender este texto no sentir dos melhores literaes, porque o Senhor baptizouse passados os trinta annos, & naõ em o principio dos trinta,

&

& ipse Iesus erat incipiens quasi annorum triginta; & o Senhor de 30. annos estaua começãdo? *incipiens*: si: q̃ se 300. annos tiuera jà de vida, ainda assi começàra. De trinta annos estaua começãdo a querer, que o amor grosseiro jà quando começa, cuida que continua: o fino porem, por mais que continue sô cuida que começa. *Et ipse Iesus erat incipiens quasi annorum triginta.*

E naõ se vè neste texto? Estamos entre maõs com hum amor taõ constante que naõ tem fim, *in finem dilexit eos*. E logo encontramos com hum começar deste amor, *Cæpit lauare pedes discipulorum*. Começou a lauar os pés dos seus Discipulos. Pois he jà tão constante, que naõ tem fim, & ainda agora começa? *cæpit lauare*. Ainda agora principia? como naõ ha de começar a seruir ainda agora, se ainda agora imagina que a querer começa? *cæpit lauare pedes Discipulorum.*

A lauar começa os pés de seus Discipulos, & he tanto o fogo com que começa a lauar que tudo volta em fogo. Lauando os pès de seus Discipulos considera o S. Profeta Malachias, segundo o sentir de Hugo, ao Redemptor do mundo, & diz que lauãdolhes os pés os alimparia do modo que da escoria se alimpa a prata, & se apura o ouro, *Ipse enim* (diz o Profeta) *quasi ignis conflans, & quasi herba fullonum, & sedebit conflans, & emũdans argentum. Et purgabit filios Leui, & collabit eos*

 quasi

quasi aurum, & quasi argentum. E com que se apuraõ a prata, & o ouro da escoria? com que? com o fogo. E o mesmo Profeta està dizendo que he Christo fogo aqui quando alimpa. *Ipse enim quasi ignis.* Se alimpou pois, & se apurou cõ fogo, como nos diz o Euãgelista q̃ cõ agoa? *misit aquam in peluim* Era agoa, & era fogo? era fogo, & era agoa? si, ambos dizẽ bẽ. Agoa era no liquido, fogo porẽ parecia no abrasado. Que tanto que as maõs do Senhor chegaraõ a tocar a agoa, assi por estar todo fogo, a abrasou de sorte que a voltou em fogo. Com esta agoa, ou com este fogo se chega aos pés de Pedro: & de humilde Pedro, & de pasmado não se atreue a entrar em este mar de fogo. Oh Senhor (dizia) & ha de ser possiuel que aos pés de hum pescador se hade prostrar como seruo o Filho do Eterno Pay? diante de hum homem de barro, & taõ vil como eu sou se ha de abater como escrauo hum Deos immenso? Não me atreuo Senhor a consentir que vôs me laueis os pés; que he proprio a minha vileza o ser eu escrauo vosso, & he indecente a vossa soberania o seres vôs seruo meu. Estas liçoens que me dais todas saõ de humildade, Senhor, como quereis logo Deos meu que entre liçoẽs de humildade aprẽda a ser atreuido? não me atreuo Senhor, naõ me atreuo. *Non lauabis mihi pedes in æternũ.*

Assi sentia o santo Velho, mas naõ sentia bem que

que o reprehendeo o Senhor. Qual porém seria a rezão porque vemos que se reprehende o rendimento de hum discipulo nas apparencias tão fino? Dissera eu que o motiuo que Pedro teue para recusar o fauor foi o defeito que o Senhor aqui reprehendeo. Estaua o santo Velho pasmado do que via, & naõ queria o Senhor, que o santo Velho pasmasse; ó Senhor obrais prodigios, & naõ quereis espantos? isso he dar maior motiuo ao espanto! q̃ naõ querẽdo nos prodigios de vosso amor admiração humana, mais he força nos admiremos de ver o q̃ naõ quereis, do que de ver o q̃ obrais.

Nace a admiração de que à vista se offereça algũ prodigio admirauel. Naõ queria pois que se admirasse Pedro porque naõ sofria ver que chegasse Pedro a julgar q̃ o lauarlhe elle os pés era admirauel prodigio. Só Deos pudera amar tão fino.

Dirmehão que tambem a Iacob parecerão poucos dias os muitos annos que seruio por respeito de Rachel. *Videbantur illi pauci dies præ amoris magnitudine.* Verdade he que poucos dias parecerão a Iacob os muitos annos, mas não quiz elle que a Rachel parecessẽ poucos dias, que por muitos annos, & por annos trabalhosos quiz que os aualiasse Rachel. *Et ipsæ nostis* (lhe dizia) *quod totis viribus meis seruierim Patri vestro.* Bem sabeis vòs que com todas as minhas forças serui a vosso Pay, & por respeito vosso. E todo o amor por mais fino

 que

hum descuido, naõ reprehende de húa traiçaõ a hum sacrilego? si: que ja o amor tinha visto muitas ingratidoens em Iudas, & ainda naõ tinha visto descuido algum em Pedro. A respeito de Pedro, como o amor se fundaua em mutuo, amor estaua mui sensitiuo: & a respeito de Iudas como os aggrauos eraõ mui deantes conhecidos, ja o amor se auia apostado a ser sofrido: só de que o Senhor amara aos seus faz o Euangelista menção. *Cum dilexisset suos*, que como lhe faltàraõ no primor que lhe deuiaõ; vencer seu amor o sentimento desta falta era o maior indicio da fineza deste amor.

Foi Deos meu, màior em vòs a fineza, porque o desprimor veio a ser maior em mi, venceo vosso incendio em me amar o maior dos sentimentos, & naõ vence minha alma em quereruos, né o menor dos estoruos. Oh vençaõ Deos meu os rayos de vosso amor estes estoruos que ha na minha dureza. Se em amares aos vossos quando offendido delles se vio o quanto amaueis, naõ pare vosso amor no sofrimento, que maior abono será seu o destruir húa resistencia taõ grande, como ha sido sempre a minha resistẽcia. *Cũ dilexisset suos.*

Cum dilexisset suos, qui erant in mundo in finem dilexit eos. Como amasse aos seus, emfim amou-os. Entendido assi este, *in finẽ*, acho que mais tẽ alma, do que quantas lhe haõ dado. Naõ vos sei dizer

parece

parece que està dizendo o Euangelista, naõ vos sei dizer deste Deos amante outra cousa mais que dizeruos que amou, pois naõ nos dissera aqui os extremos, os excessos deste amor? sô diz que amou? si, que se o amor he fino nem excessos tem, nem extremos, hũas desculpas tem naõ mais se elle he fino amor: quem amando cuida que obra finezas, jà naõ he fino, quem imagina que se extrema nos excessos, já naõ excede. Todas estas imaginaçoens saõ no amor grosserias, que o amor que he fino, nem pode dizer de si mais que indignidades, nem pode ter de seu mais que desculpas.

Sirua de fundamento hũa theologia da luz maior S. Thom[illegible] nosso Padre, faz grande differença a luz entre amor, dilecçáo, & charidade: & he que amor diz hum affecto simples, diz amar sem escolher, & assi querer sem escolha, he hum querer de simpleces, porque he hum simples querer. Dilecçáo acrecenta sobre o amor escolha, & eleiçáo no amar. Offerecemse dous bens a vontade, & escolhe entre estes dous bens hum a quem ame sem fazer caso do outro. Isto vem a ser dilecçáo, porque ama neste caso por eleiçáo a vontade. E a charidade? a Charidade suppoem amor, & dilecçáo, que tudo inclue, mais acrecenta hum nouo realce ao amor, que he estimar ao bem que ama em preço mui superior, & mui desigual ao amor com que se ama esse bem. *In quantum id quod ama-*

S. Thom.

S.Th.1.2. q. 26.a.3. *amatur* (diz o Doutor Angelico) *magni pretij æstimatur. Vt ipsum nomen designat.* Isto quer dizer charidade, amar, & estimar, a hum bem em preço caro, em excessiuo preço. De maneira que se amo com charidade algum bem, sempre meu amor por mais que seja excessiuo, me parece que he muito menos do que aquelle que merecem as prendas do bem que amo. E como esta estimaçáo proceda do mesmo amor, quanto mais crece o amor naquelle que ama, tanto mais na sua consideraçáo crece o preço do bem que estima: que no pouco fogo naõ era taõ grande a estimaçáo do bem querido, quanta he no muito incendio; Impossiuel he logo auer excessos no amar, auer no querer extremos; porque se o amor quanto he mais excessiuo, tanto mais se considera tibio a respeito do preço q̃ em seu bẽ considera, como he possiuel que aualie por excesso o que elle ve táo longe de exceder, que náo chega a igualar? naõ he possiuel logo auer excessos no amor. Disculpas si póde auer, porque o mesmo preço excessiuo em que o bem querido se estima, de si está mostrando que he impossiuel igualar com o incendio a taõ excessiuo preço. Chego a amar (diz o amor fino) chego a amar quanto posso, mas náo posso quanto deuo, que o muito preço que em meu bem considero, quanto mais me facilita o incendio, tanto mais me impossibilita o excesso: & assi a im-

possibi-

possibilidade lhe serue de disculpa, porque ninguẽ tẽ culpa em não vencer hũa impossibilidade.

Vngira a Magdalena a Christo Deos, & Senhor nosso com hum vnguento de excessiuo preço: & sendo que tão deuota, & tão fina se portou em este obsequio a ditosa conuertida, nem por isso deixou de ser murmurada, que no mundo tanto se murmura do bem, quanto do mal: por hum grande excesso, & por hum esperdiço grande aualiarão este lanço seu os Discipulos, *vt quid perditio hæc* disserão. E para que era aqui agora este esperdiço tão grande? Vẽdoa porém o Senhor tão injustamente offendida, despois de acreditar com louuores grandes este seu lanço amoroso, rompeo nestas palauras fallando com seus discipulos. *Quod habuit hæc fecit.* Esta mulher fez o que pode, deume o que tinha, que a ter mais, mais me dera. He hum modo este com que hũa pessoa ordinariamente se desculpa do pouco que ha seruido, & do pouco que ha dado. Senhor fiz o que pude, deiuos o que tinha, perdoaime a falta que a vontade de seruiruos era grande, naõ abrãgeraõ porém as posses aos desejos da vontade. Semelhantemente diz o nosso Cardeal Caietano em hum dos seus jẽtaculos; descobrio Christo nestas palauras o intento santo com que a Magdalena viera a fazerlhe aquelle obsequio. *Vos* (diz o Cardeal insigne explicando em pessoa de

Matth. 26 v. 8.

Marc. 14. v. 8.

Caiet. jentaculo super hunc text.

deChristo estas palauras suas) *Vos arguendã putatis de excessu, & tamen secundum veritatem dignitatis meæ, & rectam fidem, ac deuotionem hujus mulieris excusanda est quod non plus fecit, sed quod habuit fecit.* Vôs discipulos meus julgaes que o darme esta mulher hum tão precioso vnguento foi hum rarissimo excesso, & assi arguis de excedir: *Vos arguendum putatis de excessu.* E esteue ella tão longe de exceder, que isto que vós aualiaes por excesso, não foi mais que hũa disculpa que esta mulher veio a darme do pouco que me daua, *Excusanda est quod non plus fecit, sed quod habuit fecit*: fez o que podia, & deume quanto tinha, que se naõ fez mais, he porque a suas posses não abrangeraõ a mais. *Quod habuit hæc fecit.* Os Discipulos julgáraõ que o muito que se offerecera fora hum raro excesso: & o Senhor julgou que não fora mais que hũa mera disculpa. Quem julgaria melhor? Isto tem questão? os Discipulos ainda naõ sabiaõ querer, & o Senhor era consummado no amor. Sentencee logo Christo que não foi mais que hũa disculpa o que os Discipulos julgaraõ que fora hum excesso: que nos primores do querer não se aualiaõ os extremos como se foraõ excessos, aualiãose os excessos como se foraõ disculpas. Que nos amàra o Senhor, & que em fim nos amou, diz o Euangelista, & naõ soube sẽdo Aguia dizernos mais deste amor, que o amor nunca diz muito de si, nunca de si diz

diz excessos porque nunca se persuade que excede.

Oh Christãos, & he possiuel que sendo nòs hũ barro grosseiro nos ame Deos taõ fino, & que amandonos Deos taõ fino sejamos tais, que atè no agradecimento mostremos que somos grosseiro barro? Està cozendo o diuino fogo a prodigios este barro hum anno, & nem assi se ha de abrazar o barro quando o aquenta hum fogo prodigioso? Oh ardão, Christãos, ardão nossos coraçoens: acabemse hoje de todo em nós a ingratidão, & a culpa, que quem atè seus excessos aualia por desculpas, nenhũa desculpa deixa aos grãdes excessos, que ha em nossas culpas. *Cum dilexisset, dilexit.*

Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Como amasse ao seus chegou a amallos sem fim. Assi em sentir de muitos se expoem este, *in finem dilexit.* Mas se diz que naõ teue fim este amor, *in finem dilexit*: para que nos diz juntamente que teue este amor principio. *Cum dilexißet suos*, diz que naõ tem fim, & diz que teue principio; porque estaua descreuendo hũ fino amor. E o amor quando he fino não tẽ outro ser mais que o de principio. Theologia he da luz maior S. Thomas nosso Padre, a quẽ seguem todos, que nem a graça, nem o amor creceraõ jà mais em Christo, tanto nos quiz no principio de sua Encarnação, quanto nos quiz em o fim de sua vida. E jà parece

D. Th. 3 p. q. 7. a. 12.

rece que o Euangelista attendia a isto, quando disse, *cum dilexisset, dilexit.* Amasse amou; mostrando que o amor do fim da vida naõ era outro mais que o do principio de sua encarnação. Vemos aqui hum amor que naõ tem fim, & vemos, que naõ tem outro ser mais que aquelle que a principio teue; naõ tem logo o amor quando he fino outro ser mais que o do principio. là vejo que me dizem que si tem: porque o naõ ter fim he ter continuação, que por isso naõ tem fim, porque continua, & perseuera esse amor, logo ainda que seja fino, outro ser ha de ter mais do que aquelle que a principio teue. E respondo que ainda assi naõ tem outro ser mais que o do principio, que naõ he amor fino aquelle que quando continua naõ cuida que principia. Quem amando julgã que ha muito tempo que ama, jà vem a ser hum amante mui grosseiro, que o incẽdio que he fino assi computa por breue todo o tempo que ama, que amando por eternidades, sò lhe parece que ha amado por instantes.

Et ipse Iesus (diz o Euangelista S. Lucas fallando do Redemptor do mundo em seu baptismo) *& ipse Iesus erat incipiens quasi annorum triginta.* E o Senhor de trinta annos estaua começando, assi se ha de entender este texto no sentir dos melhores literaes, porque o Senhor baptizouse passados os trinta annos, & naõ em o principio dos trinta,

&

& ipse Iesus erat incipiens quasi annorum triginta; & o Senhor de 30. annos estaua começãdo? *incipiens*? si: q̃ se 300. annos tiuera jà de vida, ainda assi começàra. De trinta annos estaua começãdo a querer, que o amor grosseiro jà quando começa, cuida que continua: o fino porem, por mais que continue sô cuida que começa. *Et ipse Iesus erat incipiens quasi annorum triginta.*

E naõ se vè neste texto? Estamos entre maõs com hum amor taõ constante que naõ tem fim, *in finem dilexit eos.* E logo encontramos com hum começar deste amor, *Cœpit lauare pedes discipulorum.* Começou a lauar os pés dos seus Discipulos. Pois he jà tão constante, que naõ tem fim, & ainda agora começa? *cœpit lauare.* Ainda agora principia? como naõ ha de começar a seruir ainda agora, se ainda agora imagina que a querer começa? *cœpit lauare pedes Discipulorum.*

A lauar começa os pés de seus Discipulos, & he tanto o fogo com que começa a lauar que tudo volta em fogo. Lauando os pès de seus Discipulos considera o S. Profeta Malachias, segundo o sentir de Hugo, ao Redemptor do mundo, & diz que lauãdolhes os pés os alimparia do modo que da escoria se alimpa a prata, & se apura o ouro, *Ipse enim* (diz o Profeta) *quasi ignis conflans, & quasi herba fullonum, & sedebit conflans, & emũdans argentum. Et purgabit filios Leui, & collabit eos*

 quasi

quē o reprehendeo o Senhor. Qual porém seria a rezão porque vemos que se reprehende o rendimento de hum discipulo nas apparencias tão fino? Dissera eu que o motiuo que Pedro teue para recusar o fauor foi o defeito que o Senhor aqui reprehendeo. Estaua o santo Velho pasmado do que via, & naõ queria o Senhor, que o santo Velho pasmasse; ó Senhor obrais prodigios, & naõ quereis espantos? isso he dar maior motiuo ao espãto! q̃ naõ querẽdo nos prodigios de vosso amor admiração humana, mais he força nos admiremos de ver o q̃ naõ quereis, do que de ver o q̃ obrais.

Nace a admiração de que à vista se offereça algũ prodigio admirauel. Naõ queria pois que se admirasse Pedro porque naõ sofria ver que chegasse Pedro a julgar q̃ o lauarlhe elle os pés era admirauel prodigio. Só Deos pudera amar tão fino.

Dirmehão que tambem a Iacob parecerão poucos dias os muitos annos que seruio por respeito de Rachel. *Videbantur illi pauci dies præ amoris magnitudine.* Verdade he que poucos dias parecerão a Iacob os muitos annos, mas não quiz elle que a Rachel parecessẽ poucos dias, que por muitos annos, & por annos trabalhosos quiz que os aualiasse Rachel. *Et ipsæ nostis* (lhe dizia) *quod totis viribus meis seruierim Patri vestro.* Bem sabeis vòs que com todas as minhas forças serui a vosso Pay, & por respeito vosso. E todo o amor por mais fino

do aos pès deste sacrilego, & batẽdolhe n'alma cõ mil inspiraçoẽs amorosas, assi cõsideraua, & lhe dizia: Iudas filho meu, & meu discipulo, que aggrauos te hei feito, & que fauores te não ha dado o grãde amor q̃ te tenho? eres dos doze escolhidos, amor de eleição me deues, como està posto em rezão, que dãdote eu poder para obrares prodigios, sejas tu na ingratidão hũ portẽto? a que fim malogras minhas ansias! & a que intẽto lastimas meus cuidados? por vẽtura, ou por mofina tua para que eu mais sinta? Pois o veres q̃ sinto te ha de obrigar mais a quererme, que se eu não te amara, não sẽtira. Vè Iudas a quẽ segues, & cõsidera a quẽ deixas, deixas ser filho de Deos, & escolhes ser escrauo do demonio. Oh obriguẽte a que te reduzas tuas perdas, jà que te não abrãdão meus amores. Se cobiçoso por trinta reales me entregas, ves aqui os thesouros da gloria, nestas mãos os tenho, & a teus pés os offereço, não queiras pois deixar tãto por tã pouco. Tu determinas entregarme, & meu amor anticipase a prẽderte: não ves que he mais diligẽte o meu amor do que a tua ingratidão? Se o teu delicto pois te acobarda, depoẽ a cobardia, que meu amor te dà toda a cõfiança, deixate prẽder o filho, que amor te prẽde, detẽte não te precipites, naõ me fujas, que menos me lastimas ingrato, do que me affligiràs fugitiuo. Se não basta para inclinarte ser eu teu Mestre, se não basta para rẽderte ser eu teu Deos, ò sobrẽ para obrigarte tãtas finezas de amã-

te, quantas ves: os pês te lauo como se fora teu seruo, laua tua alma não seràs ingrato.

Estes motiuos de incẽdio que o Senhor dizia a Iudas: & outros mil, Christãos, nos está dizẽdo a cada hũ de nôs neste dia. Ficou Iudas hũ gelo estãdo lhe tocãdo n'alma este diuino incẽdio. porque ainda que era homẽ n'alma, era demonio na culpa, *vnus vestrũ diabolus est.* He o demonio segũdo ensina S. Thomas N. P. de natureza inflexiuel, que he Anjo na natureza. E he o Anjo se se inclina ao bẽ a mesma perseuerãça, assi como se se inclina ao mal a mesma teima, de sorte que nẽ esse abismo de fogo que atormẽta no inferno pode fazer cõ q̃ ao demonio peze de âuer sido soberbo. Pois eis aqui a causa porque o Senhor chamou a Iudas demonio: *vnus vestrũ diabolus est*; que sò hũ homẽ que na culpa fora inflexiuel, sò hũ homẽ que na culpa fora demonio, pudera hoje resistir a tanto fogo.

Oh Christãos vede que forçoza cõsequẽcia se tira daqui cõtra nossa frieza, ja que fomos homẽs em o pecado, ô não sejamos hoje na culpa demonios, rẽdanos a todos este diuino incẽdio, este diuino fogo; & digamos rẽdidos âquelle Deos amãte; ô Senhor eis nos aqui todos, lauainos todos cõ essa vossa agoa, cõ esse fogo vosso: venha a nós por vossa piedade immẽsa esse diuino incẽdio que nos laue, que nos alimpe, que nos abraze, para que eternamẽte rẽdidos vos vejamos em essa gloria ditosos. *Ad quam. &c.*

SER-

SERMAM
DA PAIXAM.

Egressus est Iesus trans torrentem Cedron, vbi erat hortus, in quem introiuit ipse, & Discipuli ejus. Ioan 18.

AVE MARIA.

PALAVRAS são Senhor de vosso Euangelista diuino, com que começa a referirnos o immenso mar de vossas penas, que sendo vos Deos meu, em amarnos infinito, consequente era tambem, que em penares por nos, fosseis immenso. A entregar a propria vida a ansias sem conto, & a tormentos sem numero, afim de resgatarnos, & remirnos, sae de Ierusalem com seus Discipulos nosso Deos, & Senhor Christo Iesu, & he a primeira disposição para entrar nesta tão sanguinolenta batalha o passar por hum regato, que se dizia Cedron, & o entrar num jardim que Gethsemani se dizia; & não sei se afim de insinuar nos, que assi como o passar o regato, & o pizar o jardim forão dis-

 posiçoens

posiçoens para que elle desse principio à suas ansias, assi tambem o jardim, & o regato nos hauião de seruir de exemplares para que as não ouuissemos discursar sem lagrimas. Rega o regato, & regase o jardim; taes pois quer que sejamos ouuindo suas ansias, ou regatos de adonde as lagrimas corrão, ou jardim por onde corrão as lagrimas. Inda parece maior tirania negar a magoa às ansias, que o dar valentia às penas, que se a fereza se acredita no segundo, negase a humanidade no primeiro; & assim mais sentio o senhor a falta de compassiuos, que a sobra de tiranos.

Et sustinui (disse por seu Propheta Dauid) *& sustinui qui simul contristaretur, & non fuit, & qui consolaretur, & non inueni, & dederunt in escam meam fel, & in siti mea, potauerunt me aceto.* Eu estiue esperando a ver se hauia alguem a quem cauzassem dor algũa minhas dores, em quem minhas ansias fossem motiuo de algũas magoas, & nenhum homem achei cuja tristeza me fosse aliuio, cuja magoa me fosse consolação; achei sim muitos que à minha fome derão fel, & à minha sede vinagre. Pois Deos meu, primeiro vos arrebata o sentimento, a falta de compaixão, que a sobra de amargura? primeiro vos queixais de não hauer hum que se magoasse, do que vos queixeis de serem muitos os que vos affligissem? menos cruel lhe foi o achar muitos tiranos, do que lhe foi

Ps. 18. 6. vi

foi cruel o não achar se quer hum compassiuo. Não seja logo a dureza a que ouça, seja a compaixão a que attenda; apostemonos a vencer ao regato na torrente, no regado ao jardim: de delicias o dera Deos ao homẽ, que num jardim de delicias o pôs, quando o creou, & foi tal o retorno do homem, que veyo a por a Deos em hum horto de agonias.

Tão intensa foi a tristeza ao passo que entrou no horto, que a reprezentação de suas futuras penas lhe entranhou no coração, tão vehemente o receyo, que tres vezes orou a seu Eterno Pay, pedindo a euasaõ do tormento, mas tão conforme no seu querer humano ao diuino, que juntamente pedia se fizesse a diuina vontade, & não a sua. *Veruntamen non mea voluntas, sed tua fiat.* Erão porem em seu coração tantas ansias, & as agonias tantas, que não parece que era outra couza mais que hum composto de ansias, & hum centro de agonias *Factus in agonia* (diz S. Lucas) *prolixius orabat*, posto de joelhos feito em agonia oraua prolixamente, *Factus in agonia. Factus est homo in animam viuentem.* Se diz de Adam quando Deos lhe inspirou a alma; foi feito o homem em alma viuente; mas por isso mesmo porque Deos fes ao homem em alma viua, fes o peccado do homem com que Deos homem fosse feito em agonia. *Factus in agonia.*

Luc. 22. v. 42.

Luc. 22. v. 44.

Genes. 8. v. 7.

Duas vezes parece que de nouo o formou hoje o amor, hũa em regalo no diuino Sacramento, outra em agonia em o jardim do horto, mas com esta differença, que quando regalo foi nosso, *Accipite, & comedite, hoc est Corpus meum*: & para o sentimento foi seu, *factus in agonia*: que tudo o que foi gloria foi nosso, & tudo o que foi ansia, foi seu.

Isaia.63. v.2. *Quare ergo* (diziaõ os Anjos ao Redemptor do Mundo, quando triumphante, & glorioso o viaõ remontar a esse Empireo) *quare ergo rubrum est vestimentum tuum, sicut calcantium in torculari?* Como vindes Senhor ao Ceo vestido de encarnado, sendo branca a cor da gloria? v 3. *Aspersus est* (responde) *aspersus est sanguis eorum super vestimenta mea.* Naõ vos admireis da cor da gala que hoje hei lançado, que estas bordaduras encarnadas deu o sangue dos homens a minhas roupas, *Aspersus est sanguis eorum super vestimenta mea.* Como senhor? tintos em vosso sangue vejo eu os vossos vestidos? Luc. 22. v. 44. *Factus est sudor ejus sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* E naõ sei que outro algũ sangue os bordasse; como he logo sangue dos homens o que em vossos vestidos leuais a essa gloria? se he só sangue vosso o que no horto, & na paixaõ borda os vossos vestidos? O sangue do horto, & da paixaõ era sangue ansiado, sangue de agonias era; o sangue que em seus vestidos leuaua

uaua ao Empireo ja era gloriofiſſimo ſangue;pois por iſſo o ſangue do horto, & da paixão he ſeu, *Sanguis ejus*; & he noſſo o ſangue que em ſeus veſtidos leua a eſſe Ceo, *Sanguis eorum*, que tudo o que foi gloria, foi noſſo, & tudo o que foi pena, foi ſeu.

Quaes ſe hũa prenſa forão o eſpremèrão aqui as agonias, não vem que de todo ſeu ſacratiſſimo Corpo vai ſaindo o ſangue a rios, *Factus eſt ſudor ejus tanquam guttæ ſanguinis decurrentis in terram*. Corre o ſangue, porque a agonia o eſpreme,& não corre ao coração em taõ cruel accidẽte como vza todo o outro ſangue,a terra corre *decurrentis in terram*; ou porque a prenſa da agonia o lança do coração à terra,ou porque na terra buſca o ſeu coração. Mais viue(diſſe S. Agoſtinho)mais viue o coração aonde ama,do que viue aonde anima Pois por iſſo vem o ſangue do Senhor correndo á terra,que como tinha o ſeu coração nos homẽs,nos homẽs buſcaua o ſeu coração.

Luc. 22. v. 44.

Ah Senhor, vos todo anſias por meu amor, & eu não todo magoas! corre voſſo ſangue a rios por buſcarme, & não ha de ſer tambem meu pranto rio para que ſe veja em meus olhos que me magoa eſſe ſangue, que por buſcarme vem correndo a rios? Não menos que a rios ſahio Chriſtãos o ſangue do Senhor, depois de morto, mas tambem vemos que com eſſe ſangue ſahio

agoa a rios, *continuo exiuit sanguis, & aqua*, que não conuinha veremse rios de sangue, sem juntamente veremse rios de lagrimas; a rios nos vem namorando o sangue, oh và tambẽ a vnirse a esse sangue nosso pranto a rios. Até os Discipulos dormem, para que desassistido o Senhor, até daquelle conforto que pode occasionar a companhia, agonize, & pene solitario, hum Anjo so o conforta. *Apparuit ei Angelus de Cælo confortans eum*; oh partão tambem nossos coraçoens rendidos a confortallo, para que nos pareçamos de namorados quaes Anjos em o conforto,

Ioan 19.v. 34.

Luc. 22.v. 43.

Ia pois desperta seus Discipulos, ja anteuendo os ligeiros passos com que o traidor ingrato, & aleiuoso Iudas guiando vem hũa cohorte tiranna, & huns ministros sacrilegos lhes sae ao encontro: taõ admirauel na paciencia, que o não exaspera a aleiuosia, tão alentado no perigo, que faz que todos os seus contrarios resupinos cahiaõ por terra de desmayados, taõ constante no amor, que defendendo todos os seus Discipulos, he elle sô o que sente os laços de hũas cordas. Assi maniatado, & assi prezo vos deixaes ir meu Deos em mãos de tão crueis tiranos? bem sei Senhor, que para que eu fosse liure, quizestes vos ir prezo. Se ja não he que quizestes ir prezo, & com fortissimas cordas para prendernos

com

com ellas, que como os coraçoens humanos ſaõ ordinariamente táo ingratos, era vos neceſsario para prendellos táo fortes cordas, & taõ firmes laços.

In funiculis Adam traham eos (diz pello ſeu Propheta Oſeas eſte Senhor) *In funiculis Adam traham eos in vinculis charitatis*, hei de trazer os homens a mim em as cordas de Adam, nas prizoés da charidade: nas cordas de Adam! oh que antiguas que eráo as çordas! mas oh quam fortes deuiaõ de ſer tambem, pois durauáo deſde o tempo de Adam; para prender porem a fugitiuos, a ingratos, não ſe requeria menos que huns vinculos tás fortes, & que huns táo rijos laços. Cordas eráo de Adam, porque eraõ cordas que merecèra o peccado de Adam, *in funiculis Adam*, prizoens ſaõ porem ja de charidade *in vinculis charitatis*, que a charidade do Senhor mais que a tirannia Iudaica, foi a que lhe lançou eſtas prizoens. Se era pois nelle firmiſsimo decreto o hauernos de attrahir a ſi neſtas prizoens, *In funiculis Adam traham eos in vinculis charitatis*, qual coraçaõ ſera taõ duro, taõ fugitiuo, taõ ingrato, que reſiſta a eſte decreto, que fuja ao verſe prezo entre eſtes grilhoens de amor. Oh prendeime ahi Senhor, atai meu coraçaõ ahi, ou ja nas cordas que merecem meus peccados, ou ja nos laços, que me dà voſso amor; para que ſe com voſco

Oſea. 11. v. 4.

vosco não for prezo como agradecido, và ao menos prezo como ingrato.

He a casa de Annas o primeiro tribunal, em que entra maniatado, & prezo, & respondendo com summa moderação a hũa pergunta que lhe fes este Pontifice, foi tal o atreuimento de hum Ministro temerario que lhe offendeo o rosto com a sacrilega mão. Assi (disse) respondes ao Pontifice? Oh Ceos, oh terra como sofrestes tão grande atreuimento! quem que não fora Deos tiuera paciencia para soffrer atreuimẽto taõ grande? Se eu fallei mal (responde a paciencia) proua, & testifica em que hei fallado mal, mas se eu respondi bem, porque razão me lastimias? Ah Senhor que razão pode hauer para que esse sacrilego vos fira, se sois a mesma innocencia?

Chegou Deos seu rosto ao do homem, quando bafejandolhe o rostó, lhe inspirou na face a alma, *Inspirauit in faciem ejus spiraculum vitæ*: & foi o retorno hauer hum homem tão desalmado que chegou a querer tirar a Deos a alma, ferindoo na face.

Genes. 2. v. 7.

Corpus meum (dizia o Senhor por Isaias) *dedi percutientibus, & genas meas vellentibus.* Dei meu corpo àquelles que ferião, & minhas faces àquelles que arrancauão; aquelles que me esbofeteauão; parece que hauia de dizer, que esse era o termo mais proprio, como diz logo àquelles que

Isa. 50 v. 6.

arrancauão, *& genas meas vellentibus?* Oh que proprio està aqui o dizer, naõ disse dei minhas faces àquelles que me esbofeteauão, disse sim dei minhas faces àquelles que arrancauão, para que visemos que foi tão cruel o sentimento, & tão intensa a dor que lhe cauzou a injuria, que veyo a ser o mesmo daremlhe hũa bofetada, que arrancaremlhe a alma.

Nem foi menos cruel o tormento em casa de Caiphas, eraõ infinitas as testimunhas que contra o Senhor se buscauão, mas até seus inimigos achauão que não eraõ conuenientes testimunhas, que he a innocencia hũa arma defensiua tão reforçada, que a todos os tiros da calumnia, vem a ser incontrastauel. E assi vendo este Pontifice sacrilego, que não podia a aleiuozia ferir a innocencia, mandou ao Senhor que depuzesse se era elle filho de Deos, & depòs o Senhor tão de plano, que não so disse que era filho de Deos, senão que tambẽ acrecentou, dizendo que elle Pontifice o veriaõ em estado em que cercado de infinitas legioẽs de Anjos julgaria a todo o vniuerso: rompeo os proprios vestidos em sinal da abominaçaõ da culpa o Pontifice hipocrita, & aualiãdo esta verdade liza por hũa blasfemia execranda, rompeo tambem dizendo aos circunstantes, que sendo no numero infinitos, todos erão tiranos, & sacrilegos, blasfemou, para que saõ ne-

cessarias testimunhas, se tendes ouuido tão execrandas blasfemias, que vos parece a todos neste caso? morra o blasfemo, respondem todos, & vendandolhe o rosto sacratissimo, não ouue sacrilego (oh paciencia infinita) que não puzesse cruelmente as maõs naquelle rosto diuino. Adeuinha quem te dèu lhe dizião, quando o esbofeteauão.

Ah barbaros, necios, & sacrilegos, não o vedes qual outro amor vendado! a que fim logo lhe dizeis que adeuinhe qual he o author dos golpes? os peccados do mundo, & seu amor saõ os authores de toda essa vossa tirania: que seu amor he o que lhe ha posto essa venda.

Ego nullam inuenio in eo causam, dizia Pilatos a todo aquelle infame pouo, que a clamores, & a gritos lhe instaua a que sentenceasse ao Senhor a padecer numa Cruz: nenhuma couza acho em este homem, para que o julgue à morte. Até Herodes, a quem por me dizerem que era de Galilea o remeti, lhe não achou culpa algũa, & assi mo tornou a remeter com hũma vestidura branca em sinal de sua innocencia. Nenhuma cauza lhe acho: *Ego nullam inuenio in eo causam.* Vejo porem que lhe pôs çauza na Cruz, *posuerunt causam ipsius scriptam, Iesus Nazarenus &c.* como lhe poem cauza em a Cruz, se clama que não acha nelle cauza? Não vem que he Iesus nome de amante, & timbre de namorado? Decreto

Ioan 18. v. 38.

foi

foi do Ceo o que clamou Pilatos: nelle não acho eu cauza: *Ego nullam inuenio in eo causam*, mas em seu amor mui grande cauza lhe acho; *posuerunt causam ipsius scriptam, Iesus Nazarenus Rex Iudeorum.*

Ah Christãos, & ha de ser possiuel contemplarmos aquelle diuino rosto de quem o Ceo podia copiar toda a sua fermosura, esbofeteado, escarnecido de mil tiranos, de mil sacrilegos, dando seu amor a permissaõ a tão altos atreuimentos, sem romper tambem nosso amor em sentimentos profundos! o tenha a magoa tanto de profunda, quanto teue a ousadia de alta: se ouuimos que daõ a nosso Deos bofetadas, ouça tambem nosso Deos que nos desfazemos em lagrimas...

Passada assi a noite toda numa perpetua injuria, & numa afronta continua, aumentado ainda mais o tormento com as negaçoens de Pedro, mui de manham se vè o Senhor diante de Pilatos acusado de todo aquelle infame pouo, de todos aquelles Pontifices sacrilegos, tão despresado, & perseguido, que se quiz antes a vida de hum Barrabas, de hum ladrão, homicida, sediciolo, & assasino, do que a sua vida: era porẽ sua innocencia tão venerada no conceito de Pilatos, & tão conhecida a enueja dos Pontifices, que por mais que elles com todo o pouo

clamauão que o ſentenceaſſe à morte, não acabaua Pilatos conſigo dar tão injuſta ſentença. A açoutes o deſtina parecendolhe que ſe mitigaria nos Iudeos o deſatino ſe viſſem ao Senhor açoutado. Oh Deos meu, que vos chegàraõ minhas culpas a eſtado em que o tormento ſe vos eſcolheo por remedio, & nem aſſim vos pode ſer remedio o tormento.

Chegão logo os ſoldados, & deſpedindo ao Senhor, o atão a hũa colũna. Quam bem ſe vè que foi a ingratidão humana moldando o retorno pello fauor. Veſtio Deos ao homem quando delinquio contra Deos, & paga agora o homem eſte fauor com deſpir ao meſmo Deos.

Mas oh que terribel dor cauſaria a hum Senhor que todo era recato, todo modeſtia, todo pureza, o verſe aſſi deſpido! ſendo as anſias que ſintio infinitas em o numero, tambẽ no intenſo vieraõ a ſer infinitas, que cada hũa dellas preſumia de maior; & aſſi foi tão cruel eſta dor, que chegou a ſer aualiada pella maior das dores.

Ego in flagella paratus ſum, & dolor meus in conſpectu meo ſemper. Preparàraõ me para os açoutes & ſempre diante dos meus olhos trago preſente eſta dor, não poſſo eſquecerme da dor que eſta preparaçaõ me cauzou, *Ego in flagella paratus ſum, & dolor meus in conſpectu meo ſemper.* Pois Deos meu, maior foi a dor da preparaçaõ, do que foi

Pſ. 37. v. 18.

a dos açoutes? não dizeis que não podeis esquecervos da dor que vos causârão tantos mil açoutes, & confessaes que naõ podeis esquecervos da dor que a preparação vos cauzou? Inda foi maior esta dor que a dos açoutes? Oh sim, que os açoutes lastimàraõno com o golpe, & a preparaçaõ ferioo com a nudesa. *Ego in flagella paratus sum, & dolor meus in conspectu meo semper.* Se esta dor pois Christaõs lhe não esquece, não seja tambem esta dor ja mais de nòs esquecida, viua esta dor sempre em nossos olhos, pois sempre a seus olhos està presente esta dor.

Começão logo os sacrilegos tiranos a descargar golpes crueis sobre aquellas sacratissimas espaldas, sendo sobre crueis, em numero tantos os açoutes, que confessa elle de si, sendo sabiduria infinita, que lhe não soube o numero.

Congregata (diz por seu Propheta Dauid) *Congregata sunt super me flagella, & ignoraui.* Ps. 34. v. 15 Contra mim se ajuntàraõ (diz o Senhor) todos quantos instrumentos de açoutar ouue no mundo, para que todos juntos descargassem sobre mim, & forão em numero tanto os açoutes, que eu lhe não soube o numero. *Congregata sunt super me flagella, & ignoraui.* Tudo sabia o Senhor, & tudo comprehendia, que he infi-

nita a ſua ſabidoria, mas para que ſe viſſe quam exceſſiuo numero fora o de ſeus açoutes, confeſſa de ſi, que com ſer infinitamente ſabio, lhe não ſabia o numero, *congregata ſunt ſuper me flagella, & ignoraui.*

Mas ah Senhor, ſe todos eſſes golpes ſentis por meus peccados, & elles não tem numero, como hauião de ter numero os voſſos açoutes Oh daime Deos meu a magoa, ja que tomaſtes a pena, & pois minhas culpas ſaõ a cauſa de eſtares hum mar de ſangue, ſeja tambem voſſa piedade a cauſa de que ſinta eu tornado hum mar de pranto.

Feito hum mar de ſangue o deixàrão eſtes tiranos, mas nem ainda aſſi o deixou a tirania, juntaſe toda aquella infame companhia de ſoldados, veſtemno de purpura, dáolhe por cetro hũa çana, teçemlhe hũa coroa de penetrantes eſpinhos, & de abrolhos penetrantes, & fixandolha a pura força na cabeça, outra fonte do Paraiſo que a rios regaua toda a terra pareceo que era ſua cabeça ſantiſſima. Seguioſe logo hũa acclamação de Rey, não menos afrontoſa, punha cada hum dos ſoldados o joelho em terra, & dandolhe na cabeça com a cana que na mão tinha. Deos vos ſalue Rei dos Iudeos, lhe dizia

Abrolhos, & eſpinhos forão o caſtigo que Deos fulminou contra o peccado de Adam, *Spinas*

nas , & tribulos germinabit tibi, & não he ja o homem o que ſente os abrolhos, & os eſpinhos, Deos homem he o que ſente os eſpinhos, & os abrolhos, ſobre ſua cabeça cairão noſſos caſtigos, & tão preſados de ſeu amor, que coroa forão à ſua cabeça. Suores de ſeu roſto forão tambem o caſtigo de Adam: *In ſudore vultus tui veſceris pane tuo*, & não ſe vè ja no roſto do homem o ſuor a rios, vemos ſim no roſto de noſſo Deos rios de ſangue, que manando vem dos golpes de ſeus eſpinhos, em tal eſtado o hão poſto noſſas culpas, que eſcarnecido he de ſoldados, ſendo a maior veneração dos Anjos, & Rei de eſcarnio, o que do Ceo, & da terra he ſo Rei verdadeiro. La ſentia hum eſpinheiro, que todo he abrolhos, todo eſpinhos, que o ouueſſem de fazer Rey de eſcarnio. *Si autem non vultis, egrediatur ignis de rahmno, & deuoret cedros Libani.* Oh quanto ſintiria Deos eterno, que attraueſſandolhe a cabeça com eſpinhos, & abrolhos, o fizeſſem Rei de eſcarnio, fazendoo hum eſpinheiro.

Geneſ. 3. v. 18.

Iudic. 9. v. 16.

Aſſi chagado, aſſim eſcarnecido o tira Pilatos do Pretorio, & expoem hũa, & outra vez à viſta de todo aquelle pouo infinito, & feito Prègador da innocencia que no Senhor via, clama hũa & outra vez àquelle pouo: eis aqui o homem, oh homens, eis aqui voſſo Rey? oh Iudeos? ſobre ſer innocente o vedes tão chagado, & taõ ferido, que

que mais he motiuo de lastimas, que incentiuo de enuejas: cesse pois a vossa jnueja, feneça a vossa ira.

Tiremlhe a vida clamaõ todos, que he hum feiticeiro, hum amotinador, hum blasfemo, hase feito Rei, & filho de Deos sem o ser, naõ eres amigo de Cesar, se a vida lhe não tiras, morra, morra, morra em hũa cruz.

Calla turba infame, que esses teus gritos blasfemos, esses teus clamores sacrilegos, nem saõ clamores, nem vozes, ou berros saõ de touros, ou rugidos de leoens. Hũa, & outra couza disse o Senhor por seu Propheta Dauid, *Circumledederunt me vituli multi, tauri pingues obsederunt me, aperuerunt super me os suum, sicut leo rapiens, & rugiens.* Cercàraõme os Iudeos, quaes nouilhos feros, quaes touros brauos, & abriraõ contra mim a sua boca como o leaõ que ruge. Hũa couza ha neste Texto que tem muita alma, & he mui ponderada, porque dizendo o Senhor que o cercàraõ quaes nouilhos, & quaes touros, acrecenta que abrirão contra elle a sua boca como o leão que ruge, *Aperuerunt super me os suum, sicut leo rapiens, & rugiens*: a frase consequente era dizer, que abrirão contra elle as suas bocas como leoens que rugem, porque falaua de muitos, *Aperuerunt*; como logo fallando de muitos sô diz que fora hum leaõ que rugia quando o afronta-

Ps. 21. v. 13

ua

ua? *Aperuerunt super me os suum sicut leo rapiens, & rugiens?* He a causa que cessou o odio que aquelles sacrilegos tinhão huns contra os outros, para que sô em afrontarem, & tiranizarem ao Senhor se exercitasse o seu odio: erão infinitos os que o afrontauaõ, singularizaos porem o Senhor num so leão que ruge; *sicut leo rapiens, & rugiens*, que tão vnidos, & taõ mancomunados estauão em terem odio ao Senhor, que hũa sô cousa parecião no odio que lhe tinhão.

Fizeraõse Pilatos, & Herodes neste dia grandes amigos, sendo que de antes erão mortaes inimigos. *Facti sunt amici in ipsa die* (dis o Euangelista S. Lucas) *nam antea inimici erant ad inuicem.* *Luc. 23. v. 12.* Cessou o odio entre Pilatos, & Herodes naquelle mesmo dia, para que sô contra o Senhor se exercitasse. Hum affecto que se reparte por muitas partes nunca fica tão intenso como està quando vnido; cessou pois o odio entre todos aquelles sacrilegos, paraque sô em dizerem ao Senhor injurias, & afrontas, & em lhe pedirem morte de Cruz, se auiuasse o seu odio, & assi sendo muitos os leoẽs, hum sô leaõ parecèraõ. *Aperuerunt super me os suum, sicut leo rapiens, & rugiens*: mas nem foraõ vozes, nem clamores forão de homẽs, foraõ sim roncos de brutos, ja berros de touros, ja rugidos de leoẽs, *Circundederunt me vituli multi, tauri pingues obsederunt me.*

Sae pois entregue ja à vontade dos Iudeos do Tribunal de Pilatos coroado de espinhos, maniatado com cordas, leuando sua cruz aos hombros, em meio de dous ladroens, que a padecer hiaõ tambem no mesmo monte cercado de sacrilegos soldados, para que se julgasse, que não hia a penar como innocente, & que hia a padecer como ladrão.

Rey de ladroens Senhor vos faz a tirania, para que assim disfarce a vossa Innocencia! Ah Deos meu, quam bem se mostra que a tirania executa o que decretou o amor, Rei de ladroẽs sahis a campear Deos meu, mas de ladroens de vossa honra, & de vossa innocencia, que roubandouos os Iudeos a honra, & querendo encobrir vossa innocencia, decretando vosso amor que sejaes Rey dos Iudeos, *Iesus Nazarenus Rex Iudæorum*, Rey vindes a ser de ladroens.

Rey de ladroens, quem de Seraphins he Rey, vsurpador do alheo, quem por dar tudo chegou a darse a si mesmo! esta sem falta foi a maior afronta; esta injuria maior. Tormento que corta a vida podera sofrerse, naõ podem porem soportarse o que tiraniza a honra.

Não mostrou o Senhor que sintia o prenderemno, mas que o prendessem como a ladraõ naõ pode acabar consigo naõ mostrar que o sintia, *Tamquam ad latronem existis cum gladijs, & fustibus*

Math. 26. v. 55.

fustibus comprehendere me! he possiuel que como a ladrão vindes a prenderme? Senhor se não estranhaes a prizão, porque estranhaes o medo? a prizão (diz) pode lastimarme a vida, o prenderemme porem como ladraõ, tiranizame a honra; & não ha que fazer caso do golpe que a vida corta á vista do labeo, que a honra tiraniza.

Elle não sente o morrer dizia a tirania, que vezes sem conto ha dito que por dar vida ao mundo, ha de dar a vida em hũa cruz; o morrer como ladrão, como iniquo, he so o que o lastima; pois demoslhe as ansias, & as afrontas que sente, và a morrer entre ladroens, entre iniquos, maniatado, & prezo, para que se veja que penando inuoluntario por ser ladrão, & por ser iniquo, pena.

Ah Senhor que minhas culpas forão a causa total dessas afrontas, & contemplandouos taõ afrontado, nem ainda assi me vejo deuidamente sentido, se hum rendimento porem humilde, se hũa confissaõ verdadeira de vosso ser infinito, pode de algũ modo ser reparo a essa afronta, rendidos enamorados confessaõ nossos coraçoens, que tão longe estaes de ires a penar inuoluntario, que antes para remedio do mundo, vos entrega vosso amor ao sacrificio, sendo cordeiro innocentissimo, Principe dos Ceos, Rey da gloria, Imperador dos Anjos, & vnigenito Filho de

Deos Padre. Oh demlhe, demlhe nossos coraçoens a este Senhor tão afrontado estes deuidos applausos, pois vemos que so a esta afronta quiz, & estimou o reparo. Vejo que a nenhum tormento quiz o Senhor remedio em sua paixão sagrada, & que so a esta afronta quiz reparo, queriaõ os Iudeos se julgasse que a causa de sua morte era ser elle ladraõ, & ordenou o Ceo que se visse que a causa de sua morte era ser elle Rey dos Iudeos, *Posuerunt causam ipsius scriptam, Iesus Nazarenus Rex Iudæorum.*

Assi afrontado caminhaua o Senhor com a sua Cruz aos hombros, quando a suas espaldas ouuio o pranto das filhas de Ierusalem com que vinhaõ lamentando seus tormentos. Ay de nos, dizião, ay de nos Senhor, que a inueja de nossos Pontifices vos pòs essa cruz aos hombros, ereis a saude de nossos enfermos, a vista de nossos cegos, a vida de nossos mortos, o bem commum de todos, & todo este remedio imos perdendo em vos: ay de nos Senhor, ay de nos. Assi diziaõ, ou assi chorauão; & dignouse o Senhor, ainda que taõ lastimado de responder a este internecido pranto, voltou a ellas seu diuino rosto, & dissselhes assi: Filhas de Ierusalem, naõ lamenteis meus tormentos, chorai si vossos castigos; que se em mim, que por innocente lenho verde sou, & naõ apto para o fogo se executaõ taes tor-

mentos

tormentos, que castigos, que tormentos, & que fogos não virão sobre hũa corte que toda he lenha seca, *Filiæ Ierusalem nolite flere super me, sed super vos ipsas flete, quia si in viridi ligno hæc faciunt, in arido quid fiet?* Não choreis minhas ansias, as causas que em vossas culpas lhe haueis dado lamentai, que quando as culpas vem a ser causas das ansias, menos saõ para sintirse as ansias, do que saõ para sentirse as causas.

Luc. 23. v. 31.

Sentindo penas, & derramando lagrimas està en sua cruz o Senhor, *Cum clamore valido, lachrimis* (dis S. Paulo) *exauditus est pro sua reuerentia*, & sendo que na cruz sente a rios de lagrimas, a rios de sangue vejo que sente no horto, *Factus est sudor ejus sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* Não pode negarse que muito mais custa o verter o sangue a rios, que o largar o pranto a mares, que tem logo as ansias para que lhe sejaõ mais custosas em o horto, que na cruz? Na cruz sentia as penas, & no horto as causas, que alli se lhe reprezentàrão (como os Padres dizem) todos os peccados do mundo, causa porque se deliberaua a padecer numa cruz, quando pois sente as penas, rios de lagrimas lhe custa o sentintimento, quando porem as causas sente, he tanto maior a ansia, a dor tanto mais intensa, que a rios de sangue a sente.

Ad Heb. 5 v. 7.

Luc. 22. v. 44.

Oh dai Senhor, daime o chorar minhas cul-

pas, para que assi sinta melhor vossas ansias, em peor estado estou Deos meu, do que as filhas de Ierusalem, quando saõ internecidas, que ellas se não sintião suas culpas, lamentauão vossas ansias, & eu estou tão duro, & tão seco, que nem minhas culpas choro, nem vossas ansias lamento, em quanto hum lenho tem humidade, não està de todo seco, vese sim que està de todo seco quando a humidade lhe falta; se estando pois tão chorosas as filhas de Ierusalem ainda assi se differaõ lenho seco, *in arido quid fiet?* Ay de mim que serà Deos meu de hum peccador que hauendouos offendido tanto, ainda està taõ duro, & tão seco, que não se vè em seus olhos, nem o menor sinal de sentimento.

Assi lastimado matizando com seu preciosissimo sangue aquellas ruas sacrilegas, proseguia o Senhor seus passos, quando de repente deu com os olhos em sua May Santissima, que extatica no sentimento acompanhada do Euangelista, da Magdalena, & de outras matronas santas se fes presente a seus olhos, virãose, & para significarse a cruel dor que mutuamente se lhes entranhou nas almas sobraua o dizerse que se virão, que saõ os olhos entre as affliçoens de coraçoens namorados mais portas para lhes entrarem as ansias, do que fontes para verterem as lagrimas. Viraõse, & absorto o filho no sentimento da May, &

& extatica a May na afflicção do Filho, foi tão intensa a dor, que a ambos estoruou aqui o chorar, que para a cruz guardou o filho as lagrimas, & nem ao pe da cruz se diuizàrão na May, nem rompérão a chorar, nem rompérão a dizer para que tiuesse a dor de mais penetrante o ser muda, que he hum mineral de dores, hũa reprimida dor. Os olhos so que são as lingoas dos amantes, forão os que differão aqui, porque so os coraçoens forão os que aqui se fallàrão. Assi pois contempla a frieza que no coração da May dizia a chama.

Doce emprego de meus olhos, Filho da miminha alma, meu bem, meu Deos, & Senhor meu, he possiuel que para tantas penas vos trouxe em minhas entranhas? que para tantos tormentos vos hei criado a meus peitos? quem imaginaria que tantas glorias hauião de vir a parar em tantas ansias? Coroado de espinhos, prezo com cordas, & tão pezada cruz aos hombros! estes são os premios, que dos fauores sem conto que lhe haueis feito, vos dà este pouo ingrato? estes os applausos que me dá de vos hauer criado a meus peitos? Oh daime filho meu, daime esses espinhos, essas cordas, essa cruz, que tanto aliuio me sera ver esses tormentos em mim, quanta ansia me he vellos em vos; mais ay Senhor, que tão cobiçoso estaes dessas penas, que nem

as

as quereis largar a hũa May que tanto como eu vos ama. He possiuel que vos vejo nesse estado, & que viuo! quem dirá que vos amo eu, se vé que viuo vendouos nesse estado: querei pois oh Filho se quer para credito do amor com que vos amo, que me tire a vida o sentimento. Mas ay Senhor que considero que assi como fizestes estas entranhas minhas capazes de conceberem hũa infinita gloria, as fizestes tambem aptas para soffrerem hũa ansia infinita. Ay de mim Filho meu, ay de mim, que vendouos nesse estado, ainda viuo.

Assi contempla a frieza que na May sentia a chama, & assi considera tambem que no filho lhe respondia o incendio.

Se quereis May Santissima dar aliuio a minhas penas, não vos estremeis tanto em sintillas, que essa profunda dor que em vos vejo, me he a mim a mais profunda das dores, contemplai que se vou a penar em esta cruz, para dar remedio a todo o mundo vou a morrer nella, & como sois fonte de piedade, não deueis sintir os caminhos do remedio, se he credito de vosso amor pediresme estas penas que padeço, tambem não he abono do incendio com que vos amo chegar a daruolas eu, que fosseis minha companheira em a morte permittira meu amor, se o ficares com vida não importàra tanto ao bem de minha Igreja

ja, & amparo tambem de meus Discipulos: sede em minha auzencia seu arrimo, seu amparo, & seu azilo; bem que a quem toda he piedade, escuzada parece esta lembrança, & lançaime sacratissima May a vossa benção, que este so aliuio me sobra a todo o tormento, & fique vos tambem por consolação a fé que tendes de que este Filho vosso, que agora vedes tão ansiado, & affligido, vereis daqui a tres dias immortal, & glorioso.

Ia empuxado dos crueis Ministros, desaparece aos olhos da affligida May, mas oh que dor, oh que ansia lhe atrauessa a alma. Desta dor, & desta ansia parece fallaua o Santo velho Simeão, quando dizia, *Tuam ipsius animam pertransiuit gladius*, Virà o tempo Virgem purissima, em que hũa penetrante espada vos trespassarà esta alma: passou o Filho, & passoulhe a alma a dor de ver em tal estado ao Filho. Oh se nos trespassâra esta dor tambem os coraçoens, & as almas, se sentiramos com o Filho, se com a may sentiramos, que suaue choro de musica fizeramos ao Ceo! pois tambem a Senhora com sua dor sollicita nossas lagrimas, para que tenhamos compaixão de suas ansias. O vos, parece que dizia a toda aquella gente santa, que lhe estaua fasendo companhia, o vos que minha dor estaes vendo, considerai, & vede se ha dor que se iguale à minha.

Luc. 2. v. 35.

Assi deixando atras a may tão lastimada, tão affligida, & tão agonisada, empuxado dos crues ministros, não matizando ja as ruas com seu preciosissimo sangue, mas fazendo dellas rios de seu sangue preciosissimo, proseguia o Senhor o seu caminho, quando vendo aquelle diuino rosto tinto todo em seu sangue, se deliberou hũa matrona santa varonilmente animoza a romper por entre aquella infame turba afim de alimpar com hũa toalha aquelle rosto diuino, chega, & prostrada de joelhos com deuação reuerente, & reuerencia deuota, apenas apliça àquella diuina face a toalha, quando vè estampada nella a mesma face que alimpàra, com tanto primor, & tanta arte, que bem mostraua que fora Deos o artifice. Para este tempo Deos meu guardaes o quereres ser retratado? retratauão io os tormentos neste tempo, & tão fino foi em amarnos, & em padecer por nos, que so a tormentos presou o ser retratado.

Cant. 8. v. 5.

Pone me vt signaculum (dizia o Senhor a sua mais presada esposa) *pone me vt signaculum super cor tuum, vt signaculum super cor tuum, quia fortis est vt mors, dilectio, dura sicut infernus æmulatio,* Espoza minha estampame ao sinete em teu coração, & em teu braço, que he o amor tão valente como a morte, & tão duro como o inferno o ciume. Porque não queria pergunto que o retratasse

taſſe ao pincel, & queria que ao ſinete o eſtampaſſe? o pincel em tudo he liſongeiro, ja colure brando, ja vne ſuaue, ja retoca leue: o ſinete imprime a puro tormento, maltrataes a pura força com o ſinete o papel, & a obrea, & tal vez pegaes do malete, & dais com elle huma, & outra vez em o ſinete para que aſſim imprima melhor o que quereis imprimir; naõ quero ſer retratado ao pincel dis o Senhor, quero ſer eſtampado ao ſinete, que não quero que me retratem liſonjas, quero ſi que me eſtampem penas.

Ah Chriſtáos pois temos os inſtrumentos do retrato táo preſentes, valhamonos para o retratarmos em noſſos coraçoens, & em noſſas almas tambem deſtes inſtrumentos; confeſſa que he o amor táo valente como a morte, *Fortis eſt vt mors dilectio*, ſe pois quando vai a morrer o retrata a morte numa toalha, ſeja noſſo amor taõ valente como a morte para o retratar em noſſa alma. Se dà a entender a ſua Eſpoza que çeſſaria nelle o ciume, que lhe era tormento táo duro, como inferno, ſe ella o eſtampaſſe em ſeu coraçáo, & em ſeu braço, *dura ſicut infernus æmulatio.* O retratemolo em noſſos coraçoens, & em noſſas almas, ſe quer, porque aos tormentos infinitos que hoje padece não acrecentemos tambem eſte infernal tormento.

Ia queria o Senhor ſair pellas portas de Ieru-

ſalem que olhão ao Caluario, quando empuxado do tropel, cançado do caminho, laſtimado do grande pezo da cruz, falto ja de forças por razão do infinito ſangue que hauia derramado, cahio proſtrado por terra, & cahio ſobre elle a cruz. Tão falto de forças Deos meu, vos que ſois infinito nas forças. Deixou a diuinidade ao ſer humano obrar com todas as fraquezas de humano. Porem mais alto miſterio parece que nos inculca eſta queda. Cahis Senhor, & ſô quando quereis ſair de Ieruſalem cahis? amaua a Ieruſalem, & ainda que ingrata, blasfema, & tirana, não deixaua de a amar: pois por iſſo tropeça, & cae quando vai a ſair de Ieruſalem: que nenhũ amor ſabe o caminho de auſentarſe.

Cant. 8. v. 14.

Fuge dilecte mi (diſſe a Eſpoſa ſanta a ſeu diuino Eſpoſo) *& aſſimilare capreæ, hinnuloque ceruorum ſuper montes aromatum* Fugi querido meu, & a toda a preſſa fugi. O fugir ſuppoem perigo, que ahi não ha fugir de adonde não ha receyo de algum perigo, pois não baſtaua o perigo para que o Eſpozo fugiſſe, era neceſſario que ſobre o perigo lhe puzeſſe tambem preceito a Eſpoza para que elle quiſeſſe auzentarſe? *Fuge dilecte mi*? ſim, que para que o amor ſe auzente não baſtão os perigos, neceſſario he que ſobre os perigos o obriguem os preceitos. Tropeça pois o Senhor, & cae ao ſair de Ieruſalem, inda

dà mais de namorado, do que de desfalecido.

Foi porem este seu cair nossa môr exaltação que se repartio o cetro de todo o vniuerso entre o homem, & Deos, & não foi o cetro a sua cruz? Si foi, que assi o disse Isaias, *& factus est principatus super humerum ejus*; ja Sireneo ajuda a leuar a Cruz ao Senhor, ja logo se vé o cetro do mundo, & do Ceo repartido entre o homem, & Deos; que glorias porem não chegariáo a dar nos suas ansias?

Isai. 9. v. 6.

Quando dis que o sigamos, cruz propria dis tambem que ha de ter todo aquelle homem que se deliberar a seguillo. *Si quis vult venire post me, abneget se metipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me.* Siga me todo aquelle que quizer: não nos deu para o sequito a sua cruz, com a nossa quer que o sigamos, que como era cetro a sua cruz, so ao Rey he proprio o cetro. Hoje porem chegamos a tanta dita, & a tanta gloria, que se nos não dà todo o cetro, ao menos repatte comnosco o pezo.

Math. 16. v. 24.

O peguemos peguemos tambem com a contemplação, com o desejo desta cruz que o Senhor leua, logremos esta dita, & esta gloria, que para com Deos não valem menos os affectos, que os effeitos. Arrimemos nossos coraçoens a este diuino pezo, siruáolhe nossos coraçoẽs de hombros, para que assi possa o Senhor vencer mais facilmẽte o aspero, & o difficultoso da sobida ao Caluario.

Ia pois ſe vé no Monte,& tão cançado do caminho que aſſi de joelhos como caminhaua ſe arrima à ſua cruz ardendo em ſede por reſpeito do canſaſo do caminho.

Agoa pedio na fonte de Iacob aonde hauia chegado não menos ſequioſo, que canſado, *Da mihi bibere.* Mulher dá me hũ pucaro de agoa. Se o canſaſo pois, ſe a ſede o obrigàrão a pedir agoa a hũa pobre peccadora, chegando ao Caluario tanto mais ſequioſo, & tanto mais canſado, como não ha de pedir agoa tambem: *Date mihi bibere*, parece nos eſtà dizendo a todos, daime agoa, ſejão as lagrimas de voſſos olhos a agoa que mitigue a minha ſede; fel, & vinagre quer dar à ſua ſede a tirania; oh delhe noſſo amor nas lagrimas de noſſos olhos, em contrapoſição de tormento, o aliuio que eſte Senhor mais preſa em ſua ſede.

Ioan. 4 v. 7.

Ia ſegunda vez o deſpem os ſacrilegos tiranos, & eſtendendo na cruz ſeu ſacratiſſimo Corpo com dous penetrantes crauos lhe atraueſſaõ as mãos, com outros dous os pees, & leuantandoo em alto, o deixão cahir de golpe, para que rotas de todo as veas ſahiſſem dellas aquellas ſacratiſſimas torrentes que hauiaõ de regar todo o monte, & todo o mundo, ficando o Senhor neſte eſtado eſcarnecido aluo aos olhos de todos aquelles ſacrilegos tiranos, atè que conſumando

em

em breue tempo todo o noſſo remedio, entregou ſua alma ſantiſſima nas mãos do Eterno Pay.

Nunca o amor ſe deſperta tanto ao ſentimento como quando vé outro amor ferido, & morto por ſeu reſpeito, que como eſta he a vltima das finezas, aqui chega o ſentimento ao vltimo.

Geneſ. 34.

Extremos mil fes aquelle galhardo Principe de Sichem para que chegaſſe a lograr a ventura de ſer eſpoſo de Dina, com rendimentos ſem conto a pedio por eſpoza a ſeu pay o ſanto Iacob, & ſendo que era tão galhardo, & o vio o ſanto Patriarcha tão rendido, não lemos que com algũa exterior demõſtração deſſe a entender que preſaua ter por genro hum Principe tão rendido, & tão galhardo. Vendoo porem ao depois aleiuoſamente ferido, & morto por Simeon, & Leui filhos ſeus, foi tão grande o ſentimento, a magoa tão intenſa de o ver ferido, & morto, que nem morrendo ſe eſcuſou a eſta magoa, & a eſte ſentimento. Simeon, & Leui (diſſe quando eſtaua nos vltimos periodos da vida) *Simeon, & Leui vaſa iniquitatis bellantia, in conſilium eorum non veniat anima mea, & in cætu illorum non ſit gloria mea, quia in furore ſuo occiderunt virum, & in voluntate ſua ſuffoderunt murum, maledictus furor eorum, quia pertinax, & indignatio eorũm quia dura.* Simeon, & Leui homes guerreiros, & iniquos, não ſe ache minha alma em ſeus conſelhos, nem a minha

Geneſ. 49. v. 5. 6. & 7.

gloria

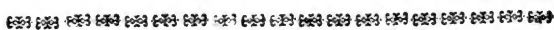
gloria se veja em suas juntas, que iniqua, & aleiuosamente tirárão a vida a hum Principe dignissimo de ter mui larga vida, maldito seja o seu furor, por pertinax, maldita seja sua indignaçáo, por cruel. Santo Iacob estaes nos vltimos termos da vida, & ainda nesses termos recordaes essa magoa, & esse sentimento! se náo mostrastes gosto quando esse Principe se vos offereceo para genro, & para filho, como he táo grande o sentimento quando o vedes morto? Morreo (dis Iacob) por querer ser meu filho, tirárãolhe a vida por querer ser esposo de minha filha, sendo elle hum Principe táo bello, & táo galhardo, sobre estar táo namorado, & rendido, & em tantos motiuos de magoa, & de dor, nem morrendo me posso escusar a magoa, nem acabando se me acaba esta dor: que se o considero morto, vejo que morreo por meu respeito.

Se queremos considerar qual he o Principe que morto sobre tantas ansias, & tormentos tantos contemplamos em a cruz, náo he menos que o Filho vnigenito de Deos Padre, & da Raynha dos Anjos, Imperatrix do Ceo, quanto ao ser diuino, infinito em as prendas, & tambem quanto ao ser humano em os dotes infinito. Se contemplamos a belleza, era nelle tanta, que toda a fermosura da gloria se podia copiar de sua fermosura: se inquirimos a causa porque acabou

entre

entre tantas anſias, & afrontas tantas, certiſſimo he, que por ſer eſpoſo de noſſas almas eſpirou entre tantas afrontas, & entre anſias tantas.

Oh Deos meu morto por meu amor, & náo morro eu de ſentido! como ſe náo afoga eſte meu coraçáo em ſentimento? como náo ſaõ meus olhos mares? como náo largaõ as lagrimas a rios? como ſe náo deſata toda a minha alma em ſuſpiros? tanto menor cauſa motiuou em Iacob hũ immortal ſentimento, & em cauſa táo ſuperior náo ſe ha de entranhar em minha alma hũa magoa immortal! oh ſeja a noſſa dor em táo diuina cauſa, ou táo fina, que viuamos de doloroſos, ou táo eterna, que duremos de ſentidos. E ſe até agora clamando eu a voſſos ouuidos perſuadi que foſſem as lagrimas a rios, agora que he elle o Prégador que clama a voſſos olhos, conſequente he que a diluuios ſejaõ as lagrimas: á voſſas almas clama retratado neſta ſacratiſſima toalha, ſendo tantas as bocas com que a voſſos olhos pede laſtimas, quantas ſaõ em ſeu ſacratiſſimo corpo as chagas. Eſpinhos, zorragues, crauos, lanças, todos os inſtrumentos finalmente da tirania, & do eſcarneo ſe afiàrão de tal ſorte contra eſte corpo ſacratiſſimo, que todo vem a ſer golpes, todo chagas: Vede pois com quantas bocas vos eſtà pedindo enternecimentos, & magoas? noſſas culpas forão as que afeàrão, as

que ferirão este incomparauel çorpo no bello, & no fermoso, & se tanto estrago causárão em hum corpo onde erão tão estranhas, oh qual sera o estrago que terão causado em almas aonde saõ tão proprias! Oh Senhor se vossa piedade quis penar tanto por remediar nossos peccados, oh não se balde tanto penar, *Tantus labor non sit cassus*. Perdoainos Senhor, perdoainos. Misericordia Senhor, misericordia.

SERMAM
DO DESCENDIMENTO da Cruz, & sepultura do Senhor.

Cum sero esset factum venit quidam homo diues ab Arimathea nomine Ioseph, qui & ipse Discipulus erat Iesu, hic accessit ad Pilatum, & petijt Corpus Iesu. Math. 26.

AVE MARIA.

TIRANAMENTE offendido, & morto sacrilegamente deixàra a ingratidão humana ao Redemptor do Mundo na cruz, que hum odio obstinado não cança atè que não tira a vida, exposto ficou ao desemparo, o que atè então so esti-

estiuera exposto ao tormento, que he rayo a ingratidão para que fira, & tambem para que em ferindo se aparte; objecto so de lastimas, & dores, motiuo so de ays, & de sospiros ficou qual cordeiro innocentissimo, victima no alto da Cruz, ou para que mostrasse que nunca estiuera tão alto como quando na cruz morto, ou para que significasse que naquelle estado so podia ser objecto de pensamẽtos altos. Entẽdeoo assi aquelle varão S. Ioseph que foi este nome ditoso com Christo no berço, & na sepultura, nas palhas do presepio, & tambem nas flores do horto. Era illustre, & era rico, julgou consequentemẽte que estaua obrigado a leuarse de pensamentos altos, que hũ coração nobre, & brioso ahi se arroja com mor alento aonde ve mór perigo. E assi, ou ja atreuido por amante, ou ja ouzado por rico se deliberou a pedir a Pilatos o corpo do Senhor para lhe dar sepultura: & alcançou de Pilatos o despacho mui ajustado ao que hauia pedido, que he sempre a nobreza grão valia; & voltando de Pilatos se encontrou com o santo Nicodemus, se não irmão seu em o sangue, irmão seu em os cuidados, & chegando ambos ao Caluario, humildes, deuotos, & amantes, adorárão ao Senhor, se ja morto para a vida, não morto para o respeito, que no animo do agradecido, nunca morre o author do beneficio, & sobindo ambos ao mais alto da cruz, & descrauando della o

Senhor o decérão em ſeus braços , que como o bem querido ſeja hũ doce pezo, nunca peza em os braços de hum amor, & ſendo eſte tão valente, não foi menos liberal, que com quantidade grande de vnguentos precioſiſſimos vngirão o Corpo do Senhor os dous Diſcipulos, depois de o hauerem decido, & amortalhandoo num lançol limpo, & nouo & fazendo de ſeus braços tumba áquelle Deos defunto, ſe ja não throno àquelle Deos amante, acõpanhados de toda aquella gente ſanta que aſſiſtia no monte, o leuàrão à ſepultura laurada de nouo em hũ marmore, & nunca occupada de outro algũ defunto, que atè hũa pedra hauendo de ſer de Deos, não quiz ſer de outrem primeiro. Eſte he o miſterio que ſe obrou neſta tarde, & que ſẽdo digno objecto a noſſa contẽplação em todo o tẽpo, he neſta tarde o motiuo mais proprio a noſſa cõtemplação.

E conſiderãdo o laſtimozo, & tragico de hũ miſterio tão pio, & tão brando, achaua que nunca a Virgem puriſſima Senhora N. teue dor tão intenſa, tão cruel, & tão aguda como aquella que lhe treſpaſſou a alma no tẽpo em que via o ſeu vnigenito morto, & deſemparado na cruz. Grandes dores forão as que ſentio ſua alma ſantiſſima quando entre tantos, & tão crueis tormẽtos o via dar a vida. Moderauãoſe porem eſtas dores com a Senhora ſaber que pedia a redempção do mundo que ſeu vnigenito Filho deſſe a vida entre tantos, & tão crueis

tor-

tormẽtos; ao ponto porem que o Senhor rendeo o vltimo suspiro, como o remedio do mundo ficaua ja de todo consumado, naõ podia ter a sua dor esta moderaçaõ, este reparo; & assi seguiase so o sentir seu virginal coraçaõ a todo o ferir da dor aquelle desemparo em que via que estaua seu Filho vnigenito crauado, & morto na Cruz, sem ella ter meyo, ou instrumento algũ para o tirar daquella cruz em que estaua, sem ver alguẽ que quizesse vir a darlhe sepultura; ver o desemparo do querido, & naõ poder darlhe remedio, he hũa das dores que mais ferio sempre a hum coraçaõ namorado.

Vejo que dizia Agar que naõ podia acabar consigo a ver morrer seu filho Ismael, quando por falta de agoa perecia no deserto ás maõs de hũa cruel sede, *Non videbo morientem puerum*, naõ me atreuo a ver morrer meu filho. Ponderaua que naõ disse: naõ me atreuo a ver meu filho morto, & que disse naõ me atreuo a ver morrer meu filho, *Non videbo morientem puerum.* Pois que maior dor pergunto era o vello morrer, que o vello morto, para que atreuendose a soffrer a dor que lhe cauzasse a morte de hũ filho taõ amado, & taõ querido, naõ se atreuesse a sofrer a dor que o vello morrer lhe cauzasse? muita ventagem leuaua esta dor àquella; & vejase assi: qual he o remedio de que necessita hũ morto? qual? a sepultura, que de sepultura sô necessita. E o filho de Agar em aquelle aperto da

Genes. 21. v 16.

ſede a çujo rigor parece que entregaua a vida, de que neceſſitaua ? de agoa ? Agar não tinha agoa, & tinha terra; pois por iſſo ſe naõ atreue a ver o filho entre as anſias de morrer, & ſe atreue a ver o filho morto, porque para lhe eſtoruar o morrer faltaua'lhe a agoa, & para lhe dar ſepultura depois de morto ſobraualhe a terra. Naõ era a maioria da afflicaõ a que cauzaua a maior dor, o naõ poder dar remedio à afflicçaõ eſtandoa vendo, eſſe era o motiuo que maior dor cauzaua.

Morto, & crauado na cruz na maior miſeria, & no maior deſemparo eſtaua a Virgem puriſſima vendo por largas horas a ſeu Filho vnigenito ſem poder dar remedio a tanta miſeria, & a tanto deſemparo, carecendo de todos os meyos, & de todos os inſtrumentos que eraõ neceſſarios para lhe dar ſepultura, que dor pois cauſaria em ſeu coração virginal o ver por tantas horas eſta miſeria, & eſte deſemparo ? ſem falta que eſta dor lhe foi hũa das ſuas maiores dores. E aſſi toda ays, toda ſoſpiros conſidero que dizia naquelle eſtado ja ao filho, ja á cruz, ja ao Eterno Pay.

Dulçiſſimo Filho, meu amores dos meus olhos, meu bem, & meu Senhor, vejouos neſſa cruz, ou vejo minha cruz em vos. Ay, & que alegre era eu quando vos via, mas hoje com vos ver em tal eſtado ſe afoga meu coração em ſentimento; vejouos que ainda que ereis vos a luz

toda

toda dos meus olhos,& a choro perdida,se se perdeo para as glorias, parece que se augmentou para as penas, que em hũa ansiada para que mais sinta crecem ao passo que as afflicçoens os alentos. Oh ditosa eu se as sortes Filho meu se trocârão, se fora eu quẽ nessa cruz dera a vida,vos quem junto a essa cruz me amparareis,aliuiaraõ as glorias do amparo as maiores ansias do tormento.Mas ay Senhor que eu me considero desemparada, & sem vos, & a vos vos vejo entre tanto desemparo,amparado so dessa cruz. Ay que falta tão tirana, ay que amparo tão cruel! com essa cabeça inclinada pareceme estaes chamando,& me estaes dizendo que vos tire dessa cruz,& sendo meu coração todo obediencia para seruiruos,a afflicção me poem estoruos a obedeceruos,que o pezo della me tira o poder voar a essa cruz,ou para dessa cruz vos tirar em meus braços,ou para que entre os abrasos que nessa cruz vos desse, desse tan bem a vida. Que mais ditosa vnião, que mais felice morte.

Tu pois o aruore soberana,cruz sagrada, abaixa, abaixa esses ramos, dame a meu Filho, dame a meu bem,para que eu possa darlhe a deuida sepultura. Não eres tu aruore do Paraiso terreno, paraque negues o pomo, eres do Paraiso celeste, para que largues o fruito; não largar a aruore o fruito em quanto verde, rezão serà, mas negallo depois de asazoado he escaceza.Não vez quanto

to asazoàraõ os tormentos esse fruto, que de bello, & fermoso o tornàraõ pallido? não queiras pois ser escaça para mim, aprende da liberalidade desse Deos, que em ti tens, que tão liberal foi que até a vida deu. Não consideras que a ti to entregou a inueja, & a mim mo deue o amor? queres eternizar as offensas de hũ odio, & negar as diuidas de hũ affecto? ô aduerte que para pagar diuidas se pós em ti esse Deos: paga pois, paga esta diuida, se presumes de eterna no affligir por teres em ti o diuino, considera que o mais diuino se vé no mais brãdo, & aduerte que o humano foi o que em ti padeceo; se pois atéqui foste cruel para o filho, humanate ja agora para a May; abaixa, abaixa esses ramos dame a meu Filho, dame a meu bem. Mas ay que em vão me queixo, & em vão te rogo, que ao Filho eres cruz, & à May espada.

Vos ô Pay eterno, socorrei Senhor a esta affligida May, ordenai que se dé sepultura à vosso Filho vnigenito, párem ja Deos meu as execuçoés de vossa diuina justiça, que ja se deu consumação ao remedio do Mundo, começem agora Senhor as disposiçoens de vossa misericordia infinita, que sempre a vos Deos meu grangeárão maiores glorias os lanços da misericordia, do que as acçoens da vingança. Misericordia Senhor, misericordia Eterno Pay, misericordia.

Assi choraua, ou assi sentia esta soberana May, consideremos pois quam desemparada està

&

& quaõ falta de todo o necessario tirar da Cruz o corpo defuncto de seu Filho vnigenito: que se o juizo contemplar em tanto desemparo, impossiuel serà que nos olhos se não veja o sentimento.

Assi desconsolada sentia a Virgem Senhora nossa, vendo que ja se vinha cerrando a noite, *cum serò esset factum*? sem ver remedio algum para quẽ pudesse appellar em tanta desconsolação, & em tanto desemparo: quando chegàraõ aquelles dous ditosos homens Ioseph, & Nicodemus com tudo o que era necessario para tirarem ao Senhor da Cruz, & tambem para lhe darem sepultura: & postrandose por terra feitos esponjas daquelle sacratissimo sangue, que regàra todo o monte, venerando a Māy, & adorādo o Filho. Assi considerava que disseraõ.

Deos Eterno, Filho de Deos viuo, que por saluares o mundo quizestes padecer nesse madeiro. Aqui vimos Senhor para vos tirar dessa Cruz, se o sobir a ella foi lizonja a vosso amor, seja tambem deceres della premio a nosso cuidado. O que nossa indignidade recea, persuade a vossa brandura, que naõ he possiuel que esta morresse em vôs, ainda quando taõ morto. Estas lagrimas, victimas de nossos coraçoẽs nos abonem Senhor com vosco, não por justos, que assás indignos somos, mas por rendidos como tão obrigados, & aceitar de

nôs este pequeno obsequio, que nos dà confiança a aceitares de nós esta limitada fineza o vermos o muito amor com que por nosso amor sofrestes em essa Cruz tantas penas. Assi diziaõ, ou assi chorauaõ, & sobindo à Cruz, & descrauando della ao Senhor o deceraõ em seus braços.

He porém mui digna de considerarse qual seria a razaõ porque naõ permittio o Senhor que os tiranos fossem os que o tirassem da Cruz, & quiz que fossem amigos os que da Cruz o tirassem: Se permitte que a ingratidão inhumana o ponha em hũa Cruz, porque naõ permitte tambem que da Cruz o tire essa ingratidão? Tirando a Christo da Cruz, tirauaõno do tormento, para que na sepultura viesse a ter descanço, que descanço lhe foi a sepultura, *requiescens accubuisti vt leo.* Naõ conuinha logo que o tirassem ingratos, & conuinha que o tirassem amigos, que nos braços de ingratos, nem quando morto teria o Senhor descanço. Podé dar aliuio até a hum morto os braços de hum amigo, & nem a hum morto podem dar descanço as mãos de hum ingrato.

Gen. 49. v. 9.

Ponderaua que naõ encargou o santo Iacob o sepultar seu corpo a Ruben, & que quiz que Ioseph ficasse com o encargo de sepultar o seu corpo: *facies mihi misericordiam, & veritatem* (disse a Ioseph) *vt non sepelias me in Egipto, sed dormiam cum patribus meis, & auferas me de terra hac; condasque*

Gen. 47. v. 19.

dasque in sepulchro maiorum meorum. E parece que Ruben auia de ser o filho a quem deixasse este encargo que era o morgado Ruben, & a elle auia de pertencer aquelle campo, que sepultura era de todos os seus maiores, *condasque in sepulchro maiorum meorum.* Como naõ encarga logo este cuidado a Ruben, & o encarga a Ioseph? Ruben auialhe sido ingrato, & Ioseph sempre lhe fora amigo; o principio das dores de Iacob auia sido Ruben, *principium doloris mei*, & o principal de todos os seus aliuios auia sido Ioseph. *Israel autem diligebat Ioseph super omnes filios suos.* Na morte dos justos dase fim aos trabalhos, & principio aos aliuios. Pois por isso naõ quiz ir à sepultura nos braços de hum filho ingrato, & quiz ir à sepultura nas mãos de hum filho amigo: que mal podiaõ ter fim os seus trabalhos indo nos braços de hum filho que auia sido principio de suas dores, & bem podia ter principio o seu descanço indo nas mãõs de hum filho que lhe auia sido o seu primeiro aliuio; que he taõ cruel a ingratidão que até a hũ morto parece que lastima, & tão suaue o amor que até a hum defunto parece que recrea. Dece o Senhor da Cruz, mas naõ em maõs de tiranos, em braços de amigos dece, que como vinha decendo para o descanço era conueniencia o vir nas mãos de amigos, & naõ vir nas mãos de ingratos.

Gen. 37. v. 3.

Oh Christaõ, considera que jà o Senhor vem decendo, & que se deixa os braços de sua Cruz, os deixa porque vem buscar teus braços, vè pois quam enternecido, quam brando, quam namorado, deues de esperar a este Senhor, que em teus braços vem buscar seu descanço. Naõ pode acharse o descanço nos braços de hum ingrato; vé logo o quanto deues de o esperar namorado.

Chorou Ioseph de magoado vendo a seus irmaõs afligidos, mas naõ descançou mais que em os braços de Benjamin seu irmáo. *Cumque amplexatus recidisset in collum Benjamin fratris sui, fleuit: illo quoque similiter flente super collum ejus.* Se chora pois de magoado a aflição de todos, como escolhe só os braços de Benjamin para que sejaõ arrimo a seu descanço, não descança tambem sobre os braços dos outros? auiaõlhe sido tiranos, Benjamin sempre lhe fora amigo. Naõ descança pois em os outros, & em Benjamin descança, que pode acharse o descanço nos braços de hum amigo, & naõ he possiuel que se ache em os braços de hum ingrato. Chora Ioseph de magoado, & chorando Ioseph entre todos os outros irmaõs, só Benjamin choraua, *illo quoque similiter flente super collum ejus*: por isso pois he Benjamin seu descanço, & o naõ he algum dos outros irmaõs, que como estaua magoado aonde naõ via lagrimas,

Gen. 45. v. 141

naõ

naõ era possiuel que achasse aliuio a suas magoas. Morto de magoado, & deferido dece o Senhor da Cruz a buscar descanço, & aliuio. Vé pois, ô Christaõ, quantas deuem de ser as lagrimas que para aliuio prepares a tantas penas. Oh chora; chora tuas culpas, & suas ansias, seus tormentos, & teus peccados chora, que se este Senhor te vir com lagrimas, naõ he possiuel que não sejas aliuio a suas magoas, se te vir hum coraçaõ sentido, & magoado, infalliuel he que sejas o centro de seu descanço.

Deceo tambem nos braços da amizade, & não deceo nos braços da tirania, que como sobira á Cruz a fim de dar morte à ingratidaõ humana, & a fim de dar vida ao amor dos homens, a fim de que morresse a culpa, & de que viuesse a graça, se ingratos o deposerão da Cruz, & não foraõ agradecidos os que da Cruz o tirassem, virase que morrendo o Senhor na Cruz, ainda naõ dera vida ao amor dos homens, ainda deixara viua a ingratidaõ, pois a ingratidaõ duraua, & o amor naõ se via. Mal pudera logo decer da Cruz nas mãos da tirania, quem para que a tirania não tiuesse maõs se via posto na Cruz. Deceo nos braços do amor, que para que o amor tiuesse vida, & tiuesse forças, auia elle dado os braços à Cruz.

Pedio Ioseph a Pilatos o Corpo do Senhor: *hic accessit ad Pilatum, & petijt corpus Iesu.* & concedeo

Pilatos o que Ioseph pedia, que era à petição taõ justa, que nem Pilatos pode negar o despacho a taõ justa petição. Aduirtase porém o modo cõ que o texto falla quando diz que Pilatos despachou esta petição a Ioseph. *Tunc Pilatus jussit reddi corpus.* E Pilatos mandou que se restituisse o corpo, *tunc Pilatus jussit reddi corpus*, naõ disse que se desse, naõ vsou do termo *dari*, disse que se restituisse, que o *reddi* de que vsou està mostrando satisfação de diuida. Porque naõ disse logo que o corpo do Senhor se désse, & decretou que o corpo do Senhor se restituisse. Misterio foi Christãos: auia a ingratidaõ tomado posse violenta, & injusta deste sacratissimo corpo, & como se empossara por violencia em quanto teue mãos, & em quanto foy viua, nem Pilatos, sendo que o intentou, lho pode tirar das maõs. *Videns, quia nihil proficeret.* Acabada porém a violencia, era consequente seguirse a restituição. Restituase o corpo ao amigo (diz Pilatos) *tunc Pilatus iussit reddi corpus*, que morta a ingratidaõ, seguese por herdeiro o amor, té agora foy violencia, agora he restituição, jà a ingratidaõ naõ tem forças com que resista, & ja o amor para que se empossse tem força: Deceo pois nos braços do amor, & nam deceo nos braços da ingratidaõ, que como a ingratidaõ dera morte, & o amor dera vida, já a ingratidaõ naõ tinha forças por morta, & ja o amor por viuo tinha forças.

Matth. 27 v. 58.

Matth 27 v. 24.

Ah

Ah Christãos, & serà possiuel negarmos os braços a este Senhor, que da Cruz dece pretendendo nossos braços! cruel ingratidam seria negar a correspondencia em pretensaõ taõ justa. Se Deos acabou de todo a ingratidam em a Cruz, ò quanta tirania serà prepararlhe nossa ingratidaõ noua Cruz! se deu vida ao amor com sua morte, quanta ingratidam serà o darlhe nossa frieza noua morte, vendo que ainda o nosso amor nam tem vida! ó rendamos de sorte que se veja que ja a ingratidam està morta, & que ja o amor està viuo, que ja a ingratidão não tem maõs, para que da Cruz o tire, & que ja o amor tem braços para o receber nelles quando dece desde a Cruz. E se este motiuo nam basta ainda para que nos obrigue ao sentimento; ô sobre para que vos desperte à magoa o exemplo que se offerece na Virgem Senhora nossa, ó com quantas lagrimas recebe em seus braços o corpo de seu Filho, com quantos sospiros o vne jà a seus peitos, com quantos ays lhe explica seus sentimentos!

Sentada com o Filho em os braços a considero no monte, & compondo com suas virginais maõs o desconjuntado daquelle diuino corpo, & lauando com as lagrimas de seus olhos as nodoas de tantas chagas, quantas se viam naquelle corpo diuino, assi considero que repetia o chorar, assi contemplo que renouaua o sentir.

Com

Com quanta gloria ô Filho meu (dizia) vos tiue ja outra hora entre estes braços no presepio, quando fostes venerado dos Pastores, adorado dos Reys, & festejado dos Anjos: mas ay Deos meu, que aquella adoraçam dos Pastores se voltou em escarnio dos Iudeos, aquella fiel adoraçam dos Reys em cruel rigor dos Gentios, aquellas musicas dos Anjos em lagrimas desta afligida may, & que maior magoa que verme agora tam triste despois de auer sido tão ditoza; se consulto o retrato que de vossa fermosura debuxej em meu peito desde aquelle instante que a meu ser honra, & ao mundo gloria sahistes de minhas entranhas, acho que de vosso rosto copiaua a fermosura os seus maiores extremos, & vejo que assi vos eclipsaram os tormentos, que nem sombras vos deixaram de vossa fermosura. De meu sangue a tomastes vòs, ò filho meu, querei pois ó Filho que estas lagrimas, de meu coração sangrias, a restituam agora. Mas ay Senhor se sam sangue de hum coraçam todo afliçoens; todo ansias, todo tormentos, que fermosura vos poderam dar afliçoens, lutos, ansias, & tormentos; entrai pois ô Filho, entrai a tomar posse deste coração donde saem estas lagrimas, que se cobiçoso estais ainda de penas, hum mar de afliçoens achareis nelle. Lembrame que dizieis quando viuo, que auieis de estar sepultado no coraçam da terra. Pois naõ

he

he mais conueniente o coração de hũa May, que o de hum marmore? haõ de ser mais ditosas as durezas de hũa pedra, que as ternuras de hũa May? Entrai pois, ô Filho, entrai neste vosso coraçaõ, abertas tendes as portas, que aquella cruel lançada que vos abrio o lado, tãbẽ me abrio o peito. Escolhei pois, ô Filho, para sepultura vossa o coraçaõ desta May, para que hum amor nos enlace, hũa morte nos acabe, hũa memoria nos perpetue, hum fim nos eternize. Oh que dor! ó que ansia! ô que magoa! ó que tormento! com o Filho em os braços se acquiria os tormentos, pois que maior tormento? Assi como o perigar entre os remedios he na desgraça o mais fatal destino, assi tãbem o penar entre os aliuios vem a ser no amor o mais cruel sentimento.

Filho da dor chamou Rachel a seu filho quando vio que lhe custaua a vida; *filius doloris* naõ lhe chamou filho das dores, filho da dor lhe chamou, *filius doloris*, como se esta dor se leuasse a primazia das dores. *Filius doloris*: que morrendo de antes por se ver com filhos, morria então porque tinha este filho, & assi vinhalhe a ser tormẽto o que ella esperaua por aliuio, por isso pois o intitulou filho da dor, que ser tormento no amor o que era aliuio, nam pode deixar de vir a ser a maior dor entre as dores. Ay que com o Filho em os braços, que fora sempre o seu infinito

aliuio està a Virgem Senhora entranhandoem si hum infinito torméto: que dor pois mais aguda, mais cruel, mais penetrante! ó fira nossos coraçoẽs esta dor, desperte nosso sentimento o vermos a Virgem Senhora nossa feita hum mar de pranto.

Quem a meus olhos dera (dizia o S. Ieremias) quem a meus olhos dera hũa fonte de lagrimas, que eu chorara toda a noite, & eu chorara todo o dia. *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum? & plorabo die, ac nocte*: parece que naõ desejaua muito o Profeta querendo hũa fonte só a seus dous olhos, *& oculis meis fontem lachrymarum*, que supposto seus olhos eraõ dous, parece que auia de dezejar duas fontes a seus olhos. Se appetece pois tanto o sentir, como náo dizia mais que hũa fonte sô para chorar? Náo queria a meu ver em seus olhos esta fonte, queria ver esta fonte com seus olhos; & que fonte era esta que queria ver com seus olhos? que fonte? a Virgem Senhora nossa, que fonte, & fonte de jardim a disse o Espirito santo, *fons hortorum*, & no jardim do sepulchro, ou perto deste jardim estaua a Virgem. Se eu vira (diz o Profeta) se eu vira chorar a Virgem Maria com seu Filho morto nos braços, eu chorâra toda a noite, eu chorâra todo o dia, *& plorabo die, ac nocte*. Oh Christãos, se nam a nossos olhos a nossa consideraçaõ està chorando

Ierem. 9. v. 1.

Cant. 4. v. 15.

do.

do esta affligidissima May hũa fonte, quando não hum mar està de lagrimas. *Fontem lacrymarum.* Oh vnãose nossas lagrimas com as lagrimas de taõ diuina fonte, sejamos rios, já que a contemplamos mar, que se o Profeta à vista da fonte se prometia o chorar toda a noite, & todo o dia, *& plorabo die, ac nocte*, justo he que ao menos dure em nós o sentir, & o chorar por esta hora em que vemos o quanto sente, & o quanto chora a Virgem Senhora nossa.

Entre as lagrimas pois da Senhora, & de toda aquella gente santa, que assistia no monte se amortalhaua o corpo do Senhor, & se vngia cõ cheirosos vnguentos, com aromas preciosos, que como o Senhor era flor do campo. *Ego flos campi:* como era flor diuina até quando morto lhe conuinha a fragrancia, mas ainda que os vnguentos erão preciosissimos, erão incomparauelmente mais preciosas as lagrimas que humedeciam aquellas sacratissimas mortalhas.

Quem dissera quando Deos vestia a mortalha ao primeiro homẽ, que viria tempo em que tambem o homem vestiria a Deos mortalha! Oh Senhor bem vejo eu que não ouue obsequio nosso algum para comvosco, que mui deantes em vossas acçoens se não visse indiuidado, & que até hũa mortalha que vos demos, veio a ser satisfação de hũa diuida em que todos vos estauamos.

De pelles de animaes era à mortalha que vestistes ao homem *tunicas peliceas*, que como o homem ficou bruto pella culpa, era conueniente que tambem na mortalha se visse o que era na alma. E limpissima foi a mortalha que vos deu o homem *in syndone munda*, é ilo esta à primeira limpeza em que o homem se vio para comuosco: mas tambem foi merce vossa, que como com vossa morte o alimpastes da culpa, já o homem podia seruiruos com limpeza.

Foi a mortalha limpa, *in syndone munda*, que como Christo era a mesma innocencia conuinha que até nas suas mortalhas se visse summa limpeza. Oh Christão, queres offerecer a este Deos hũa mortalha que estime? pois laua, & alimpa com lagrimas tua alma, que se sua humanidade santissima por limpa lhe foy vestido: *habitu inuentus vt homo*, tambem tua alma por limpa lhe seruirà de mortalha.

Math. 27. v. 59.

Amortalhado assi o corpo do Senhor o leuou em seus braços toda aquella gente santa, q̃ assistia no mõte, q̃ era este pezo tão doce que não pezaua em os braços; pezaua porem de tal sorte o sentimento em todos que rios de pranto largauão de seus olhos. Ay de nós (dizião) ay de nós Saluador nosso, ay de nós diuino Redemptor de nossas almas, ay de nós que o coração de nós todos Christo Iesu jà he morto, pupillos ficamos sem

pay; discipulos sem mestre, em treuoas sem luz, affligidos sem emparo, tristes sem consolação, ay de nôs que peccados nossos forão a causa destes infinitos danos. Ay de nós que nossas culpas forão a causa destas perdas infinitas. Ay de nós Saluador nosso, ay de nòs diuino Redemptor de nossas almas, ay de nós que o coração de nós todos Christo Iesu ja he morto.

Com estes prantos, & com estas lagrimas chegarão ao sepulchro; & depondo nelle aquelle sacratissimo corpo se cobrio com hum marmore mui grande do sepulchro. *Et aduoluit saxum magnum ad ostium monumenti.* Là se queixaua o Senhor por seu Profeta Ieremias de que quando morto o auião de cobrir com hũa pedra, *& posuerunt lapidem super me.* Parece que sentia estar sepultado em pedra pello que tem de dura. Oh quanto sentirâ nossa dureza em a sua sepultura, quem em sua sepultura até em hũa pedra chega a estranhar a dureza! se jà naõ he que sentia que hũa pedra dura o ouuesse de cobrir por temer que ouuesse alguem que da qualidade do sepulchro infirisse a condiçaõ do sepultado, & julgasse que naõ estaua mui brando, quem se sepultaua num marmore taõ duro. *Et posuerunt lapidem super me.* Que se quiz estar sepultado no coração da terra, foi para que até na terra abrandasse o coração. Estaua o coraçaõ da terra duro, & cruel pa-

ia o homem, que sô abrolhos, & espinhos lhe daua este coração, *spinas, & tribulos germinabit tibi.* E atè a dureza deste coraçaõ quiz abrandar o Senhor, que naõ contente o seu incendio de abrãdar a ira do Ceo: atè na terra quiz abrandar a ira.

Gen. 3. v. 18.

Factus est sudor ejus (diz o Euangelista S. Lucas fallando das agonias que o Senhor teue no horto) *factus est sudor ejus sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* Cahiraõ de seu diuino corpo rios de sangue em a terra. Pois sahia a rios desde seu corpo este sangue, & naõ se pegaua a seus sagrados vestidos, logo logo se encaminhaua à terra? *decurrentis in terram?* naõ vem que outro sangue que em a terra caira clamaua ao Ceo por vingãça? *Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Clamaua a terra, & pedia ao Ceo vingança por auer recebido em si o sangue que era de Abel, pois và meu sangue á terra, diz o Senhor, reguese a terra com hum sangue de tanta misericordia como he o meu sangue, que ja nam sofro que a terra peça ao Ceo vingança, & quero que sô peça misericordiá ao Ceo Quis pois estar sepultado no coraçáo da terra, para que atè na terra abrandasse o coraçaõ. Mas ainda he mui digno de ponderarse qual seria a rezáo porque saindo sangue do corpo do Senhor quando viuo, o naõ retratou no horto em os vestidos, & quando morto em

Gen. 22. v. 44.

Gen 4 v. 10

em o sepulchro o retratou nas mortalhas? que nas mortalhas em que foi enuolto, sahio retratado com todos os seus tormentos, sendo seu preciosissimo sangue a tinta de seu retrato. Se no horto pois o naõ retratou o sangue nos vestidos, como o retratou nas mortalhas do sepulchro? Os vestidos foraõ despojo a huns soldados sacrilegos, & ingratos, as mortalhas auiaõ de ficar nas maõs de seus fidelissimos discipulos, os soldados não auiaõ de sentir, & os discipulos auiaõ de chorar, por isso pois o não retrata o sangue em os vestidos, & o estampou nas mortalhas, que como os ingratos nam auiaõ de sentir, naõ era bem que retratado ficasse nas maõs de taes ingratos, & como os Discipulos à vista de suas penas auiaõ de derramar rios de lagrimas, justo era que para ser motiuo a estes rios, seu sangue o estápasse nas mortalhas.

Ali vém pois a nossos olhos Christaõs retratadas suas penas, & suas ansias com a tinta de seu sangue, para que enterneçaõ nossas almas, & para que de enternecidas em rios de pranto lhe signifiquem nossa dor, nossa magoa, & nosso sentimẽto. A buscar lagrimas vem: vede logo quantas deuem de ser as nossas lagrimas.

Oh vinde a meus braços Rey da gloria, vinde ó Senhor de minha alma, vinde ó meu maior bem. Mas ay Senhor que naõ sei se deixando os

braços

braços da Cruz, achareis noua Cruz neſtes meus braços. Mas ainda que indigno, & ainda que ingrato naõ hei de deixar de pretender vnirme cõ voſco neſte amorozo laço, que tão brando vindes Deos meu, que prezumo que até a minha dureza, tanto que a vôs ſe vnir, ſe ha de tornar em brandura. Eis aqui Chriſtaõs o eſtrago que em noſſo Deos fizeraõ noſſos peccados. Eis aqui as penas que em noſſo Deos cauſaraõ noſſas culpas. Noſſos delictos forão a cauſa deſtes penetrantes eſpinhos, noſſas ingratidoẽs lhe abriraõ eſtas chagas, noſſas offenſas o ferirão com tantos, & tam crueis açoutes. Deſde a cabeça aos pés todo eſtá feito hũa chaga eſte amante Deos. Eſtes penetrãtes eſpinhos foraõ a paga que noſſa ingratidam ferina deu aos diſcurſos de ſeu juizo, dirigidos ſempre a todo o noſso remedio, a chaga deſte peito foy o premio que demos ao incendio, com que ſempre nos amou, as chagas deſtes pès, & deſtas maõs foraõ as correſpondencias que demos a ſeus paſsos, & a ſeus prodigios. Ay de nós que peccados noſſos foraõ a cauſa deſtes infinitos eſtragos. Miſericordia Senhor, miſericordia, miſericordia Deos meu, miſericordia.

SER-

SERMAM
DAS
SAVDADES DA VIRGEM
purissima Senhora nossa.

Flebat igitur Mater ejus irremediabilibus lachrymis. Tobiæ 10.

AVE MARIA.

NAõ he igual o tema ao assumpto; porém offensa fora ser igual, que naõ saõ excessiuos os sentimentos para quem se achão cabaes termos; quem disse quanto sentio, naõ sentio quanto disse, que he pequena estampa a voz para os desafogos de hũa alma toda, nem he possiuel que hũa sò potencia explique o que o coraçaõ sente com todas as potencias. O menos dizer logo do sentimẽto he a maior proua da dor que inda que naõ he euidencia cabal do excesso do sentir, he ao menos a maior conjectura do augmento do penar, consequentemente o argumento mais proprio, que ansias de hũa alma por

occultas só se podem prouar por conjecturas, seja logo hũa menor magoa indicio a outra maior; sirua hũa dor excessiua de conjectura a outra infinita. Se se dizem irremediaueis lagrimas as choradas na ausencia de hum filho que se apartara por viuo, ò quanto mais irremediaueis viriaõ a ser as magoas no apartamento de hum filho que se ausentara por morto? se hũa distancia na vida fazia a dor sem remedio, hũa ausencia na morte, o quanto mais faria que fosse a dor sem aliuio? nem em sombras podia competir o amor de Anna para Tobias com o incendio de Maria a respeito de Iesu, & se o menor amor naõ admitia tregoas no sentir, que pausas admitiria no maior incendio o penar? sirua logo a dessemelhança de argumento como tambem de obrigação a lembrança, que fora desacerto quando recordamos lagrimas diuinas, naõ auer se quer huma memoria de sentimentos humanos: nas dores de huma Virgem celestial nas penas de hũa Rainha dos Ceos, nas saudades de hũa May de Deos, que chora ausente a hum Filho Deos, q̃ coração humano se naõ julgaria ingrato a naõ entrarse da dor, da magoa, & do sentimento? Solicitão as afflições a piedade humana só com serem afflições, que nam tem outra arma o affligido para que a hum coração obrigue, mais que a sua afflição, porém se ella se vé em hum sogeito totalmente indigno della, ahi crece
sempre

sempre a compaixaõ muito mais; que quanto as penas saõ menos merecidas, tanto mais despertão as magoas; que rigores merecia huma may que era o centro da brandura? Que penas huma Virgem que era a mesma innocencia? Que ausencias hũa Virgem que era ao Ceo delicias; em afflições logo tantas, & tão pouco merecidas, qual penha dura, qual fera braua poderà negarse as magoas? ó enterneçase a alma desentida, entrese o coração de sentimento, rasguese de dor o peito, chorem de magoados os olhos, que naõ he bem se sequem as fontes, quando o Ceo lhes dà chuuas: irremediaueis se dizem estas, por incapazes de remedio se aualiaõ, *Flebat igitur Mater ejus irremediabilibus lachrymis* : choraua a Virgem May as ausencias de seu querido Filho com irremediaueis lagrimas, & he certo mui para ponderarse que se digão lagrimas sem remedio as que derrama hum tormento. Como he possiuel ser o chorar sem remedio, se està o remedio em chorar? Saõ as lagrimas se espelhos da dor, sangrias do coração; & assi desafogaõ por sangrias as mesmas ansias, que por espelhos retrataõ: no pranto vem o mal em espelhos, para se espalhar por sangrias, como pòde logo entenderse serém dores irremediaueis, se saõ espalhadas dores? sobraua o serem saudosas as lagrimas para que naõ pudessem ser enxutas, porém foi tão viente esta causa para augmẽtar as dores no cora-

çaõ da Senhora, que tirou ao remedio as causas todas.

Os sentimentos grandes, ou os cura o tempo, ou os aliuia a companhia, ou os espalha o pranto; o tempo naõ pode curar as dores, porque eraõ eternas; a companhia naõ deu aliuio às ansias, porque èraõ solitarias: o pranto naõ acabou as lagrimas, porque eraõ saudosas.

Em todos os males seruem as lagrimas de desafogo ao mal, porèm nas saudades quanto mais choradas, tanto mais dobraõ as magoas, que nam saõ sangrias do coraçaõ para que desafoguem a dor como em outros males, ou saõ espelhos que o coração dilata, para que retratem ao objeito que estima, ou correos que o coraçaõ despede para que vão buscar ao bem que ama. Afinaõse os cristaes para que retratem, apressãose os correos, para que achem, & tam apressados correm, que naõ está na mão do coração o detellos, chegão aos olhos, & como o bem querido nam està presente aos olhos nem como correos achão, nem como espelhos retratão, vem só que nem vem, nem achão o bem que buscão, & como tornão a lembrar a perda, tornão a dobrar a magoa.

Chorara o santo Iacob a perda de seu filho Ioseph, & chorara muito tempo. *Lugens filium suum multo tempore*, & vendo os outros seus filhos,

Gen. 37. v. 4.

que eraõ passados muitos dias de luto, & muitos meses de pranto, julgaraõ que ja a dor podia admitir aliuios, & assi afim de o consolarem se juntaraõ todos: porém foy taõ frustrado o seu intento, que em vez de lhe mitigarem as dores, lhe despertarão as magoas, *noluit consolationem accipere, sed ait, descendam ad filium meum lugens in infernum*, taõ lõge de admittir o aliuio, q̃ disse q̃ seria eterno seu sentimento: ao Limbo, dizia, hei de decer chorando! duas cousas ponderaua aqui, & a o intento ambas, hũa que os filhos sò se atreueraõ a consolallo despois que viraõ que eraõ jà passados muitos meses de pranto, outra que quanto mais passaua o tempo, tanto mais em Iacob se augmentaua a dor, que quando seus filhos queriaõ que as suas magoas tiuessem termo, então como mais lastimado dizia elle que auia de ser seu sentimento eterno: *descendam ad filium meum lugens in infernum*, nos primeiros dias do luto, do sentimento, he que os homens trataõ de dar os pesames da perda, & de consultarlhe os aliuios, que despois que se ha passado muito tempo, ja se não trata de lhe dar consolação, como naõ vem logo os filhos a consolar ao pay nos primeiros dias da dor, & deixão passar muito tempo, para que tratem de lhe aluitrar os aliuios? O S. Iacob tambem como mostra maior magoa, quanto mais o tempo passa? Vieraõ a consolallo despois de passado muito

to tempo,nos primeiros dias não;porque ſe bem ſe perſuadiram que era impoſſiuel admittirem as ſaudades aliuios, quando eſtauão em ſeus principios,julgaram comtudo que podia o muito tempo curar eſte ſentimento; errarão porèm,& moſtroulhes o ſucceſſo que errarão aplicando às ſaudades o remedio dos outros males,que inda que era paſſado muito tempo de pranto, como o chorar lhe lembraua a perda, dobraualhe a magoa; ſe até ali chorara Iacob a rios, *lugens filium ſuum multo tempore*,dali por diante dizia que choraria a màres, *deſcendam ad filium meum lugens in infernum*, que lagrimas ſaudoſas ſam tam irremediaueis , que quanto mais choradas, tanto mais dobrão as magoas, até entam chorara Iacob viuo,& entam diſſe que choraria até deſpois de morto,*lugens in infernum*,que he tam ſem limite hum ſentir ſaudoſo, que nem a morte lhe pode pór limite.

Todos os males ou tem remedio na morte, ou ao menos tem fim , porém as ſaudades ſam tam irremediaueis males, que nem na morte tem remedio, nem o morrer lhe poem termo.

Queria Ioſeph que ficaſſe prezo em Egypto Bẽjamin, & dizialhe Iudas porfiando por liurar ao menino,Senhor eu ficarei por elle em os grilhoés no Egypto, và Benjamin liure para Canaan,porque jà vos auemos dito que ſua may naõ tem mais que a eſte, & que o ama o pay tenramente. *Ipſum ſolum*

solum habet mater sua, pater vero tenere diligit eum: como he possiuel queaffirmassem quea may sô tinha aquelle, se elle jà nam tinha may? Quem dizia que a may nam tinha mais que aquelle, suppunha que a may era viua, que despois de morrer, náo ha terse ella pois auia muito tempo que acabara a vida, como nam era inda morta! julgaráona viua quando tam morta: que para sentir as perdas, & as saudades de hum filho, nem hũa may morta deixa de ser viua, à may morta sam as saudades vida pera que sinta, & a may viua tiram com o sentimento a vida.

Gen. 44. v. 20.

Em pessoa de Rachel may auia tantos seculos morta, se representam aquellas viuas mays, que no tempo do tirano Herodes a seus olhos viam morrer os innocentes filhos, & viáo fazer em pedaços aquelles viuos pedaços de suas amorosas entranhas, *Rachel plorans filios suos.* Rachel (disse Ieremias) está chorando seus filhos, nam eram as mays viuas as que chorauáo? si, como se representáo logo em pessoa de hũa may tam morta? A que era morta estaua viua, & as que eram viuas estauam mortas? Que sentiam? que chorauáo? As saudades, & as perdas de seus queridos filhos, que muito logo que se digáõ mays mortas, quando em dores tam viuas? A may morta chora como viua, & as viuas ficam mortas de chorar, que tam tiranas sáõ as saudades, que dam vida à

Ier. 31. v. 15. Matth 2. v. 18.

mor ta

morta para que ſinta, & as viuas tirão com o ſentimento a vida. *Viuebat moriens* (diz o Padre S. Bernardo da Virgẽ S. em as ſaudades deſta auſencia, *viuebat moriẽs, moriebatur viuens*, viuia morta, & morria viua o irremidiauel mal cõtra quẽ nẽ valia a morte, nem podia a vida, *flebat igitur mater ejus irremediabilibus lachymis*, choraua com irremediaueis lagrimas laſtimada da auſenzia, ferida das ſaudades, porque nem a morte punha fim ao ſentimẽto, nem a vida achaua termo à magoa, as dores dauam morte á vida, & a morte tornaua dar a vida para as dores? Ay quam enternecidamente entre o morrer, & o viuer ſuſpenſa ſe laſtimaua a Senhora: dulciſſimo Filho meu (dizia) amores de minha alma, meu bem, & meu Senhor, deixaſtes a vida nas mãos da tirania para me deixares o coração nos golpes das ſaudades, que maior perda? & que maior magoa? Bem entendo Senhor, que sô me deixareis vôs quando vos deixaſse a vida, mas eſsa he agora a maior cauſa a meu tormẽto, porque ſempre foy maior a meu aliuio, ſenão foreis vos toda a minha delicia, & toda a minha gloria, pouco ſe me dera a mi que as delicias ſe me voltaſſem em anſias, & que as glorias ſe me tornaſsem penas, porém ſendo vòs a delicia, ſendo a gloria vòs, como ſerá poſſiuel poder ſofrer eu que as ſaudades me voltem eſtas delicias em anſias, & eſtas glorias em penas. Ay de mim Filho meu, ay de

D Bern. in l. ment. Virg.

de mi, que me vejo sem vôs, & nâo me vejo sem mi: *flebat igitur mater ejus irremediabilibus lachrymis*, choraua sem remedio esta diuina may por saudosa, mas tambem sem aliuio sentia por solitaria.

Antes este era o maior mal da ausencia ficar sô, & ser sô no sentimento, a dor infinita, & hum coração só a sentilla? como podia ter aliuio tam aflito coração! se assi como a dor era infinita se repartira tambem por coraçoens infinitos, como era dor repartida, podera ter aliuio a magoa, porque cada hum dos coraçoẽs sô vinha a sentir então hũa parte dessa dor, porẽ as dores infinitas, & todas em hũ coração sô, & solitario? ja me nam espanto de que as magoas fossem huma Cruz total ao coração da Senhora, espantome si de que na Senhora ouuesse coração para esta Cruz.

Coração, dizia o Senhor, que auia de ter a pedra em sua ausencia, *sic erit filius hominis in corde terra*, que tão digna era de se sentir a sua ausencia, que até as penhas quizerão ter coração para sentilla; porém vejo que neste apartamento se apartaram tanto as pedras de si mesmas que se fizerão em pedaços de sentidas, *& petra scissa sunt*, & para que se desfizerão em pedaços? pareceme que para sentirem por pedaços, tam prodigiosa era a dor, que nem o coração de huma penha se atreuia a sentilla por inteiro, pedaço a pedaço se podia leuar este sentimento, & assi para se poder

Matth. 12. v. 40.

Matth. 27. v. 51.

com elle, se desfez esse coração de pedra em pedaços: fizeraõse muitos coraçoēs de hum coração sò, que nem o coração de hũa pedra se atreuia a sentir só, & a ficar só a sentir. A Virgem Santissima ficou só a sentir, & foy sô no sentimento; se esta ansia pois chegou a partir o coração de hũa pedra que tal pararia o coração de hũa may? esta foy sem falta a espada que mais lhe atrauessou a alma, *tuam ipsius animam pertransibit gladius*, que sendo suas penas tantas, o ser a espada hũa só, parece que està dizendo a espada da solidaõ. Assistiaõ o Euangelista, & as Marias à Senhora, que do primor delle, & do amor dellas parece que encontra a piedade o sentirmos outra cousa, porém inda que assistiaõ, não acompanhauão, que perdido o bem querido, tudo o mais he solidaõ.

D.Th. 1.p. q.31 a.3. ad 1.

Se não ouuera pluralidade de pessoas *in diuinis*, & ouuera hũa só pessoa na diuina essencia (diz a luz maior Santo Thomas nosso Padre) que fora Deos solitario, *si non esset pluralitas Personarum in diuinis, sequeretur quod Deus esset solus, vel solitarius.* Estaria Deos em solidaõ. Pois nesta hypotesi naõ aueria Anjos, naõ aueria homens justos que assistissem a Deos? si aueria (diz a luz) porém a solidaõ naõ se tira, senaõ quando pessoas da mesma natureza fazem entre si companhia: estais num jardim, aonde estaõ plantas, & aues, porém não està comvosco outra pessoa humana; naõ he

certo

certo que estais só? si: & porque? he a causa que as aues, & as plantas saõ de outras naturezas estranhas,& diuersas da humana. O amor he diuino, todos vsando de hyperbole lhe chamais Deos vendado, nesta diuindade do amor tambem ha companhia:porém não como na diuina essencia, no ser diuino, tres pessoas saõ as que fazem companhia, mas na diuindade do amor duas sô, o querido, & o que ama, tudo o mais para este amor vem a ser de natureza estranha, logo em se perdendo o bem querido, perdese a companhia a quem ama,& assi inda que todo o mundo assista, solidaõ vem a ser tudo; nos outros males pode auer commum sentimẽto a muitos,que saõ humanos males,porém neste da ausencia como he mal que se atreueo à diuindade do amor,em tirando o bem querido logo entra a solidaõ.

In salicibus (diziaõ os Israitas cattiuos em Babilonia) *in salicibus in medio ejus suspendimus organa nostra*,nos salgueiros penduramos os musicos instrumentos, porque sobre nos trazerem os Babilonios cattiuos queriaõ que lhe cantassemos,ô pobre de quem ha de cantar cattiuo, *quia illic interrogauerunt nos, qui captiuos duxerunt nos verba cantionum*, não vem quantos saõ a sentir a perda da liberdade, & o mal do cattiueiro? *suspendimus organa nostra;captiuos nos*,muitos a sentir esta affliçaõ, aduirtase agora como sentem o mal da ausencia,

Ps.136.v.2

 ad-

adhæreat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui, Ierusalem santa, Sion sagrada, se eu me naõ lẽbrar de ti pegada me fique a lingua em as fauces da garganta: ategora eram muitos a sentir o mal do catiueiro, *suspendimus organa nostra*, hum sô he agora o que sente as tiranias da ausencia, *si non meminero tui*, se eu naõ conseruar memorias tuas? Assi como disseraõ, *organa nostra*, porque naõ disseram tambem *faucibus nostris*? Oh nam: hum só he o que sente o mal da ausencia; sendo muitos a sentir a perda da liberdade, no mal humano vnioos o sentimento, no mal da ausencia como era mal diuino, perdeose a companhia, sentiam de sô a sò, que perdido o bem querido, tudo o mais he ficar só. Ay quam só que está a Virgem May cõ a perda de seu Filho? tanta era a magoa nacida de seu amor nesta perda, que nem Serafins do Ceo lhe fariaõ companhia, & assi toda ansias, toda sospiros rompia de solitaria em esta lastimosissima queixa; quero (dizia) quero queixarme, ó Filho, deste desemparo em que estou, por me parecer comuosco, que até nas queixas quero que aja em nôs semelhanças, queixasteuos Senhor de que vosso diuino Pay vos desemparasse em a Cruz, porém naõ vos pudestes queixar de que vos naõ assistisse à Cruz esta afligida May, & posso eu queixarme de que me deixastes em tanto desemparo sendo meu Filho, aquellas palauras: pois que

en-

entaõ dissestes tresladou este coração vosso, pa-
ra as dizer agora, *Deus meus, Deus meus, vt quid
dereliquisti me?* Meu Deos do meu coração, meu
Filho da minha alma, porque me desemparastes?
Deus meus, Deus meus, vt quid dereliquisti me? E naõ
nos ha de obrigar, Christãos, este desemparo a
sentir, & a chorar? A May de Deos em tanta so-
lidaõ? nossa May em tanto desemparo, & em nós
que somos filhos seus, posto que indignos, naõ
ha de auer sentimentos, lagrimas, sospiros, lásti-
mas? Oh choremos como filhos os desemparos
da May, que se chorar o affecto, impossiuel será
enxugarse o sentimento.

Chorou Ioseph de magoado por naõ po-
der já sofrer ver lastimado a seu irmaõ Benjamin,
& diz o texto que lauou o rosto para tirar as la-
grimas, *rursumque lota facie continuit se*, pois para ti- *Gen. 43. v. 31.*
rar lagrimas era necessario que Ioseph lauasse o
rosto? naõ bastaua que enxugasse as lagrimas cõ
hum lenço? Oh naõ, que lagrimas affectuosamẽ-
te choradas nunca saõ bem enxutas; se naõ laua-
ra, naõ enxugara; que quando chora o affecto naõ
he facil de enxugarse o sentimento. Oh choremos
como filhos, que se como filhos choramos, assi
como as lagrimas se naõ enxugaraõ em a may
por solitarias, assi tambem em nós por affectuosas
naõ poderaõ ser enxutas! *flebat igitur mater ejus ir-
remediabilibus lachrymis*, eraõ irremediaueis as la-

 gri-

grimas desta may, porque se as saudades lhes tirauaõ os remedios, o desemparo, & a solidaõ lhes negauão os aliuios;& sendo sobre saudosas, sobre solitarias, eternas, que tempo podia auer para curar estas lagrimas?a eternidade inclue em si todo o tempo, se logo o sentir era por todo o tempo,como podia auer tempo para curar o sentir. Dirmeheis que disso duuidais de serem eternas, porque como he possiuel que fosse o sentimento eterno,se não durou mais que quarenta horas a magoa?Eterna era a causa que se perdia,&assi inda que não durasse o sentimento mais do que quarẽta horas, podia ser o sentimento por sua causa eterno, ainda que o naõ fosse pello tempo:mas naõ he esta a eternidade em que empenhar me quero,eterno sentimento foy,sendo que naõ passou de quarenta horas a dor,porque na conta do amor, o mesmo vem a ser quarenta horas de ausencia, que quarenta eternidades.

Tem o amor dous modos de contar as duraçoẽs do tempo entre si taõ differentes,que o tempo que num modo de contar vem a ser largo tempo, em outro não vem a ser hum instante. Nas presenças conta por diminuição assi: a eternidade he anno, o anno he dia, o mez instante, & na ausencia:na ausencia conta por augmento: o instante he mez, a hora he anno, o dia eternidade;

Mo-

Modicum, & non videbitis me, & iterũ modicũ, & videbitis me (dizia o Senhor em a tarde de ontẽ a seus Discipulos) pouco tẽpo me não vereis, & pouco tẽpo me vereis, *modicũ, & non videbitis me, & iterũ modicum, & videbitis me*; o tempo em q̃ o não auião de ver erão as quarenta horas, que esteue em o sepulchro, o tempo em que o auião de ver erão os quarenta dias que conuersou com elles despois de resuscitado: pois tanto tempo saõ quarenta dias quanto quarenta horas? os mesmos de que vsa para dizer quarenta dias, vsa tambem para significar quarenta horas, tanto tempo he hum, como o outro? si, quarenta horas de ausencia vém a ser quarenta dias, & quarenta dias de presença, naõ passão de quarenta horas, quarenta dias de ausencia para trinta, & tres annos de amor sempre maior incendio naõ achaes que vinhão a ser quarenta eternidades de tormento, que digo quarenta dias, bastàua hum instante para que o sentimento fosse por hũa eternidade; quanto o amor he mais fino, tanto tem o algarismo mais sobido, & assi em hum fino amor naõ se conta a duração do sentimento pellas mensuras do tempo. Se a alma se deu toda em hum sentimento num instante fez hũa eternidade, he a alma eterna no modo com que ao Euo chamamos eternidade, pois se num instante deu hum ser eterno, naõ he euidencia que por eternidade se deu.

Ioan. 16 v. 6.

Gen 49.v. 26.

Donec veniret desiderium collium aeternorum, abendiçoado (dizia o santo Iacob lançando a benção a Ioseph seu filho) abendiçoado seja Ioseph até que venha o desejo dos outeiros eternos, *donec veniret desiderium collium aeternorum*, fallaua da vinda do Messias, & estes outeiros eternos vem a ser em sentido literal os Santos Patriarchas, & Profetas que desejauão a vinda do Messias; como lhe chama logo eternos se temporalmente viuerão, se em tempo desejauão: erão eternos no desejar, sendo temporaes no viuer, *desiderium collium aeternorum?* Si, daua cada hum delles a alma nestes desejos, & como a alma he eterna inda que era temporal a vida, vinha a ser eterno o desejo; a cada instãte se passaua hũa eternidade de ansias no coração da Senhora que como tinha a alma toda entregue aos desejos de ver a seu querido Filho, & a cada instante lhe daua em desejos a alma, cada momento que se lhe dilataua esta vista, vinha a fazer hum sentimento eterno.

Cant. 5 v. 2.

Aperi mihi (dizia o diuino amante a sua esposa, vindo a buscalla alta noite) *aperi mihi soror mea, amica mea, immaculata mea, quia caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis noctium.* Abrime esposa minha, & irmãa querida porque minha cabeça toda està chea de orualho do Ceo, & meus cabellos todos estaõ humecidos com o rocio das noites, *& cincinni mei guttis noctium*, com o

rocio

rocio das noites: Como he possiuel? se dissera com o rocio da noite, bem estaua, porque vindo a baterlhe à porta aquella noite, bem mostraua que em toda ella andara ao sereno: porém allegar o orualho de muitas noites; como he possiuel se só aquella noite lhe veio a bater á porta? Ademais que os cabellos que se humedecem por se andar de noite, de dia se enxugaõ, como logo aualia por muitas noites hũa sô em que a vem a buscar! Naõ vem que vinha saudoso, & que estiuera ausente de sua espoza; pois numa ausencia, numas saudades, como naõ auia de aualiar hũa noite por hũa eternidade de noites. Dirmehão que não fez menção dos dias. De tudo fez menção, que a quem sente saudades, ate o mais claro dia lhe vem a ser noite escura. Explique a espoza o dizer do esposo, *in lectulo meo per noctes* (dizia ella em hũa ausencia de seu espozo) *ni lectulo meo per noctes quæsiui quem diligit anima mea, quæsiui illum, & non inueni*, eu (dizia) busquei a meu esposo pellas noites, & sendo que o busquei, não o achei; pois só pellas noites o buscaua? *per noctes*? Naõ he assi (diz o Padre S. Bernardo) tambem o buscaua pellos dias; como diz logo que sô o buscaua pellas noites? não vém q̃ o não achaua? *quæsiui, & non inueni*, pois se ella padecia saudades nesses dias, como lhe não auiaõ de ser os dias noites? *dũ abest, dum adest, dies est*, quãdo o espôso està presente (diz

Cant. 3. v. 1.

Bern. ser. 3. Cant.

(diz o eſpirito brando de Bernardo) quando o eſpozo eſtà preſente atè a noite he dia, quando eſtâ auſente atè o dia he noite; ſino logo andou o eſpoſo em aualiar por noite todo o tempo de hũa auſencia, que quẽ ao fino ama, nunca em hũa auſencia lhe amanhece o dia: & a razão he mui clara porque o querido he a luz dos olhos de quẽ ama, pois que importa q̃ para os outros amanheça o dia, ſe para aquelles olhos naõ amanhece a luz? Eſte era o ſentimento da Virgẽ pura em eſta auſencia eterna, em eſta noite ſem fim, que eſte eſpirito parece que tẽ aquelle verſo de Dauid, *Cor meũ conturbatum eſt, dereliquit me virtus mea, & lumẽ oculorũ meorũ; & ipſum non eſt mecum* Eſtà (dizia a Virgẽ May) eſtà o meu coração turbado com anſias, ja desfalece meu valor, porque meu Filho, que era a luz dos meus olhos não eſtà comigo, *lumen oculorum meorum, & ipſum non eſt mecum*: Não eſtá Senhora cõvoſco voſſo vnigenito Filho, mas não ſe póde negar que cõvoſco eſtá o ſeu retrato, que retratado tendes no juizo o cruel eſtado em que o poz nũa Cruz a tirania, hũa eternidade das dores, a noite eterna das anſias acabou de tirar vltimamente todo o remedio às lagrimas, *Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lachrymis*: em lagrimas pois por tantos titulos irremediaueis, não ſe hão de ver noſſos ſentimentos ſe quer para remedio noſſo ſó ſayaõ, ſayaõ de noſſos olhos rios de lagrimas,

Pſ. 37. v. 11

grimas, que as dores da Senhora, por serem de hũa Virgem, de hũa May, & de tal May, ainda parece que estão solicitando maior magoa em nossos coraçoẽs do que as penas do Filho.

Principes manu suspensi sunt (dizia o S. Profeta Ieremias fallãdo de Christo em a Cruz) os principes foraõ crucificados: taõ ditozo foy o ladraõ rẽ lido q̃ ja tinha lugar de principe, morreo o Principe Christo Iesu em a Cruz, *propterea mæstũ factũ est cor nostrũ*; & esta he a causa porque nosso coração se vestio de luto, & se cobrio de tristeza, assi sentio as penas do filho, vejase agora como mostrou sentir as dores da may, *diuisiones aquarum deduxit oculus meus in contritione filiæ populi mei*, rios de lagrimas sairaõ de meus olhos quãdo vi a Virgem Maria toda lastimada de dores. Nas penas do filho parou o sentimẽto no luto do coração, *mæstum factum est cor nostrum*, nas dores da may não pode a tristeza ficar no coração, a rios de prãto se manifestou em os olhos, *diuisiones aquarũ deduxit oculus meus*. Christãos hũ, & outro motiuo temos hoje para chorar as dores da may, & os tormẽtos do filho; alivẽ retratados naquella sacratissima toalha que sô este debuxo saio de seu sepulchro para obrigar nossas almas, & rẽder nossos coraçoẽs, que ainda quãdo sepultado não deixou o Senhor de traçar nosso remedio. De duas toalhas vsou o amor nestes dias, jà para rẽder almas, jà para obri-

Thren. 5. v. 2.

gar coraçoẽs, de hũa hontem toda fogo com que enxugou os pés dos discipulos, abrazandolhe as almas, & de outra hoje toda sangue cõ que quiz humedecer nossos olhos magoãdo os coraçoẽs, se nos naõ abrazou hõtẽ o fogo, ô magoenos hoje o sangue. Vinde pois a meus braços, ô Rey da gloria, amores de minha alma, vinde: Mas ay Senhor, que cuido que os achareis mais crueis do que os braços da Cruz, que ella abrãdou insensiuel, & eu naõ me enterneço humano; porẽ vinde Senhor que se todo este dia fostes para ingratos, grande parte cabe a minha ingratidaõ por ser a maior ingratidão. Ah Christaõs prostrados por terra pôde os olhos nesta toalha sacratissima, neste despojo da tirania, neste debuxo do amor, que impossiuel serà verẽ os olhos tãtas penas, & poderem reter as lagrimas, que coraçaõ se naõ ha de vestir de luto, que olhos se naõ hão de arrazar em lagrimas, vẽdo a seu Deos ferido de açoutes, atrauessado de espinhos, penetrado a crauos, abertô o peito a lançadas; este cruel encontro fizerão nossas culpas, estas penas mortaes causaram nossas offensas; ò seja nossa dor immortal em esta morte, seja nosso arrepẽdimẽto em estas penas eterno. Misericordia Senhor, misericordia, misericordia Deos meu, misericordia.

LAVS DEO.

INDEX

LOCORVM SACRÆ SCRIPTVRÆ.

Genesis.

voluntate sua suffoderunt murum, maledictus furor eorum, quia pertinax, & indignatio eorum, quia dura. 49. 5. 6. 7. p. 239

Non videbo morientem puerum. 21. 16. p. 245.

Requiescens accubuisti, vt leo. 49. 9. p. 250

Facies mihi misericordiam, & veritatem, vt non sepelias me in Ægipto, sed dormiam cum patribus meis, & auferas me de terra hac, condasque in sepulchro maiorum meorum. 49. 19 p. 250.

Israel autem diligebat super omnes filios suos. 37. 3. p. 250.

Cumque amplexatus recidisset in collum Benjamin fratris sui, fleuit, illo quoque similiter flente super collum ejus. 45. 14. p. 250.

Filius doloris. 35. 18. p. 257

Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra. 4. 10 p. 262

Lugens filium suum multo tempore. 37. 34. p. 268.

Noluit consolationem accipere, sed ait, descendam ad filium meum lugens in infernum. 37. 35. p. 269.

Ipsum solum habet mater sua. 44. 20. p. 271.

Rursumque tota facie continuit se. 43. 31. p. 277.

Donec veniret desiderium collium æternorum. 49. 26. p. 280.

Aperuitque oculos ejus Deus quæ videns puteum aquæ abijt. 21. 19. p. 126.

Exodus.

Est enim phase, id est transitus Domini. 12. 12. p. 190

Mittam

Omnes

Omnes autem Israelitæ cum vidissent virum, fugerunt à facie ejus timentibus eum valde. 17. 24. p. 97

Nequaquam inquit Domine mi, nam mulier infelix ego sum, vinumque, & omne quod inebriare potest non bibi, sed effudi animam meam in conspectu Domini &c. quia ex multitudine doloris, & mæroris mei locuta sum vsque in præsens. 1. 15. p. 174.

Et cadens pronus in terram, adorauit tertio. 20. 41. p. 185

Anima Ionathæ conglutinata est animæ Dauid. 18. 1. p. 186

Factum est autem tempus cum deberet dari Merob filia Saul Dauid data est Hadrieli Molathitæ vxor. 18. 19. p. 131

II. Regum.

Itaque cum descendißet ad eum in virga vi extorsit hastam de manu Ægiptij, & interfecit eum hasta sua. 23. 21 p. 97.

Inter tres nobilior, eratque eorum Princeps, sed vsque ad tres primos non peruenerat. 23. 19. p. 100.

Et populus qui fugerat reuersus est ad cæsorum spolia detrahenda. 23. 10. p. 101

Cumque fugisset populus. 23. 11. ibid.

Dominus quoque transtulit peccatum tuum, non morieris. 12. 13. p. 165.

Seruate mihi puerum Absalon. 18. 5.

III. Regum.

Et effudit sanguinem belli in pace, & posuit cruorem prælij in balteo suo. 2. 5. p. 107.

Tu quoque nosti quæ fecit mihi Ioab filius Haruiæ, quæ fecit

Men-

Mendaces filij hominum in stateris. 61. 10. p. 48.

Eructauit cor meum verbum bonum, dico ego opera mea Regi. 44. 2. p. 68.

Speciosius forma præ filijs hominum, diffusa est gratia in labijs tuis. Specie tua, & pulchritudine tua, intende prospere, procede, & regna. 44. 3. p. 63

Beatum populum dixerunt cui hæc sunt. 143. 15. p. 85

Beatus populus cujus Dominus Deus ejus. ibid.

Atollite portas principes vestras, & eleuamini portæ æternales, & introibit Rex gloriæ. 23. 9. p. 112.

Quis est iste Rex gloriæ? Dominus fortis, & potens, Dominus potens in prælio. 23. 10. p. 113.

Tange montes, & fumigabunt. 143. 5. p. 136. & 206

Holocausta medullata offeram tibi cum incenso arietum. 65. 15. p. 140.

Myrrha, & gutta, & casia a vestimentis tuis, a domibus eburneis, ex quibus delectauerunt te filiæ Regum in honore tuo. 44. 9. p. 141.

Exitus aquarum deduxerunt oculi mei. 118. 136. p. 151.

Atollite portas principes vestras, & eleuamini portæ æternales. 23. p. 112.

Non est qui se abscondat a calore ejus. 18. 7. p. 162.

Ne forte offendas ad lapidem pedem tuum. 90. p. 165

Cogitaui dies antiquos, & annos æternos in mente habui. 79. 6. p. 151

Et dixi, nunc cæpi, hæc mutatio dexteræ Excelsi. 76. 11. p. 152

Qui conuertit petram in stagna aquarũ, & rupem in fontes aquarum. 113. 8. p. 171

Prouerbia.

Cantica.

Vulne-

Vulnerasti cor meum soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in vno oculorũ tuorum.4.9.p.44

Mandragoræ dederunt odorem. 7.12.*p*.142

Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argento 1.10 *p*.144.

*Pone me vt signaculum super cor tuum, vt signaculum super brachium tuum, quia fortis est vt mors dilectio, dura sicut infernus æmulatio.*8.6.*p*.234

*Fuge dilecte mi, & assimilare capreæ, hinnuloque ceruorum super montes aromatum.*8.14.*p*.236

*Aperi mihi soror mea, amica mea, immaculata mea, quia caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis noctium.*5. 2. *p*.280.

*In lectulo meo per noctes quæsiui quem diligit anima mea, quæsiui illum, & non inueni.*3.1.*p*.271

Sapientia.

Raptus est ne malitia mutaret intellectum eius, aut ne fictio deciperet animam illius. 4. 11.*p*.13.

Isaias.

Paruulus enim datus est nobis, & filius datus est nobis. 9. 6.*p*.4.

Habitabit lupus cum agno, & pardus cum hædo accubabit, vitulus, & leo, & ouis simul morabuntur, & puer paruulus minabit eos. 11. 6. *p*.45

*Clamabant alter ad alterum, & dicebant, Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituũ, plena est omnis terra gloria eius.*6.23.*p*.80.

In

Oseas.

Zacharias.

Malachias.

S. Matheus.

Ob-

Amen

S. Ioannes.

Et

Acta Apostolorum.

Epistolæ D. Pauli.

INDICE
DOS CONCEITOS QVE SE prouão, que os que se não prouão, vão sem numero.

ptor

Ven-

Queixas

Foi

FIM.